



Relatório do Software Anti-plágio CopySpider

Para mais detalhes sobre o CopySpider, acesse: <https://copyspider.com.br>

Instruções

Este relatório apresenta na próxima página uma tabela na qual cada linha associa o conteúdo do arquivo de entrada com um documento encontrado na internet (para "Busca em arquivos da internet") ou do arquivo de entrada com outro arquivo em seu computador (para "Pesquisa em arquivos locais"). A quantidade de termos comuns representa um fator utilizado no cálculo de Similaridade dos arquivos sendo comparados. Quanto maior a quantidade de termos comuns, maior a similaridade entre os arquivos. É importante destacar que o limite de 3% representa uma estatística de semelhança e não um "índice de plágio". Por exemplo, documentos que citam de forma direta (transcrição) outros documentos, podem ter uma similaridade maior do que 3% e ainda assim não podem ser caracterizados como plágio. Há sempre a necessidade do avaliador fazer uma análise para decidir se as semelhanças encontradas caracterizam ou não o problema de plágio ou mesmo de erro de formatação ou adequação às normas de referências bibliográficas. Para cada par de arquivos, apresenta-se uma comparação dos termos semelhantes, os quais aparecem em vermelho.

Veja também:

[Analisando o resultado do CopySpider](#)

[Qual o percentual aceitável para ser considerado plágio?](#)



Relatório gerado por: asarquiteturaurb@gmail.com

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
ThemaArthurFinal.docx X https://www.archdaily.com.br/br/806202/2017-premio-pritzker-rcr-arquitectes-rafael-aranda-carne-pigem-ramon-vilalta	116	1,15
ThemaArthurFinal.docx X https://www.archdaily.com.br/br/tag/premio-pritzker	71	0,74
ThemaArthurFinal.docx X https://www.archdaily.com.br/br/806202/2017-premio-pritzker-rcr-arquitectes-rafael-aranda-carne-pigem-ramon-vilalta/58b59a21e58ece9a03000226-2017-premio-pritzker-rcr-arquitectes-rafael-aranda-carne-pigem-ramon-vilalta-foto	38	0,46
ThemaArthurFinal.docx X https://pt.wikipedia.org/wiki/Prémio_Pritzker	27	0,28
ThemaArthurFinal.docx X https://www.archdaily.com.br/br/806350/biblioteca-sant-antoni-joan-oliver-rcr-arquitectes	21	0,24
ThemaArthurFinal.docx X https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Gente/noticia/2017/03/principais-obras-de-rcr-arquitectes-vencedor-do-pritzker-2017.html	17	0,19
ThemaArthurFinal.docx X https://www.archdaily.com/806200/2017-pritzker-prize-rcr-arquitectes-rafael-aranda-carne-pigem-ramon-vilalta	17	0,18
ThemaArthurFinal.docx X https://www.pritzkerprize.com/	9	0,11
ThemaArthurFinal.docx X https://www.britannica.com/topic/Pritzker-Prize	5	0,05
ThemaArthurFinal.docx X https://br.pinterest.com/pin/428686458271757723/	0	0



=====

Arquivo 1: [ThemaArthurFinal.docx](#) (8005 termos)

Arquivo 2: <https://www.archdaily.com.br/br/806202/2017-premio-pritzker-rcr-architectes-rafael-aranda-carne-pigem-ramon-vilalta> (2195 termos)

Termos comuns: 116

Similaridade: 1,15%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [ThemaArthurFinal.docx](#). Os termos em vermelho foram encontrados no documento <https://www.archdaily.com.br/br/806202/2017-premio-pritzker-rcr-architectes-rafael-aranda-carne-pigem-ramon-vilalta>

=====

A ESSÊNCIA DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA: A LINGUAGEM DOS GANHADORES DO PRÊMIO PRITZKER

SCHUH, Arthur Lorenzo

[1: Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel /PR. E-mail: asarquiteturaurb@gmail.com.]

OLDONI, Sirlei Maria

[2: Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM. E-mail:sirleioldoni@hotmail.com]

RESUMO

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. A temática abordada é a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020. Deste modo, o problema deste trabalho refere-se à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? O objetivo geral desta pesquisa tem como intuito relacionar a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker, contribuindo com auxílio teórico nos âmbitos sociais, culturais, acadêmicos, científicos e profissionais. A primeira etapa do trabalho apresenta a revisão bibliográfica, e discorre sobre a arquitetura contemporânea, o prêmio Pritzker e linguística. Em sequência apresenta-se a metodologia que se fundamentou por meio da metodologia qualitativa da obtenção de informações e coleta de dados da pesquisa bibliográfica. As análises são apresentadas pelo do método dialético e indutivo. Na terceira parte a aplicação no tema delimitado fundamenta a temática proposta, na qual apresentou os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker selecionados e suas principais obras. Na quarta parte foi feito comparação entre os arquitetos, de modo a entender qual a relação entre a linguagem dos laureados do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020.

Palavras chave: Prêmio Pritzker. Linguística. Condição contemporânea. Essência da arquitetura.

THE ESSENCE OF CONTEMPORARY ARCHITECTURE: A LANGUAGE OF PRITZKER AWARD WINNERS



ABSTRACT

This research is part of the Architecture and Urbanism Course Work at the University Center of the Assis Gurgacz Foundation. The thematic is the architectural language of the winners of the Pritzker prize among 2016 and 2020. Therefore the problem of this work refers to the following question: is there a relationship in the architectural language followed by Pritzker Prize winners among the years 2016 and 2020? The general objective of this research is to relate the architectural language followed by the winners of the Pritzker, contributing with theoretical assistance in the social, cultural, academic, scientific and professional fields. The first stage of the work presents a bibliographic review, and a discovery about contemporary architecture, the Pritzker prize and linguistics. In sequence, a methodology is presented that is based on a qualitative methodology of using information and collecting data from bibliographic research. Statistics are applied by the dialectic and inductive method. In the third part of the application, in the delimited theme is based on a thematic proposal, which shows the architects winning the Pritzker award selected and their main works. In the fourth part a comparison was made among the architects, the way of understanding what is the relationship among the language of the Pritzker Prize winners among the years 2016 and 2020.

Keywords: Pritzker Award. Linguistics. Contemporary condition. Essence of architecture.

1 INTRODUÇÃO

“A arquitetura não é uma questão de, como pensava Hamlet, pegar em armas contra um oceano de problemas e acabar com eles por meio da oposição”; tampouco é uma questão de, como sugere a Bíblia, “transformar uma linha reta no deserto em uma estrada”. Arquitetura vai além disso “também envolve celebrar a bela árvore que levou décadas para crescer, aproveitar o sol quente e a brisa refrescante, desfrutar as texturas e perfumes inatos da pedra e da madeira que mudam com o passar do tempo”. (UNWIN, 2013, p. 122).

A respeito do ato de projetar, Neves (2012) ressalta que este consiste na criação e na representação do talento e espiritualidade do arquiteto, de modo a idealizar algo. Além da formação acadêmica e produção arquitetônica, faz-se necessária a compreensão de que esta é feita por e para pessoas que procuram um sentido e significado no mundo ao redor. Indivíduos que também possuem necessidades, princípios, desejos, ambições, crenças, e sensibilidades que são afetadas pelos cinco sentidos humanos (UNWIN, 2013, p. 24).

Com base nestes conceitos de arquitetura o prêmio Pritzker foi criado com o propósito de honrar um arquiteto vivo, no qual seu trabalho envolva talento, visão e comprometimento. Além disso, as obras



arquitetônicas devem ser significativas para a humanidade e ao ambiente construído. Como indica o medalhão de bronze, o prêmio entende que as obras arquitetônicas devem seguir os princípios básicos de Vitruvius – solidez, funcionalidade e beleza (VITRÚVIO apud MACIEL, 2007, p. 82). A solidez diz respeito ao sistema estrutural, às tecnologias e qualidade dos materiais a serem aplicados. A utilidade refere-se à condição dos espaços, o correto dimensionamento e à solução das exigências físicas e psicológicas dos usuários. A beleza trata das preocupações estéticas, incentivando a contemplação e fruição do objeto arquitetônico (COLIN, 2000, p. 31).

[3: Considerado o “Nobel da arquitetura” (AU, 2009). Foi criado em 1978 por Jay A. Pritzker, juntamente com sua esposa Cindy Pritzker e o filho mais velho Tom Pritzker criaram o prêmio com o sobrenome da família, para estimular a criatividade no exercício de arquitetura e conscientizar a população sobre essa prática. A premiação é feita anualmente e os laureados ganham US\$ 100.000, um certificado de citação formal e um medalhão de Bronze (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, S.d.).]

Nesse sentido, pensando na arquitetura e sua relevância para a sociedade atual o trabalho tem como assunto a linguística aplicada na arquitetura: dentro de tal assunto a temática abordada é a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020

[4: São eles: 2016 – Alejandro Aravena; 2017 – **Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta**; 2018 – Balkrishna Doshi; 2019 – Arata Isozaki; 2020 - Yvonne Farraell e Shelley McNamara (Nota do autor).]

Ao analisar a linguagem, estamos analisando também seu contexto social e cultural, que determina as práticas sociais e seus paradigmas (MARCONDES, 2000). Neste sentido, Barthes (1964) continua que a linguagem não é uma fala, mas sim a língua e uma instituição social de valores. Agrest e Gandelsonas (2008, p. 129) ressaltam que a semiótica ou semiologia é a ciência que estuda os signos linguísticos, desde sua natureza até suas regras, para entender o processo de significação que é estabelecida pela relação entre o significado e o significante. Deste modo, Peirce (2003, p. 46) afirma que o signo é aquilo que representa algo para alguém, que faz com que a pessoa crie em sua mente um signo equivalente ao objeto representante, o signo é necessariamente diferente de seu objeto. De acordo com Coelho Netto (1980, p.15), a teoria de Saussure permitiu que a linguística se expandisse para outros campos, como o da arte, arquitetura, cinema, teatro, psicanálise, sociologia e outro, e foi chamado de semiologia.

[5: Para Noth (2003) a terminologia semiótica, ou semiose iniciou com o filósofo John Locke na obra Semeiotiké de 1690 e com Johann Heinrich Lambert, com o tratado Semiotik de 1764.]

Os conceitos arquitetônicos no Brasil são pouco explorados. Por isso, faz-se necessária a análise, reflexão e revisão das teorias publicadas anteriormente a respeito da conceitualização **de arquitetura**. Em segundo plano, é imprescindível analisar como os conceitos e teorias da arquitetura são aplicados na prática projetual. **O prêmio Pritzker** é um grande exemplo da aplicabilidade desses conceitos teóricos em projetos físicos. Desta maneira, é indispensável entender a similitude entre a linguagem dos arquitetos que foram laureados, assim como entender a relação de seus projetos físicos com o aspecto teórico-conceitual abordado por eles.

Desta forma, o problema deste trabalho refere-se à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores **do prêmio Pritzker** entre os anos de 2016 e 2020? A partir da formulação do problema, considera-se a hipótese de que há uma relação na linguagem arquitetônica dos ganhadores do Pritzker entre os anos de 2016 e 2020 e que esta reflete os conceitos da arquitetura contemporânea. Tais obras também se preocupam com questões ambientais, socioculturais e com o sentimento de identidade e pertencimento dos usuários, além de induzir a retomada de alguma memória neles.

O objetivo geral desta pesquisa tem como intuito relacionar a linguagem arquitetônica seguida pelos



ganhadores **do prêmio Pritzker** entre os anos de 2016 e 2020. Os objetivos específicos buscam: I: introduzir **o prêmio Pritzker**; II: apresentar os ganhadores dos Pritzker entre 2016 e 2020; III: analisar os estudos de caso apresentados de acordo com os critérios propostos; IV: responder ao questionamento proposto no problema de pesquisa, a fim de comprovar ou refutar a hipótese inicial.

Deste modo, o artigo se estrutura 4 partes: a seguir explana-se a respeito da metodologia do trabalho, posteriormente apresenta-se revisão bibliográfica direcionada ao tema, que apresenta os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020 e suas principais obras. A terceira parte analisa a linguagem dos arquitetos e por fim apresentam-se as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Para o encaminhamento metodológico deste trabalho, entende-se que a principal forma de obtenção de informações e coleta de dados fundamenta-se na pesquisa bibliográfica, que Martins e Lintz (2000, p. 29) definem como a explicação e discussão sobre algum tema, baseando-se em referências teóricas publicadas em livros, revistas e outros. Ou seja, a análise de contribuições científicas para o trabalho em questão. O trabalho também apresenta a pesquisa qualitativa. Entende-se que o estudo de caso é uma técnica importante neste módulo de pesquisa devido ao número de dados apresentados, analisando profundamente uma unidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 133). No estudo de caso da presente pesquisa é realizada uma análise da relação da linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores **do prêmio Pritzker** laureados entre os anos de 2016 e 2020. Além da coleta de dados obtidos pela pesquisa bibliográfica e do estudo de caso, para alcançar o problema proposto faz-se necessária a apresentação dessas informações por meio da utilização de algum método científico. Os métodos utilizado nesta pesquisa são a dialética materialista, e o método indutivo para uma conclusão das informações obtidas na coleta de dados e no estudo de caso, que têm como objetivo estabelecer conclusões cujo conteúdo é mais amplo do que as informações implícitas nas premissas (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 100).

[6: “Que possui quatro leis fundamentais, sendo elas: a ação recíproca – nesta lei tudo se relaciona, como um conjunto de processos -; a mudança de dialética - no qual entende-se que tudo transforma e se desenvolve mediante a negação de algo, até mesmo a negação é negada. -; a mudança da quantidade para a qualidade – em determinado momento da pesquisa o que era quantitativo vira qualitativo -; e a interpretação dos contrários – nesta lei, entende-se que a pesquisa pode sofrer uma contradição interna inovadora, ou possuir uma unidade de contrários” (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 100).]

Para isso foi separado as abordagens da arquitetura contemporânea que consistem na fundamentação dos parâmetros que dão suporte para a análise da linguagem dos arquitetos selecionados no estudo de caso. Neste sentido, entende-se análise como o estudo, compreensão e interpretação do conteúdo presente na arquitetura. São estas:

Sociocultural e historicista: que procura entender se obra possui uma identidade própria, se traz sentimento de pertencimento e se faz o usuário lembrar ou ter acesso a alguma memória. Morfológica e espacial: que analisa a forma como um todo, vai além das preocupações estéticas. Também é analisado a espacialidade da obra.

Construtiva e de inserção com o local: procura-se entender a relação entre o sistema construtivo e os materiais utilizados com o sítio de implantação.

Semiótica: que procura entender os signos linguísticos presentes nas obras e como as teorias da semiótica podem ser aplicadas na arquitetura.

Memória e identidade: que procura entender se obra possui uma identidade própria, se traz sentimento de



pertencimento e se faz o usuário lembrar ou ter acesso a alguma memória.

A metodologia das análises e discussões foram baseadas no método comparativo, defendido por Marconi e Lakatos (2003, p. 107), que realiza “comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências”. Este método permite “analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais”. Para isso, a análise foi dividida em quatro etapas:

Análise da relevância de cada linguagem no trabalho de cada um. A partir das informações apresentadas na revisão bibliográfica o quadro 1 demonstrando o quão relevante é cada abordagem para cada arquiteto, em uma escala de 0 (menos) a 5 (mais). Os tons de cinza também acompanham a relevância da abordagem, sendo o escuro mais relevante e o claro menos relevante.

Análise da relação da linguagem dos arquitetos. A partir do cruzamento das palavras-chaves que sintetizam a linguagem de cada laureado é realizado o quadro 2 que relaciona de dois em dois as mesmas linguagens dentro das abordagens.

Resultados das análises estabelecendo se há ou não uma relação entre a linguagem arquitetônica dos ganhadores do Prêmio Pritzker e qual a relevância. Para isso o quadro 3 faz uma síntese da relação das linguagens dos arquitetos somando os valores de relevância do quadro 1.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta os arquitetos laureados entre os anos 2016 e 2020 e a sua trajetória. Também é discorrido sobre as obras citadas pelo Prêmio Pritzker, relacionando-as com as abordagens defendidas pelos teóricos de arquitetura apresentadas anteriormente. As características apresentadas na arquitetura de cada laureado são das obras selecionadas pelo prêmio, pois são esses os embasamentos do júri.

3.1 A arquitetura de Alejandro Aravena

Alejandro Aravena nasceu no dia 22 de junho de 1967, em Santiago no Chile. Graduiu como arquiteto na Universidade Católica do Chile em 1992. Em 1994, começou a exercer a profissão e fundou o Alejandro Aravena Architects. Em 2001 começou a liderar o Escritório Elemental, que possui como foco “projetos de interesse público e impacto social, incluindo moradia, espaço público, infraestrutura e transporte”, que vai ao encontro com a ideologia Do Tank.

[7: Os parceiros do escritório são Gonzalo Arteaga, Juan Cerda, Victor Oddó e Diego Torres (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016).]

Aravena foi diretor da Bienal de Arquitetura de Veneza 2016 e membro do Júri do Prêmio Pritzker entre os anos de 2009 a 2015. (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016). O site TED (S.d) afirma que “o trabalho da empresa não é apenas sobre edifícios, mas sobre moldar vidas”. Alejandro Aravena comenta que a arquitetura chegou até ele de forma e se compromete com a mudança social e a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Cabe ressaltar que o Chile nos anos 80 (época que Aravena ingressou na faculdade) era metade da ditadura, com pouca oferta educacional, quase por eliminatória e acreditava-se que a única coisa que era capaz de unir arte e ciência era a arquitetura. Na sua família não havia nenhum precedente desta área, então começou estudar sem saber ao certo do que se tratava, pois a universidade não deixa claro o “poder da arquitetura para transformar a sociedade” (SOTO, S.d).

[8: Ele é membro dos Concelhos: do Programa Cidades da London School of Economics desde 2011; do



Consultivo Regional do Centro David Rockefeller de Estudos da América Latina; da Swiss Holcim Foundation desde 2013; da Sociedade de Políticas Públicas do Chile; e Líder do Helsinki Design Lab para o SITRA. Foi professor na Harvard Graduate School of Design (2000 e 2005); no Istituto Universitario di Architettura di Venezia (2005), na Architectural Association em Londres (1999) e na London School of Economics (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016).]

De acordo com Chatel (2016) Aravena defende uma arquitetura única, que não pode ser replicada em outros lugares. “Para Aravena, o principal objetivo do arquiteto é melhorar o modo de vida das pessoas ao abordar tanto as necessidades sociais e desejos humanos, como as questões políticas, econômicas e ambientais”. Um exemplo é o plano de reconstrução sustentável pós-tsunami, em Constitución, que foi iniciada em 2010 e está em andamento. Esta obra venceu o Holcim Award Silver Prize na América Latina em 2011, de acordo com Jordana (2016), o júri elogiou “o projeto por sua abordagem consciente em propor uma estratégia a longo prazo para melhorar o ambiente construído, ao invés de implementar uma estratégia pontual para reconstruir o que havia sido destruído pelo tsunami”.

Também cabe aqui ressaltar, que “a constituição efetiva do projeto na comunidade social por meio da participação cidadã foi reconhecida, demonstrando sensibilidade contextual e social no plano”. Jordana (2016) ressalta que o escritório optou pela estratégia de tentar dispersar a energia do mar com a construção de zonas de vegetação, “uma resposta geográfica para uma ameaça geográfica”. Essa estratégia da floresta pública traz vantagens como: maior quantidade de espaços públicos na cidade e facilidade no acesso ao rio, além de solucionar o problema das inundações no inverno.

Sobre a solução de problemas na arquitetura Aravena em uma entrevista, afirmou que para alcançar algum assunto é necessário utilizar do conhecimento específico da área, para entrar em uma discussão que vai além da arquitetura, “Há componentes físicos, de processos, de governabilidade e se decompõe em seus componentes sociais, políticos, econômicos, ambientais etc.” (YUNIS, 2017).

[9: Entrevista realizada pelo comitê editorial da revista AOA por Yves Besançon, Francisca Pulido e Tomás Swett. Edição número 31 da revista AOA (YUNIS, 2017).]

Deste modo, para solucionar a arquitetura é necessário olhar além dela, para a sociedade, cultura e outros aspectos que a envolve. Estas preocupações também são possíveis notar no projeto Quinta Monroy de 2003, em Iquique no Chile: Este projeto solucionou os problemas mais comuns das favelas como: “a necessidade humanitária de fornecer infraestrutura, como abastecimento de água potável e disposição de esgoto”, além disso, também foi capaz de sanar o desejo psicológico de “controlar sua própria situação doméstica” (ARCHDAILY, 2013). Chatel (2016) defende que este projeto, no qual implantou o conceito de moradias incrementais pela primeira vez. Com uma solução diferente de casas em fila ou isoladas no lote, Aravena criou a metade de uma casa com qualidade, para que as famílias possam construir a outra metade de acordo com suas necessidades. Permitindo assim, que as famílias construam uma casa com sua própria identidade, trazendo o sentimento de pertencimento. O conceito de moradias incrementadas foi expandido aos trabalhos de Lo Barnechea, Monterrey e Villa Verde – que foi concluído após o terremoto e tsunami de 2010 que destruiu a cidade de Constitución.

De acordo com Chatel (2016) Aravena também demonstrou a “habilidade de interpretar um contexto e compreender quais os recursos disponíveis” ao projetar prefeituras e universidades. No centro de Inovação UC, Elemental questionou as peles de vidro que são utilizados em edifícios de escritório, gerando um efeito estufa interno. Para solucionar esse problema no projeto a tipologia é invertida, com um envoltório maciço que garante o conforto térmico nos ambientes internos. Isso mostra a importância do significado intrínseco do projeto. “Atenção aos recursos disponíveis pode garantir um resultado sustentável , como prova o arquiteto quando projeta formas que respondem aos potenciais da natureza, ao senso



comum e a autoconstrução”.

Sobre este projeto, Archdaily Brasil (2014) continua que a massa dessa obra foi deslocada em direção ao perímetro, acrescentando um núcleo aberto que seja permeável. A fachada opaca mostra-se eficaz na diminuição do gasto energético e ajuda a filtrar a luz mais forte, além disso, a obra pode resistir ao teste do tempo. “uma geometria rigorosa e uma materialidade monolítica foram os meios que utilizamos para substituir o modismo pela atemporalidade. Os lugares de encontro desse edifício estão em todos os níveis do prédio, “através das janelas recuadas de pé-direito triplo e praças elevadas. Ao introduzir um átrio permeável no núcleo do volume, aproveitou-se a circulação vertical como uma oportunidade de saber o que se passa no interior do edifício.

Em termos formais e espaciais, os volumes de concreto da Casa Ocho Quebradas, baseiam-se na paisagem acidentada de seu local de implantação, em um penhasco em Los Vilos, no Chile. A composição da casa é simples, já que é uma casa de finais de semana e serve como um refúgio (STOTT, 2014). Os dormitórios e restaurante da Universidade de St. Edward em Austin, nos Estados Unidos, apresentaram um desafio quanto a sua linguagem: o prédio não poderia parecer uma continuidade dos edifícios já existentes com 90 anos, mas também não poderia destacar-se e sobressair-se permanente a eles, deste modo, o projeto equilibra a abstração e a concretude, evitando linguagens figurativas (ARCHDAILY, 2009).

3.2 A arquitetura de Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta – RCR

Rafael Aranda nasceu em 1961, Carme Pigem em 1962, e Ramon Vilalta em 1960, na cidade de Olot, na província espanhola de Girona. Em 1987 os três graduaram em arquitetura na Escola de Arquitetura de Valles – ETSAV. Em 1988 abriam o estúdio RCR Arquitectes em Olot, no mesmo ano ganharam uma competição para o projeto de um farol em Punta Aldea patrocinada pelo Ministério de Obras públicas e Urbanismo da Espanha. Entre os anos de 1989 e 2001 ensinaram arquitetura paisagística, urbanismo e estúdio de design na ETSAV. Nos últimos vinte anos foram júri individuais de projetos de diploma na ETSAV e na Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona. Em 2013, criaram a Fundação RCR BUNKA, que tem como intuito apoiar a arquitetura, paisagem, artes e cultura em toda a sociedade (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2017).

A Equipe Archdaily Brasil (2016) comenta que a Biblioteca Sant Antoni apresenta um programa variado formando um “conjunto urbano socialmente dinâmico” que atende a diferentes necessidades. A biblioteca abre-se para um espaço de chill-out, permitindo a entrada de luz das ruas nos jardins internos. Na fachada posterior do espaço público há um lar de aposentados e no interior do bloco um jardim para as crianças, permitindo uma maior interação social entre as diferentes faixas etárias.

Sobre a Vinicula Bell-Lloc em Palamós na Espanha de 2007, “é um passeio para o mundo subterrâneo do vinho a partir de uma estrada que corre ao longo da floresta e liga os edifícios. Seu interior oferece descanso, penumbra, peso da terra. Também há ar e chuva na sala de degustação e a surpresa de um pequeno auditório”. A percepção de tal espaço é singular como o “resultado de sua geometria espacial e materiais, aço e pedras, que o cercam em um mundo subterrâneo, fresco, isolado, onde você pode sentir e provar um ritmo diferente” (ARCHDAILY, 2014). A obra é “uma experiência para todos os sentidos. O silêncio pode ser ‘ouvido’, o aroma do vinho, a força dos materiais e as mudanças de temperatura, a luz e as sombras mínimas. Finalmente, há a degustação dos vinhos”. A geometria espacial e dos materiais - aço e pedra reciclados – presentes na vinícola, resulta em uma experiência diferenciada “que abraçam os visitantes e os transportam para um mundo oculto, onde podem sentir e saborear um tempo diferente” (SPANISH ARCHITECTS, S.d).



De acordo com a Equipe Archdaily Brasil (2017) os projetos de RCR destacam a “materialidade e as técnicas construtivas – fazendo intenso uso da cor, transparência e luz – e abrangem uma ampla gama de programas”. Fernández (2018) comenta que a arquitetura de RCR é entendido como algo vivo que se relaciona com tudo, algo que ensina, amadurece, evolui e reescreve o cenário. Uma arquitetura que “desaparece para se confundir até mesmo com a vida, com o todo”, que se adapta ao local, para formar um novo lugar. Nos trabalhos da equipe, “os materiais que suportam os volumes e que delimitam os espaços permitem, de uma forma ou outra, que a passagem do tempo e da natureza se estabeleça neles”. Isso também é possível notar na atenção pela memória do local, da cidade e do prédio. Uma forma de autenticidade sem artifício por meio de um catálogo reduzido de materiais, que garante uma clareza que suporta seus próprios valores. Os arquitetos criam espaços intermediários que não seguem a dualidade clássica entre o interior e o exterior. “O que eles fizeram durante estes anos foi dissecar pacientemente o espaço em seus diferentes componentes: materiais, luz, translucidez, filtros, reflexos, ambientes, temperatura, toque etc.”. Algo que vai além de enquadrar e conectar a paisagem e dissecar o espaço, “as falsas dicotomias entre materialidade e invisibilidade são desconstruídas; entre interior e exterior; entre aberto e fechado. Nesse sistema, fluem as formas vivas do organicismo e as geometrias mais radicais da abstração e do minimalismo”.

A Equipe Archdaily Brasil (2017) complementa que RCR mostrou um “comprometimento inflexível com o lugar e suas narrativas”, criando espaços que dialogam com os contextos em que estão inseridos. Uma harmonia entre a materialidade e a transparência, conexão entre o interior e o exterior, que resulta em uma arquitetura emocionante e experimental. Os projetos desse grupo têm foco e influência local, com a maior parte de seus projetos na Europa, “procuram evocar uma identidade universal, empregando uma paleta de materiais que inclui aço reciclado e plástico”.

O Museu Soulaes, em Rodez na França de 2014, acompanha a topografia do local e permite a vista para a paisagem e as montanhas ao seu entorno, fazendo uma profunda relação entre o museu e a paisagem, “fundindo-se em um, como um pintor e sua obra” (SPANISH ARCHITECTS, S.d). A Praça coberta Ripoll, construída em Girona no ano de 2011 é um exemplo de adaptação de uma obra respeitando a memória urbana e coletiva. De acordo com Librero (2017), neste projeto foi feita uma intervenção urbana, que a partir da demolição de um antigo teatro formou um espaço vazio que serve como uma praça coberta. Este marco urbano foi criado a partir do contexto urbano que já existia no local.

3.3 A arquitetura de Balkrishna Doshi

Balkrishna Doshi nasceu no dia 26 de agosto de 1927, em Pune na Índia. Iniciou seus estudos em arquitetura em 1947 na Escola de Arquitetura Sir JJ de Bombaim em Mumbai. Se mudou para Londres e depois para Paris, onde trabalhou com Le Corbusier, reconstruindo seu país natal. Em 1954 retornou à Índia para supervisionar os projetos de Le Corbusier em Chandigarh e Ahmedabad. Em 1962 trabalhou com Louis Kahn, por mais de uma década. Em 1956, Doshi abriu seu estúdio com mais dois arquitetos, nomeado Vastushilpa Consultants. Em 1980 fundou o estúdio Sangath, no qual trabalha até hoje. A arquitetura de Doshi resgatava “lições de arquitetos ocidentais antes dele. Ele forjou sua visão artística com uma profunda reverência pela vida, cultura oriental e forças da natureza para criar uma arquitetura pessoal, cheia de paisagens, sons e memórias de seu passado”. Também é possível notar um “lado de um profundo respeito pela história e cultura indianas, elementos de sua juventude [...] todos encontram um caminho para sua arquitetura”. Em 1978 estabeleceu a Fundação Vastushilpa para Estudos e Pesquisa em Design Ambiental (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2018).



[10: Doshi foi fundador, diretor e presidente da Escola de Arquitetura e Planejamento em Ahmedabad, 1966–2012. Foi membro: do Instituto Real de Arquitetos Britânicos e do Instituto Indiano de Arquitetos; membro honorário do Instituto Americano de Arquitetos; do júri do Prêmio Pritzker de 2005 a 2007; membro do Comitê Internacional para a elaboração da Carta Internacional sobre a Educação de Arquitetos . Possui doutorado honorário na Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos, 1990 e McGill University, Canadá, 2005. Doshi foi professor visitante: no Instituto de Tecnologia de Massachusetts; Universidade da Pensilvânia, Filadélfia; Universidade de Illinois, Urbana Champaign; Universidade Rice, Houston ; Universidade de Washington em St. Louis; e Universidade de Hong Kong. Doshi é o destinatário do Oficial da Ordem das Artes e Letras da França (2011) THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2018).] De acordo com AD Editorial Team (2018), Doshi foi responsável por várias habitações de baixo custo. “Após concluir seu primeiro projeto desse tipo na década de 1950, disse: ‘parece que eu deveria fazer um juramento e lembrá-lo por toda a minha vida: proporcionar à classe mais baixa habitações adequadas’”. Um exemplo destes ideais é a Habitação de baixa Renda Aranya em Indore, de 1989, que consiste em uma rede de casas, pátios e percursos internos, responsável por abrigar mais de 80 mil pessoas de baixa e média renda. Kundoo (2018) complementa que as obras de Doshi mostram que a arquitetura contemporânea pode “ser expressões de valores culturais mais profundos de um coletivo, que a arquitetura é a síntese de muitas preocupações complexas e, acima de tudo, um pano de fundo para a vida, onde o arquiteto está à serviço da sociedade”.

A Habitação de Corporação de Seguros de Vida em Ahmedabad na Índia é uma “nova tipologia por meio de um processo participativo, uma comunidade habitacional coesa desenvolve uma nova forma adequada , otimizando os recursos disponíveis, modificando tipologias e maneiras de relacionar-se com seus estilos de vida e níveis de renda”. São várias escalas “de expansões e modificações incrementais nas habitações não apenas acomodam as necessidades de cada família, mas também restauram e fortalecem os laços da comunidade (SANGATHc, S.d).

Rattenbury, et al (2004); comenta que na obra Hussain Doshi Gufa Gallery de 1993 em Ahmadabad, os templos budistas em cavernas são responsáveis por completar o interior da obra, em formas de círculos e elipses devido ao seu telhado de concreto. O assoalho também é curvo seguindo a forma do telhado. A obra possui um telhado revestido com mosaicos brancos simbolizando “uma paisagem orgânica de formas semelhantes a casaca de vagens que se inspiram na mitologia hindu”. O arquiteto afirma que “a única constante aqui expressa é a modulação da luz natural, movimentos naturais que fornecem respostas não procuradas” (SANGATHb, S.d.). De acordo com AD Editorial Team (2018), “sua forma caracteristicamente indiana de regionalismo crítico sintetiza as formas esculturais de concreto e tijolo de seus mentores com ideias arquitetônicas e morfologias urbanas reconhecidamente indianas”.

Um exemplo de sua arquitetura é o escritório em que trabalha, conhecido como Sangath Studio, no qual as abóbodas de concreto relacionam-se com os jardins, espaços coletivos e espelhos d’água que diminuem a sensação de calor do local. Rattenbury, et al (2004), continua que Sangath significa ‘caminhando juntos através da participação’, seu estúdio servia como um “laboratório de design, integrando artes, artesanato, engenharia e filosofia”, local no qual ele disseminou suas ideias. O site The Pritzker Architecture Prize (2018), conclui que a obra funde “imagens e associações de estilos de vida indianos. O campus integra-se e as memórias dos lugares visitados colidem, evocando e conectando episódios esquecidos. Sangath é uma escola permanente, onde se aprende, desaprende e reaprende”. Utilizado como santuário de cultura, arte e sustentabilidade, enfatizando pesquisas, instalações institucionais e sustentabilidade máxima. Sangath Campus integra memórias dos lugares visitados colidem. Eles se fundem na paisagem, evocam e conectam episódios esquecidos” (SANGATHa,



S.d.).

3.4 A arquitetura de Arata Isozaki

Arata Isozaki nasceu em 1931, em Oita, ilha de Kyushu no Japão. Em 1954, formou-se no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Engenharia da Universidade de Tóquio e iniciou sua carreira com orientação de Kenzo Tange. Em 1963 fundou a Arata Isozaki & Associates. Em 1979, foi nomeado para o primeiro **Júri do Prêmio Pritzker** e por mais cinco anos. Atualmente Isozaki está baseado em Okinawa, e possui escritórios no Japão, China, Itália e Espanha (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019). "Ao mesmo tempo [SIC], o arquiteto resiste à tentação de empregar um estilo único **em suas obras**, preferindo, por outro lado, criar soluções arquitetônicas específicas aos contextos políticos, sociais e culturais dos clientes e terreno em questão" (GOODWIN, 2019). O site The Pritzker Architecture Prize (2019); quando Isozaki tinha 14 anos, Hiroshima e Nagasaki foram bombardeados;

[11: Ganhador **do Prêmio Pritzker** em 1987 (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019).][12: Isozaki atuou como professor visitante em diversas universidades dos Estados Unidos, dentre elas: Columbia University, Nova York (Nova York, EUA); Universidade de Harvard (Cambridge, MA, EUA) e Universidade de Yale (New Haven, Connecticut, EUA). (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019).]

Quando eu tinha idade suficiente para começar a entender o mundo, minha cidade natal foi incendiada. Do outro lado da costa, a bomba atômica foi lançada sobre Hiroshima, então eu cresci perto do ponto zero. Estavam em ruínas completas, e não havia arquitetura, nem prédios e nem mesmo uma cidade. Apenas quarteis e abrigos me cercavam. Então minha primeira experiência em arquitetura foi o vazio da arquitetura, e comecei a considerar como as pessoas poderiam reconstruir suas casas e cidades (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019, S.p).

De acordo com o site, isso fez com que Isozaki acreditasse na teoria de que “embora os edifícios sejam transitórios, eles devem agradar os sentidos dos usuários que atualmente passam por eles e ao seu redor”. Metcalf (2011) comenta que o Museu de Arte Moderna Gunma em Gunma Japão, de 1974, mostra a ideologia arquitetônica de Isozaki, “representa o resumo de suas conquistas. A forma é uma declaração conceitual sobre o vazio e o enquadramento”. Para criar sua forma, foi utilizado um cubo de 12 metros “como uma forma metafórica expressando-se como uma moldura, o museu é um palco para exibir e isolar as obras de arte”. Este cubo dá a sensação de leveza e desmaterialização da arquitetura. A estrutura em formato cúbico cria uma forma tridimensional em torno dos espaços, isolando de forma metafórica a arte do Parque Gunma-no-mori. “Assim como uma moldura isola uma imagem de seu contexto, a estrutura espacial do museu separa os espaços interiores **da paisagem e** os dedica apenas a arte”. O projeto é minimalista, com o intuito de impedir a arquitetura de competir com as exposições e criar um vazio à reflexão proposta, mas não de forma a se neutralizar, tornando-se a sua própria obra de arte. “Esta experiência dinâmica dos módulos espaciais do museu retrata o conceito dramático de que cada espaço é um palco para a obra de arte.

O Mito Art Centre de 1990 no Japão, cuja forma consiste em uma “gigantesca torre de aço dobrada e domos tipo disco voador, estilo Soane, demonstra ainda mais sua nova atitude jocosa e a expressão de diferentes volumes”. Ao contrário do Nara Centennial Hall de 1998 no Japão, que consiste em uma



enorme elipse de aço, “bem arrumado dentro de sua brilhante carapaça”. O site The Pritzker Architecture Prize (2019) comenta que devido a reconstrução física do Japão não era possível manter um único estilo, “a mudança tornou-se constante. Paradoxalmente, esse veio a ser o meu próprio estilo”.

O Centro de Convenções de Qatar foi projetado para atender questões sustentáveis, com certificação de ouro para o Green Building Council's Leadership in Energy and Environment Design (LEED). A edificação tem êxito e eficiência nas inovações sustentáveis, como conservação de água e acessórios que permitem o baixo consumo de energia (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2013). Isozaki faz uma analogia na fachada do Centro de Convenções de Qatar com duas árvores entrelaçadas, além de apresentar uma certa linguagem não verbal, possui uma relação com a identidade do local. As árvores dão suporte a cobertura exterior. “A árvore é um faro da educação e comodidade no deserto e um paraíso para os poetas e acadêmicos que se reúnem sobre seus ramos para compartilhar conhecimentos” (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2013). Já na obra da biblioteca da prefeitura de Oita, de 1966, na ilha de Kyushu, o arquiteto faz uma analogia com o corpo humano, o que inspirou a organização do edifício (ALSAMMAREAE, 2019).

3.5 A arquitetura de Yvonne Farraell e Shelley McNamara

Yvonne Farrell nasceu em 1951, e Shelley McNamara em 1952 e conheceram-se na Escola de Arquitetura da University College Dublin (UCD). Formaram-se em 1976 e foram professoras na UCD até 2006, nomeadas professoras adjuntas em 2015. Ambas, com a colaboração de outros três arquitetos, fundaram a Grafton Architects em 1978, mas apenas as duas ficaram. Para McNamara, o primeiro contato com a arquitetura foi quando ainda era criança, despertando interesse por uma casa do século XVIII, na rua principal da cidade de Limerick, onde sua tia morava, enquanto Farrell ficou fascinada em sua cidade natal. Elas são bolsistas no Instituto Real dos Arquitetos da Irlanda e bolsistas honorárias internacionais da RIBA. Em 2010 ocuparam a cadeira de Kenzo Tange na Harvard Graduate School of Design, e em 2011 a cadeira de Louis Kahn na Universidade de Yale. Foram professoras na École Polytechnique Federal de Lausanne e na Accademia di Architettura di Mendrisio. Ambas foram nomeadas como co-curadoras para a 16ª Exposição Internacional de Arquitetura em 2018, a Bienal de Veneza, com o tema FREESPACE (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2020).

[13: “Nomeada em homenagem à rua do escritório original para priorizar a existência do lugar, e não dos indivíduos” (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2020).]

Em uma palestra para o RIBA Architecture, as arquitetas descrevem a imaginação como a força central da arquitetura e que a responsabilidade é a âncora ética de arquitetura, principalmente a responsabilidade social, o impacto e a inspiração gerados a partir de suas obras, e na forma em que enriquecem a vida das pessoas (DELAQUA, 2020). Na Università Luigi Bocconi de Milão, na Itália, construído no ano de 2008, o extremo norte da edificação fica voltado para a artéria da Viale Bligny, que mostra a vida urbana pulsante de Milão, como se fosse uma janela para a cidade, mostrando uma imagem memorável e confirmando a contribuição cultural da Universidade. O conceito resume-se em um local de troca ou um mercado de ideias, como se fosse dois mundos separados, permitindo que a vida da cidade entre no mercado (FREARSON, 2020).⁷

No Department of Finance da Irlanda, do ano de 2009, as chaminés da edificação continuam a tradição do telhado e da paisagem urbana de Dublin. A Toulouse School of Economics da Université Toulouse 1 Capitole, de Toulouse na França, do ano de 2019 foi construído em uma brecha na muralha histórica da cidade, conectando com a paisagem e com a história. A obra reinterpreta os elementos históricos da cidade: contrafortes, paredes, rampas, interiores misteriosos e frescos, claustros e pátios (GRAFTON



ARCHITECTSd, S.d).

Na palestra para o RIBA Architecture, as arquitetas ressaltam que **vivemos em um** momento de mudança climática e de preocupação com o mundo, reutilizando, quando possível, e tornando-se conscientes. Para isso é fundamental o uso consciente de materiais em todos os projetos. Elas consideram a arquitetura como geografia e não como objetos individuais, pois estas têm o poder de transformar o modo como vivemos, como se a arquitetura fosse uma estrutura da vida, traduzindo a experiência de vida sensorial na arquitetura, e que esta é possível de transformar passado, presente e futuro (DELAQUA, 2020).

O Urban Institute of Irland, da UCD é posicionado em direção Leste-Oeste, enquanto uma camada de luzes de teto fica na direção oposta Norte-Sul resultado na sensação das luzes estarem costurando visual e volumetricamente os espaços. Isso é fator responsável pela complexidade espacial. O edifício cria uma entrada para o Campus da Universidade, a sua continuação formal é obtida por meio dos materiais que se assemelham com os tijolos vermelhos das outras edificações, como se o edifício fizesse parte do cenário (GRAFTON ARCHITECTSa, S.d).

A Medical School – University of Limerick, na Irlanda, do ano de 2012, cuja obra é feita de calcário, faz referência ao território calcário no qual o campus está localizado, no Condado de Clare. (GRAFTON ARCHITECTSb, S.d.) A concepção da University Campus UTEC de Lima no Peru do ano de 2015 partiu da relação da cidade com as falésias que fazem fronteira com o Oceano Pacífico. Um vale verde conecta a universidade com ao mar, como se fosse uma nova falésia, relacionando a universidade com ao terreno A fachada norte da universidade atua como um penhasco para o mundo exterior, enquanto a fachada sul serve como cascata e uma serie de jardins. (GRAFTON ARCHITECTSc, S.d.), “como um novo penhasco, ecoando os penhascos naturais que formam a fronteira de Lima com o mar (WORLD ARCHITECTS, S.d.).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo analisar a linguagem dos laureados de modo a compreender se há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores **do Prêmio Pritzker** entre os anos de 2016 e 2020.

4.1 ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DE CADA ABORDAGEM

A partir do referencial teórico e a análise de cada arquiteto, o quadro abaixo (01) demonstra o quão relevante é cada abordagem na linguagem dos arquitetos, sendo elas: sociocultural e historicista, morfológica e espacial, construtiva e de inserção com o local, semiótica e de memória e identidade. Em uma escala de 0 (menos) a 5 (mais), demonstram a relevância. Os tons de cinza acompanham a relevância da abordagem descrita na legenda. Nesta tabela os arquitetos são definidos pelos sobrenomes ou pelo nome do grupo e o ano do prêmio.

Quadro 01 – Análise da relevância das abordagens

5 - Muito	4 – Alto	3 - Médio	2 – Razoável	1- Fraca	0 -
Irrelevante					

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Portanto, pode se dizer que:



Alejandro Aravena: foco na abordagem sociocultural e historicista, pelo intuito de melhorar o modo de vida das pessoas, solucionando problemas comuns nas favelas, por defender uma arquitetura única que não pode ser replicada e incentivando a participação da comunidade **em suas obras**. A abordagem construtiva e de inserção com o local pela arquitetura que se baseia no seu local de implantação. E a abordagem de memória e identidade pelas moradias incrementais e a construção de casas com sua própria identidade. RCR: foco na abordagem construtiva e de inserção com o local por seus projetos que se destacam pela sua materialidade e técnicas construtivas e que se relacionam com o local de implantação e **com a paisagem**, além da conexão do interior com o exterior.

Balkrishna Doshi: foco na abordagem sociocultural e historicista, pelo desenvolvimento de várias habitações de baixo custo e de novas tipologias que otimizam materiais, proporcionando habitações adequadas para classes mais baixas. Suas obras refletem os valores culturais de cada região por meio de um processo participativo.

Arata Isozaki: foco na abordagem sociocultural e historicista, **suas obras são** feitas de modo a solucionar contextos políticos sociais e culturais. Na morfológica e espacial suas obras se destacam pela sua ideologia arquitetônica, apresentando um estilo único. Na abordagem semiótica devido à analogia **em suas obras**, em que a forma é comparada com outro objeto.

Grafton: foco na abordagem sociocultural e historicista pela preocupação com a responsabilidade social, inserindo suas obras no contexto urbano e relacionando-as com as tradições das paisagens urbanas e históricas. Na abordagem construtiva e de inserção com o local pela preocupação com as mudanças climáticas, **resultando em uma arquitetura** consciente.

4.2 RELAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS DOS LAUREADOS

O quadro a seguir (quadro 02) apresenta a análise da relação da linguagem dos arquitetos. Essa relação é feita através do cruzamento das palavras-chaves de dois a dois.

Quadro 02 – Relação entre a linguagem dos arquitetos

Fonte: desenvolvido pelo autor.

4.3 RESULTADOS

A partir das análises anteriores o quadro 03 faz uma síntese da relação das linguagens dos arquitetos somando os valores de relevância do quadro 1. Como resultado tem se no quadro o entendimento da relação da linguagem da relevância dela no trabalho dos arquitetos.

Quadro 03 – Síntese da análise da relação dos arquitetos

10/9 - Muito	8/7 – Alto	6/5 - Médio	4/3 – Razoável	2/1- Fraca	0 –
Irrelevante					

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Deste modo, as abordagens que os arquitetos mais se preocupam são a sociocultural e historicista com notas 10, 9 e 7, com nível de relação muito, alto e médio. A construtiva e de inserção com o local com



notas 10, 8 e 6, com nível de relação muito, alto e médio. E memória e identidade com notas 9 e 8 com nível de relação muito e alto. Em seguida a morfológica e espacial com notas 6, com nível de relação médio e a semiótica com notas 7 e 5 com nível de relação alto e médio. Nenhuma das relações foi considerada razoável, fraca ou irrelevante.

Portanto, as relações mais altas de linguagem, com pontuação 10 foram as combinações de: Aravena (2016) e RCR (2017) na construtiva e de inserção com o local; Aravena (2016) e Doshi (2018) na sociocultural e historicista; Aravena (2016) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; RCR (2017) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; Doshi (2018) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista. Em seguida, com pontuação 9: Aravena (2016) e Doshi (2018) na memória e identidade; RCR (2017) e Doshi (2018) na sociocultural e historicista; RCR (2017) e Isozaki (2019) na memória e identidade; RCR (2017) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista; Doshi (2018) e Isozaki (2019) na memória e identidade; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na memória e identidade. Posteriormente com pontuação 8: RCR (2017) e Doshi (2018) na construtiva e de inserção com o local e na memória e identidade; RCR (2017) e Grafton (2020) na memória e identidade; Doshi (2018) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local, e na memória e identidade; Com pontuação 7: Doshi (2018) e Isozaki (2019) na sociocultural e historicista; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista, e na semiótica. Com pontuação 6: Aravena (2016) e Isozaki (2019) na construtiva e de inserção com o local; RCR (2017) e Doshi (2018) na morfológica e espacial; RCR (2017) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; Doshi (2018) e Grafton (2020) na morfológica e espacial; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local. Por fim com pontuação 5: Doshi (2018) e Grafton (2020) na semiótica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar que o trabalho em questão pretende prover o auxílio teórico no âmbito científico, acadêmico e profissional, para uma arquitetura de qualidade, que se insere corretamente em seu contexto urbano, espaço e tempo. Nos âmbitos sociais e culturais o trabalho buscou permitir que a massa populacional leiga no assunto entenda a essência da arquitetura contemporânea e, a partir do auxílio teórico, a produção de uma arquitetura que seja digna para os cidadãos e suas respectivas culturas. A primeira etapa do trabalho apresentou a revisão bibliográfica que percorreu sobre as questões de linguística e semiótica, a condição contemporânea da sociedade e da arquitetura e a conceitualização do prêmio Pritzker. Em continuação apresentou-se a metodologia da pesquisa, que consiste em uma pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa, estudo de caso, além dos métodos da dialética materialista e método indutivo para a conclusão dos resultados. Em sequência apresenta-se os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020, sua formação e trajetória. Também se apresenta as principais obras, dentre as selecionadas pelos jurados do prêmio. A última parte fez a análise das linguagens das abordagens selecionados anteriormente, aproximando-se da temática proposta. A partir da análise pode-se observar que Alejandro Aravena possui foco na abordagem sociocultural e historicista, construtiva e de inserção com o local e na abordagem de memória e identidade. Rafael Aranda, Carme Pinyes e Ramon Vilalta com mais atenção na abordagem construtiva e de inserção com o local. Balkrishna Doshi com foco na abordagem sociocultural e historicista. Arata Isozaki com foco na abordagem morfológica e espacial, semiótica e memória e identidade. Yvonne Farraell e Shelley McNamara com mais atenção na abordagem sociocultural e historicista e construtiva e de inserção com o



local.

Retomando o problema deste trabalho, que se refere à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? Se pode confirmar que há sim uma relação entre a linguagem arquitetônica dos laureados, confirmando a hipótese. Dentre as abordagens selecionadas, todos os arquitetos possuem algumas características, com um foco maior em alguma delas, sendo assim, todos os laureados possuem relação entre suas linguagens. As abordagens sociocultural e historicista; construtiva e de inserção com o local; memória e identidade, foram as que mais apresentam relação entre os arquitetos, nota-se isso em aspectos como: a responsabilidade social; a preocupação com habitações sociais e a conexão com a história e tradições locais; arquitetura baseada no local de implantação, sustentabilidade e conexão do interior com o exterior; memória urbana, memória do local e da obra, memória coletiva e identidade do local, respectivamente. Em segundo plano a abordagem morfológica e espacial apresentou mais relações, pela modulação da luz natural. Por fim, a abordagem semiótica pelo uso de analogias que remetem a formas e objetos locais.

Nesse sentido, entende-se que a premiação do Pritzker está levando em consideração: a responsabilidade e a preocupação social. A capacidade de inovação e solução para os problemas socioculturais. As preocupações ambientais, no que diz respeito a uma arquitetura consciente que promove práticas sustentáveis. Uma arquitetura que não segue tendências, que ao contrário disso, procura originalidade e se preocupa com a adaptação ao seu contexto de implantação. Obras que são entendidas como parte da geografia do local e não como um objeto isolado, que se conectam e dialogam com o entorno e com a paisagem. A conexão do interior com o exterior, a união do construído com o não construído. A luz natural que é utilizada como elemento de composição no projeto. A espacialidade que gera experiências multissensoriais explorando os cinco sentidos humanos. O vernáculo, o regionalismo crítico. Edifícios que se conectam com a história do local, que se adaptam e reinterpretam a cultura e as tradições de cada região. O fato de a arquitetura ser entendida como filosofia, obra de arte e poesia, que pode comunicar-se com as pessoas de um modo não verbal. Que pode trazer lembranças, memórias, despertar-nos o sentimento de pertencimento. Obras que possuem como intuito melhorar o modo de vida das pessoas, assim como a relação dos usuários com o espaço construído, a conexão destes com a espiritualidade humana. E por fim, assim como o propósito do prêmio, obras que apresentam comprometimento com a humanidade, que envolvem talento, visão e dedicação à arte de projetar, nota-se isso pela observação dos últimos cinco ganhadores.

Portanto, pode-se afirmar que a pesquisa atingiu todos os objetivos propostos, apesar dos limites para encontrar as informações, por se tratar de temas recentes, principalmente no que diz respeito aos últimos laureados: Arata Isozaki e Yvonne Farraell e Shelley McNamara, ganhadores do prêmio 2019 e 2020 respectivamente. Essa pesquisa tem como intuito auxiliar trabalhos futuros a respeito da linguagem dos laureados do Prêmio Pritzker, como fonte de referência bibliográfica e metodológica na análise da linguagem de arquitetos e também poderá ser desdobrada em novas análises e continuada a partir de novos ganhadores.

REFERÊNCIAS

AD Editorial Team. Balkrishna Doshi vence o Prêmio Pritzker 2018. Archdaily, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/890146/balkrishna-doshi-vence-o-premio-pritzker-2018?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 20 mar. 2020.



AGREST, Diana; GANDELSONAS, Mario. Semiótica e arquitetura: consumo ideológico ou trabalho teórico . In: NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura: Antologia teórica 1965-1995. [S.l.]. CIDADE: Cosac Naify, Cosac & Naify, 2008.

ALSAMMARAE, Rima. 10 edifícios do vencedor do Pritzker Prize 2019 Arata Isozaki. Middle East Architect : 2019. Disponível em: <<https://www.middleeastarchitect.com/42375-10-buildings-by-pritzker-prize-2019-winner-arata-isozaki>>; Acesso em: 07 abr. 2020.

ARCHDAILY. Nova Residência e Restaurante da Universidade de St Edward/ Alejandro Aravena. 2009. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/31771/st-edwards-university-new-residence-and-dining-hall-alejandro-aravena>>; Acesso em: 02 abr. 2020.

_____. Não design: o futuro da arquitetura (contra-intuitivo). 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/329356/non-design-architectures-counter-intuitive-future?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 30 mar. 2020.

_____. Bell-lloc Winery / RCR Arquitectes. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com/536508/bell-lloc-winery-rcr-arquitectes?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em : 31 mar. 2020.

ARCHDAILY BRASIL. Centro de Inovação UC, Anacleto Angelini/ Alejandro Aravena - Elemental. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/627513/centro-de-inovacao-uc-anacleto-angelini-alejandro-aravena-elemental>>; Acesso em: 30 mar. 2020.

AU. Fato e opinião: o prêmio Pritzker é mesmo um Nobel da arquitetura? 2009. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/180/o-pritzker-e-mesmo-um-nobel-da-arquitetura-128114-1.aspx>>; Acesso em: 21 mar. 2019

BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. 15 ed. São Paulo: Cultix, 1964.

CHATEL, Marie. Em foco: Alejandro Aravena. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/789851/em-foco-alejandro-aravena>>; Acesso em: 10 fev. 2020.

COELHO NETO, J. Teixeira. Semiótica, informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva 1980.

COLIN, Silvio. Uma introdução à arquitetura. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

DELAQUA, Victor. O pensamento arquitetônico de Grafton Architects. Archdaily, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/934946/o-pensamento-arquitetonico-de-grafton-architects-vencedoras-do-pritzker-2020?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 19 abr, 2020.

EQUIPE ARCHDAILY BRASIL. Centro Nacional de Convenções Qatar / Arata Isozaki. Archdaily, 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/01-149285/centro-nacional-de-convencoes-qatar-slash->



arata-isozaki?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 22 mar. 2020.

_____. **Biblioteca Sant Antoni – Joan Oliver** / RCR Arquitectes. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806350/biblioteca-sant-antoni-joan-oliver-rcr-arquitectes>> Acesso em: 23 fev. 2020.

_____. **Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta vencem o Prêmio Pritzker 2017**. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806202/2017-premio-pritzker-rcr-arquitectes-rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta>> Acesso em: 17 fev. 2020.

FERNANDÉZ, Borja. RCR Arquitectes: território, paisagem e vida como um único relato imanente. Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/907736/rcr-arquitectes-territorio-paisagem-e-vida-como-um-unico-relato-imanente/>> Acesso em: 03 abr. 2020.

FREARSON, Amy. Yvonne Farrell and Shelley McNamara name eight key projects from their career. Dezeen, 2020. Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2020/03/04/grafon-architects-yvonne-farrell-shelley-mcnamara-key-architecture-projects/>> Acesso em: 19 abr. 2020.

GOODWIN, Dario. Em foco: Arata Isozaki. Archdaily, 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/624403/em-foco-arata-isozaki>> Acesso em: 22 fev. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^a. Urban Institute of Ireland, UCD. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/Urban-Institute-of-Ireland-UCD>> Acesso em: 16 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^b. University of Limerick. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/University-of-Limerick>> Acesso em: 17 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^b. University Campus UTEC Lima. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/University-Campus-UTEC-Lima>> Acesso em: 17 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^d. Toulouse School of Economics. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/Toulouse-School-of-Economics>> Acesso em: 17 abr. 2020.

JORDANA, Sebastian. Senso Comum em arquitetura sustentável. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-174352/senso-comum-em-arquitetura-sustentavel>> Acesso em: 26 mar. 2020.

KUNDOO, Anupama. Balkrishna Doshi, vencedor do Pritzker, nos lembra que “o arquiteto deve estar a serviço da sociedade. Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/890460/balkrishna-doshi-vencedor-do-pritzker-nos-lembra-que-o-arquiteto-deve-estar-a-servico-da-sociedade>> Acesso em: 16 mar. 2020.

LIBRERO, Javier Garcia. 5 intervenções exemplares de acessibilidade em centros históricos na Espanha. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/883021/5-intervencoes-exemplares-de>>



acessibilidade-em-centros-historicos-na-espanha?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 05 mar. 2020.

MACIEL, M. Justino. Tratado de arquitetura: Vitruvius. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARCONDES, Danilo. Filosofia, linguagem e comunicação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Maria Eva. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para a elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.

METCALF, Taylor. Clássicos da arquitetura: Museu de arte moderna Gunma / Arata Isozaki. Archdaily, 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/912586/classicos-da-arquitetura-museu-de-arte-moderna-gunma-arata-isozaki?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>> Acesso em: 16 mar. 2020.

NEVES, Laert Pereira. Adoção do partido na arquitetura. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2012.

NOTH, Winfried. Panorama da semiótica: de Platão a Peirce. 3. ed. São Paulo: ANNABLUME, 2003.

PEIRCE, Charles. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RATTENBURY, Kester; BEVAN, Robert, LONG, Kieran. Arquitetos contemporâneos. Rio de Janeiro: VM, 2004.

SANGATHa. Sangath. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/sangath-ahmedabad/>>> Acesso em: 02 abr. 2020.

SANGATHb. Amdavad Ni Gufa. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/amdavad-ni-gufa-ahmedabad/>>> Acesso em: 06 abr. 2020.

SANGATHc. Habitação Corporação de Seguros de Vida. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/life-insurance-corporation-lic-ahmedabad/>>> Acesso em: 08 abr. 2020.

SPANISH ARCHITECTS. RCR Architectes: Museu Soulages. S.d. Disponível em: <<https://www.spanish-architects.com/en/rcr-architectes-olot-girona/project/soulages-museum>>> Acesso em: 31 mar. 2020.

SOTO, Macarena. Alejandro Aravena: O arquiteto social Ibero-Americano. 25 Cúpulas Ibero-Americanas, S.d. Disponível em: <<https://25cumbres.segib.org/pt-pt/team/alejandro-aravena/>>> Acesso em: 30 mar. 2020.



STOTT, Rory. Casa Ocho Quebradas/ Elemental. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/524606/elemental-s-ochoquebradas-the-spirit-of-the-primitive>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

TED. Alejandro Aravena. S.d. Disponível em: <https://www.ted.com/speakers/alejandro_aravena>. Acesso em: 30 mar. 2020.

THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE. About the prize. S.d. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/about>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. Alejandro Aravena. 2016. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/ale-jan-dro-ara-ve-na>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

_____. Rafael Aranda, Carme Pigem and Ramon Vilalta. 2017. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Balkrishna Doshi. 2018. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/balkrishna-doshi>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Arata Isozaki. 2019. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/arata-isozaki>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Yvonne Farrell and Shelley McNamara. 2020. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/2020>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a Pesquisa qualitativa em educação – O positivismo, a fenomenologia, o Marxismo. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

UNWIN, Simon. A análise da arquitetura. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

WORLD ARCHITECTS. RCR Arquitectes: Laboratório Barberí. S.d. Disponível em: <<https://www.world-architects.com/en/rcr-arquitectes-olot-girona/project/barberi-laboratory>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

YUNIS, Natalia. Alejandro Aravena: 'O desafio da arquitetura é sair da especificidade da resposta e abordar a inespecificidade da pergunta'. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/806392/alejandro-aravena-o-desafio-da-arquitetura-e-sair-da-especificidade-da-resposta-e-abordar-a-inespecificidade-da-pergunta>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade
Aravena - 201652515
RCR - 201743534
Doshi - 201853334
Isozaki - 201925155



Grafton - 202053524

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade

Aravena – 2016 RCR - 2017 Arquitetura baseada no local de implantação; Obras atemporais.

Aravena – 2016 Doshi - 2018 Melhorar o modo de vida; Habitações sociais; Solução de favelas; Participação
cidadã. Identidade própria; Sentimento de pertencimento;

Aravena – 2016 Isozaki - 2019 Sustentabilidade

Aravena – 2016 Grafton - 2020 Soluções geográficas; Sustentabilidade; Arquitetura baseada no local de
implantação.

RCR – 2017 Doshi – 2018 Responsabilidade social; Modulação da luz natural; Conexão interior e exterior
; Memória do local e obra; Memória urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

RCR – 2017 Isozaki - 2019 Memória urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

RCR – 2017 Grafton - 2020 Responsabilidade social; Modulação da luz natural; Arquitetura baseada no local
de implantação; Conexão com a natureza; Conexão interior e exterior; Memória urbana; Memória coletiva
; Identidade do local;

Doshi – 2018 Isozaki - 2019 Responsabilidade social; Conexão com a história; Memória urbana; Memória
coletiva; Identidade do local;

Doshi – 2018 Grafton - 2020 Responsabilidade social; Tradições do local; Conexão com a história Modulação
da luz natural; Conexão interior e exterior; Analogia com formas locais; Memória urbana; Memória coletiva
; Identidade do local;

Isozaki - 2019 Grafton - 2020 Conexão com a história; Sustentabilidade; Analogia aos objetos; Memória
urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade

Aravena – 2016 RCR - 2017 10

Aravena – 2016 Doshi - 2018 109

Aravena – 2016 Isozaki - 2019 6

Aravena – 2016 Grafton - 2020 10

RCR – 2017 Doshi - 2018 9688

RCR – 2017 Isozaki - 2019 9

RCR – 2017 Grafton - 2020 96108

Doshi – 2018 Isozaki - 2019 79

Doshi – 2018 Grafton - 2020 106858

Isozaki – 2019 Grafton



=====

Arquivo 1: [ThemaArthurFinal.docx](#) (8005 termos)

Arquivo 2: <https://www.archdaily.com.br/br/tag/premio-pritzker> (1641 termos)

Termos comuns: 71

Similaridade: 0,74%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [ThemaArthurFinal.docx](#). Os termos em vermelho foram encontrados no documento <https://www.archdaily.com.br/br/tag/premio-pritzker>

=====

A ESSÊNCIA DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA: A LINGUAGEM DOS GANHADORES DO PRÊMIO PRITZKER

SCHUH, Arthur Lorenzo

[1: Graduando do curso **de Arquitetura e Urbanismo** pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel /PR. E-mail: asarquiteturaurb@gmail.com.]

OLDONI, Sirlei Maria

[2: Professora orientadora, docente do curso **de Arquitetura e Urbanismo** do Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com]

RESUMO

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Curso **de Arquitetura e Urbanismo** do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. A temática abordada é a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020. Deste modo, o problema deste trabalho refere-se à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores **do prêmio Pritzker** entre os anos de 2016 e 2020? O objetivo geral desta pesquisa tem como intuito relacionar a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker, contribuindo com auxílio teórico nos âmbitos sociais, culturais, acadêmicos, científicos e profissionais. A primeira etapa do trabalho apresenta a revisão bibliográfica, e discorre sobre a arquitetura contemporânea, **o prêmio Pritzker** e linguística. Em sequência apresenta-se a metodologia que se fundamentou por meio da metodologia qualitativa da obtenção de informações e coleta de dados da pesquisa bibliográfica. As análises são apresentadas pelo do método dialético e indutivo. Na terceira parte a aplicação no tema delimitado fundamenta a temática proposta, na qual apresentou os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker selecionados e suas principais obras. Na quarta parte foi feita comparação entre os arquitetos, de modo a entender qual a relação entre a linguagem dos laureados **do prêmio Pritzker** entre os anos de 2016 e 2020.

Palavras chave: Prêmio Pritzker. Linguística. Condição contemporânea. Essência da arquitetura.

THE ESSENCE OF CONTEMPORARY ARCHITECTURE: A LANGUAGE OF PRITZKER AWARD WINNERS

ABSTRACT



This research is part of the Architecture and Urbanism Course Work at the University Center of the Assis Gurgacz Foundation. The thematic is the architectural language of the winners of the Pritzker prize among 2016 and 2020. Therefore the problem of this work refers to the following question: is there a relationship in the architectural language followed by Pritzker Prize winners among the years 2016 and 2020? The general objective of this research is to relate the architectural language followed by the winners of the Pritzker, contributing with theoretical assistance in the social, cultural, academic, scientific and professional fields. The first stage of the work presents a bibliographic review, and a discovery about contemporary architecture, the Pritzker prize and linguistics. In sequence, a methodology is presented that is based on a qualitative methodology of using information and collecting data from bibliographic research. Statistics are applied by the dialectic and inductive method. In the third part of the application, in the delimited theme is based on a thematic proposal, which shows the architects winning the Pritzker award selected and their main works. In the fourth part a comparison was made among the architects, the way of understanding what is the relationship among the language of the Pritzker Prize winners among the years 2016 and 2020.

Keywords: Pritzker Award. Linguistics. Contemporary condition. Essence of architecture.

1 INTRODUÇÃO

“A arquitetura não é uma questão de, como pensava Hamlet, pegar em armas contra um oceano de problemas e acabar com eles por meio da oposição”; tampouco é uma questão de, como sugere a Bíblia, ‘transformar uma linha reta no deserto em uma estrada’. Arquitetura vai além disso “também envolve celebrar a bela árvore que levou décadas para crescer, aproveitar o sol quente e a brisa refrescante, desfrutar as texturas e perfumes inatos da pedra e da madeira que mudam com o passar do tempo”. (UNWIN, 2013, p. 122).

A respeito do ato de projetar, Neves (2012) ressalta que este consiste na criação e na representação do talento e espiritualidade do arquiteto, de modo a idealizar algo. Além da formação acadêmica e produção arquitetônica, faz-se necessária a compreensão de que esta é feita por e para pessoas que procuram um sentido e significado no mundo ao redor. Indivíduos que também possuem necessidades, princípios, desejos, ambições, crenças, e sensibilidades que são afetadas pelos cinco sentidos humanos (UNWIN, 2013, p. 24).

Com base nestes conceitos de **arquitetura o prêmio Pritzker foi** criado com o propósito de honrar um arquiteto vivo, no qual seu trabalho envolva talento, visão e comprometimento. Além disso, as obras arquitetônicas devem ser significativas **para a humanidade** e ao ambiente construído. Como indica o medalhão de bronze, o prêmio entende que as obras arquitetônicas devem seguir os princípios básicos de



Vitrúvio – solidez, funcionalidade e beleza (VITRÚVIO apud MACIEL, 2007, p. 82). A solidez diz respeito ao sistema estrutural, às tecnologias e qualidade dos materiais a serem aplicados. A utilidade refere-se à condição dos espaços, o correto dimensionamento e à solução das exigências físicas e psicológicas dos usuários. A beleza trata das preocupações estéticas, incentivando a contemplação e fruição do objeto arquitetônico (COLIN, 2000, p. 31).

[3: Considerado o “Nobel da arquitetura” (AU, 2009). Foi criado em 1978 por Jay A. Pritzker, juntamente com sua esposa Cindy Pritzker e o filho mais velho Tom Pritzker criaram o prêmio com o sobrenome da família, para estimular a criatividade no exercício de arquitetura e conscientizar a população sobre essa prática. A premiação é feita anualmente e os laureados ganham US\$ 100.000, um certificado de citação formal e um medalhão de Bronze (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, S.d.).]

Nesse sentido, pensando na arquitetura e sua relevância para a sociedade atual o trabalho tem como assunto a linguística aplicada na arquitetura: dentro de tal assunto a temática abordada é a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020

[4: São eles: 2016 – Alejandro Aravena; 2017 – Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta; 2018 – Balkrishna Doshi; 2019 – Arata Isozaki; 2020 - Yvonne Farraell e Shelley McNamara (Nota do autor).]

Ao analisar a linguagem, estamos analisando também seu contexto social e cultural, que determina as práticas sociais e seus paradigmas (MARCONDES, 2000). Neste sentido, Barthes (1964) continua que a linguagem não é uma fala, mas sim a língua e uma instituição social de valores. Agrest e Gandelsonas (2008, p. 129) ressaltam que a semiótica ou semiologia é a ciência que estuda os signos linguísticos, desde sua natureza até suas regras, para entender o processo de significação que é estabelecida pela relação entre o significado e o significante. Deste modo, Peirce (2003, p. 46) afirma que o signo é aquilo que representa algo para alguém, que faz com que a pessoa crie em sua mente um signo equivalente ao objeto representante, o signo é necessariamente diferente de seu objeto. De acordo com Coelho Netto (1980, p.15), a teoria de Saussure permitiu que a linguística se expandisse para outros campos, como o da arte, arquitetura, cinema, teatro, psicanálise, sociologia e outro, e foi chamado de semiologia.

[5: Para Noth (2003) a terminologia semiótica, ou semiótica iniciou com o filósofo John Locke na obra Semeiotiké de 1690 e com Johann Heinrich Lambert, com o tratado Semiotik de 1764.]

Os conceitos arquitetônicos no Brasil são pouco explorados. Por isso, faz-se necessária a análise, reflexão e revisão das teorias publicadas anteriormente a respeito da conceitualização de arquitetura. Em segundo plano, é imprescindível analisar como os conceitos e teorias da arquitetura são aplicados na prática projetual. O prêmio Pritzker é um grande exemplo da aplicabilidade desses conceitos teóricos em projetos físicos. Desta maneira, é indispensável entender a similitude entre a linguagem dos arquitetos que foram laureados, assim como entender a relação de seus projetos físicos com o aspecto teórico-conceitual abordado por eles.

Desta forma, o problema deste trabalho refere-se à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? A partir da formulação do problema, considera-se a hipótese de que há uma relação na linguagem arquitetônica dos ganhadores do Pritzker entre os anos de 2016 e 2020 e que esta reflete os conceitos da arquitetura contemporânea. Tais obras também se preocupam com questões ambientais, socioculturais e com o sentimento de identidade e pertencimento dos usuários, além de induzir a retomada de alguma memória neles.

O objetivo geral desta pesquisa tem como intuito relacionar a linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020. Os objetivos específicos buscam: I: introduzir o prêmio Pritzker; II: apresentar os ganhadores dos Pritzker entre 2016 e 2020; III: analisar os



estudos de caso apresentados **de acordo com** os critérios propostos; IV: responder ao questionamento proposto no problema de pesquisa, a fim de comprovar ou refutar a hipótese inicial.

Deste modo, o artigo se estrutura 4 partes: a seguir explana-se a respeito da metodologia do trabalho, posteriormente apresenta-se revisão bibliográfica direcionada ao tema, que apresenta os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020 e suas principais obras. A terceira parte analisa a linguagem dos arquitetos e por fim apresentam-se as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Para o encaminhamento metodológico deste trabalho, entende-se que a principal forma de obtenção de informações e coleta de dados fundamenta-se na pesquisa bibliográfica, que Martins e Lintz (2000, p. 29) definem como a explicação e discussão sobre algum tema, baseando-se em referências teóricas publicadas em livros, revistas e outros. Ou seja, a análise de contribuições científicas para o trabalho em questão. O trabalho também apresenta a pesquisa qualitativa. Entende-se que o estudo de caso é uma técnica importante neste módulo de pesquisa devido ao número de dados apresentados, analisando profundamente uma unidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 133). No estudo de caso da presente pesquisa é realizada uma análise da relação da linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores **do prêmio Pritzker** laureados entre os anos de 2016 e 2020. Além da coleta de dados obtidos pela pesquisa bibliográfica e do estudo de caso, para alcançar o problema proposto faz-se necessária a apresentação dessas informações por meio da utilização de algum método científico. Os métodos utilizado nesta pesquisa são a dialética materialista, e o método indutivo para uma conclusão das informações obtidas na coleta de dados e no estudo de caso, que têm como objetivo estabelecer conclusões cujo conteúdo é mais amplo do que as informações implícitas nas premissas (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 100).

[6: “Que possui quatro leis fundamentais, sendo elas: a ação recíproca – nesta lei tudo se relaciona, como um conjunto de processos -; a mudança de dialética - no qual entende-se que tudo transforma e se desenvolve mediante a negação de algo, até mesmo a negação é negada. -; a mudança da quantidade para a qualidade – em determinado momento da pesquisa o que era quantitativo vira qualitativo -; e a interpretação dos contrários – nesta lei, entende-se que a pesquisa pode sofrer uma contradição interna inovadora, ou possuir uma unidade de contrários” (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 100).]

Para isso foi separado as abordagens da arquitetura contemporânea que consistem na fundamentação dos parâmetros que dão suporte para a análise da linguagem dos arquitetos selecionados no estudo de caso. Neste sentido, entende-se análise como o estudo, compreensão e interpretação do conteúdo presente na arquitetura. São estas:

Sociocultural e historicista: que procura entender se obra possui uma identidade própria, se traz sentimento de pertencimento e se faz o usuário lembrar ou ter acesso a alguma memória. Morfológica e espacial: que analisa a forma como um todo, vai além das preocupações estéticas. Também é analisado a espacialidade da obra.

Construtiva e de inserção com o local: procura-se entender a relação entre o sistema construtivo e os materiais utilizados com o sítio de implantação.

Semiótica: que procura entender os signos linguísticos presentes nas obras e como as teorias da semiótica podem ser aplicadas na arquitetura.

Memória e identidade: que procura entender se obra possui uma identidade própria, se traz sentimento de pertencimento e se faz o usuário lembrar ou ter acesso a alguma memória.

A metodologia das análises e discussões foram baseadas no método comparativo, defendido por Marconi



e Lakatos (2003, p. 107), que realiza “comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências”. Este método permite “analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais”. Para isso, a análise foi dividida em quatro etapas:

Análise da relevância de cada linguagem no trabalho de cada um. A partir das informações apresentadas na revisão bibliográfica o quadro 1 demonstrando o quão relevante é cada abordagem para cada arquiteto, em uma escala de 0 (menos) a 5 (mais). Os tons de cinza também acompanham a relevância da abordagem, sendo o escuro mais relevante e o claro menos relevante.

Análise da relação da linguagem dos arquitetos. A partir do cruzamento das palavras-chaves que sintetizam a linguagem de cada laureado é realizado o quadro 2 que relaciona de dois em dois as mesmas linguagens dentro das abordagens.

Resultados das análises estabelecendo se há ou não uma relação entre a linguagem arquitetônica dos ganhadores do Prêmio Pritzker e qual a relevância. Para isso o quadro 3 faz uma síntese da relação das linguagens dos arquitetos somando os valores de relevância do quadro 1.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta os arquitetos laureados entre os anos 2016 e 2020 e a sua trajetória. Também é discorrido sobre as obras citadas pelo Prêmio Pritzker, relacionando-as com as abordagens defendidas pelos teóricos de arquitetura apresentadas anteriormente. As características apresentadas na arquitetura de cada laureado são das obras selecionadas pelo prêmio, pois são esses os embasamentos do júri.

3.1 A arquitetura de Alejandro Aravena

Alejandro Aravena nasceu no dia 22 de junho de 1967, em Santiago no Chile. Graduiu como arquiteto na Universidade Católica do Chile em 1992. Em 1994, começou a exercer a profissão e fundou o Alejandro Aravena Architects. Em 2001 começou a liderar o Escritório Elemental, que possui como foco “projetos de interesse público e impacto social, incluindo moradia, espaço público, infraestrutura e transporte”, que vai ao encontro com a ideologia Do Tank.

[7: Os parceiros do escritório são Gonzalo Arteaga, Juan Cerda, Victor Oddó e Diego Torres (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016).]

Aravena foi diretor da Bienal de Arquitetura de Veneza 2016 e membro do Júri do Prêmio Pritzker entre os anos de 2009 a 2015. (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016). O site TED (S.d) afirma que “o trabalho da empresa não é apenas sobre edifícios, mas sobre moldar vidas”. Alejandro Aravena comenta que a arquitetura chegou até ele de forma e se compromete com a mudança social e a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Cabe ressaltar que o Chile nos anos 80 (época que Aravena ingressou na faculdade) era metade da ditadura, com pouca oferta educacional, quase por eliminatória e acreditava-se que a única coisa que era capaz de unir arte e ciência era a arquitetura. Na sua família não havia nenhum precedente desta área, então começou estudar sem saber ao certo do que se tratava, pois a universidade não deixa claro o “poder da arquitetura para transformar a sociedade” (SOTO, S.d).

[8: Ele é membro dos Concelhos: do Programa Cidades da London School of Economics desde 2011; do Consultivo Regional do Centro David Rockefeller de Estudos da América Latina; da Swiss Holcim Foundation desde 2013; da Sociedade de Políticas Públicas do Chile; e Líder do Helsinki Design Lab para



o SITRA. Foi professor na Harvard Graduate School of Design (2000 e 2005); no Istituto Universitario di Architettura di Venezia (2005), na Architectural Association em Londres (1999) e na London School of Economics (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016).]

De acordo com Chatel (2016) Aravena defende uma arquitetura única, que não pode ser replicada em outros lugares. “Para Aravena, o principal objetivo do arquiteto é melhorar o modo de vida das pessoas ao abordar tanto as necessidades sociais e desejos humanos, como as questões políticas, econômicas e ambientais”. Um exemplo é o plano de reconstrução sustentável pós-tsunami, em Constitución, que foi iniciada em 2010 e está em andamento. Esta obra venceu o Holcim Award Silver Prize na América Latina em 2011, **de acordo com** Jordana (2016), o júri elogiou “o projeto **por sua abordagem** consciente em propor uma estratégia a longo prazo para melhorar o ambiente construído, ao invés de implementar uma estratégia pontual para reconstruir o que havia sido destruído pelo tsunami”.

Também cabe aqui ressaltar, que “a constituição efetiva do projeto na comunidade social por meio da participação cidadã foi reconhecida, demonstrando sensibilidade contextual e social no plano”. Jordana (2016) ressalta que o escritório optou pela estratégia de tentar dispersar a energia do mar com a construção de zonas de vegetação, “uma resposta geográfica para uma ameaça geográfica”. Essa estratégia da floresta pública traz vantagens como: maior quantidade de espaços públicos na cidade e facilidade no acesso ao rio, além de solucionar o problema das inundações no inverno.

Sobre a solução de problemas na arquitetura Aravena em uma entrevista, afirmou que para alcançar algum assunto é necessário utilizar do conhecimento específico da área, para entrar em uma discussão que vai além da arquitetura, “Há componentes físicos, de processos, de governabilidade e se decompõe em seus componentes sociais, políticos, econômicos, ambientais etc.” (YUNIS, 2017).

[9: Entrevista realizada pelo comitê editorial da revista AOA por Yves Besançon, Francisca Pulido e Tomás Swett. Edição número 31 da revista AOA (YUNIS, 2017).]

Deste modo, para solucionar a arquitetura é necessário olhar além dela, para a sociedade, cultura e outros aspectos que a envolve. Estas preocupações também são possíveis notar no projeto Quinta Monroy de 2003, em Iquique no Chile: Este projeto solucionou os problemas mais comuns das favelas como: “a necessidade humanitária de fornecer infraestrutura, como abastecimento de água potável e disposição de esgoto”, além disso, também foi capaz de sanar o desejo psicológico de “controlar sua própria situação doméstica” (ARCHDAILY, 2013). Chatel (2016) defende que este projeto, no qual implantou o conceito de moradias incrementais pela primeira vez. Com uma solução diferente de casas em fila ou isoladas no lote, Aravena criou a metade de uma casa com qualidade, para que as famílias possam construir a outra metade **de acordo com** suas necessidades. Permitindo assim, que as famílias construam uma casa com sua própria identidade, trazendo o sentimento de pertencimento. O conceito de moradias incrementadas foi expandido aos trabalhos de Lo Barnechea, Monterrey e Villa Verde – que foi concluído após o terremoto e tsunami de 2010 que destruiu a cidade de Constitución.

De acordo com Chatel (2016) Aravena também demonstrou a “habilidade de interpretar um contexto e compreender quais os recursos disponíveis” ao projetar prefeituras e universidades. No centro de Inovação UC, Elemental questionou as peles de vidro que são utilizados em edifícios de escritório, gerando um efeito estufa interno. Para solucionar esse problema no projeto a tipologia é invertida, com um envoltório maciço que garante o conforto térmico nos ambientes internos. Isso mostra a importância do significado intrínseco do projeto. “Atenção aos recursos disponíveis pode garantir um resultado sustentável, como prova o arquiteto quando projeta formas que respondem aos potenciais da natureza, ao senso comum e a autoconstrução”.

Sobre este projeto, Archdaily Brasil (2014) continua que a massa dessa obra foi deslocada em direção ao



perímetro, acrescentando um núcleo aberto que seja permeável. A fachada opaca mostra-se eficaz na diminuição do gasto energético e ajuda a filtrar a luz mais forte, além disso, a obra pode resistir ao teste do tempo. “uma geometria rigorosa e uma materialidade monolítica foram os meios que utilizamos para substituir o modismo pela atemporalidade. Os lugares de encontro desse edifício estão em todos os níveis do prédio, “através das janelas recuadas de pé-direito triplo e praças elevadas. Ao introduzir um átrio permeável no núcleo do volume, aproveitou-se a circulação vertical como uma oportunidade de saber o que se passa no interior do edifício.

Em termos formais e espaciais, os volumes de concreto da Casa Ocho Quebradas, baseiam-se na paisagem acidentada de seu local de implantação, em um penhasco em Los Vilos, no Chile. A composição da casa é simples, já que é uma casa de finais de semana e serve como um refúgio (STOTT, 2014). Os dormitórios e restaurante da Universidade de St. Edward em Austin, nos Estados Unidos, apresentaram um desafio quanto a sua linguagem: o prédio não poderia parecer uma continuidade dos edifícios já existentes com 90 anos, mas também não poderia destacar-se e sobressair-se permanente a eles, deste modo, o projeto equilibra a abstração e a concretude, evitando linguagens figurativas (ARCHDAILY, 2009).

3.2 A arquitetura de Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta – RCR

Rafael Aranda nasceu em 1961, Carme Pigem em 1962, e Ramon Vilalta em 1960, na cidade de Olot, na província espanhola de Girona. Em 1987 os três graduaram em arquitetura na Escola de Arquitetura de Valles – ETSAV. Em 1988 abriam o estúdio RCR Arquitectes em Olot, no mesmo ano ganharam uma competição para o projeto de um farol em Punta Aldea patrocinada pelo Ministério de Obras públicas e Urbanismo da Espanha. Entre os anos de 1989 e 2001 ensinaram arquitetura paisagística, urbanismo e estúdio de design na ETSAV. Nos últimos vinte anos foram júri individuais de projetos de diploma na ETSAV e na Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona. Em 2013, criaram a Fundação RCR BUNKA, que tem como intuito apoiar a arquitetura, paisagem, artes e cultura em toda a sociedade (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2017).

A Equipe Archdaily Brasil (2016) comenta que a Biblioteca Sant Antoni apresenta um programa variado formando um “conjunto urbano socialmente dinâmico” que atende a diferentes necessidades. A biblioteca abre-se para um espaço de chill-out, permitindo a entrada de luz das ruas nos jardins internos. Na fachada posterior do espaço público há um lar de aposentados e no interior do bloco um jardim para as crianças, permitindo uma maior interação social entre as diferentes faixas etárias.

Sobre a Vinicula Bell-Lloc em Palamós na Espanha de 2007, “é um passeio para o mundo subterrâneo do vinho a partir de uma estrada que corre ao longo da floresta e liga os edifícios. Seu interior oferece descanso, penumbra, peso da terra. Também há ar e chuva na sala de degustação e a surpresa de um pequeno auditório”. A percepção de tal espaço é singular como o “resultado de sua geometria espacial e materiais, aço e pedras, que o cercam em um mundo subterrâneo, fresco, isolado, onde você pode sentir e provar um ritmo diferente” (ARCHDAILY, 2014). A obra é “uma experiência para todos os sentidos. O silêncio pode ser ‘ouvido’, o aroma do vinho, a força dos materiais e as mudanças de temperatura, a luz e as sombras mínimas. Finalmente, há a degustação dos vinhos”. A geometria espacial e dos materiais - aço e pedra reciclados – presentes na vinícola, resulta em uma experiência diferenciada “que abraçam os visitantes e os transportam para um mundo oculto, onde podem sentir e saborear um tempo diferente” (SPANISH ARCHITECTS, S.d).

De acordo com a Equipe Archdaily Brasil (2017) os projetos de RCR destacam a “materialidade e as técnicas construtivas – fazendo intenso uso da cor, transparência e luz – e abrangem uma ampla gama de



programas". Fernandéz (2018) comenta que a arquitetura de RCR é entendido como algo vivo que se relaciona com tudo, algo que ensina, amadurece, evolui e reescreve o cenário. Uma arquitetura que “desaparece para se confundir até mesmo com a vida, com o todo”, que se adapta ao local, para formar um novo lugar. Nos trabalhos da equipe, “os materiais que suportam os volumes e que delimitam os espaços permitem, de uma forma ou outra, que a passagem do tempo e da natureza se estabeleça neles”. Isso também é possível notar na atenção pela memória do local, da cidade e do prédio. Uma forma de autenticidade sem artifício por meio de um catálogo reduzido de materiais, que garante uma clareza que suporta seus próprios valores. Os arquitetos criam espaços intermediários que não seguem a dualidade clássica entre o interior e o exterior. “O que eles fizeram durante estes anos foi dissecar pacientemente o espaço em seus diferentes componentes: materiais, luz, translucidez, filtros, reflexos, ambientes, temperatura, toque etc.”. Algo que vai além de enquadrar e conectar a paisagem e dissecar o espaço, “as falsas dicotomias entre materialidade e invisibilidade são desconstruídas; entre interior e exterior; entre aberto e fechado. Nesse sistema, fluem as formas vivas do organicismo e as geometrias mais radicais da abstração e do minimalismo”.

A Equipe Archdaily Brasil (2017) complementa que RCR mostrou um “comprometimento inflexível com o lugar e suas narrativas”, criando espaços que dialogam com os contextos em que estão inseridos. Uma harmonia entre a materialidade e a transparência, conexão entre o interior e o exterior, **que resulta em uma** arquitetura emocionante e experimental. Os projetos desse grupo têm foco e influência local, com a maior parte de seus projetos na Europa, “procuram evocar uma identidade universal, empregando uma paleta de materiais que inclui aço reciclado e plástico”.

O Museu Soulages, em Rodez na França de 2014, acompanha a topografia do local e permite a vista para a paisagem e as montanhas ao seu entorno, fazendo uma profunda relação entre o museu e a paisagem, “fundindo-se em um, como um pintor e sua obra” (SPANISH ARCHITECTS, S.d). A Praça coberta Ripoll, construída em Girona no ano de 2011 é um exemplo de adaptação de uma obra respeitando a memória urbana e coletiva. **De acordo com** Librero (2017), neste projeto foi feita uma intervenção urbana, que a partir da demolição de um antigo teatro formou um espaço vazio que serve como uma praça coberta. Este marco urbano foi criado a partir do contexto urbano que já existia no local.

3.3 A arquitetura de Balkrishna Doshi

Balkrishna Doshi nasceu **no dia 26 de** agosto de 1927, em Pune na Índia. Iniciou seus estudos em arquitetura em 1947 **na Escola de Arquitetura** Sir JJ de Bombaim em Mumbai. Se mudou para Londres e depois para Paris, onde trabalhou com Le Corbusier, reconstruindo seu país natal. Em 1954 retornou à Índia para supervisionar os projetos de Le Corbusier em Chandigarh e Ahmedabad. Em 1962 trabalhou com Louis Kahn, por mais de uma década. Em 1956, Doshi abriu seu estúdio com mais dois arquitetos, nomeado Vastushilpa Consultants. Em 1980 fundou o estúdio Sangath, no qual trabalha até hoje. A arquitetura de Doshi resgatava “lições de arquitetos ocidentais antes dele. Ele forjou sua visão artística com uma profunda reverência pela vida, cultura oriental e forças da natureza para criar uma arquitetura pessoal, cheia de paisagens, sons e memórias de seu passado”. Também é possível notar um “lado de um profundo respeito pela história e cultura indianas, elementos de sua juventude [...] todos encontram um caminho para sua arquitetura”. Em 1978 estabeleceu a Fundação Vastushilpa para Estudos e Pesquisa em Design Ambiental (**THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE**, 2018).

[10: Doshi foi fundador, diretor e presidente da **Escola de Arquitetura e Planejamento** em Ahmedabad, 1966–2012. Foi membro: do Instituto Real de Arquitetos Britânicos e do Instituto Indiano de Arquitetos;



membro honorário do Instituto Americano de Arquitetos; do júri do Prêmio Pritzker de 2005 a 2007; membro do Comitê Internacional para a elaboração da Carta Internacional sobre a Educação de Arquitetos. Possui doutorado honorário na Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos, 1990 e McGill University, Canadá, 2005. Doshi foi professor visitante: no Instituto de Tecnologia de Massachusetts; Universidade da Pensilvânia, Filadélfia; Universidade de Illinois, Urbana Champaign; Universidade Rice, Houston; Universidade de Washington em St. Louis; e Universidade de Hong Kong. Doshi é o destinatário do Oficial da Ordem das Artes e Letras da França (2011) **THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE**, 2018).]

De acordo com AD Editorial Team (2018), Doshi foi responsável por várias habitações de baixo custo. “Após concluir seu primeiro projeto desse tipo na década de 1950, disse: ‘parece que eu deveria fazer um juramento e lembrá-lo por toda a minha vida: proporcionar à classe mais baixa habitações adequadas’”. Um exemplo destes ideais é a Habitação de baixa Renda Aranya em Indore, de 1989, que consiste em uma rede de casas, pátios e percursos internos, responsável por abrigar mais de 80 mil pessoas de baixa e média renda. Kundoo (2018) complementa que **as obras de** Doshi mostram que a arquitetura contemporânea pode “ser expressões de valores culturais mais profundos de um coletivo, que a arquitetura é a síntese de muitas preocupações complexas e, acima de tudo, um pano de fundo para a vida, onde o arquiteto está à serviço da sociedade”.

A Habitação de Corporação de Seguros de Vida em Ahmedabad na Índia é uma “nova tipologia por meio de um processo participativo, uma comunidade habitacional coesa desenvolve uma nova forma adequada, otimizando os recursos disponíveis, modificando tipologias e maneiras de relacionar-se com seus estilos de vida e níveis de renda”. São várias escalas “de expansões e modificações incrementais nas habitações não apenas acomodam as necessidades de cada família, mas também restauram e fortalecem os laços da comunidade (SANGATHc, S.d).

Rattenbury, et al (2004); comenta que na obra Hussain Doshi Gufa Gallery de 1993 em Ahmadabad, os templos budistas em cavernas são responsáveis por completar o interior da obra, em formas de círculos e elipses devido ao seu telhado de concreto. O assoalho também é curvo seguindo a forma do telhado. A obra possui um telhado revestido com mosaicos brancos simbolizando “uma paisagem orgânica de formas semelhantes a casaca de vagens que se inspiram na mitologia hindu”. O arquiteto afirma que “a única constante aqui expressa é a modulação da luz natural, movimentos naturais que fornecem respostas não procuradas” (SANGATHb, S.d.). **De acordo com AD Editorial Team** (2018), “sua forma caracteristicamente indiana de regionalismo crítico sintetiza as formas esculturais de concreto e tijolo de seus mentores com ideias arquitetônicas e morfologias urbanas reconhecidamente indianas”.

Um exemplo de sua arquitetura é o escritório em que trabalha, conhecido como Sangath Studio, no qual as abóbodas de concreto relacionam-se com os jardins, espaços coletivos e espelhos d’água que diminuem a sensação de calor do local. Rattenbury, et al (2004), continua que Sangath significa ‘caminhando juntos através da participação’, seu estúdio servia como um “laboratório de design, integrando artes, artesanato, engenharia e filosofia”, local no qual ele disseminou suas ideias.

O site **The Pritzker Architecture Prize** (2018), conclui que a obra funde “imagens e associações de estilos de vida indianos. O campus integra-se e as memórias dos lugares visitados colidem, evocando e conectando episódios esquecidos. Sangath é uma escola permanente, onde se aprende, desaprende e reaprende”. Utilizado como santuário de cultura, arte e sustentabilidade, enfatizando pesquisas, instalações institucionais e sustentabilidade máxima. Sangath Campus integra memórias dos lugares visitados colidem. Eles se fundem na paisagem, evocam e conectam episódios esquecidos” (SANGATHa, S.d.).



3.4 A arquitetura de Arata Isozaki

Arata Isozaki nasceu em 1931, em Oita, ilha de Kyushu no Japão. Em 1954, formou-se no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Engenharia da Universidade de Tóquio e iniciou sua carreira com orientação de Kenzo Tange. Em 1963 fundou a Arata Isozaki & Associates. Em 1979, foi nomeado para o primeiro Júri do Prêmio Pritzker e por mais cinco anos. Atualmente Isozaki está baseado em Okinawa, e possui escritórios no Japão, China, Itália e Espanha (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019). "Ao mesmo tempo [SIC], o arquiteto resiste à tentação de empregar um estilo único em suas obras, preferindo, por outro lado, criar soluções arquitetônicas específicas aos contextos políticos, sociais e culturais dos clientes e terreno em questão" (GOODWIN, 2019). O site The Pritzker Architecture Prize (2019); quando Isozaki tinha 14 anos, Hiroshima e Nagasaki foram bombardeados;

[11: Ganhador do Prêmio Pritzker em 1987 (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019).][12: Isozaki atuou como professor visitante em diversas universidades dos Estados Unidos, dentre elas: Columbia University, Nova York (Nova York, EUA); Universidade de Harvard (Cambridge, MA, EUA) e Universidade de Yale (New Haven, Connecticut, EUA). (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019).]

Quando eu tinha idade suficiente para começar a entender o mundo, minha cidade natal foi incendiada. Do outro lado da costa, a bomba atômica foi lançada sobre Hiroshima, então eu cresci perto do ponto zero. Estavam em ruínas completas, e não havia arquitetura, nem prédios e nem mesmo uma cidade. Apenas quarteis e abrigos me cercavam. Então minha primeira experiência em arquitetura foi o vazio da arquitetura, e comecei a considerar como as pessoas poderiam reconstruir suas casas e cidades (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019, S.p).

De acordo com o site, isso fez com que Isozaki acreditasse na teoria de que "embora os edifícios sejam transitórios, eles devem agradar os sentidos dos usuários que atualmente passam por eles e ao seu redor". Metcalf (2011) comenta que o Museu de Arte Moderna Gunma em Gunma Japão, de 1974, mostra a ideologia arquitetônica de Isozaki, "representa o resumo de suas conquistas. A forma é uma declaração conceitual sobre o vazio e o enquadramento". Para criar sua forma, foi utilizado um cubo de 12 metros "como uma forma metafórica expressando-se como uma moldura, o museu é um palco para exibir e isolar as obras de arte". Este cubo dá a sensação de leveza e desmaterialização da arquitetura. A estrutura em formato cúbico cria uma forma tridimensional em torno dos espaços, isolando de forma metafórica a arte do Parque Gunma-no-mori. "Assim como uma moldura isola uma imagem de seu contexto, a estrutura espacial do museu separa os espaços interiores da paisagem e os dedica apenas a arte". O projeto é minimalista, com o intuito de impedir a arquitetura de competir com as exposições e criar um vazio à reflexão proposta, mas não de forma a se neutralizar, tornando-se a sua própria obra de arte. "Esta experiência dinâmica dos módulos espaciais do museu retrata o conceito dramático de que cada espaço é um palco para a obra de arte.

O Mito Art Centre de 1990 no Japão, cuja forma consiste em uma "gigantesca torre de aço dobrada e domos tipo disco voador, estilo Soane, demonstra ainda mais sua nova atitude jocosa e a expressão de diferentes volumes". Ao contrário do Nara Centennial Hall de 1998 no Japão, que consiste em uma enorme elipse de aço, "bem arrumado dentro de sua brilhante carapaça". O site The Pritzker Architecture Prize (2019) comenta que devido a reconstrução física do Japão não era possível manter um único estilo,



“a mudança tornou-se constante. Paradoxalmente, esse veio a ser o meu próprio estilo”.

O Centro de Convenções de Qatar foi projetado para atender questões sustentáveis, com certificação de ouro para o Green Building Council's Leadership in Energy and Environment Design (LEED). A edificação tem êxito e eficiência nas inovações sustentáveis, como conservação de água e acessórios que permitem o baixo consumo de energia (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2013). Isozaki faz uma analogia na fachada do Centro de Convenções de Qatar com duas árvores entrelaçadas, além de apresentar uma certa linguagem não verbal, possui uma relação com a identidade do local. As árvores dão suporte a cobertura exterior. “A árvore é um faro da educação e comodidade no deserto e um paraíso para os poetas e acadêmicos que se reúnem sobre seus ramos para compartilhar conhecimentos” (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2013). Já na obra da biblioteca da prefeitura de Oita, de 1966, na ilha de Kyushu, o arquiteto faz uma analogia com o corpo humano, o que inspirou a organização do edifício (ALSAMMAREAE, 2019).

3.5 A arquitetura de Yvonne Farraell e Shelley McNamara

Yvonne Farrell nasceu em 1951, e Shelley McNamara em 1952 e conheceram-se na **Escola de Arquitetura da University College Dublin (UCD)**. Formaram-se em 1976 e foram professoras na UCD até 2006, nomeadas professoras adjuntas em 2015. Ambas, com a colaboração de outros três arquitetos, **fundaram a Grafton Architects em 1978**, mas apenas as duas ficaram. Para McNamara, o primeiro contato com a arquitetura foi quando ainda era criança, despertando interesse por uma casa do século XVIII, na rua principal da cidade de Limerick, onde sua tia morava, enquanto Farrell ficou fascinada em sua cidade natal. Elas são bolsistas no Instituto Real dos Arquitetos da Irlanda e bolsistas honorárias internacionais da RIBA. Em 2010 ocuparam a cadeira de Kenzo Tange na Harvard Graduate School of Design, e em 2011 a cadeira de Louis Kahn na Universidade de Yale. Foram professoras na École Polytechnique Federal de Lausanne e na Accademia di Architettura di Mendrisio. Ambas foram nomeadas como co-curadoras para a 16ª Exposição Internacional **de Arquitetura em 2018**, a **Bienal de Veneza**, com o tema FREESPACE (**THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE**, 2020).

[13: “Nomeada em homenagem à rua do escritório original para priorizar a existência do lugar, e não dos indivíduos” (**THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE**, 2020).]

Em uma palestra para o RIBA Architecture, as arquitetas descrevem a imaginação como a força central **da arquitetura e** que a responsabilidade é a âncora ética de arquitetura, principalmente a responsabilidade social, o impacto e a inspiração gerados a partir de suas obras, e na forma em que enriquecem a vida das pessoas (DELAQUA, 2020). Na Università Luigi Bocconi de Milão, na Itália, construído no ano de 2008, o extremo norte da edificação fica voltado para a artéria da Viale Bligny, que mostra a vida urbana pulsante de Milão, como se fosse uma janela para a cidade, mostrando uma imagem memorável e confirmando a contribuição cultural da Universidade. O conceito resume-se em um local de troca ou um mercado de ideias, como se fosse dois mundos separados, permitindo que a vida da cidade entre no mercado (FREARSON, 2020).⁷

No Department of Finance da Irlanda, do ano de 2009, as chaminés da edificação continuam a tradição do telhado e da paisagem urbana de Dublin. A Toulouse School of Economics da Université Toulouse 1 Capitole, de Toulouse na França, do ano de 2019 foi construído em uma brecha na muralha histórica da cidade, conectando com a paisagem e com a história. A obra reinterpreta os elementos históricos da cidade: contrafortes, paredes, rampas, interiores misteriosos e frescos, claustros e pátios (GRAFTON ARCHITECTSd, S.d).

Na palestra para o RIBA Architecture, as arquitetas ressaltam que vivemos em um momento de mudança



climática e de preocupação com o mundo, reutilizando, quando possível, e tornando-se conscientes. Para isso é fundamental o uso consciente de materiais em todos os projetos. Elas consideram a arquitetura como geografia e não como objetos individuais, pois estas têm o poder de transformar o modo como vivemos, como se a arquitetura fosse uma estrutura da vida, traduzindo a experiência de vida sensorial na arquitetura, e que esta é possível de transformar passado, presente e futuro (DELAQUA, 2020).

O Urban Institute of Irland, da UCD é posicionado em direção Leste-Oeste, enquanto uma camada de luzes de teto fica na direção oposta Norte-Sul resultado na sensação das luzes estarem costurando visual e volumetricamente os espaços. Isso é fator responsável pela complexidade espacial. O edifício cria uma entrada para o Campus da Universidade, a sua continuação formal é obtida por meio dos materiais que se assemelham com os tijolos vermelhos das outras edificações, como se o edifício fizesse parte do cenário (GRAFTON ARCHITECTS_a, S.d).

A Medical School – University of Limerick, na Irlanda, do ano de 2012, cuja obra é feita de calcário, faz referência ao território calcário no qual o campus está localizado, no Condado de Clare. (GRAFTON ARCHITECTS_b, S.d.) A concepção da University Campus UTEC de Lima no Peru do ano de 2015 partiu da relação da cidade com as falésias que fazem fronteira com o Oceano Pacífico. Um vale verde conecta a universidade com ao mar, como se fosse uma nova falésia, relacionando a universidade com ao terreno A fachada norte da universidade atua como um penhasco para o mundo exterior, enquanto a fachada sul serve como cascata e uma serie de jardins. (GRAFTON ARCHITECTS_c, S.d.), “como um novo penhasco, ecoando os penhascos naturais que formam a fronteira de Lima com o mar (WORLD ARCHITECTS, S.d.).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo analisar a linguagem dos laureados de modo a compreender se há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores **do Prêmio Pritzker** entre os anos de 2016 e 2020.

4.1 ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DE CADA ABORDAGEM

A partir do referencial teórico e a análise de cada arquiteto, o quadro abaixo (01) demonstra o quão relevante é cada abordagem na linguagem dos arquitetos, sendo elas: sociocultural e historicista, morfológica e espacial, construtiva e de inserção com o local, semiótica e de memória e identidade. **Em uma escala** de 0 (menos) a 5 (mais), demonstram a relevância. Os tons de cinza acompanham a relevância da abordagem descrita na legenda. Nesta tabela os arquitetos são definidos pelos sobrenomes ou pelo nome do grupo e o ano do prêmio.

Quadro 01 – Análise da relevância das abordagens

5 - Muito	4 – Alto	3 - Médio	2 – Razoável	1- Fraca	0 -
Irrelevante					

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Portanto, pode se dizer que:

Alejandro Aravena: foco na abordagem sociocultural e historicista, pelo intuito de melhorar o modo de vida das pessoas, solucionando problemas comuns nas favelas, por defender uma arquitetura única que não



pode ser replicada e incentivando a participação da comunidade em suas obras. A abordagem construtiva e de inserção com o local pela arquitetura que se baseia no seu local de implantação. E a abordagem de memória e identidade pelas moradias incrementais e a construção de casas com sua própria identidade. RCR: foco na abordagem construtiva e de inserção com o local por seus projetos que se destacam pela sua materialidade e técnicas construtivas e que se relacionam com o local de implantação e com a paisagem, além da conexão do interior com o exterior.

Balkrishna Doshi: foco na abordagem sociocultural e historicista, pelo desenvolvimento de várias habitações **de baixo custo** e de novas tipologias que otimizam materiais, proporcionando habitações adequadas para classes mais baixas. Suas obras refletem os valores culturais de cada região por meio de um processo participativo.

Arata Isozaki: foco na abordagem sociocultural e historicista, suas obras são feitas de modo a solucionar contextos políticos sociais e culturais. Na morfológica e espacial suas obras se destacam pela sua ideologia arquitetônica, apresentando um estilo único. Na abordagem semiótica devido à analogia em suas obras, em que a forma é comparada com outro objeto.

Grafton: foco na abordagem sociocultural e historicista pela preocupação com a responsabilidade social, inserindo suas obras no contexto urbano e relacionando-as com as tradições das paisagens urbanas e históricas. Na abordagem construtiva e de inserção com o local pela preocupação com as mudanças climáticas, resultando em uma arquitetura consciente.

4.2 RELAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS DOS LAUREADOS

O quadro a seguir (quadro 02) apresenta a análise da relação da linguagem dos arquitetos. Essa relação é feita através do cruzamento das palavras-chaves de dois a dois.

Quadro 02 – Relação entre a linguagem dos arquitetos

Fonte: desenvolvido pelo autor.

4.3 RESULTADOS

A partir das análises anteriores o quadro 03 faz uma síntese da relação das linguagens dos arquitetos somando os valores de relevância do quadro 1. Como resultado tem se no quadro o entendimento da relação da linguagem da relevância dela no trabalho dos arquitetos.

Quadro 03 – Síntese da análise da relação dos arquitetos

10/9 - Muito	8/7 – Alto	6/5 - Médio	4/3 – Razoável	2/1- Fraca	0 –
Irrelevante					

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Deste modo, as abordagens que os arquitetos mais se preocupam são a sociocultural e historicista com notas 10, 9 e 7, com nível de relação muito, alto e médio. A construtiva e de inserção com o local com notas 10, 8 e 6, com nível de relação muito, alto e médio. E memória e identidade com notas 9 e 8 com nível de relação muito e alto. Em seguida a morfológica e espacial com notas 6, com nível de relação



médio e a semiótica com notas 7 e 5 com nível de relação alto e médio. Nenhuma das relações foi considerada razoável, fraca ou irrelevante.

Portanto, as relações mais altas de linguagem, com pontuação 10 foram as combinações de: Aravena (2016) e RCR (2017) na construtiva e de inserção com o local; Aravena (2016) e Doshi (2018) na sociocultural e historicista; Aravena (2016) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; RCR (2017) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; Doshi (2018) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista. Em seguida, com pontuação 9: Aravena (2016) e Doshi (2018) na memória e identidade; RCR (2017) e Doshi (2018) na sociocultural e historicista; RCR (2017) e Isozaki (2019) na memória e identidade; RCR (2017) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista; Doshi (2018) e Isozaki (2019) na memória e identidade; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na memória e identidade. Posteriormente com pontuação 8: RCR (2017) e Doshi (2018) na construtiva e de inserção com o local e na memória e identidade; RCR (2017) e Grafton (2020) na memória e identidade; Doshi (2018) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local, e na memória e identidade; Com pontuação 7: Doshi (2018) e Isozaki (2019) na sociocultural e historicista; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista, e na semiótica. Com pontuação 6: Aravena (2016) e Isozaki (2019) na construtiva e de inserção com o local; RCR (2017) e Doshi (2018) na morfológica e espacial; RCR (2017) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; Doshi (2018) e Grafton (2020) na morfológica e espacial; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local. Por fim com pontuação 5: Doshi (2018) e Grafton (2020) na semiótica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar que o trabalho em questão pretende prover o auxílio teórico no âmbito científico, acadêmico e profissional, para uma arquitetura de qualidade, que se insere corretamente em seu contexto urbano, espaço e tempo. Nos âmbitos sociais e culturais o trabalho buscou permitir que a massa populacional leiga no assunto entenda a essência da arquitetura contemporânea e, a partir do auxílio teórico, a produção de uma arquitetura que seja digna para os cidadãos e suas respectivas culturas. A primeira etapa do trabalho apresentou a revisão bibliográfica que discorreu sobre as questões de linguística e semiótica, a condição contemporânea da sociedade e da arquitetura e a conceitualização do prêmio Pritzker. Em continuação apresentou-se a metodologia da pesquisa, que consiste em uma pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa, estudo de caso, além dos métodos da dialética materialista e método indutivo para a conclusão dos resultados. Em sequência apresenta-se os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020, sua formação e trajetória. Também se apresenta as principais obras, dentre as selecionadas pelos jurados do prêmio. A última parte fez a análise das linguagens das abordagens selecionados anteriormente, aproximando-se da temática proposta. A partir da análise pode-se observar que Alejandro Aravena possui foco na abordagem sociocultural e historicista, construtiva e de inserção com o local e na abordagem de memória e identidade. Rafael Aranda, Carme Pinet e Ramon Vilalta com mais atenção na abordagem construtiva e de inserção com o local. Balkrishna Doshi com foco na abordagem sociocultural e historicista. Arata Isozaki com foco na abordagem morfológica e espacial, semiótica e memória e identidade. Yvonne Farraell e Shelley McNamara com mais atenção na abordagem sociocultural e historicista e construtiva e de inserção com o local.

Retomando o problema deste trabalho, que se refere à seguinte questão: há relação na linguagem



arquitetônica seguida pelos ganhadores **do prêmio Pritzker** entre os anos de 2016 e 2020? Se pode confirmar que há sim uma relação entre a linguagem arquitetônica dos laureados, confirmando a hipótese. Dentre as abordagens selecionadas, todos os arquitetos possuem algumas características, com um foco maior em alguma delas, sendo assim, todos os laureados possuem relação entre suas linguagens. As abordagens sociocultural e historicista; construtiva e de inserção com o local; memória e identidade, foram as que mais apresentam relação entre os arquitetos, nota-se isso em aspectos como: a responsabilidade social; a preocupação com habitações sociais e a conexão com a história e tradições locais; arquitetura baseada no local de implantação, sustentabilidade e conexão do interior com o exterior; memória urbana, memória do local e da obra, memória coletiva e identidade do local, respectivamente. Em segundo plano a abordagem morfológica e espacial apresentou mais relações, pela modulação da luz natural. Por fim, a abordagem semiótica pelo uso de analogias que remetem a formas e objetos locais.

Nesse sentido, entende-se que a premiação do Pritzker está levando em consideração: a responsabilidade e a preocupação social. A capacidade de inovação e solução para os problemas socioculturais. As preocupações ambientais, no que diz respeito a uma arquitetura consciente que promove práticas sustentáveis. Uma arquitetura que não segue tendências, que ao contrário disso, procura originalidade e se preocupa com a adaptação ao seu contexto de implantação. Obras que são entendidas como parte da geografia do local e não como um objeto isolado, que se conectam e dialogam com o entorno e com a paisagem. A conexão do interior com o exterior, a união do construído com o não construído. A luz natural que é utilizada como elemento de composição no projeto. A espacialidade que gera experiências multissensoriais explorando os cinco sentidos humanos. O vernáculo, o regionalismo crítico. Edifícios que se conectam com a história do local, que se adaptam e reinterpretam a cultura e as tradições de cada região. O fato de a arquitetura ser entendida como filosofia, obra de arte e poesia, que pode comunicar-se com as pessoas de um modo não verbal. Que pode trazer lembranças, memórias, despertar-nos o sentimento de pertencimento. Obras que possuem como intuito melhorar o modo de vida das pessoas, assim como a relação dos usuários com o espaço construído, a conexão destes com a espiritualidade humana. E por fim, assim como o propósito do prêmio, obras que apresentam comprometimento com a humanidade, que envolvem talento, visão e dedicação à arte de projetar, nota-se isso pela observação dos últimos cinco ganhadores.

Portanto, pode-se afirmar que a pesquisa atingiu todos os objetivos propostos, apesar dos limites para encontrar as informações, por se tratar de temas recentes, principalmente no que diz respeito aos últimos laureados: **Arata Isozaki e Yvonne Farraell e Shelley McNamara**, ganhadores do prêmio 2019 e 2020 respectivamente. Essa pesquisa tem como intuito auxiliar trabalhos futuros a respeito da linguagem dos laureados do Prêmio Pritzker, como fonte de referência bibliográfica e metodológica na análise da linguagem de arquitetos e também poderá ser desdobrada em novas análises e continuada a partir de novos ganhadores.

REFERÊNCIAS

AD Editorial Team. Balkrishna Doshi **vence o Prêmio Pritzker** 2018. Archdaily, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/890146/balkrishna-doshi-vence-o-premio-pritzker-2018?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 20 mar. 2020.

AGREST, Diana; GANDELSONAS, Mario. Semiótica e arquitetura: consumo ideológico ou trabalho teórico



. In: NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura: Antologia teórica 1965-1995. [S.l.]. CIDADE: Cosac Naify, Cosac & Naify, 2008.

ALSAMMARAE, Rima. 10 edifícios **do vencedor do Pritzker Prize 2019 Arata Isozaki**. Middle East Architect : 2019. Disponível em: <<https://www.middleeastarchitect.com/42375-10-buildings-by-pritzker-prize-2019-winner-arata-isozaki>> Acesso em: 07 abr. 2020.

ARCHDAILY. Nova Residência e Restaurante da Universidade de St Edward/ Alejandro Aravena. 2009. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/31771/st-edwards-university-new-residence-and-dining-hall-alejandro-aravena>> Acesso em: 02 abr. 2020.

_____. Não design: o futuro da arquitetura (contra-intuitivo). 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/329356/non-design-architectures-counter-intuitive-future?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 30 mar. 2020.

_____. Bell-lloc Winery / RCR Arquitectes. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com/536508/bell-lloc-winery-rcr-arquitectes?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em : 31 mar. 2020.

ARCHDAILY BRASIL. Centro de Inovação UC, Anacleto Angelini/ Alejandro Aravena - Elemental. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/627513/centro-de-inovacao-uc-anacleto-angelini-alejandro-aravena-elemental>> Acesso em: 30 mar. 2020.

AU. Fato e opinião: **o prêmio Pritzker é** mesmo um Nobel da arquitetura? 2009. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/180/o-pritzker-e-mesmo-um-nobel-da-arquitetura-128114-1.aspx>> Acesso em: 21 mar. 2019

BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. 15 ed. São Paulo: Cultix, 1964.

CHATEL, Marie. Em foco: Alejandro Aravena. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/789851/em-foco-alejandro-aravena>> Acesso em: 10 fev. 2020.

COELHO NETO, J. Teixeira. Semiótica, informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva 1980.

COLIN, Silvio. Uma introdução à arquitetura. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

DELAQUA, Victor. **O pensamento arquitetônico de Grafton Architects**. Archdaily, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/934946/o-pensamento-arquitetonico-de-grafton-architects-vencedoras-do-pritzker-2020?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 19 abr, 2020.

EQUIPE ARCHDAILY BRASIL. Centro Nacional de Convenções Qatar / Arata Isozaki. Archdaily, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/01-149285/centro-nacional-de-convencoes-qatar-slash-arata-isozaki?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 22 mar. 2020.



_____. Biblioteca Sant Antoni – Joan Oliver / RCR Arquitectes. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806350/biblioteca-sant-antoni-joan-oliver-rcr-arquitectes>> Acesso em: 23 fev. 2020.

_____. Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta vencem o Prêmio Pritzker 2017. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806202/2017-premio-pritzker-rcr-arquitectes-rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta>> Acesso em: 17 fev. 2020.

FERNANDÉZ, Borja. RCR Arquitectes: território, paisagem e vida como um único relato imanente. Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/907736/rcr-arquitectes-territorio-paisagem-e-vida-como-um-unico-relato-imanente/>> Acesso em: 03 abr. 2020.

FREARSON, Amy. Yvonne Fraell and Shelley McNamara name eight key projects from their career. Dezeen, 2020. Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2020/03/04/grafon-architects-yvonne-farrell-shelley-mcnamara-key-architecture-projects/>> Acesso em: 19 abr. 2020.

GOODWIN, Dario. Em foco: Arata Isozaki. Archdaily, 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/624403/em-foco-arata-isozaki>> Acesso em: 22 fev. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^a. Urban Institute of Ireland, UCD. S.d. Disponível em: <<https://www.graftonarchitects.ie/Urban-Institute-of-Ireland-UCD>> Acesso em: 16 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^b. University of Limerick. S.d. Disponível em: <<https://www.graftonarchitects.ie/University-of-Limerick>> Acesso em: 17 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^b. University Campus UTEC Lima. S.d. Disponível em: <<https://www.graftonarchitects.ie/University-Campus-UTEC-Lima>> Acesso em: 17 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^d. Toulouse School of Economics. S.d. Disponível em: <<https://www.graftonarchitects.ie/Toulouse-School-of-Economics>> Acesso em: 17 abr. 2020.

JORDANA, Sebastian. Senso Comum em arquitetura sustentável. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-174352/senso-comum-em-arquitetura-sustentavel>> Acesso em: 26 mar. 2020.

KUNDOO, Anupama. Balkrishna Doshi, vencedor do Pritzker, nos lembra que “o arquiteto deve estar a serviço da sociedade. Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/890460/balkrishna-doshi-vencedor-do-pritzker-nos-lembra-que-o-arquiteto-deve-estar-a-servico-da-sociedade>> Acesso em: 16 mar. 2020.

LIBRERO, Javier Garcia. 5 intervenções exemplares de acessibilidade em centros históricos na Espanha. Archdaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/883021/5-intervencoes-exemplares-de-acessibilidade-em-centros-historicos-na-espanha?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 05 mar. 2020.



MACIEL, M. Justino. Tratado de arquitetura: Vitruvius. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARCONDES, Danilo. Filosofia, linguagem e comunicação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Maria Eva. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para a elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.

METCALF, Taylor. Clássicos da arquitetura: Museu de arte moderna Gunma / Arata Isozaki. Archdaily, 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/912586/classicos-da-arquitetura-museu-de-arte-moderna-gunma-arata-isozaki?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 16 mar. 2020.

NEVES, Laert Pereira. Adoção do partido na arquitetura. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2012.

NOTH, Winfried. Panorama da semiótica: de Platão a Peirce. 3. ed. São Paulo: ANNABLUME, 2003.

PEIRCE, Charles. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RATTENBURY, Kester; BEVAN, Robert, LONG, Kieran. Arquitetos contemporâneos. Rio de Janeiro: VM, 2004.

SANGATHa. Sangath. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/sangath-ahmedabad/>>; Acesso em: 02 abr. 2020.

SANGATHb. Amdavad Ni Gufa. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/amdavad-ni-gufa-ahmedabad/>>; Acesso em: 06 abr. 2020.

SANGATHc. Habitação Corporação de Seguros de Vida. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/life-insurance-corporation-lic-ahmedabad/>>; Acesso em: 08 abr. 2020.

SPANISH ARCHITECTS. RCR Architectes: Museu Soulages. S.d. Disponível em: <<https://www.spanish-architects.com/en/rcr-architectes-olot-girona/project/soulages-museum>>; Acesso em: 31 mar. 2020.

SOTO, Macarena. Alejandro Aravena: O arquiteto social Ibero-Americano. 25 Cúpulas Ibero-Americanas, S.d. Disponível em: <<https://25cumbres.segib.org/pt-pt/team/alejandro-aravena/>>; Acesso em: 30 mar. 2020.

STOTT, Rory. Casa Ocho Quebradas/ Elemental. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com>



/524606/elemental-s-ochoquebradas-the-spirit-of-the-primitive>. Acesso em: 03 abr. 2020.

TED. Alejandro Aravena. S.d. Disponível em: <https://www.ted.com/speakers/alejandro_aravena>;. Acesso em: 30 mar. 2020.

THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE. About the prize. S.d. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/about>>;. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. Alejandro Aravena. 2016. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/ale-jan-dro-ara-ve-na>>;. Acesso em: 28 mar. 2020.

_____. Rafael Aranda, Carme Pigem and Ramon Vilalta. 2017. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta>>;. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Balkrishna Doshi. 2018. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/balkrishna-doshi>>;. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Arata Isozaki. 2019. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/arata-isozaki>>;. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Yvonne Farrell and Shelley McNamara. 2020. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/2020>>;. Acesso em: 17 abr. 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a Pesquisa qualitativa em educação – O positivismo, a fenomenologia, o Marxismo. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

UNWIN, Simon. A análise da arquitetura. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

WORLD ARCHITECTS. RCR Arquitectes: Laboratório Barberí. S.d. Disponível em: <<https://www.world-architects.com/en/rcr-arquitectes-olot-girona/project/barberi-laboratory>> Acesso em: 01 abr. 2020.

YUNIS, Natalia. Alejandro Aravena: 'O desafio da arquitetura é sair da especificidade da resposta e abordar a inespecificidade da pergunta'. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806392/alejandro-aravena-o-desafio-da-arquitetura-e-sair-da-especificidade-da-resposta-e-abordar-a-inespecificidade-da-pergunta>> Acesso em: 25 mar. 2020.

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade
Aravena - 201652515
RCR - 201743534
Doshi - 201853334
Isozaki - 201925155
Grafton - 202053524



Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade

Aravena – 2016 RCR - 2017 Arquitetura baseada no local de implantação; Obras atemporais.

Aravena – 2016 Doshi - 2018 Melhorar o modo de vida; Habitações sociais; Solução de favelas; Participação
cidadã. Identidade própria; Sentimento de pertencimento;

Aravena – 2016 Isozaki - 2019 Sustentabilidade

Aravena – 2016 Grafton - 2020 Soluções geográficas; Sustentabilidade; Arquitetura baseada no local de
implantação.

RCR – 2017 Doshi – 2018 Responsabilidade social; Modulação da luz natural; Conexão interior e exterior
; Memória do local e obra; Memória urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

RCR – 2017 Isozaki - 2019 Memória urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

RCR – 2017 Grafton - 2020 Responsabilidade social; Modulação da luz natural; Arquitetura baseada no local
de implantação; Conexão com a natureza; Conexão interior e exterior; Memória urbana; Memória coletiva
; Identidade do local;

Doshi – 2018 Isozaki - 2019 Responsabilidade social; Conexão com a história; Memória urbana; Memória
coletiva; Identidade do local;

Doshi – 2018 Grafton - 2020 Responsabilidade social; Tradições do local; Conexão com a história Modulação
da luz natural; Conexão interior e exterior; Analogia com formas locais; Memória urbana; Memória coletiva
; Identidade do local;

Isozaki - 2019 Grafton - 2020 Conexão com a história; Sustentabilidade; Analogia aos objetos; Memória
urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade

Aravena – 2016 RCR - 2017 10

Aravena – 2016 Doshi - 2018 109

Aravena – 2016 Isozaki - 2019 6

Aravena – 2016 Grafton - 2020 10

RCR – 2017 Doshi - 2018 9688

RCR – 2017 Isozaki - 2019 9

RCR – 2017 Grafton - 2020 96108

Doshi – 2018 Isozaki - 2019 79

Doshi – 2018 Grafton - 2020 106858

Isozaki – 2019 Grafton



=====

Arquivo 1: ThemaArthurFinal.docx (8005 termos)

Arquivo 2: <https://www.archdaily.com.br/br/806202/2017-premio-pritzker-rcr-arquitectes-rafael-aranda-carne-pigem-ramon-vilalta/58b59a21e58ece9a03000226-2017-premio-pritzker-rcr-arquitectes-rafael-aranda-carne-pigem-ramon-vilalta-foto> (206 termos)

Termos comuns: 38

Similaridade: 0,46%

O texto abaixo é o conteúdo do documento ThemaArthurFinal.docx. Os termos em vermelho foram encontrados no documento <https://www.archdaily.com.br/br/806202/2017-premio-pritzker-rcr-arquitectes-rafael-aranda-carne-pigem-ramon-vilalta/58b59a21e58ece9a03000226-2017-premio-pritzker-rcr-arquitectes-rafael-aranda-carne-pigem-ramon-vilalta-foto>

=====

A ESSÊNCIA DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA: A LINGUAGEM DOS GANHADORES DO PRÊMIO PRITZKER

SCHUH, Arthur Lorenzo

[1: Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel /PR. E-mail: asarquiteturaurb@gmail.com.]

OLDONI, Sirlei Maria

[2: Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM. E-mail:sirleioldoni@hotmail.com]

RESUMO

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. A temática abordada é a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020. Deste modo, o problema deste trabalho refere-se à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? O objetivo geral desta pesquisa tem como intuito relacionar a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker, contribuindo com auxílio teórico nos âmbitos sociais, culturais, acadêmicos, científicos e profissionais. A primeira etapa do trabalho apresenta a revisão bibliográfica, e discorre sobre a arquitetura contemporânea, o prêmio Pritzker e linguística. Em sequência apresenta-se a metodologia que se fundamentou por meio da metodologia qualitativa da obtenção de informações e coleta de dados da pesquisa bibliográfica. As análises são apresentadas pelo do método dialético e indutivo. Na terceira parte a aplicação no tema delimitado fundamenta a temática proposta, na qual apresentou os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker selecionados e suas principais obras. Na quarta parte foi feita comparação entre os arquitetos, de modo a entender qual a relação entre a linguagem dos laureados do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020.

Palavras chave: Prêmio Pritzker. Linguística. Condição contemporânea. Essência da arquitetura.

THE ESSENCE OF CONTEMPORARY ARCHITECTURE: A LANGUAGE OF PRITZKER AWARD



WINNERS

ABSTRACT

This research is part of the Architecture and Urbanism Course Work at the University Center of the Assis Gurgacz Foundation. The thematic is the architectural language of the winners of the Pritzker prize among 2016 and 2020. Therefore the problem of this work refers to the following question: is there a relationship in the architectural language followed by Pritzker Prize winners among the years 2016 and 2020? The general objective of this research is to relate the architectural language followed by the winners of the Pritzker, contributing with theoretical assistance in the social, cultural, academic, scientific and professional fields. The first stage of the work presents a bibliographic review, and a discovery about contemporary architecture, the Pritzker prize and linguistics. In sequence, a methodology is presented that is based on a qualitative methodology of using information and collecting data from bibliographic research. Statistics are applied by the dialectic and inductive method. In the third part of the application, in the delimited theme is based on a thematic proposal, which shows the architects winning the Pritzker award selected and their main works. In the fourth part a comparison was made among the architects, the way of understanding what is the relationship among the language of the Pritzker Prize winners among the years 2016 and 2020.

Keywords: Pritzker Award. Linguistics. Contemporary condition. Essence of architecture.

1 INTRODUÇÃO

“A arquitetura não é uma questão de, como pensava Hamlet, pegar em armas contra um oceano de problemas e acabar com eles por meio da oposição”; tampouco é uma questão de, como sugere a Bíblia, ‘transformar uma linha reta no deserto em uma estrada’. Arquitetura vai além disso “também envolve celebrar a bela árvore que levou décadas para crescer, aproveitar o sol quente e a brisa refrescante, desfrutar as texturas e perfumes inatos da pedra e da madeira que mudam com o passar do tempo”. (UNWIN, 2013, p. 122).

A respeito do ato de projetar, Neves (2012) ressalta que este consiste na criação e na representação do talento e espiritualidade do arquiteto, de modo a idealizar algo. Além da formação acadêmica e produção arquitetônica, faz-se necessária a compreensão de que esta é feita por e para pessoas que procuram um sentido e significado no mundo ao redor. Indivíduos que também possuem necessidades, princípios, desejos, ambições, crenças, e sensibilidades que são afetadas pelos cinco sentidos humanos (UNWIN, 2013, p. 24).



Com base nestes conceitos de arquitetura o prêmio Pritzker foi criado com o propósito de honrar um arquiteto vivo, no qual seu trabalho envolva talento, visão e comprometimento. Além disso, as obras arquitetônicas devem ser significativas para a humanidade e ao ambiente construído. Como indica o medalhão de bronze, o prêmio entende que as obras arquitetônicas devem seguir os princípios básicos de Vitruvius – solidez, funcionalidade e beleza (VITRÚVIO apud MACIEL, 2007, p. 82). A solidez diz respeito ao sistema estrutural, às tecnologias e qualidade dos materiais a serem aplicados. A utilidade refere-se à condição dos espaços, o correto dimensionamento e à solução das exigências físicas e psicológicas dos usuários. A beleza trata das preocupações estéticas, incentivando a contemplação e fruição do objeto arquitetônico (COLIN, 2000, p. 31).

[3: Considerado o “Nobel da arquitetura” (AU, 2009). Foi criado em 1978 por Jay A. Pritzker, juntamente com sua esposa Cindy Pritzker e o filho mais velho Tom Pritzker criaram o prêmio com o sobrenome da família, para estimular a criatividade no exercício de arquitetura e conscientizar a população sobre essa prática. A premiação é feita anualmente e os laureados ganham US\$ 100.000, um certificado de citação formal e um medalhão de Bronze (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, S.d.).]

Nesse sentido, pensando na arquitetura e sua relevância para a sociedade atual o trabalho tem como assunto a linguística aplicada na arquitetura: dentro de tal assunto a temática abordada é a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020

[4: São eles: 2016 – Alejandro Aravena; 2017 – Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta; 2018 – Balkrishna Doshi; 2019 – Arata Isozaki; 2020 - Yvonne Farraell e Shelley McNamara (Nota do autor).]

Ao analisar a linguagem, estamos analisando também seu contexto social e cultural, que determina as práticas sociais e seus paradigmas (MARCONDES, 2000). Neste sentido, Barthes (1964) continua que a linguagem não é uma fala, mas sim a língua e uma instituição social de valores. Agrest e Gandelonas (2008, p. 129) ressaltam que a semiótica ou semiologia é a ciência que estuda os signos linguísticos, desde sua natureza até suas regras, para entender o processo de significação que é estabelecida pela relação entre o significado e o significante. Deste modo, Peirce (2003, p. 46) afirma que o signo é aquilo que representa algo para alguém, que faz com que a pessoa crie em sua mente um signo equivalente ao objeto representante, o signo é necessariamente diferente de seu objeto. De acordo com Coelho Netto (1980, p.15), a teoria de Saussure permitiu que a linguística se expandisse para outros campos, como o da arte, arquitetura, cinema, teatro, psicanálise, sociologia e outro, e foi chamado de semiologia.

[5: Para Noth (2003) a terminologia semiótica, ou semiótica iniciou com o filósofo John Locke na obra Semeiotiké de 1690 e com Johann Heinrich Lambert, com o tratado Semiotik de 1764.]

Os conceitos arquitetônicos no Brasil são pouco explorados. Por isso, faz-se necessária a análise, reflexão e revisão das teorias publicadas anteriormente a respeito da conceitualização de arquitetura. Em segundo plano, é imprescindível analisar como os conceitos e teorias da arquitetura são aplicados na prática projetual. O prêmio Pritzker é um grande exemplo da aplicabilidade desses conceitos teóricos em projetos físicos. Desta maneira, é indispensável entender a similitude entre a linguagem dos arquitetos que foram laureados, assim como entender a relação de seus projetos físicos com o aspecto teórico-conceitual abordado por eles.

Desta forma, o problema deste trabalho refere-se à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? A partir da formulação do problema, considera-se a hipótese de que há uma relação na linguagem arquitetônica dos ganhadores do Pritzker entre os anos de 2016 e 2020 e que esta reflete os conceitos da arquitetura contemporânea. Tais obras também se preocupam com questões ambientais, socioculturais e com o sentimento de identidade e pertencimento dos usuários, além de induzir a retomada de alguma memória



neles.

O objetivo geral desta pesquisa tem como intuito relacionar a linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores **do prêmio Pritzker** entre os anos de 2016 e 2020. Os objetivos específicos buscam: I: introduzir **o prêmio Pritzker**; II: apresentar os ganhadores dos Pritzker entre 2016 e 2020; III: analisar os estudos de caso apresentados de acordo com os critérios propostos; IV: responder ao questionamento proposto no problema de pesquisa, a fim de comprovar ou refutar a hipótese inicial.

Deste modo, o artigo se estrutura 4 partes: a seguir explana-se a respeito da metodologia do trabalho, posteriormente apresenta-se revisão bibliográfica direcionada ao tema, que apresenta os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020 e suas principais obras. A terceira parte analisa a linguagem dos arquitetos e por fim apresentam-se as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Para o encaminhamento metodológico deste trabalho, entende-se que a principal forma de obtenção de informações e coleta de dados fundamenta-se na pesquisa bibliográfica, que Martins e Lintz (2000, p. 29) definem como a explicação e discussão sobre algum tema, baseando-se em referências teóricas publicadas em livros, revistas e outros. Ou seja, a análise de contribuições científicas para o trabalho em questão. O trabalho também apresenta a pesquisa qualitativa. Entende-se que o estudo de caso é uma técnica importante neste módulo de pesquisa devido ao número de dados apresentados, analisando profundamente uma unidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 133). No estudo de caso da presente pesquisa é realizada uma análise da relação da linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores **do prêmio Pritzker** laureados entre os anos de 2016 e 2020. Além da coleta de dados obtidos pela pesquisa bibliográfica e do estudo de caso, para alcançar o problema proposto faz-se necessária a apresentação dessas informações por meio da utilização de algum método científico. Os métodos utilizado nesta pesquisa são a dialética materialista, e o método indutivo para uma conclusão das informações obtidas na coleta de dados e no estudo de caso, que têm como objetivo estabelecer conclusões cujo conteúdo é mais amplo do que as informações implícitas nas premissas (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 100).

[6: “Que possui quatro leis fundamentais, sendo elas: a ação recíproca – nesta lei tudo se relaciona, como um conjunto de processos -; a mudança de dialética - no qual entende-se que tudo transforma e se desenvolve mediante a negação de algo, até mesmo a negação é negada. -; a mudança da quantidade para a qualidade – em determinado momento da pesquisa o que era quantitativo vira qualitativo -; e a interpretação dos contrários – nesta lei, entende-se que a pesquisa pode sofrer uma contradição interna inovadora, ou possuir uma unidade de contrários” (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 100).]

Para isso foi separado as abordagens da arquitetura contemporânea que consistem na fundamentação dos parâmetros que dão suporte para a análise da linguagem dos arquitetos selecionados no estudo de caso. Neste sentido, entende-se análise como o estudo, compreensão e interpretação do conteúdo presente na arquitetura. São estas:

Sociocultural e historicista: que procura entender se obra possui uma identidade própria, se traz sentimento de pertencimento e se faz o usuário lembrar ou ter acesso a alguma memória. Morfológica e espacial: que analisa a forma como um todo, vai além das preocupações estéticas. Também é analisado a espacialidade da obra.

Construtiva e de inserção com o local: procura-se entender a relação entre o sistema construtivo e os materiais utilizados com o sítio de implantação.

Semiótica: que procura entender os signos linguísticos presentes nas obras e como as teorias da



semiótica podem ser aplicadas na arquitetura.

Memória e identidade: que procura entender se obra possui uma identidade própria, se traz sentimento de pertencimento e se faz o usuário lembrar ou ter acesso a alguma memória.

A metodologia das análises e discussões foram baseadas no método comparativo, defendido por Marconi e Lakatos (2003, p. 107), que realiza “comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências”. Este método permite “analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais”. Para isso, a análise foi dividida em quatro etapas:

Análise da relevância de cada linguagem no trabalho de cada um. A partir das informações apresentadas na revisão bibliográfica o quadro 1 demonstrando o quão relevante é cada abordagem para cada arquiteto, em uma escala de 0 (menos) a 5 (mais). Os tons de cinza também acompanham a relevância da abordagem, sendo o escuro mais relevante e o claro menos relevante.

Análise da relação da linguagem dos arquitetos. A partir do cruzamento das palavras-chaves que sintetizam a linguagem de cada laureado é realizado o quadro 2 que relaciona de dois em dois as mesmas linguagens dentro das abordagens.

Resultados das análises estabelecendo se há ou não uma relação entre a linguagem arquitetônica dos ganhadores **do Prêmio Pritzker** e qual a relevância. Para isso o quadro 3 faz uma síntese da relação das linguagens dos arquitetos somando os valores de relevância do quadro 1.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta os arquitetos laureados entre os anos 2016 e 2020 e a sua trajetória. Também é percorrido sobre as obras citadas pelo Prêmio Pritzker, relacionando-as com as abordagens defendidas pelos teóricos de arquitetura apresentadas anteriormente. As características apresentadas na arquitetura de cada laureado são das obras selecionadas pelo prêmio, pois são esses os embasamentos do júri.

3.1 A arquitetura de Alejandro Aravena

Alejandro Aravena nasceu no dia 22 de junho de 1967, em Santiago no Chile. Graduiu como arquiteto na Universidade Católica do Chile em 1992. Em 1994, começou a exercer a profissão e fundou o Alejandro Aravena Architects. Em 2001 começou a liderar o Escritório Elemental, que possui como foco “projetos de interesse público e impacto social, incluindo moradia, espaço público, infraestrutura e transporte”, que vai ao encontro com a ideologia Do Tank.

[7: Os parceiros do escritório são Gonzalo Arteaga, Juan Cerda, Victor Oddó e Diego Torres (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016).]

Aravena foi diretor da Bienal de Arquitetura de Veneza 2016 e membro do Júri **do Prêmio Pritzker** entre os anos de 2009 a 2015. (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016). O site TED (S.d) afirma que “o trabalho da empresa não é apenas sobre edifícios, mas sobre moldar vidas”. Alejandro Aravena comenta que a arquitetura chegou até ele de forma e se compromete com a mudança social e a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Cabe ressaltar que o Chile nos anos 80 (época que Aravena ingressou na faculdade) era metade da ditadura, com pouca oferta educacional, quase por eliminatória e acreditava-se que a única coisa que era capaz de unir arte e ciência era a arquitetura. Na sua família não havia nenhum precedente desta área, então começou estudar sem saber ao certo do que se tratava, pois a universidade



não deixa claro o “poder da arquitetura para transformar a sociedade” (SOTO, S.d).

[8: Ele é membro dos Concelhos: do Programa Cidades da London School of Economics desde 2011; do Consultivo Regional do Centro David Rockefeller de Estudos da América Latina; da Swiss Holcim Foundation desde 2013; da Sociedade de Políticas Públicas do Chile; e Líder do Helsinki Design Lab para o SITRA. Foi professor na Harvard Graduate School of Design (2000 e 2005); no Istituto Universitario di Architettura di Venezia (2005), na Architectural Association em Londres (1999) e na London School of Economics (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016).]

De acordo com Chatel (2016) Aravena defende uma arquitetura única, que não pode ser replicada em outros lugares. “Para Aravena, o principal objetivo do arquiteto é melhorar o modo de vida das pessoas ao abordar tanto as necessidades sociais e desejos humanos, como as questões políticas, econômicas e ambientais”. Um exemplo é o plano de reconstrução sustentável pós-tsunami, em Constitución, que foi iniciada em 2010 e está em andamento. Esta obra venceu o Holcim Award Silver Prize na América Latina em 2011, de acordo com Jordana (2016), o júri elogiou “o projeto por sua abordagem consciente em propor uma estratégia a longo prazo para melhorar o ambiente construído, ao invés de implementar uma estratégia pontual para reconstruir o que havia sido destruído pelo tsunami”.

Também cabe aqui ressaltar, que “a constituição efetiva do projeto na comunidade social por meio da participação cidadã foi reconhecida, demonstrando sensibilidade contextual e social no plano”. Jordana (2016) ressalta que o escritório optou pela estratégia de tentar dispersar a energia do mar com a construção de zonas de vegetação, “uma resposta geográfica para uma ameaça geográfica”. Essa estratégia da floresta pública traz vantagens como: maior quantidade de espaços públicos na cidade e facilidade no acesso ao rio, além de solucionar o problema das inundações no inverno.

Sobre a solução de problemas na arquitetura Aravena em uma entrevista, afirmou que para alcançar algum assunto é necessário utilizar do conhecimento específico da área, para entrar em uma discussão que vai além da arquitetura, “Há componentes físicos, de processos, de governabilidade e se decompõe em seus componentes sociais, políticos, econômicos, ambientais etc.” (YUNIS, 2017).

[9: Entrevista realizada pelo comitê editorial da revista AOA por Yves Besançon, Francisca Pulido e Tomás Swett. Edição número 31 da revista AOA (YUNIS, 2017).]

Deste modo, para solucionar a arquitetura é necessário olhar além dela, para a sociedade, cultura e outros aspectos que a envolve. Estas preocupações também são possíveis notar no projeto Quinta Monroy de 2003, em Iquique no Chile: Este projeto solucionou os problemas mais comuns das favelas como: “a necessidade humanitária de fornecer infraestrutura, como abastecimento de água potável e disposição de esgoto”, além disso, também foi capaz de sanar o desejo psicológico de “controlar sua própria situação doméstica” (ARCHDAILY, 2013). Chatel (2016) defende que este projeto, no qual implantou o conceito de moradias incrementais pela primeira vez. Com uma solução diferente de casas em fila ou isoladas no lote, Aravena criou a metade de uma casa com qualidade, para que as famílias possam construir a outra metade de acordo com suas necessidades. Permitindo assim, que as famílias construam uma casa com sua própria identidade, trazendo o sentimento de pertencimento. O conceito de moradias incrementadas foi expandido aos trabalhos de Lo Barnechea, Monterrey e Villa Verde – que foi concluído após o terremoto e tsunami de 2010 que destruiu a cidade de Constitución.

De acordo com Chatel (2016) Aravena também demonstrou a “habilidade de interpretar um contexto e compreender quais os recursos disponíveis” ao projetar prefeituras e universidades. No centro de Inovação UC, Elemental questionou as peles de vidro que são utilizados em edifícios de escritório, gerando um efeito estufa interno. Para solucionar esse problema no projeto a tipologia é invertida, com um envoltório maciço que garante o conforto térmico nos ambientes internos. Isso mostra a importância do



significado intrínseco do projeto. “Atenção aos recursos disponíveis pode garantir um resultado sustentável , como prova o arquiteto quando projeta formas que respondem aos potenciais da natureza, ao senso comum e a autoconstrução”.

Sobre este projeto, Archdaily Brasil (2014) continua que a massa dessa obra foi deslocada em direção ao perímetro, acrescentando um núcleo aberto que seja permeável. A fachada opaca mostra-se eficaz na diminuição do gasto energético e ajuda a filtrar a luz mais forte, além disso, a obra pode resistir ao teste do tempo. “uma geometria rigorosa e uma materialidade monolítica foram os meios que utilizamos para substituir o modismo pela atemporalidade. Os lugares de encontro desse edifício estão em todos os níveis do prédio, “através das janelas recuadas de pé-direito triplo e praças elevadas. Ao introduzir um átrio permeável no núcleo do volume, aproveitou-se a circulação vertical como uma oportunidade de saber o que se passa no interior do edifício.

Em termos formais e espaciais, os volumes de concreto da Casa Ocho Quebradas, baseiam-se na paisagem acidentada de seu local de implantação, em um penhasco em Los Vilos, no Chile. A composição da casa é simples, já que é uma casa de finais de semana e serve como um refúgio (STOTT, 2014). Os dormitórios e restaurante da Universidade de St. Edward em Austin, nos Estados Unidos, apresentaram um desafio quanto a sua linguagem: o prédio não poderia parecer uma continuidade dos edifícios já existentes com 90 anos, mas também não poderia destacar-se e sobressair-se permanente a eles, deste modo, o projeto equilibra a abstração e a concretude, evitando linguagens figurativas (ARCHDAILY, 2009).

3.2 A arquitetura de Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta – RCR

Rafael Aranda nasceu em 1961, Carme Pigem em 1962, e Ramon Vilalta em 1960, na cidade de Olot, na província espanhola de Girona. Em 1987 os três graduaram em arquitetura na Escola de Arquitetura de Valles – ETSAV. Em 1988 abriam o estúdio RCR Architectes em Olot, no mesmo ano ganharam uma competição para o projeto de um farol em Punta Aldea patrocinada pelo Ministério de Obras públicas e Urbanismo da Espanha. Entre os anos de 1989 e 2001 ensinaram arquitetura paisagística, urbanismo e estúdio de design na ETSAV. Nos últimos vinte anos foram júri individuais de projetos de diploma na ETSAV e na Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona. Em 2013, criaram a Fundação RCR BUNKA, que tem como intuito apoiar a arquitetura, paisagem, artes e cultura em toda a sociedade (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2017).

A Equipe Archdaily Brasil (2016) comenta que a Biblioteca Sant Antoni apresenta um programa variado formando um “conjunto urbano socialmente dinâmico” que atende a diferentes necessidades. A biblioteca abre-se para um espaço de chill-out, permitindo a entrada de luz das ruas nos jardins internos. Na fachada posterior do espaço público há um lar de aposentados e no interior do bloco um jardim para as crianças, permitindo uma maior interação social entre as diferentes faixas etárias.

Sobre a Vinicula Bell-Lloc em Palamós na Espanha de 2007, “é um passeio para o mundo subterrâneo do vinho a partir de uma estrada que corre ao longo da floresta e liga os edifícios. Seu interior oferece descanso, penumbra, peso da terra. Também há ar e chuva na sala de degustação e a surpresa de um pequeno auditório”. A percepção de tal espaço é singular como o “resultado de sua geometria espacial e materiais, aço e pedras, que o cercam em um mundo subterrâneo, fresco, isolado, onde você pode sentir e provar um ritmo diferente” (ARCHDAILY, 2014). A obra é “uma experiência para todos os sentidos. O silêncio pode ser ‘ouvido’, o aroma do vinho, a força dos materiais e as mudanças de temperatura, a luz e as sombras mínimas. Finalmente, há a degustação dos vinhos”. A geometria espacial e dos materiais - aço e pedra reciclados – presentes na vinícola, resulta em uma experiência diferenciada “que abraçam os



visitantes e os transportam para um mundo oculto, onde podem sentir e saborear um tempo diferente” (SPANISH ARQUITETCS, S.d).

De acordo com a Equipe Archdaily Brasil (2017) os projetos de RCR **destacam a “materialidade e as técnicas construtivas – fazendo intenso uso da cor, transparência e luz – e abrangem uma ampla gama de programas”**. Fernández (2018) comenta que a arquitetura de RCR é entendido como algo vivo que se relaciona com tudo, algo que ensina, amadurece, evolui e reescreve o cenário. Uma arquitetura que “desaparece para se confundir até mesmo com a vida, com o todo”, que se adapta ao local, para formar um novo lugar. Nos trabalhos da equipe, “os materiais que suportam os volumes e que delimitam os espaços permitem, de uma forma ou outra, que a passagem do tempo e da natureza se estabeleça neles”. Isso também é possível notar na atenção pela memória do local, da cidade e do prédio. Uma forma de autenticidade sem artifício por meio de um catálogo reduzido de materiais, que garante uma clareza que suporta seus próprios valores. Os arquitetos criam espaços intermediários que não seguem a dualidade clássica entre o interior e o exterior. “O que eles fizeram durante estes anos foi dissecar pacientemente o espaço em seus diferentes componentes: materiais, luz, translucidez, filtros, reflexos, ambientes, temperatura, toque etc.”. Algo que vai além de enquadrar e conectar a paisagem e dissecar o espaço, “as falsas dicotomias entre materialidade e invisibilidade são desconstruídas; entre interior e exterior; entre aberto e fechado. Nesse sistema, fluem as formas vivas do organicismo e as geometrias mais radicais da abstração e do minimalismo”.

A Equipe Archdaily Brasil (2017) complementa que RCR mostrou **um “comprometimento inflexível com o lugar e suas narrativas”**, criando espaços que dialogam com os contextos em que estão inseridos. Uma harmonia entre **a materialidade e** a transparência, conexão entre o interior e o exterior, que resulta **em uma arquitetura emocionante e** experimental. Os projetos desse grupo têm foco e influência local, com a maior parte de seus projetos na Europa, “procuram evocar uma identidade universal, empregando uma paleta de materiais que inclui aço reciclado e plástico”.

O Museu Soulages, em Rodez na, França de 2014, acompanha a topografia do local e permite a vista para a paisagem e as montanhas ao seu entorno, fazendo uma profunda relação entre o museu e a paisagem, “fundindo-se em um, como um pintor e sua obra” (SPANISH ARCHITECTS, S.d). A Praça coberta Ripoll, construída em Girona no ano de 2011 é um exemplo de adaptação de uma obra respeitando a memória urbana e coletiva. De acordo com Librero (2017), neste projeto foi feita uma intervenção urbana, que a partir da demolição de um antigo teatro formou um espaço vazio que serve como uma praça coberta. Este marco urbano foi criado a partir do contexto urbano que já existia no local.

3.3 A arquitetura de Balkrishna Doshi

Balkrishna Doshi nasceu no dia 26 de agosto de 1927, em Pune na Índia. Iniciou seus estudos em arquitetura em 1947 na Escola de Arquitetura Sir JJ de Bombaim em Mumbai. Se mudou para Londres e depois para Paris, onde trabalhou com Le Corbusier, reconstruindo seu país natal. Em 1954 retornou à Índia para supervisionar os projetos de Le Corbusier em Chandigarh e Ahmedabad. Em 1962 trabalhou com Louis Kahn, por mais de uma década. Em 1956, Doshi abriu seu estúdio com mais dois arquitetos, nomeado Vastushilpa Consultants. Em 1980 fundou o estúdio Sangath, no qual trabalha até hoje. A arquitetura de Doshi resgatava “lições de arquitetos ocidentais antes dele. Ele forjou sua visão artística com uma profunda reverência pela vida, cultura oriental e forças da natureza para criar uma arquitetura pessoal, cheia de paisagens, sons e memórias de seu passado”. Também é possível notar um “lado de um profundo respeito pela história e cultura indianas, elementos de sua juventude [...] todos encontram um



caminho para sua arquitetura". Em 1978 estabeleceu a Fundação Vastushilpa para Estudos e Pesquisa em Design Ambiental (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2018).

[10: Doshi foi fundador, diretor e presidente da Escola de Arquitetura e Planejamento em Ahmedabad, 1966–2012. Foi membro: do Instituto Real de Arquitetos Britânicos e do Instituto Indiano de Arquitetos; membro honorário do Instituto Americano de Arquitetos; do júri do Prêmio Pritzker de 2005 a 2007; membro do Comitê Internacional para a elaboração da Carta Internacional sobre a Educação de Arquitetos. Possui doutorado honorário na Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos, 1990 e McGill University, Canadá, 2005. Doshi foi professor visitante: no Instituto de Tecnologia de Massachusetts; Universidade da Pensilvânia, Filadélfia; Universidade de Illinois, Urbana Champaign; Universidade Rice, Houston; Universidade de Washington em St. Louis; e Universidade de Hong Kong. Doshi é o destinatário do Oficial da Ordem das Artes e Letras da França (2011) THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2018).] De acordo com AD Editorial Team (2018), Doshi foi responsável por várias habitações de baixo custo. "Após concluir seu primeiro projeto desse tipo na década de 1950, disse: 'parece que eu deveria fazer um juramento e lembrá-lo por toda a minha vida: proporcionar à classe mais baixa habitações adequadas'". Um exemplo destes ideais é a Habitação de baixa Renda Aranya em Indore, de 1989, que consiste em uma rede de casas, pátios e percursos internos, responsável por abrigar mais de 80 mil pessoas de baixa e média renda. Kundoo (2018) complementa que as obras de Doshi mostram que a arquitetura contemporânea pode "ser expressões de valores culturais mais profundos de um coletivo, que a arquitetura é a síntese de muitas preocupações complexas e, acima de tudo, um pano de fundo para a vida, onde o arquiteto está à serviço da sociedade".

A Habitação de Corporação de Seguros de Vida em Ahmedabad na Índia é uma "nova tipologia por meio de um processo participativo, uma comunidade habitacional coesa desenvolve uma nova forma adequada, otimizando os recursos disponíveis, modificando tipologias e maneiras de relacionar-se com seus estilos de vida e níveis de renda". São várias escalas "de expansões e modificações incrementais nas habitações não apenas acomodam as necessidades de cada família, mas também restauram e fortalecem os laços da comunidade (SANGATHc, S.d).

Rattenbury, et al (2004); comenta que na obra Hussain Doshi Gufa Gallery de 1993 em Ahmadabad, os templos budistas em cavernas são responsáveis por completar o interior da obra, em formas de círculos e elipses devido ao seu telhado de concreto. O assoalho também é curvo seguindo a forma do telhado. A obra possui um telhado revestido com mosaicos brancos simbolizando "uma paisagem orgânica de formas semelhantes a casaca de vagens que se inspiram na mitologia hindu". O arquiteto afirma que "a única constante aqui expressa é a modulação da luz natural, movimentos naturais que fornecem respostas não procuradas" (SANGATHb, S.d.). De acordo com AD Editorial Team (2018), "sua forma caracteristicamente indiana de regionalismo crítico sintetiza as formas esculturais de concreto e tijolo de seus mentores com ideias arquitetônicas e morfologias urbanas reconhecidamente indianas".

Um exemplo de sua arquitetura é o escritório em que trabalha, conhecido como Sangath Studio, no qual as abóbodas de concreto relacionam-se com os jardins, espaços coletivos e espelhos d'água que diminuem a sensação de calor do local. Rattenbury, et al (2004), continua que Sangath significa 'caminhando juntos através da participação', seu estúdio servia como um "laboratório de design, integrando artes, artesanato, engenharia e filosofia", local no qual ele disseminou suas ideias.

O site The Pritzker Architecture Prize (2018), conclui que a obra funde "imagens e associações de estilos de vida indianos. O campus integra-se e as memórias dos lugares visitados colidem, evocando e conectando episódios esquecidos. Sangath é uma escola permanente, onde se aprende, desaprende e reaprende". Utilizado como santuário de cultura, arte e sustentabilidade, enfatizando pesquisas,



instalações institucionais e sustentabilidade máxima. Sangath Campus integra memórias dos lugares visitados colidem. Eles se fundem na paisagem, evocam e conectam episódios esquecidos” (SANGATHa, S.d.).

3.4 A arquitetura de Arata Isozaki

Arata Isozaki nasceu em 1931, em Oita, ilha de Kyushu no Japão. Em 1954, formou-se no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Engenharia da Universidade de Tóquio e iniciou sua carreira com orientação de Kenzo Tange. Em 1963 fundou a Arata Isozaki & Associates. Em 1979, foi nomeado para o primeiro Júri **do Prêmio Pritzker** e por mais cinco anos. Atualmente Isozaki está baseado em Okinawa, e possui escritórios no Japão, China, Itália e Espanha (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019). "Ao mesmo tempo [SIC], o arquiteto resiste à tentação de empregar um estilo único em suas obras, preferindo, por outro lado, criar soluções arquitetônicas específicas aos contextos políticos, sociais e culturais dos clientes e terreno em questão" (GOODWIN, 2019). O site The Pritzker Architecture Prize (2019); quando Isozaki tinha 14 anos, Hiroshima e Nagasaki foram bombardeados;

[11: Ganhador **do Prêmio Pritzker** em 1987 (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019).][12: Isozaki atuou como professor visitante em diversas universidades dos Estados Unidos, dentre elas: Columbia University, Nova York (Nova York, EUA); Universidade de Harvard (Cambridge, MA, EUA) e Universidade de Yale (New Haven, Connecticut, EUA). (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019).]

Quando eu tinha idade suficiente para começar a entender o mundo, minha cidade natal foi incendiada. Do outro lado da costa, a bomba atômica foi lançada sobre Hiroshima, então eu cresci perto do ponto zero. Estavam em ruínas completas, e não havia arquitetura, nem prédios e nem mesmo uma cidade. Apenas quarteis e abrigos me cercavam. Então minha primeira experiência em arquitetura foi o vazio da arquitetura, e comecei a considerar como as pessoas poderiam reconstruir suas casas e cidades (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019, S.p).

De acordo com o site, isso fez com que Isozaki acreditasse na teoria de que “embora os edifícios sejam transitórios, eles devem agradar os sentidos dos usuários que atualmente passam por eles e ao seu redor”. Metcalf (2011) comenta que o Museu de Arte Moderna Gunma em Gunma Japão, de 1974, mostra a ideologia arquitetônica de Isozaki, “representa o resumo de suas conquistas. A forma é uma declaração conceitual sobre o vazio e o enquadramento”. Para criar sua forma, foi utilizado um cubo de 12 metros “como uma forma metafórica expressando-se como uma moldura, o museu é um palco para exibir e isolar as obras de arte”. Este cubo dá a sensação de leveza e desmaterialização da arquitetura. A estrutura em formato cúbico cria uma forma tridimensional em torno dos espaços, isolando de forma metafórica a arte do Parque Gunma-no-mori. “Assim como uma moldura isola uma imagem de seu contexto, a estrutura espacial do museu separa os espaços interiores da paisagem e os dedica apenas a arte”. O projeto é minimalista, com o intuito de impedir a arquitetura de competir com as exposições e criar um vazio à reflexão proposta, mas não de forma a se neutralizar, tornando-se a sua própria obra de arte. “Esta experiência dinâmica dos módulos espaciais do museu retrata o conceito dramático de que cada espaço é um palco para a obra de arte.

O Mito Art Centre de 1990 no Japão, cuja forma consiste em uma “gigantesca torre de aço dobrada e



domos tipo disco voador, estilo Soane, demonstra ainda mais sua nova atitude jocosa e a expressão de diferentes volumes”. Ao contrário do Nara Centennial Hall de 1998 no Japão, que consiste em uma enorme elipse de aço, “bem arrumado dentro de sua brilhante carapaça”. O site The Pritzker Architecture Prize (2019) comenta que devido a reconstrução física do Japão não era possível manter um único estilo, “a mudança tornou-se constante. Paradoxalmente, esse veio a ser o meu próprio estilo”.

O Centro de Convenções de Qatar foi projetado para atender questões sustentáveis, com certificação de ouro para o Green Building Council's Leadership in Energy and Environment Design (LEED). A edificação tem êxito e eficiência nas inovações sustentáveis, como conservação de água e acessórios que permitem o baixo consumo de energia (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2013). Isozaki faz uma analogia na fachada do Centro de Convenções de Qatar com duas árvores entrelaçadas, além de apresentar uma certa linguagem não verbal, possui uma relação com a identidade do local. As árvores dão suporte a cobertura exterior. “A árvore é um faro da educação e comodidade no deserto e um paraíso para os poetas e acadêmicos que se reúnem sobre seus ramos para compartilhar conhecimentos” (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2013). Já na obra da biblioteca da prefeitura de Oita, de 1966, na ilha de Kyushu, o arquiteto faz uma analogia com o corpo humano, o que inspirou a organização do edifício (ALSAMMAREAE, 2019).

3.5 A arquitetura de Yvonne Farraell e Shelley McNamara

Yvonne Farrell nasceu em 1951, e Shelley McNamara em 1952 e conheceram-se na Escola de Arquitetura da University College Dublin (UCD). Formaram-se em 1976 e foram professoras na UCD até 2006, nomeadas professoras adjuntas em 2015. Ambas, com a colaboração de outros três arquitetos, fundaram a Grafton Architects em 1978, mas apenas as duas ficaram. Para McNamara, o primeiro contato com a arquitetura foi quando ainda era criança, despertando interesse por uma casa do século XVIII, na rua principal da cidade de Limerick, onde sua tia morava, enquanto Farrell ficou fascinada em sua cidade natal. Elas são bolsistas no Instituto Real dos Arquitetos da Irlanda e bolsistas honorárias internacionais da RIBA. Em 2010 ocuparam a cadeira de Kenzo Tange na Harvard Graduate School of Design, e em 2011 a cadeira de Louis Kahn na Universidade de Yale. Foram professoras na École Polytechnique Federal de Lausanne e na Accademia di Architettura di Mendrisio. Ambas foram nomeadas como co-curadoras para a 16ª Exposição Internacional de Arquitetura em 2018, a Bienal de Veneza, com o tema FREESPACE (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2020).

[13: “Nomeada em homenagem à rua do escritório original para priorizar a existência do lugar, e não dos indivíduos” (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2020).]

Em uma palestra para o RIBA Architecture, as arquitetas descrevem a imaginação como a força central da arquitetura e que a responsabilidade é a âncora ética de arquitetura, principalmente a responsabilidade social, o impacto e a inspiração gerados a partir de suas obras, e na forma em que enriquecem a vida das pessoas (DELAQUA, 2020). Na Università Luigi Bocconi de Milão, na Itália, construído no ano de 2008, o extremo norte da edificação fica voltado para a artéria da Viale Bligny, que mostra a vida urbana pulsante de Milão, como se fosse uma janela para a cidade, mostrando uma imagem memorável e confirmando a contribuição cultural da Universidade. O conceito resume-se em um local de troca ou um mercado de ideias, como se fosse dois mundos separados, permitindo que a vida da cidade entre no mercado (FREARSON, 2020).⁷

No Department of Finance da Irlanda, do ano de 2009, as chaminés da edificação continuam a tradição do telhado e da paisagem urbana de Dublin. A Toulouse School of Economics da Université Toulouse 1 Capitole, de Toulouse na França, do ano de 2019 foi construído em uma brecha na muralha histórica da



cidade, conectando com a paisagem e com a história. A obra reinterpreta os elementos históricos da cidade: contrafortes, paredes, rampas, interiores misteriosos e frescos, claustros e pátios (GRAFTON ARCHITECTSd, S.d).

Na palestra para o RIBA Architecture, as arquitetas ressaltam que vivemos em um momento de mudança climática e de preocupação com o mundo, reutilizando, quando possível, e tornando-se conscientes. Para isso é fundamental o uso consciente de materiais em todos os projetos. Elas consideram a arquitetura como geografia e não como objetos individuais, pois estas têm o poder de transformar o modo como vivemos, como se a arquitetura fosse uma estrutura da vida, traduzindo a experiência de vida sensorial na arquitetura, e que esta é possível de transformar passado, presente e futuro (DELAQUA, 2020).

O Urban Institute of Irland, da UCD é posicionado em direção Leste-Oeste, enquanto uma camada de luzes de teto fica na direção oposta Norte-Sul resultado na sensação das luzes estarem costurando visual e volumetricamente os espaços. Isso é fator responsável pela complexidade espacial. O edifício cria uma entrada para o Campus da Universidade, a sua continuação formal é obtida por meio dos materiais que se assemelham com os tijolos vermelhos das outras edificações, como se o edifício fizesse parte do cenário (GRAFTON ARCHITECTSa, S.d).

A Medical School – University of Limerick, na Irlanda, do ano de 2012, cuja obra é feita de calcário, faz referência ao território calcário no qual o campus está localizado, no Condado de Clare. (GRAFTON ARCHITECTSb, S.d.) A concepção da University Campus UTEC de Lima no Peru do ano de 2015 partiu da relação da cidade com as falésias que fazem fronteira com o Oceano Pacífico. Um vale verde conecta a universidade com ao mar, como se fosse uma nova falésia, relacionando a universidade com ao terreno A fachada norte da universidade atua como um penhasco para o mundo exterior, enquanto a fachada sul serve como cascata e uma serie de jardins. (GRAFTON ARCHITECTSc, S.d.), “como um novo penhasco, ecoando os penhascos naturais que formam a fronteira de Lima com o mar (WORLD ARCHITECTS, S.d.).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo analisar a linguagem dos laureados de modo a compreender se há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do Prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020.

4.1 ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DE CADA ABORDAGEM

A partir do referencial teórico e a análise de cada arquiteto, o quadro abaixo (01) demonstra o quão relevante é cada abordagem na linguagem dos arquitetos, sendo elas: sociocultural e historicista, morfológica e espacial, construtiva e de inserção com o local, semiótica e de memória e identidade. Em uma escala de 0 (menos) a 5 (mais), demonstram a relevância. Os tons de cinza acompanham a relevância da abordagem descrita na legenda. Nesta tabela os arquitetos são definidos pelos sobrenomes ou pelo nome do grupo e o ano do prêmio.

Quadro 01 – Análise da relevância das abordagens

5 - Muito	4 – Alto	3 - Médio	2 – Razoável	1- Fraca	0 -
Irrelevante					

Fonte: desenvolvido pelo autor.



Portanto, pode se dizer que:

Alejandro Aravena: foco na abordagem sociocultural e historicista, pelo intuito de melhorar o modo de vida das pessoas, solucionando problemas comuns nas favelas, por defender uma arquitetura única que não pode ser replicada e incentivando a participação da comunidade em suas obras. A abordagem construtiva e de inserção com o local pela arquitetura que se baseia no seu local de implantação. E a abordagem de memória e identidade pelas moradias incrementais e a construção de casas com sua própria identidade. RCR: foco na abordagem construtiva e de inserção com o local por seus projetos que se destacam pela sua materialidade e técnicas construtivas e que se relacionam com o local de implantação e com a paisagem, além da conexão do interior com o exterior.

Balkrishna Doshi: foco na abordagem sociocultural e historicista, pelo desenvolvimento de várias habitações de baixo custo e de novas tipologias que otimizam materiais, proporcionando habitações adequadas para classes mais baixas. Suas obras refletem os valores culturais de cada região por meio de um processo participativo.

Arata Isozaki: foco na abordagem sociocultural e historicista, suas obras são feitas de modo a solucionar contextos políticos sociais e culturais. Na morfológica e espacial suas obras se destacam pela sua ideologia arquitetônica, apresentando um estilo único. Na abordagem semiótica devido à analogia em suas obras, em que a forma é comparada com outro objeto.

Grafton: foco na abordagem sociocultural e historicista pela preocupação com a responsabilidade social, inserindo suas obras no contexto urbano e relacionando-as com as tradições das paisagens urbanas e históricas. Na abordagem construtiva e de inserção com o local pela preocupação com as mudanças climáticas, **resultando em uma arquitetura** consciente.

4.2 RELAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS DOS LAUREADOS

O quadro a seguir (quadro 02) apresenta a análise da relação da linguagem dos arquitetos. Essa relação é feita através do cruzamento das palavras-chaves de dois a dois.

Quadro 02 – Relação entre a linguagem dos arquitetos

Fonte: desenvolvido pelo autor.

4.3 RESULTADOS

A partir das análises anteriores o quadro 03 faz uma síntese da relação das linguagens dos arquitetos somando os valores de relevância do quadro 1. Como resultado tem se no quadro o entendimento da relação da linguagem da relevância dela no trabalho dos arquitetos.

Quadro 03 – Síntese da análise da relação dos arquitetos

10/9 - Muito 8/7 – Alto 6/5 - Médio 4/3 – Razoável 2/1- Fraca 0 – Irrelevante

Fonte: desenvolvido pelo autor.



Deste modo, as abordagens que os arquitetos mais se preocupam são a sociocultural e historicista com notas 10, 9 e 7, com nível de relação muito, alto e médio. A construtiva e de inserção com o local com notas 10, 8 e 6, com nível de relação muito, alto e médio. E memória e identidade com notas 9 e 8 com nível de relação muito e alto. Em seguida a morfológica e espacial com notas 6, com nível de relação médio e a semiótica com notas 7 e 5 com nível de relação alto e médio. Nenhuma das relações foi considerada razoável, fraca ou irrelevante.

Portanto, as relações mais altas de linguagem, com pontuação 10 foram as combinações de: Aravena (2016) e RCR (2017) na construtiva e de inserção com o local; Aravena (2016) e Doshi (2018) na sociocultural e historicista; Aravena (2016) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; RCR (2017) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; Doshi (2018) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista. Em seguida, com pontuação 9: Aravena (2016) e Doshi (2018) na memória e identidade; RCR (2017) e Doshi (2018) na sociocultural e historicista; RCR (2017) e Isozaki (2019) na memória e identidade; RCR (2017) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista; Doshi (2018) e Isozaki (2019) na memória e identidade; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na memória e identidade. Posteriormente com pontuação 8: RCR (2017) e Doshi (2018) na construtiva e de inserção com o local e na memória e identidade; RCR (2017) e Grafton (2020) na memória e identidade; Doshi (2018) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local, e na memória e identidade; Com pontuação 7: Doshi (2018) e Isozaki (2019) na sociocultural e historicista; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista, e na semiótica. Com pontuação 6: Aravena (2016) e Isozaki (2019) na construtiva e de inserção com o local; RCR (2017) e Doshi (2018) na morfológica e espacial; RCR (2017) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; Doshi (2018) e Grafton (2020) na morfológica e espacial; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local. Por fim com pontuação 5: Doshi (2018) e Grafton (2020) na semiótica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar que o trabalho em questão pretende prover o auxílio teórico no âmbito científico, acadêmico e profissional, para uma arquitetura de qualidade, que se insere corretamente em seu contexto urbano, espaço e tempo. Nos âmbitos sociais e culturais o trabalho buscou permitir que a massa populacional leiga no assunto entenda a essência da arquitetura contemporânea e, a partir do auxílio teórico, a produção de uma arquitetura que seja digna para os cidadãos e suas respectivas culturas. A primeira etapa do trabalho apresentou a revisão bibliográfica que discorreu sobre as questões de linguística e semiótica, a condição contemporânea da sociedade e da arquitetura e a conceitualização **do prêmio Pritzker**. Em continuação apresentou-se a metodologia da pesquisa, que consiste em uma pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa, estudo de caso, além dos métodos da dialética materialista e método indutivo para a conclusão dos resultados. Em sequência apresenta-se os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020, sua formação e trajetória. Também se apresenta as principais obras, dentre as selecionadas pelos jurados do prêmio. A última parte fez a análise das linguagens das abordagens selecionados anteriormente, aproximando-se da temática proposta. A partir da análise pode-se observar que Alejandro Aravena possui foco na abordagem sociocultural e historicista, construtiva e de inserção com o local e na abordagem de memória e identidade. **Rafael Aranda, Carme Pinyes e Ramon Vilalta** com mais atenção na abordagem construtiva e de inserção com o local. Balkrishna Doshi com foco na abordagem sociocultural e historicista. Arata Isozaki com foco na



abordagem morfológica e espacial, semiótica e memória e identidade. Yvonne Farraell e Shelley McNamara com mais atenção na abordagem sociocultural e historicista e construtiva e de inserção com o local.

Retomando o problema deste trabalho, que se refere à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores **do prêmio Pritzker** entre os anos de 2016 e 2020? Se pode confirmar que há sim uma relação entre a linguagem arquitetônica dos laureados, confirmando a hipótese. Dentre as abordagens selecionadas, todos os arquitetos possuem algumas características, com um foco maior em alguma delas, sendo assim, todos os laureados possuem relação entre suas linguagens. As abordagens sociocultural e historicista; construtiva e de inserção com o local; memória e identidade, foram as que mais apresentam relação entre os arquitetos, nota-se isso em aspectos como: a responsabilidade social; a preocupação com habitações sociais e a conexão com a história e tradições locais; arquitetura baseada no local de implantação, sustentabilidade e conexão do interior com o exterior; memória urbana, memória do local e da obra, memória coletiva e identidade do local, respectivamente. Em segundo plano a abordagem morfológica e espacial apresentou mais relações, pela modulação da luz natural. Por fim, a abordagem semiótica pelo uso de analogias que remetem a formas e objetos locais.

Nesse sentido, entende-se que a premiação do Pritzker está levando em consideração: a responsabilidade e a preocupação social. A capacidade de inovação e solução para os problemas socioculturais. As preocupações ambientais, no que diz respeito a uma arquitetura consciente que promove práticas sustentáveis. Uma arquitetura que não segue tendências, que ao contrário disso, procura originalidade e se preocupa com a adaptação ao seu contexto de implantação. Obras que são entendidas como parte da geografia do local e não como um objeto isolado, que se conectam e dialogam com o entorno e com a paisagem. A conexão do interior com o exterior, a união do construído com o não construído. A luz natural que é utilizada como elemento de composição no projeto. A espacialidade que gera experiências multissensoriais explorando os cinco sentidos humanos. O vernáculo, o regionalismo crítico. Edifícios que se conectam com a história do local, que se adaptam e reinterpretam a cultura e as tradições de cada região. O fato de a arquitetura ser entendida como filosofia, obra de arte e poesia, que pode comunicar-se com as pessoas de um modo não verbal. Que pode trazer lembranças, memórias, despertar-nos o sentimento de pertencimento. Obras que possuem como intuito melhorar o modo de vida das pessoas, assim como a relação dos usuários com o espaço construído, a conexão destes com a espiritualidade humana. E por fim, assim como o propósito do prêmio, obras que apresentam comprometimento com a humanidade, que envolvem talento, visão e dedicação à arte de projetar, nota-se isso pela observação dos últimos cinco ganhadores.

Portanto, pode-se afirmar que a pesquisa atingiu todos os objetivos propostos, apesar dos limites para encontrar as informações, por se tratar de temas recentes, principalmente no que diz respeito aos últimos laureados: Arata Isozaki e Yvonne Farraell e Shelley McNamara, ganhadores do prêmio 2019 e 2020 respectivamente. Essa pesquisa tem como intuito auxiliar trabalhos futuros a respeito da linguagem dos laureados do Prêmio Pritzker, como fonte de referência bibliográfica e metodológica na análise da linguagem de arquitetos e também poderá ser desdobrada em novas análises e continuada a partir de novos ganhadores.

REFERÊNCIAS

AD Editorial Team. Balkrishna Doshi vence **o Prêmio Pritzker** 2018. Archdaily, 2018. Disponível em: <



;https://www.archdaily.com.br/br/890146/balkrishna-doshi-vence-o-premio-pritzker-2018?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 20 mar. 2020.

AGREST, Diana; GANDELSONAS, Mario. Semiótica e arquitetura: consumo ideológico ou trabalho teórico . In: NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura: Antologia teórica 1965-1995. [S.l.]. CIDADE: Cosac Naify, Cosac & Naify, 2008.

ALSAMMARAE, Rima. 10 edifícios do vencedor do Pritzker Prize 2019 Arata Isozaki. Middle East Architect : 2019. Disponível em: <https://www.middleeastarchitect.com/42375-10-buildings-by-pritzker-prize-2019-winner-arata-isozaki> Acesso em: 07 abr. 2020.

ARCHDAILY. Nova Residência e Restaurante da Universidade de St Edward/ Alejandro Aravena. 2009. Disponível em: <https://www.archdaily.com/31771/st-edwards-university-new-residence-and-dining-hall-alejandro-aravena> Acesso em: 02 abr. 2020.

_____. Não design: o futuro da arquitetura (contra-intuitivo). 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/329356/non-design-architectures-counter-intuitive-future?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 30 mar. 2020.

_____. Bell-lloc Winery / RCR Arquitectes. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com/536508/bell-lloc-winery-rcr-arquitectes?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em : 31 mar. 2020.

ARCHDAILY BRASIL. Centro de Inovação UC, Anacleto Angelini/ Alejandro Aravena - Elemental. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/627513/centro-de-inovacao-uc-anacleto-angelini-alejandro-aravena-elemental> Acesso em: 30 mar. 2020.

AU. Fato e opinião: o prêmio Pritzker é mesmo um Nobel da arquitetura? 2009. Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/180/o-pritzker-e-mesmo-um-nobel-da-arquitetura-128114-1.aspx> Acesso em: 21 mar. 2019

BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. 15 ed. São Paulo: Cultix, 1964.

CHATEL, Marie. Em foco: Alejandro Aravena. Archdaily, 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/789851/em-foco-alejandro-aravena> Acesso em: 10 fev. 2020.

COELHO NETO, J. Teixeira. Semiótica, informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva 1980.

COLIN, Silvio. Uma introdução à arquitetura. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

DELAQUA, Victor. O pensamento arquitetônico de Grafton Architects. Archdaily, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/934946/o-pensamento-arquitetonico-de-grafton-architects-vencedoras-do-pritzker-2020?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 19 abr, 2020.



EQUIPE ARCHDAILY BRASIL. Centro Nacional de Convenções Qatar / Arata Isozaki. Archdaily, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-149285/centro-nacional-de-convencoes-qatar-slash-arata-isozaki?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 22 mar. 2020.

_____. Biblioteca Sant Antoni – Joan Oliver / RCR Arquitectes. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806350/biblioteca-sant-antoni-joan-oliver-rcr-arquitectes>>; Acesso em: 23 fev. 2020.

_____. **Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta vencem o Prêmio Pritzker** 2017. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806202/2017-premio-pritzker-rcr-arquitectes-rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta>>; Acesso em: 17 fev. 2020.

FERNANDÉZ, Borja. RCR Arquitectes: território, paisagem e vida como um único relato imanente. Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/907736/rcr-arquitectes-territorio-paisagem-e-vida-como-um-unico-relato-imanente/>>; Acesso em: 03 abr. 2020.

FREARSON, Amy. Yvonne Farrell and Shelley McNamara name eight key projects from their career. Dezeen, 2020. Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2020/03/04/grafon-architects-yvonne-farrell-shelley-mcnamara-key-architecture-projects/>>; Acesso em: 19 abr. 2020.

GOODWIN, Dario. Em foco: Arata Isozaki. Archdaily, 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/624403/em-foco-arata-isozaki>>; Acesso em: 22 fev. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^a. Urban Institute of Ireland, UCD. S.d. Disponível em: <<https://www.graftonarchitects.ie/Urban-Institute-of-Ireland-UCD>>; Acesso em: 16 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^b. University of Limerick. S.d. Disponível em: <<https://www.graftonarchitects.ie/University-of-Limerick>>; Acesso em: 17 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^b. University Campus UTEC Lima. S.d. Disponível em: <<https://www.graftonarchitects.ie/University-Campus-UTEC-Lima>>; Acesso em: 17 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^d. Toulouse School of Economics. S.d. Disponível em: <<https://www.graftonarchitects.ie/Toulouse-School-of-Economics>>; Acesso em: 17 abr. 2020.

JORDANA, Sebastian. Senso Comum em arquitetura sustentável. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-174352/senso-comum-em-arquitetura-sustentavel>>; Acesso em: 26 mar. 2020.

KUNDOO, Anupama. Balkrishna Doshi, vencedor do Pritzker, nos lembra que “o arquiteto deve estar a serviço da sociedade. Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/890460/balkrishna-doshi-vencedor-do-pritzker-nos-lembra-que-o-arquiteto-deve-estar-a-servico-da-sociedade>>; Acesso em: 16 mar. 2020.



LIBRERO, Javier Garcia. 5 intervenções exemplares de acessibilidade em centros históricos na Espanha. Archdaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/883021/5-intervencoes-exemplares-de-acessibilidade-em-centros-historicos-na-espanha?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 05 mar. 2020.

MACIEL, M. Justino. Tratado de arquitetura: Vitruvius. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARCONDES, Danilo. Filosofia, linguagem e comunicação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Maria Eva. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para a elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.

METCALF, Taylor. Clássicos da arquitetura: Museu de arte moderna Gunma / Arata Isozaki. Archdaily, 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/912586/classicos-da-arquitetura-museu-de-arte-moderna-gunma-arata-isozaki?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 16 mar. 2020.

NEVES, Laert Pereira. Adoção do partido na arquitetura. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2012.

NOTH, Winfried. Panorama da semiótica: de Platão a Peirce. 3. ed. São Paulo: ANNABLUME, 2003.

PEIRCE, Charles. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RATTENBURY, Kester; BEVAN, Robert, LONG, Kieran. Arquitetos contemporâneos. Rio de Janeiro: VM, 2004.

SANGATHa. Sangath. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/sangath-ahmedabad/>> Acesso em: 02 abr. 2020.

SANGATHb. Amdavad Ni Gufa. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/amdavad-ni-gufa-ahmedabad/>> Acesso em: 06 abr. 2020.

SANGATHc. Habitação Corporação de Seguros de Vida. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/life-insurance-corporation-lic-ahmedabad/>> Acesso em: 08 abr. 2020.

SPANISH ARCHITECTS. RCR Architectes: Museu Soulages. S.d. Disponível em: <<https://www.spanish-architects.com/en/rcr-architectes-olot-girona/project/soulages-museum>> Acesso em: 31 mar. 2020.

SOTO, Macarena. Alejandro Aravena: O arquiteto social Ibero-Americano. 25 Cúpulas Ibero-Americanas,



S.d. Disponível em: <<https://25cumbres.segib.org/pt-pt/team/alejandro-aravena/>>; Acesso em: 30 mar. 2020.

STOTT, Rory. Casa Ocho Quebradas/ Elemental. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/524606/elemental-s-ochoquebradas-the-spirit-of-the-primitive>>; Acesso em: 03 abr. 2020.

TED. Alejandro Aravena. S.d. Disponível em: <https://www.ted.com/speakers/alejandro_aravena>; Acesso em: 30 mar. 2020.

THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE. About the prize. S.d. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/about>>; Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. Alejandro Aravena. 2016. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/alejandro-aravena>>; Acesso em: 28 mar. 2020.

_____. Rafael Aranda, Carme Pigem and Ramon Vilalta. 2017. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta>>; Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Balkrishna Doshi. 2018. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/balkrishna-doshi>>; Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Arata Isozaki. 2019. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/arata-isozaki>>; Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Yvonne Farrell and Shelley McNamara. 2020. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/2020>>; Acesso em: 17 abr. 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a Pesquisa qualitativa em educação – O positivismo, a fenomenologia, o Marxismo. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

UNWIN, Simon. A análise da arquitetura. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

WORLD ARCHITECTS. RCR Architectes: Laboratório Barberí. S.d. Disponível em: <<https://www.world-architects.com/en/rcr-architectes-olot-girona/project/barberi-laboratory>>; Acesso em: 01 abr. 2020.

YUNIS, Natalia. Alejandro Aravena: 'O desafio da arquitetura é sair da especificidade da resposta e abordar a inespecificidade da pergunta'. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/806392/alejandro-aravena-o-desafio-da-arquitetura-e-sair-da-especificidade-da-resposta-e-abordar-a-inespecificidade-da-pergunta>>; Acesso em: 25 mar. 2020.

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade
Aravena - 201652515
RCR - 201743534



Doshi - 201853334
Isozaki - 201925155
Grafton - 202053524

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade

Aravena – 2016 RCR - 2017 Arquitetura baseada no local de implantação; Obras atemporais.

Aravena – 2016 Doshi - 2018 Melhorar o modo de vida; Habitações sociais; Solução de favelas; Participação
cidadã. Identidade própria; Sentimento de pertencimento;

Aravena – 2016 Isozaki - 2019 Sustentabilidade

Aravena – 2016 Grafton - 2020 Soluções geográficas; Sustentabilidade; Arquitetura baseada no local de
implantação.

RCR – 2017 Doshi – 2018 Responsabilidade social; Modulação da luz natural; Conexão interior e exterior
; Memória do local e obra; Memória urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

RCR – 2017 Isozaki - 2019 Memória urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

RCR – 2017 Grafton - 2020 Responsabilidade social; Modulação da luz natural; Arquitetura baseada no local
de implantação; Conexão com a natureza; Conexão interior e exterior; Memória urbana; Memória coletiva
; Identidade do local;

Doshi – 2018 Isozaki - 2019 Responsabilidade social; Conexão com a história; Memória urbana; Memória
coletiva; Identidade do local;

Doshi – 2018 Grafton - 2020 Responsabilidade social; Tradições do local; Conexão com a história Modulação
da luz natural; Conexão interior e exterior; Analogia com formas locais; Memória urbana; Memória coletiva
; Identidade do local;

Isozaki - 2019 Grafton - 2020 Conexão com a história; Sustentabilidade; Analogia aos objetos; Memória
urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade

Aravena – 2016 RCR - 2017 10

Aravena – 2016 Doshi - 2018 109

Aravena – 2016 Isozaki - 2019 6

Aravena – 2016 Grafton - 2020 10

RCR – 2017 Doshi - 2018 9688

RCR – 2017 Isozaki - 2019 9

RCR – 2017 Grafton - 2020 96108

Doshi – 2018 Isozaki - 2019 79

Doshi – 2018 Grafton - 2020 106858

Isozaki – 2019 Grafton



=====

Arquivo 1: [ThemaArthurFinal.docx](#) (8005 termos)

Arquivo 2: https://pt.wikipedia.org/wiki/Prêmio_Pritzker (1561 termos)

Termos comuns: 27

Similaridade: 0,28%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [ThemaArthurFinal.docx](#). Os termos em vermelho foram encontrados no documento https://pt.wikipedia.org/wiki/Prêmio_Pritzker

=====

A ESSÊNCIA DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA: A LINGUAGEM DOS GANHADORES DO PRÊMIO PRITZKER

SCHUH, Arthur Lorenzo

[1: Graduando do curso **de Arquitetura e Urbanismo** pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel /PR. E-mail: asarquiteturaurb@gmail.com.]

OLDONI, Sirlei Maria

[2: Professora orientadora, docente do curso **de Arquitetura e Urbanismo** do Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestre em **Arquitetura e Urbanismo** pela UEM. E-mail:sirleioldoni@hotmail.com]

RESUMO

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Curso **de Arquitetura e Urbanismo** do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. A temática abordada é a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020. Deste modo, o problema deste trabalho refere-se à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? O objetivo geral desta pesquisa tem como intuito relacionar a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker, contribuindo com auxílio teórico nos âmbitos sociais, culturais, acadêmicos, científicos e profissionais. A primeira etapa do trabalho apresenta a revisão bibliográfica, e discorre sobre a arquitetura contemporânea, **o prêmio Pritzker** e linguística. Em sequência apresenta-se a metodologia que se fundamentou por meio da metodologia qualitativa da obtenção de informações e coleta de dados da pesquisa bibliográfica. As análises são apresentadas pelo do método dialético e indutivo. Na terceira parte a aplicação no tema delimitado fundamenta a temática proposta, na qual apresentou os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker selecionados e suas principais obras. Na quarta parte foi feita comparação entre os arquitetos, de modo a entender qual a relação entre a linguagem dos laureados do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020.

Palavras chave: Prêmio Pritzker. Linguística. Condição contemporânea. Essência da arquitetura.

THE ESSENCE OF CONTEMPORARY ARCHITECTURE: A LANGUAGE OF PRITZKER AWARD WINNERS

ABSTRACT



This research is part of the Architecture and Urbanism Course Work at the University Center of the Assis Gurgacz Foundation. The thematic is the architectural language of the winners of the Pritzker prize among 2016 and 2020. Therefore the problem of this work refers to the following question: is there a relationship in the architectural language followed by Pritzker Prize winners among the years 2016 and 2020? The general objective of this research is to relate the architectural language followed by the winners of the Pritzker, contributing with theoretical assistance in the social, cultural, academic, scientific and professional fields. The first stage of the work presents a bibliographic review, and a discovery about contemporary architecture, the Pritzker prize and linguistics. In sequence, a methodology is presented that is based on a qualitative methodology of using information and collecting data from bibliographic research. Statistics are applied by the dialectic and inductive method. In the third part of the application, in the delimited theme is based on a thematic proposal, which shows the architects winning the Pritzker award selected and their main works. In the fourth part a comparison was made among the architects, the way of understanding what is the relationship among the language of the Pritzker Prize winners among the years 2016 and 2020.

Keywords: Pritzker Award. Linguistics. Contemporary condition. Essence of architecture.

1 INTRODUÇÃO

“A arquitetura não é uma questão de, como pensava Hamlet, pegar em armas contra um oceano de problemas e acabar com eles por meio da oposição”; tampouco é uma questão de, como sugere a Bíblia, ‘transformar uma linha reta no deserto em uma estrada’. Arquitetura vai além disso “também envolve celebrar a bela árvore que levou décadas para crescer, aproveitar o sol quente e a brisa refrescante, desfrutar as texturas e perfumes inatos da pedra e da madeira que mudam com o passar do tempo”. (UNWIN, 2013, p. 122).

A respeito do ato de projetar, Neves (2012) ressalta que este consiste na criação e na representação do talento e espiritualidade do arquiteto, de modo a idealizar algo. Além da formação acadêmica e produção arquitetônica, faz-se necessária a compreensão de que esta é feita por e para pessoas que procuram um sentido e significado no mundo ao redor. Indivíduos que também possuem necessidades, princípios, desejos, ambições, crenças, e sensibilidades que são afetadas pelos cinco sentidos humanos (UNWIN, 2013, p. 24).

Com base nestes conceitos de arquitetura o prêmio Pritzker foi criado com o propósito de honrar um arquiteto vivo, no qual seu trabalho envolva talento, visão e comprometimento. Além disso, as obras arquitetônicas devem ser significativas para a humanidade e ao ambiente construído. Como indica o medalhão de bronze, o prêmio entende que as obras arquitetônicas devem seguir os princípios básicos de



Vitrúvio – solidez, funcionalidade e beleza (VITRÚVIO apud MACIEL, 2007, p. 82). A solidez diz respeito ao sistema estrutural, às tecnologias e qualidade dos materiais a serem aplicados. A utilidade refere-se à condição dos espaços, o correto dimensionamento e à solução das exigências físicas e psicológicas dos usuários. A beleza trata das preocupações estéticas, incentivando a contemplação e fruição do objeto arquitetônico (COLIN, 2000, p. 31).

[3: Considerado o “**Nobel da arquitetura**” (AU, 2009). Foi criado em 1978 por Jay A. Pritzker, juntamente com sua esposa Cindy Pritzker e o filho mais velho Tom Pritzker criaram o prêmio com o sobrenome da família, para estimular a criatividade no exercício **de arquitetura e** conscientizar a população sobre essa prática. A premiação é feita anualmente e os laureados ganham US\$ 100.000, um certificado de citação formal e um medalhão de Bronze (**THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE**, S.d.).]

Nesse sentido, pensando na arquitetura e sua relevância para a sociedade atual o trabalho tem como assunto a linguística aplicada na arquitetura: dentro de tal assunto a temática abordada é a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020

[4: São eles: 2016 – Alejandro Aravena; 2017 – **Rafael Aranda, Carme Pigem** e Ramon Vilalta; 2018 – **Balkrishna Doshi**; 2019 – **Arata Isozaki**; 2020 - **Yvonne Farraell e Shelley McNamara** (Nota do autor).]

Ao analisar a linguagem, estamos analisando também seu contexto social e cultural, que determina as práticas sociais e seus paradigmas (MARCONDES, 2000). Neste sentido, Barthes (1964) continua que a linguagem não é uma fala, mas sim a língua e uma instituição social de valores. Agrest e Gandelsonas (2008, p. 129) ressaltam que a semiótica ou semiologia é a ciência que estuda os signos linguísticos, desde sua natureza até suas regras, para entender o processo de significação que é estabelecida pela relação entre o significado e o significante. Deste modo, Peirce (2003, p. 46) afirma que o signo é aquilo que representa algo para alguém, que faz com que a pessoa crie em sua mente um signo equivalente ao objeto representante, o signo é necessariamente diferente de seu objeto. De acordo com Coelho Netto (1980, p.15), a teoria de Saussure permitiu que a linguística se expandisse para outros campos, como o da arte, arquitetura, cinema, teatro, psicanálise, sociologia e outro, e foi chamado de semiologia.

[5: Para Noth (2003) a terminologia semiótica, ou semiose iniciou com o filósofo John Locke na obra Semeiotiké de 1690 e com Johann Heinrich Lambert, com o tratado Semiotik de 1764.]

Os conceitos arquitetônicos no Brasil são pouco explorados. Por isso, faz-se necessária a análise, reflexão e revisão das teorias publicadas anteriormente a respeito da conceitualização de arquitetura. Em segundo plano, é imprescindível analisar como os conceitos e teorias da arquitetura são aplicados na prática projetual. **O prêmio Pritzker** é um grande exemplo da aplicabilidade desses conceitos teóricos em projetos físicos. Desta maneira, é indispensável entender a similitude entre a linguagem dos arquitetos que foram laureados, assim como entender a relação de seus projetos físicos com o aspecto teórico-conceitual abordado por eles.

Desta forma, o problema deste trabalho refere-se à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? A partir da formulação do problema, considera-se a hipótese de que há uma relação na linguagem arquitetônica dos ganhadores do Pritzker entre os anos de 2016 e 2020 e que esta reflete os conceitos da arquitetura contemporânea. Tais obras também se preocupam com questões ambientais, socioculturais e com o sentimento de identidade e pertencimento dos usuários, além de induzir a retomada de alguma memória neles.

O objetivo geral desta pesquisa tem como intuito relacionar a linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020. Os objetivos específicos buscam: I: introduzir **o prêmio Pritzker**; II: apresentar os ganhadores dos Pritzker entre 2016 e 2020; III: analisar os



estudos de caso apresentados de acordo com os critérios propostos; IV: responder ao questionamento proposto no problema de pesquisa, a fim de comprovar ou refutar a hipótese inicial.

Deste modo, o artigo se estrutura 4 partes: a seguir explana-se a respeito da metodologia do trabalho, posteriormente apresenta-se revisão bibliográfica direcionada ao tema, que apresenta os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020 e suas principais obras. A terceira parte analisa a linguagem dos arquitetos e por fim apresentam-se as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Para o encaminhamento metodológico deste trabalho, entende-se que a principal forma de obtenção de informações e coleta de dados fundamenta-se na pesquisa bibliográfica, que Martins e Lintz (2000, p. 29) definem como a explicação e discussão sobre algum tema, baseando-se em referências teóricas publicadas em livros, revistas e outros. Ou seja, a análise de contribuições científicas para o trabalho em questão. O trabalho também apresenta a pesquisa qualitativa. Entende-se que o estudo de caso é uma técnica importante neste módulo de pesquisa devido ao número de dados apresentados, analisando profundamente uma unidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 133). No estudo de caso da presente pesquisa é realizada uma análise da relação da linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker laureados entre os anos de 2016 e 2020. Além da coleta de dados obtidos pela pesquisa bibliográfica e do estudo de caso, para alcançar o problema proposto faz-se necessária a apresentação dessas informações por meio da utilização de algum método científico. Os métodos utilizado nesta pesquisa são a dialética materialista, e o método indutivo para uma conclusão das informações obtidas na coleta de dados e no estudo de caso, que têm como objetivo estabelecer conclusões cujo conteúdo é mais amplo do que as informações implícitas nas premissas (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 100).

[6: “Que possui quatro leis fundamentais, sendo elas: a ação recíproca – nesta lei tudo se relaciona, como um conjunto de processos -; a mudança de dialética - no qual entende-se que tudo transforma e se desenvolve mediante a negação de algo, até mesmo a negação é negada. -; a mudança da quantidade para a qualidade – em determinado momento da pesquisa o que era quantitativo vira qualitativo -; e a interpretação dos contrários – nesta lei, entende-se que a pesquisa pode sofrer uma contradição interna inovadora, ou possuir uma unidade de contrários” (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 100).]

Para isso foi separado as abordagens da arquitetura contemporânea que consistem na fundamentação dos parâmetros que dão suporte para a análise da linguagem dos arquitetos selecionados no estudo de caso. Neste sentido, entende-se análise como o estudo, compreensão e interpretação do conteúdo presente na arquitetura. São estas:

Sociocultural e historicista: que procura entender se obra possui uma identidade própria, se traz sentimento de pertencimento e se faz o usuário lembrar ou ter acesso a alguma memória. Morfológica e espacial: que analisa a forma como um todo, vai além das preocupações estéticas. Também é analisado a espacialidade da obra.

Construtiva e de inserção com o local: procura-se entender a relação entre o sistema construtivo e os materiais utilizados com o sítio de implantação.

Semiótica: que procura entender os signos linguísticos presentes nas obras e como as teorias da semiótica podem ser aplicadas na arquitetura.

Memória e identidade: que procura entender se obra possui uma identidade própria, se traz sentimento de pertencimento e se faz o usuário lembrar ou ter acesso a alguma memória.

A metodologia das análises e discussões foram baseadas no método comparativo, defendido por Marconi



e Lakatos (2003, p. 107), que realiza “comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências”. Este método permite “analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais”. Para isso, a análise foi dividida em quatro etapas:

Análise da relevância de cada linguagem no trabalho de cada um. A partir das informações apresentadas na revisão bibliográfica o quadro 1 demonstrando o quão relevante é cada abordagem para cada arquiteto, em uma escala de 0 (menos) a 5 (mais). Os tons de cinza também acompanham a relevância da abordagem, sendo o escuro mais relevante e o claro menos relevante.

Análise da relação da linguagem dos arquitetos. A partir do cruzamento das palavras-chaves que sintetizam a linguagem de cada laureado é realizado o quadro 2 que relaciona de dois em dois as mesmas linguagens dentro das abordagens.

Resultados das análises estabelecendo se há ou não uma relação entre a linguagem arquitetônica dos ganhadores do Prêmio Pritzker e qual a relevância. Para isso o quadro 3 faz uma síntese da relação das linguagens dos arquitetos somando os valores de relevância do quadro 1.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta os arquitetos laureados entre os anos 2016 e 2020 e a sua trajetória. Também é discorrido sobre as obras citadas pelo Prêmio Pritzker, relacionando-as com as abordagens defendidas pelos teóricos de arquitetura apresentadas anteriormente. As características apresentadas na arquitetura de cada laureado são das obras selecionadas pelo prêmio, pois são esses os embasamentos do júri.

3.1 A arquitetura de Alejandro Aravena

Alejandro Aravena nasceu no dia 22 de junho de 1967, em Santiago no Chile. Graduiu como arquiteto na Universidade Católica do Chile em 1992. Em 1994, começou a exercer a profissão e fundou o Alejandro Aravena Architects. Em 2001 começou a liderar o Escritório Elemental, que possui como foco “projetos de interesse público e impacto social, incluindo moradia, espaço público, infraestrutura e transporte”, que vai ao encontro com a ideologia Do Tank.

[7: Os parceiros do escritório são Gonzalo Arteaga, Juan Cerda, Victor Oddó e Diego Torres (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016).]

Aravena foi diretor da Bienal de Arquitetura de Veneza 2016 e membro do Júri do Prêmio Pritzker entre os anos de 2009 a 2015. (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016). O site TED (S.d) afirma que “o trabalho da empresa não é apenas sobre edifícios, mas sobre moldar vidas”. Alejandro Aravena comenta que a arquitetura chegou até ele de forma e se compromete com a mudança social e a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Cabe ressaltar que o Chile nos anos 80 (época que Aravena ingressou na faculdade) era metade da ditadura, com pouca oferta educacional, quase por eliminatória e acreditava-se que a única coisa que era capaz de unir arte e ciência era a arquitetura. Na sua família não havia nenhum precedente desta área, então começou estudar sem saber ao certo do que se tratava, pois a universidade não deixa claro o “poder da arquitetura para transformar a sociedade” (SOTO, S.d).

[8: Ele é membro dos Concelhos: do Programa Cidades da London School of Economics desde 2011; do Consultivo Regional do Centro David Rockefeller de Estudos da América Latina; da Swiss Holcim Foundation desde 2013; da Sociedade de Políticas Públicas do Chile; e Líder do Helsinki Design Lab para



o SITRA. Foi professor na Harvard Graduate School of Design (2000 e 2005); no Istituto Universitario di Architettura di Venezia (2005), na Architectural Association em Londres (1999) e na London School of Economics (**THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE**, 2016).]

De acordo com Chatel (2016) Aravena defende uma arquitetura única, que não pode ser replicada em outros lugares. “Para Aravena, o principal objetivo do arquiteto é melhorar o modo de vida das pessoas ao abordar tanto as necessidades sociais e desejos humanos, como as questões políticas, econômicas e ambientais”. Um exemplo é o plano de reconstrução sustentável pós-tsunami, em Constitución, que foi iniciada em 2010 e está em andamento. Esta obra venceu o Holcim Award Silver Prize na América Latina em 2011, de acordo com Jordana (2016), o júri elogiou “o projeto por sua abordagem consciente em propor uma estratégia a longo prazo para melhorar o ambiente construído, ao invés de implementar uma estratégia pontual para reconstruir o que havia sido destruído pelo tsunami”.

Também cabe aqui ressaltar, que “a constituição efetiva do projeto na comunidade social por meio da participação cidadã foi reconhecida, demonstrando sensibilidade contextual e social no plano”. Jordana (2016) ressalta que o escritório optou pela estratégia de tentar dispersar a energia do mar com a construção de zonas de vegetação, “uma resposta geográfica para uma ameaça geográfica”. Essa estratégia da floresta pública traz vantagens como: maior quantidade de espaços públicos na cidade e facilidade no acesso ao rio, além de solucionar o problema das inundações no inverno.

Sobre a solução de problemas na arquitetura Aravena em uma entrevista, afirmou que para alcançar algum assunto é necessário utilizar do conhecimento específico da área, para entrar em uma discussão que vai além da arquitetura, “Há componentes físicos, de processos, de governabilidade e se decompõe em seus componentes sociais, políticos, econômicos, ambientais etc.” (YUNIS, 2017).

[9: Entrevista realizada pelo comitê editorial da revista AOA por Yves Besançon, Francisca Pulido e Tomás Swett. Edição número 31 da revista AOA (YUNIS, 2017).]

Deste modo, para solucionar a arquitetura é necessário olhar além dela, para a sociedade, cultura e outros aspectos que a envolve. Estas preocupações também são possíveis notar no projeto Quinta Monroy de 2003, em Iquique no Chile: Este projeto solucionou os problemas mais comuns das favelas como: “a necessidade humanitária de fornecer infraestrutura, como abastecimento de água potável e disposição de esgoto”, além disso, também foi capaz de sanar o desejo psicológico de “controlar sua própria situação doméstica” (ARCHDAILY, 2013). Chatel (2016) defende que este projeto, no qual implantou o conceito de moradias incrementais pela primeira vez. Com uma solução diferente de casas em fila ou isoladas no lote, Aravena criou a metade de uma casa com qualidade, para que as famílias possam construir a outra metade de acordo com suas necessidades. Permitindo assim, que as famílias construam uma casa com sua própria identidade, trazendo o sentimento de pertencimento. O conceito de moradias incrementadas foi expandido aos trabalhos de Lo Barnechea, Monterrey e Villa Verde – que foi concluído após o terremoto e tsunami de 2010 que destruiu a cidade de Constitución.

De acordo com Chatel (2016) Aravena também demonstrou a “habilidade de interpretar um contexto e compreender quais os recursos disponíveis” ao projetar prefeituras e universidades. No centro de Inovação UC, Elemental questionou as peles de vidro que são utilizados em edifícios de escritório, gerando um efeito estufa interno. Para solucionar esse problema no projeto a tipologia é invertida, com um envoltório maciço que garante o conforto térmico nos ambientes internos. Isso mostra a importância do significado intrínseco do projeto. “Atenção aos recursos disponíveis pode garantir um resultado sustentável, como prova o arquiteto quando projeta formas que respondem aos potenciais da natureza, ao senso comum e a autoconstrução”.

Sobre este projeto, Archdaily Brasil (2014) continua que a massa dessa obra foi deslocada em direção ao



perímetro, acrescentando um núcleo aberto que seja permeável. A fachada opaca mostra-se eficaz na diminuição do gasto energético e ajuda a filtrar a luz mais forte, além disso, a obra pode resistir ao teste do tempo. “uma geometria rigorosa e uma materialidade monolítica foram os meios que utilizamos para substituir o modismo pela atemporalidade. Os lugares de encontro desse edifício estão em todos os níveis do prédio, “através das janelas recuadas de pé-direito triplo e praças elevadas. Ao introduzir um átrio permeável no núcleo do volume, aproveitou-se a circulação vertical como uma oportunidade de saber o que se passa no interior do edifício.

Em termos formais e espaciais, os volumes de concreto da Casa Ocho Quebradas, baseiam-se na paisagem acidentada de seu local de implantação, em um penhasco em Los Vilos, no Chile. A composição da casa é simples, já que é uma casa de finais de semana e serve como um refúgio (STOTT, 2014). Os dormitórios e restaurante da Universidade de St. Edward em Austin, nos Estados Unidos, apresentaram um desafio quanto a sua linguagem: o prédio não poderia parecer uma continuidade dos edifícios já existentes com 90 anos, mas também não poderia destacar-se e sobressair-se permanente a eles, deste modo, o projeto equilibra a abstração e a concretude, evitando linguagens figurativas (ARCHDAILY, 2009).

3.2 A arquitetura de Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta – RCR

Rafael Aranda nasceu em 1961, Carme Pigem em 1962, e Ramon Vilalta em 1960, na cidade de Olot, na província espanhola de Girona. Em 1987 os três graduaram em arquitetura na Escola de Arquitetura de Valles – ETSAV. Em 1988 abriam o estúdio RCR Arquitectes em Olot, no mesmo ano ganharam uma competição para o projeto de um farol em Punta Aldea patrocinada pelo Ministério de Obras públicas e Urbanismo da Espanha. Entre os anos de 1989 e 2001 ensinaram arquitetura paisagística, urbanismo e estúdio de design na ETSAV. Nos últimos vinte anos foram júri individuais de projetos de diploma na ETSAV e na Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona. Em 2013, criaram a Fundação RCR BUNKA, que tem como intuito apoiar a arquitetura, paisagem, artes e cultura em toda a sociedade (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2017).

A Equipe Archdaily Brasil (2016) comenta que a Biblioteca Sant Antoni apresenta um programa variado formando um “conjunto urbano socialmente dinâmico” que atende a diferentes necessidades. A biblioteca abre-se para um espaço de chill-out, permitindo a entrada de luz das ruas nos jardins internos. Na fachada posterior do espaço público há um lar de aposentados e no interior do bloco um jardim para as crianças, permitindo uma maior interação social entre as diferentes faixas etárias.

Sobre a Vinicula Bell-Lloc em Palamós na Espanha de 2007, “é um passeio para o mundo subterrâneo do vinho a partir de uma estrada que corre ao longo da floresta e liga os edifícios. Seu interior oferece descanso, penumbra, peso da terra. Também há ar e chuva na sala de degustação e a surpresa de um pequeno auditório”. A percepção de tal espaço é singular como o “resultado de sua geometria espacial e materiais, aço e pedras, que o cercam em um mundo subterrâneo, fresco, isolado, onde você pode sentir e provar um ritmo diferente” (ARCHDAILY, 2014). A obra é “uma experiência para todos os sentidos. O silêncio pode ser ‘ouvido’, o aroma do vinho, a força dos materiais e as mudanças de temperatura, a luz e as sombras mínimas. Finalmente, há a degustação dos vinhos”. A geometria espacial e dos materiais - aço e pedra reciclados – presentes na vinícola, resulta em uma experiência diferenciada “que abraçam os visitantes e os transportam para um mundo oculto, onde podem sentir e saborear um tempo diferente” (SPANISH ARCHITECTS, S.d).

De acordo com a Equipe Archdaily Brasil (2017) os projetos de RCR destacam a “materialidade e as técnicas construtivas – fazendo intenso uso da cor, transparência e luz – e abrangem uma ampla gama de



programas". Fernandéz (2018) comenta que a arquitetura de RCR é entendido como algo vivo que se relaciona com tudo, algo que ensina, amadurece, evolui e reescreve o cenário. Uma arquitetura que “desaparece para se confundir até mesmo com a vida, com o todo”, que se adapta ao local, para formar um novo lugar. Nos trabalhos da equipe, “os materiais que suportam os volumes e que delimitam os espaços permitem, de uma forma ou outra, que a passagem do tempo e da natureza se estabeleça neles”. Isso também é possível notar na atenção pela memória do local, da cidade e do prédio. Uma forma de autenticidade sem artifício por meio de um catálogo reduzido de materiais, que garante uma clareza que suporta seus próprios valores. Os arquitetos criam espaços intermediários que não seguem a dualidade clássica entre o interior e o exterior. “O que eles fizeram durante estes anos foi dissecar pacientemente o espaço em seus diferentes componentes: materiais, luz, translucidez, filtros, reflexos, ambientes, temperatura, toque etc.”. Algo que vai além de enquadrar e conectar a paisagem e dissecar o espaço, “as falsas dicotomias entre materialidade e invisibilidade são desconstruídas; entre interior e exterior; entre aberto e fechado. Nesse sistema, fluem as formas vivas do organicismo e as geometrias mais radicais da abstração e do minimalismo”.

A Equipe Archdaily Brasil (2017) complementa que RCR mostrou um “comprometimento inflexível com o lugar e suas narrativas”, criando espaços que dialogam com os contextos em que estão inseridos. Uma harmonia entre a materialidade e a transparência, conexão entre o interior e o exterior, que resulta em uma arquitetura emocionante e experimental. Os projetos desse grupo têm foco e influência local, com a maior parte de seus projetos na Europa, “procuram evocar uma identidade universal, empregando uma paleta de materiais que inclui aço reciclado e plástico”.

O Museu Soulages, em Rodez na França de 2014, acompanha a topografia do local e permite a vista para a paisagem e as montanhas ao seu entorno, fazendo uma profunda relação entre o museu e a paisagem, “fundindo-se em um, como um pintor e sua obra” (SPANISH ARCHITECTS, S.d). A Praça coberta Ripoll, construída em Girona no ano de 2011 é um exemplo de adaptação de uma obra respeitando a memória urbana e coletiva. De acordo com Librero (2017), neste projeto foi feita uma intervenção urbana, que a partir da demolição de um antigo teatro formou um espaço vazio que serve como uma praça coberta. Este marco urbano foi criado a partir do contexto urbano que já existia no local.

3.3 A arquitetura de Balkrishna Doshi

Balkrishna Doshi nasceu no dia 26 de agosto de 1927, em Pune na Índia. Iniciou seus estudos em arquitetura em 1947 na Escola de Arquitetura Sir JJ de Bombaim em Mumbai. Se mudou para Londres e depois para Paris, onde trabalhou com Le Corbusier, reconstruindo seu país natal. Em 1954 retornou à Índia para supervisionar os projetos de Le Corbusier em Chandigarh e Ahmedabad. Em 1962 trabalhou com Louis Kahn, por mais de uma década. Em 1956, Doshi abriu seu estúdio com mais dois arquitetos, nomeado Vastushilpa Consultants. Em 1980 fundou o estúdio Sangath, no qual trabalha até hoje. A arquitetura de Doshi resgatava “lições de arquitetos ocidentais antes dele. Ele forjou sua visão artística com uma profunda reverência pela vida, cultura oriental e forças da natureza para criar uma arquitetura pessoal, cheia de paisagens, sons e memórias de seu passado”. Também é possível notar um “lado de um profundo respeito pela história e cultura indianas, elementos de sua juventude [...] todos encontram um caminho para sua arquitetura”. Em 1978 estabeleceu a Fundação Vastushilpa para Estudos e Pesquisa em Design Ambiental (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2018).

[10: Doshi foi fundador, diretor e presidente da Escola de Arquitetura e Planejamento em Ahmedabad, 1966–2012. Foi membro: do Instituto Real de Arquitetos Britânicos e do Instituto Indiano de Arquitetos;



membro honorário do Instituto Americano de Arquitetos; do júri do Prêmio Pritzker de 2005 a 2007; membro do Comitê Internacional para a elaboração da Carta Internacional sobre a Educação de Arquitetos. Possui doutorado honorário na Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos, 1990 e McGill University, Canadá, 2005. Doshi foi professor visitante: no Instituto de Tecnologia de Massachusetts; Universidade da Pensilvânia, Filadélfia; Universidade de Illinois, Urbana Champaign; Universidade Rice, Houston; Universidade de Washington em St. Louis; e Universidade de Hong Kong. Doshi é o destinatário do Oficial da Ordem das Artes e Letras da França (2011) **THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE**, 2018).] De acordo com AD Editorial Team (2018), Doshi foi responsável por várias habitações de baixo custo. “Após concluir seu primeiro projeto desse tipo na década de 1950, disse: ‘parece que eu deveria fazer um juramento e lembrá-lo por toda a minha vida: proporcionar à classe mais baixa habitações adequadas’”. Um exemplo destes ideais é a Habitação de baixa Renda Aranya em Indore, de 1989, que consiste em uma rede de casas, pátios e percursos internos, responsável por abrigar mais de 80 mil pessoas de baixa e média renda. Kundoo (2018) complementa que as obras de Doshi mostram que a arquitetura contemporânea pode “ser expressões de valores culturais mais profundos de um coletivo, que a arquitetura é a síntese de muitas preocupações complexas e, acima de tudo, um pano de fundo para a vida, onde o arquiteto está à serviço da sociedade”.

A Habitação de Corporação de Seguros de Vida em Ahmedabad na Índia é uma “nova tipologia por meio de um processo participativo, uma comunidade habitacional coesa desenvolve uma nova forma adequada, otimizando os recursos disponíveis, modificando tipologias e maneiras de relacionar-se com seus estilos de vida e níveis de renda”. São várias escalas “de expansões e modificações incrementais nas habitações não apenas acomodam as necessidades de cada família, mas também restauram e fortalecem os laços da comunidade (SANGATHc, S.d).

Rattenbury, et al (2004); comenta que na obra Hussain Doshi Gufa Gallery de 1993 em Ahmadabad, os templos budistas em cavernas são responsáveis por completar o interior da obra, em formas de círculos e elipses devido ao seu telhado de concreto. O assoalho também é curvo seguindo a forma do telhado. A obra possui um telhado revestido com mosaicos brancos simbolizando “uma paisagem orgânica de formas semelhantes a casaca de vagens que se inspiram na mitologia hindu”. O arquiteto afirma que “a única constante aqui expressa é a modulação da luz natural, movimentos naturais que fornecem respostas não procuradas” (SANGATHb, S.d.). De acordo com AD Editorial Team (2018), “sua forma caracteristicamente indiana de regionalismo crítico sintetiza as formas esculturais de concreto e tijolo de seus mentores com ideias arquitetônicas e morfologias urbanas reconhecidamente indianas”.

Um exemplo de sua arquitetura é o escritório em que trabalha, conhecido como Sangath Studio, no qual as abóbodas de concreto relacionam-se com os jardins, espaços coletivos e espelhos d’água que diminuem a sensação de calor do local. Rattenbury, et al (2004), continua que Sangath significa ‘caminhando juntos através da participação’, seu estúdio servia como um “laboratório de design, integrando artes, artesanato, engenharia e filosofia”, local no qual ele disseminou suas ideias.

O site **The Pritzker Architecture Prize** (2018), conclui que a obra funde “imagens e associações de estilos de vida indianos. O campus integra-se e as memórias dos lugares visitados colidem, evocando e conectando episódios esquecidos. Sangath é uma escola permanente, onde se aprende, desaprende e reaprende”. Utilizado como santuário de cultura, arte e sustentabilidade, enfatizando pesquisas, instalações institucionais e sustentabilidade máxima. Sangath Campus integra memórias dos lugares visitados colidem. Eles se fundem na paisagem, evocam e conectam episódios esquecidos” (SANGATHa, S.d.).



3.4 A arquitetura de Arata Isozaki

Arata Isozaki nasceu em 1931, em Oita, ilha de Kyushu no Japão. Em 1954, formou-se no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Engenharia da Universidade de Tóquio e iniciou sua carreira com orientação de Kenzo Tange. Em 1963 fundou a Arata Isozaki & Associates. Em 1979, foi nomeado para o primeiro Júri do Prêmio Pritzker e por mais cinco anos. Atualmente Isozaki está baseado em Okinawa, e possui escritórios no Japão, China, Itália e Espanha (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019). "Ao mesmo tempo [SIC], o arquiteto resiste à tentação de empregar um estilo único em suas obras, preferindo, por outro lado, criar soluções arquitetônicas específicas aos contextos políticos, sociais e culturais dos clientes e terreno em questão" (GOODWIN, 2019). O site The Pritzker Architecture Prize (2019); quando Isozaki tinha 14 anos, Hiroshima e Nagasaki foram bombardeados;

[11: Ganhador do Prêmio Pritzker em 1987 (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019).][12: Isozaki atuou como professor visitante em diversas universidades dos Estados Unidos, dentre elas: Columbia University, Nova York (Nova York, EUA); Universidade de Harvard (Cambridge, MA, EUA) e Universidade de Yale (New Haven, Connecticut, EUA). (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019).]

Quando eu tinha idade suficiente para começar a entender o mundo, minha cidade natal foi incendiada. Do outro lado da costa, a bomba atômica foi lançada sobre Hiroshima, então eu cresci perto do ponto zero. Estavam em ruínas completas, e não havia arquitetura, nem prédios e nem mesmo uma cidade. Apenas quarteis e abrigos me cercavam. Então minha primeira experiência em arquitetura foi o vazio da arquitetura, e comecei a considerar como as pessoas poderiam reconstruir suas casas e cidades (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019, S.p).

De acordo com o site, isso fez com que Isozaki acreditasse na teoria de que "embora os edifícios sejam transitórios, eles devem agradar os sentidos dos usuários que atualmente passam por eles e ao seu redor". Metcalf (2011) comenta que o Museu de Arte Moderna Gunma em Gunma Japão, de 1974, mostra a ideologia arquitetônica de Isozaki, "representa o resumo de suas conquistas. A forma é uma declaração conceitual sobre o vazio e o enquadramento". Para criar sua forma, foi utilizado um cubo de 12 metros "como uma forma metafórica expressando-se como uma moldura, o museu é um palco para exibir e isolar as obras de arte". Este cubo dá a sensação de leveza e desmaterialização da arquitetura. A estrutura em formato cúbico cria uma forma tridimensional em torno dos espaços, isolando de forma metafórica a arte do Parque Gunma-no-mori. "Assim como uma moldura isola uma imagem de seu contexto, a estrutura espacial do museu separa os espaços interiores da paisagem e os dedica apenas a arte". O projeto é minimalista, com o intuito de impedir a arquitetura de competir com as exposições e criar um vazio à reflexão proposta, mas não de forma a se neutralizar, tornando-se a sua própria obra de arte. "Esta experiência dinâmica dos módulos espaciais do museu retrata o conceito dramático de que cada espaço é um palco para a obra de arte.

O Mito Art Centre de 1990 no Japão, cuja forma consiste em uma "gigantesca torre de aço dobrada e domos tipo disco voador, estilo Soane, demonstra ainda mais sua nova atitude jocosa e a expressão de diferentes volumes". Ao contrário do Nara Centennial Hall de 1998 no Japão, que consiste em uma enorme elipse de aço, "bem arrumado dentro de sua brilhante carapaça". O site The Pritzker Architecture Prize (2019) comenta que devido a reconstrução física do Japão não era possível manter um único estilo,



“a mudança tornou-se constante. Paradoxalmente, esse veio a ser o meu próprio estilo”.

O Centro de Convenções de Qatar foi projetado para atender questões sustentáveis, com certificação de ouro para o Green Building Council's Leadership in Energy and Environment Design (LEED). A edificação tem êxito e eficiência nas inovações sustentáveis, como conservação de água e acessórios que permitem o baixo consumo de energia (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2013). Isozaki faz uma analogia na fachada do Centro de Convenções de Qatar com duas árvores entrelaçadas, além de apresentar uma certa linguagem não verbal, possui uma relação com a identidade do local. As árvores dão suporte a cobertura exterior. “A árvore é um faro da educação e comodidade no deserto e um paraíso para os poetas e acadêmicos que se reúnem sobre seus ramos para compartilhar conhecimentos” (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2013). Já na obra da biblioteca da prefeitura de Oita, de 1966, na ilha de Kyushu, o arquiteto faz uma analogia com o corpo humano, o que inspirou a organização do edifício (ALSAMMAREAE, 2019).

3.5 A arquitetura de Yvonne Farraell e Shelley McNamara

Yvonne Farrell nasceu em 1951, e Shelley McNamara em 1952 e conheceram-se na Escola de Arquitetura da University College Dublin (UCD). Formaram-se em 1976 e foram professoras na UCD até 2006, nomeadas professoras adjuntas em 2015. Ambas, com a colaboração de outros três arquitetos, fundaram a Grafton Architects em 1978, mas apenas as duas ficaram. Para McNamara, o primeiro contato com a arquitetura foi quando ainda era criança, despertando interesse por uma casa do século XVIII, na rua principal da cidade de Limerick, onde sua tia morava, enquanto Farrell ficou fascinada em sua cidade natal. Elas são bolsistas no Instituto Real dos Arquitetos da Irlanda e bolsistas honorárias internacionais da RIBA. Em 2010 ocuparam a cadeira de Kenzo Tange na Harvard Graduate School of Design, e em 2011 a cadeira de Louis Kahn na Universidade de Yale. Foram professoras na École Polytechnique Federal de Lausanne e na Accademia di Architettura di Mendrisio. Ambas foram nomeadas como co-curadoras para a 16ª Exposição Internacional de Arquitetura em 2018, a Bienal de Veneza, com o tema FREESPACE (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2020).

[13: “Nomeada em homenagem à rua do escritório original para priorizar a existência do lugar, e não dos indivíduos” (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2020).]

Em uma palestra para o RIBA Architecture, as arquitetas descrevem a imaginação como a força central da arquitetura e que a responsabilidade é a âncora ética de arquitetura, principalmente a responsabilidade social, o impacto e a inspiração gerados a partir de suas obras, e na forma em que enriquecem a vida das pessoas (DELAQUA, 2020). Na Università Luigi Bocconi de Milão, na Itália, construído no ano de 2008, o extremo norte da edificação fica voltado para a artéria da Viale Bligny, que mostra a vida urbana pulsante de Milão, como se fosse uma janela para a cidade, mostrando uma imagem memorável e confirmando a contribuição cultural da Universidade. O conceito resume-se em um local de troca ou um mercado de ideias, como se fosse dois mundos separados, permitindo que a vida da cidade entre no mercado (FREARSON, 2020).⁷

No Department of Finance da Irlanda, do ano de 2009, as chaminés da edificação continuam a tradição do telhado e da paisagem urbana de Dublin. A Toulouse School of Economics da Université Toulouse 1 Capitole, de Toulouse na França, do ano de 2019 foi construído em uma brecha na muralha histórica da cidade, conectando com a paisagem e com a história. A obra reinterpreta os elementos históricos da cidade: contrafortes, paredes, rampas, interiores misteriosos e frescos, claustros e pátios (GRAFTON ARCHITECTSd, S.d).

Na palestra para o RIBA Architecture, as arquitetas ressaltam que vivemos em um momento de mudança



climática e de preocupação com o mundo, reutilizando, quando possível, e tornando-se conscientes. Para isso é fundamental o uso consciente de materiais em todos os projetos. Elas consideram a arquitetura como geografia e não como objetos individuais, pois estas têm o poder de transformar o modo como vivemos, como se a arquitetura fosse uma estrutura da vida, traduzindo a experiência de vida sensorial na arquitetura, e que esta é possível de transformar passado, presente e futuro (DELAQUA, 2020).

O Urban Institute of Irland, da UCD é posicionado em direção Leste-Oeste, enquanto uma camada de luzes de teto fica na direção oposta Norte-Sul resultado na sensação das luzes estarem costurando visual e volumetricamente os espaços. Isso é fator responsável pela complexidade espacial. O edifício cria uma entrada para o Campus da Universidade, a sua continuação formal é obtida por meio dos materiais que se assemelham com os tijolos vermelhos das outras edificações, como se o edifício fizesse parte do cenário (GRAFTON ARCHITECTS_a, S.d).

A Medical School – University of Limerick, na Irlanda, do ano de 2012, cuja obra é feita de calcário, faz referência ao território calcário no qual o campus está localizado, no Condado de Clare. (GRAFTON ARCHITECTS_b, S.d.) A concepção da University Campus UTEC de Lima no Peru do ano de 2015 partiu da relação da cidade com as falésias que fazem fronteira com o Oceano Pacífico. Um vale verde conecta a universidade com ao mar, como se fosse uma nova falésia, relacionando a universidade com ao terreno A fachada norte da universidade atua como um penhasco para o mundo exterior, enquanto a fachada sul serve como cascata e uma serie de jardins. (GRAFTON ARCHITECTS_c, S.d.), “como um novo penhasco, ecoando os penhascos naturais que formam a fronteira de Lima com o mar (WORLD ARCHITECTS, S.d.).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo analisar a linguagem dos laureados de modo a compreender se há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do Prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020.

4.1 ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DE CADA ABORDAGEM

A partir do referencial teórico e a análise de cada arquiteto, o quadro abaixo (01) demonstra o quão relevante é cada abordagem na linguagem dos arquitetos, sendo elas: sociocultural e historicista, morfológica e espacial, construtiva e de inserção com o local, semiótica e de memória e identidade. Em uma escala de 0 (menos) a 5 (mais), demonstram a relevância. Os tons de cinza acompanham a relevância da abordagem descrita na legenda. Nesta tabela os arquitetos são definidos pelos sobrenomes ou pelo nome do grupo e o ano do prêmio.

Quadro 01 – Análise da relevância das abordagens

5 - Muito	4 – Alto	3 - Médio	2 – Razoável	1- Fraca	0 -
Irrelevante					

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Portanto, pode se dizer que:

Alejandro Aravena: foco na abordagem sociocultural e historicista, pelo intuito de melhorar o modo de vida das pessoas, solucionando problemas comuns nas favelas, por defender uma arquitetura única que não



pode ser replicada e incentivando a participação da comunidade em suas obras. A abordagem construtiva e de inserção com o local pela arquitetura que se baseia no seu local de implantação. E a abordagem de memória e identidade pelas moradias incrementais e a construção de casas com sua própria identidade. RCR: foco na abordagem construtiva e de inserção com o local por seus projetos que se destacam pela sua materialidade e técnicas construtivas e que se relacionam com o local de implantação e com a paisagem, além da conexão do interior com o exterior.

Balkrishna Doshi: foco na abordagem sociocultural e historicista, pelo desenvolvimento de várias habitações de baixo custo e de novas tipologias que otimizam materiais, proporcionando habitações adequadas para classes mais baixas. Suas obras refletem os valores culturais de cada região por meio de um processo participativo.

Arata Isozaki: foco na abordagem sociocultural e historicista, suas obras são feitas de modo a solucionar contextos políticos sociais e culturais. Na morfológica e espacial suas obras se destacam pela sua ideologia arquitetônica, apresentando um estilo único. Na abordagem semiótica devido à analogia em suas obras, em que a forma é comparada com outro objeto.

Grafton: foco na abordagem sociocultural e historicista pela preocupação com a responsabilidade social, inserindo suas obras no contexto urbano e relacionando-as com as tradições das paisagens urbanas e históricas. Na abordagem construtiva e de inserção com o local pela preocupação com as mudanças climáticas, resultando em uma arquitetura consciente.

4.2 RELAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS DOS LAUREADOS

O quadro a seguir (quadro 02) apresenta a análise da relação da linguagem dos arquitetos. Essa relação é feita através do cruzamento das palavras-chaves de dois a dois.

Quadro 02 – Relação entre a linguagem dos arquitetos

Fonte: desenvolvido pelo autor.

4.3 RESULTADOS

A partir das análises anteriores o quadro 03 faz uma síntese da relação das linguagens dos arquitetos somando os valores de relevância do quadro 1. Como resultado tem se no quadro o entendimento da relação da linguagem da relevância dela no trabalho dos arquitetos.

Quadro 03 – Síntese da análise da relação dos arquitetos

10/9 - Muito	8/7 – Alto	6/5 - Médio	4/3 – Razoável	2/1- Fraca	0 –
Irrelevante					

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Deste modo, as abordagens que os arquitetos mais se preocupam são a sociocultural e historicista com notas 10, 9 e 7, com nível de relação muito, alto e médio. A construtiva e de inserção com o local com notas 10, 8 e 6, com nível de relação muito, alto e médio. E memória e identidade com notas 9 e 8 com nível de relação muito e alto. Em seguida a morfológica e espacial com notas 6, com nível de relação



médio e a semiótica com notas 7 e 5 com nível de relação alto e médio. Nenhuma das relações foi considerada razoável, fraca ou irrelevante.

Portanto, as relações mais altas de linguagem, com pontuação 10 foram as combinações de: Aravena (2016) e RCR (2017) na construtiva e de inserção com o local; Aravena (2016) e Doshi (2018) na sociocultural e historicista; Aravena (2016) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; RCR (2017) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; Doshi (2018) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista. Em seguida, com pontuação 9: Aravena (2016) e Doshi (2018) na memória e identidade; RCR (2017) e Doshi (2018) na sociocultural e historicista; RCR (2017) e Isozaki (2019) na memória e identidade; RCR (2017) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista; Doshi (2018) e Isozaki (2019) na memória e identidade; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na memória e identidade. Posteriormente com pontuação 8: RCR (2017) e Doshi (2018) na construtiva e de inserção com o local e na memória e identidade; RCR (2017) e Grafton (2020) na memória e identidade; Doshi (2018) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local, e na memória e identidade; Com pontuação 7: Doshi (2018) e Isozaki (2019) na sociocultural e historicista; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista, e na semiótica. Com pontuação 6: Aravena (2016) e Isozaki (2019) na construtiva e de inserção com o local; RCR (2017) e Doshi (2018) na morfológica e espacial; RCR (2017) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; Doshi (2018) e Grafton (2020) na morfológica e espacial; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local. Por fim com pontuação 5: Doshi (2018) e Grafton (2020) na semiótica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar que o trabalho em questão pretende prover o auxílio teórico no âmbito científico, acadêmico e profissional, para uma arquitetura de qualidade, que se insere corretamente em seu contexto urbano, espaço e tempo. Nos âmbitos sociais e culturais o trabalho buscou permitir que a massa populacional leiga no assunto entenda a essência da arquitetura contemporânea e, a partir do auxílio teórico, a produção de uma arquitetura que seja digna para os cidadãos e suas respectivas culturas. A primeira etapa do trabalho apresentou a revisão bibliográfica que discorreu sobre as questões de linguística e semiótica, a condição contemporânea da sociedade e da arquitetura e a conceitualização do prêmio Pritzker. Em continuação apresentou-se a metodologia da pesquisa, que consiste em uma pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa, estudo de caso, além dos métodos da dialética materialista e método indutivo para a conclusão dos resultados. Em sequência apresenta-se os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020, sua formação e trajetória. Também se apresenta as principais obras, dentre as selecionadas pelos jurados do prêmio. A última parte fez a análise das linguagens das abordagens selecionados anteriormente, aproximando-se da temática proposta. A partir da análise pode-se observar que Alejandro Aravena possui foco na abordagem sociocultural e historicista, construtiva e de inserção com o local e na abordagem de memória e identidade. Rafael Aranda, Carme Pingem e Ramon Vilalta com mais atenção na abordagem construtiva e de inserção com o local. Balkrishna Doshi com foco na abordagem sociocultural e historicista. Arata Isozaki com foco na abordagem morfológica e espacial, semiótica e memória e identidade. Yvonne Farraell e Shelley McNamara com mais atenção na abordagem sociocultural e historicista e construtiva e de inserção com o local.

Retomando o problema deste trabalho, que se refere à seguinte questão: há relação na linguagem



arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? Se pode confirmar que há sim uma relação entre a linguagem arquitetônica dos laureados, confirmando a hipótese. Dentre as abordagens selecionadas, todos os arquitetos possuem algumas características, com um foco maior em alguma delas, sendo assim, todos os laureados possuem relação entre suas linguagens. As abordagens sociocultural e historicista; construtiva e de inserção com o local; memória e identidade, foram as que mais apresentam relação entre os arquitetos, nota-se isso em aspectos como: a responsabilidade social; a preocupação com habitações sociais e a conexão com a história e tradições locais; arquitetura baseada no local de implantação, sustentabilidade e conexão do interior com o exterior; memória urbana, memória do local e da obra, memória coletiva e identidade do local, respectivamente. Em segundo plano a abordagem morfológica e espacial apresentou mais relações, pela modulação da luz natural. Por fim, a abordagem semiótica pelo uso de analogias que remetem a formas e objetos locais.

Nesse sentido, entende-se que a premiação do Pritzker está levando em consideração: a responsabilidade e a preocupação social. A capacidade de inovação e solução para os problemas socioculturais. As preocupações ambientais, no que diz respeito a uma arquitetura consciente que promove práticas sustentáveis. Uma arquitetura que não segue tendências, que ao contrário disso, procura originalidade e se preocupa com a adaptação ao seu contexto de implantação. Obras que são entendidas como parte da geografia do local e não como um objeto isolado, que se conectam e dialogam com o entorno e com a paisagem. A conexão do interior com o exterior, a união do construído com o não construído. A luz natural que é utilizada como elemento de composição no projeto. A espacialidade que gera experiências multissensoriais explorando os cinco sentidos humanos. O vernáculo, o regionalismo crítico. Edifícios que se conectam com a história do local, que se adaptam e reinterpretam a cultura e as tradições de cada região. O fato de a arquitetura ser entendida como filosofia, obra de arte e poesia, que pode comunicar-se com as pessoas de um modo não verbal. Que pode trazer lembranças, memórias, despertar-nos o sentimento de pertencimento. Obras que possuem como intuito melhorar o modo de vida das pessoas, assim como a relação dos usuários com o espaço construído, a conexão destes com a espiritualidade humana. E por fim, assim como o propósito do prêmio, obras que apresentam comprometimento com a humanidade, que envolvem talento, visão e dedicação à arte de projetar, nota-se isso pela observação dos últimos cinco ganhadores.

Portanto, pode-se afirmar que a pesquisa atingiu todos os objetivos propostos, apesar dos limites para encontrar as informações, por se tratar de temas recentes, principalmente no que diz respeito aos últimos laureados: Arata Isozaki e Yvonne Farraell e Shelley McNamara, ganhadores do prêmio 2019 e 2020 respectivamente. Essa pesquisa tem como intuito auxiliar trabalhos futuros a respeito da linguagem dos laureados do Prêmio Pritzker, como fonte de referência bibliográfica e metodológica na análise da linguagem de arquitetos e também poderá ser desdobrada em novas análises e continuada a partir de novos ganhadores.

REFERÊNCIAS

AD Editorial Team. Balkrishna Doshi **vence o Prêmio Pritzker 2018**. Archdaily, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/890146/balkrishna-doshi-vence-o-premio-pritzker-2018?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 20 mar. 2020.

AGREST, Diana; GANDELSONAS, Mario. Semiótica e arquitetura: consumo ideológico ou trabalho teórico



. In: NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura: Antologia teórica 1965-1995. [S.l.]. CIDADE: Cosac Naify, Cosac & Naify, 2008.

ALSAMMARAE, Rima. 10 edifícios do vencedor do Pritzker Prize 2019 Arata Isozaki. Middle East Architect : 2019. Disponível em: <<https://www.middleeastarchitect.com/42375-10-buildings-by-pritzker-prize-2019-winner-arata-isozaki>>; Acesso em: 07 abr. 2020.

ARCHDAILY. Nova Residência e Restaurante da Universidade de St Edward/ Alejandro Aravena. 2009. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/31771/st-edwards-university-new-residence-and-dining-hall-alejandro-aravena>>; Acesso em: 02 abr. 2020.

_____. Não design: o futuro da arquitetura (contra-intuitivo). 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/329356/non-design-architectures-counter-intuitive-future?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 30 mar. 2020.

_____. Bell-lloc Winery / RCR Arquitectes. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com/536508/bell-lloc-winery-rcr-arquitectes?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em : 31 mar. 2020.

ARCHDAILY BRASIL. Centro de Inovação UC, Anacleto Angelini/ Alejandro Aravena - Elemental. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/627513/centro-de-inovacao-uc-anacleto-angelini-alejandro-aravena-elemental>>; Acesso em: 30 mar. 2020.

AU. Fato e opinião: o prêmio Pritzker é mesmo um Nobel da arquitetura? 2009. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/180/o-pritzker-e-mesmo-um-nobel-da-arquitetura-128114-1.aspx>>; Acesso em: 21 mar. 2019

BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. 15 ed. São Paulo: Cultix, 1964.

CHATEL, Marie. Em foco: Alejandro Aravena. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/789851/em-foco-alejandro-aravena>>; Acesso em: 10 fev. 2020.

COELHO NETO, J. Teixeira. Semiótica, informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva 1980.

COLIN, Silvio. Uma introdução à arquitetura. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

DELAQUA, Victor. O pensamento arquitetônico de Grafton Architects. Archdaily, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/934946/o-pensamento-arquitetonico-de-grafton-architects-vencedoras-do-pritzker-2020?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 19 abr, 2020.

EQUIPE ARCHDAILY BRASIL. Centro Nacional de Convenções Qatar / Arata Isozaki. Archdaily, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-149285/centro-nacional-de-convencoes-qatar-slash-arata-isozaki?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 22 mar. 2020.



_____. Biblioteca Sant Antoni – Joan Oliver / RCR Arquitectes. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806350/biblioteca-sant-antoni-joan-oliver-rcr-arquitectes>>; Acesso em: 23 fev. 2020.

_____. Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta vencem o Prêmio Pritzker 2017. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806202/2017-premio-pritzker-rcr-arquitectes-rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta>>; Acesso em: 17 fev. 2020.

FERNANDÉZ, Borja. RCR Arquitectes: território, paisagem e vida como um único relato imanente. Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/907736/rcr-arquitectes-territorio-paisagem-e-vida-como-um-unico-relato-imanente/>>; Acesso em: 03 abr. 2020.

FREARSON, Amy. Yvonne Farrell and Shelley McNamara name eight key projects from their career. Dezeen, 2020. Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2020/03/04/grafon-architects-yvonne-farrell-shelley-mcnamara-key-architecture-projects/>>; Acesso em: 19 abr. 2020.

GOODWIN, Dario. Em foco: Arata Isozaki. Archdaily, 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/624403/em-foco-arata-isozaki>>; Acesso em: 22 fev. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^a. Urban Institute of Ireland, UCD. S.d. Disponível em: <<https://www.graftonarchitects.ie/Urban-Institute-of-Ireland-UCD>>; Acesso em: 16 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^b. University of Limerick. S.d. Disponível em: <<https://www.graftonarchitects.ie/University-of-Limerick>>; Acesso em: 17 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^b. University Campus UTEC Lima. S.d. Disponível em: <<https://www.graftonarchitects.ie/University-Campus-UTEC-Lima>>; Acesso em: 17 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^d. Toulouse School of Economics. S.d. Disponível em: <<https://www.graftonarchitects.ie/Toulouse-School-of-Economics>>; Acesso em: 17 abr. 2020.

JORDANA, Sebastian. Senso Comum em arquitetura sustentável. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-174352/senso-comum-em-arquitetura-sustentavel>>; Acesso em: 26 mar. 2020.

KUNDOO, Anupama. Balkrishna Doshi, vencedor do Pritzker, nos lembra que “o arquiteto deve estar a serviço da sociedade. Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/890460/balkrishna-doshi-vencedor-do-pritzker-nos-lembra-que-o-arquiteto-deve-estar-a-servico-da-sociedade>>; Acesso em: 16 mar. 2020.

LIBRERO, Javier Garcia. 5 intervenções exemplares de acessibilidade em centros históricos na Espanha. Archdaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/883021/5-intervencoes-exemplares-de-acessibilidade-em-centros-historicos-na-espanha?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 05 mar. 2020.



MACIEL, M. Justino. Tratado de arquitetura: Vitruvius. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARCONDES, Danilo. Filosofia, linguagem e comunicação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Maria Eva. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para a elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.

METCALF, Taylor. Clássicos da arquitetura: Museu de arte moderna Gunma / Arata Isozaki. Archdaily, 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/912586/classicos-da-arquitetura-museu-de-arte-moderna-gunma-arata-isozaki?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 16 mar. 2020.

NEVES, Laert Pereira. Adoção do partido na arquitetura. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2012.

NOTH, Winfried. Panorama da semiótica: de Platão a Peirce. 3. ed. São Paulo: ANNABLUME, 2003.

PEIRCE, Charles. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RATTENBURY, Kester; BEVAN, Robert, LONG, Kieran. Arquitetos contemporâneos. Rio de Janeiro: VM, 2004.

SANGATHa. Sangath. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/sangath-ahmedabad/>>; Acesso em: 02 abr. 2020.

SANGATHb. Amdavad Ni Gufa. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/amdavad-ni-gufa-ahmedabad/>>; Acesso em: 06 abr. 2020.

SANGATHc. Habitação Corporação de Seguros de Vida. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/life-insurance-corporation-lic-ahmedabad/>>; Acesso em: 08 abr. 2020.

SPANISH ARCHITECTS. RCR Architectes: Museu Soulages. S.d. Disponível em: <<https://www.spanish-architects.com/en/rcr-architectes-olot-girona/project/soulages-museum>>; Acesso em: 31 mar. 2020.

SOTO, Macarena. Alejandro Aravena: O arquiteto social Ibero-Americano. 25 Cúpulas Ibero-Americanas, S.d. Disponível em: <<https://25cumbres.segib.org/pt-pt/team/alejandro-aravena/>>; Acesso em: 30 mar. 2020.

STOTT, Rory. Casa Ocho Quebradas/ Elemental. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com>



/524606/elemental-s-ochoquebradas-the-spirit-of-the-primitive>. Acesso em: 03 abr. 2020.

TED. Alejandro Aravena. S.d. Disponível em: <https://www.ted.com/speakers/alejandro_aravena>;. Acesso em: 30 mar. 2020.

THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE. About the prize. S.d. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/about>>;. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. Alejandro Aravena. 2016. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/ale-jan-dro-ara-ve-na>>;. Acesso em: 28 mar. 2020.

_____. Rafael Aranda, Carme Pigem and Ramon Vilalta. 2017. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta>>;. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Balkrishna Doshi. 2018. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/balkrishna-doshi>>;. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Arata Isozaki. 2019. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/arata-isozaki>>;. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Yvonne Farrell and Shelley McNamara. 2020. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/2020>>;. Acesso em: 17 abr. 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a Pesquisa qualitativa em educação – O positivismo, a fenomenologia, o Marxismo. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

UNWIN, Simon. A análise da arquitetura. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

WORLD ARCHITECTS. RCR Arquitectes: Laboratório Barberí. S.d. Disponível em: <<https://www.world-architects.com/en/rcr-arquitectes-olot-girona/project/barberi-laboratory>> Acesso em: 01 abr. 2020.

YUNIS, Natalia. Alejandro Aravena: 'O desafio da arquitetura é sair da especificidade da resposta e abordar a inespecificidade da pergunta'. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/806392/alejandro-aravena-o-desafio-da-arquitetura-e-sair-da-especificidade-da-resposta-e-abordar-a-inespecificidade-da-pergunta>> Acesso em: 25 mar. 2020.

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade
Aravena - 201652515
RCR - 201743534
Doshi - 201853334
Isozaki - 201925155
Grafton - 202053524



Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade

Aravena – 2016 RCR - 2017 Arquitetura baseada no local de implantação; Obras atemporais.

Aravena – 2016 Doshi - 2018 Melhorar o modo de vida; Habitações sociais; Solução de favelas; Participação
cidadã. Identidade própria; Sentimento de pertencimento;

Aravena – 2016 Isozaki - 2019 Sustentabilidade

Aravena – 2016 Grafton - 2020 Soluções geográficas; Sustentabilidade; Arquitetura baseada no local de
implantação.

RCR – 2017 Doshi – 2018 Responsabilidade social; Modulação da luz natural; Conexão interior e exterior
; Memória do local e obra; Memória urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

RCR – 2017 Isozaki - 2019 Memória urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

RCR – 2017 Grafton - 2020 Responsabilidade social; Modulação da luz natural; Arquitetura baseada no local
de implantação; Conexão com a natureza; Conexão interior e exterior; Memória urbana; Memória coletiva
; Identidade do local;

Doshi – 2018 Isozaki - 2019 Responsabilidade social; Conexão com a história; Memória urbana; Memória
coletiva; Identidade do local;

Doshi – 2018 Grafton - 2020 Responsabilidade social; Tradições do local; Conexão com a história Modulação
da luz natural; Conexão interior e exterior; Analogia com formas locais; Memória urbana; Memória coletiva
; Identidade do local;

Isozaki - 2019 Grafton - 2020 Conexão com a história; Sustentabilidade; Analogia aos objetos; Memória
urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade

Aravena – 2016 RCR - 2017 10

Aravena – 2016 Doshi - 2018 109

Aravena – 2016 Isozaki - 2019 6

Aravena – 2016 Grafton - 2020 10

RCR – 2017 Doshi - 2018 9688

RCR – 2017 Isozaki - 2019 9

RCR – 2017 Grafton - 2020 96108

Doshi – 2018 Isozaki - 2019 79

Doshi – 2018 Grafton - 2020 106858

Isozaki – 2019 Grafton



=====

Arquivo 1: [ThemaArthurFinal.docx](#) (8005 termos)

Arquivo 2: <https://www.archdaily.com.br/br/806350/biblioteca-sant-antoni-joan-oliver-rcr-arquitectes> (592 termos)

Termos comuns: 21

Similaridade: 0,24%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [ThemaArthurFinal.docx](#). Os termos em vermelho foram encontrados no documento <https://www.archdaily.com.br/br/806350/biblioteca-sant-antoni-joan-oliver-rcr-arquitectes>

=====

A ESSÊNCIA DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA: A LINGUAGEM DOS GANHADORES DO PRÊMIO PRITZKER

SCHUH, Arthur Lorenzo

[1: Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel /PR. E-mail: asarquiteturaurb@gmail.com.]

OLDONI, Sirlei Maria

[2: Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM. E-mail:sirleioldoni@hotmail.com]

RESUMO

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. A temática abordada é a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020. Deste modo, o problema deste trabalho refere-se à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? O objetivo geral desta pesquisa tem como intuito relacionar a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker, contribuindo com auxílio teórico nos âmbitos sociais, culturais, acadêmicos, científicos e profissionais. A primeira etapa do trabalho apresenta a revisão bibliográfica, e discorre sobre a arquitetura contemporânea, o prêmio Pritzker e linguística. Em sequência apresenta-se a metodologia que se fundamentou por meio da metodologia qualitativa da obtenção de informações e coleta de dados da pesquisa bibliográfica. As análises são apresentadas pelo do método dialético e indutivo. Na terceira parte a aplicação no tema delimitado fundamenta a temática proposta, na qual apresentou os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker selecionados e suas principais obras. Na quarta parte foi feita comparação entre os arquitetos, de modo a entender qual a relação entre a linguagem dos laureados do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020.

Palavras chave: Prêmio Pritzker. Linguística. Condição contemporânea. Essência da arquitetura.

THE ESSENCE OF CONTEMPORARY ARCHITECTURE: A LANGUAGE OF PRITZKER AWARD WINNERS



ABSTRACT

This research is part of the Architecture and Urbanism Course Work at the University Center of the Assis Gurgacz Foundation. The thematic is the architectural language of the winners of the Pritzker prize among 2016 and 2020. Therefore the problem of this work refers to the following question: is there a relationship in the architectural language followed by Pritzker Prize winners among the years 2016 and 2020? The general objective of this research is to relate the architectural language followed by the winners of the Pritzker, contributing with theoretical assistance in the social, cultural, academic, scientific and professional fields. The first stage of the work presents a bibliographic review, and a discovery about contemporary architecture, the Pritzker prize and linguistics. In sequence, a methodology is presented that is based on a qualitative methodology of using information and collecting data from bibliographic research. Statistics are applied by the dialectic and inductive method. In the third part of the application, in the delimited theme is based on a thematic proposal, which shows the architects winning the Pritzker award selected and their main works. In the fourth part a comparison was made among the architects, the way of understanding what is the relationship among the language of the Pritzker Prize winners among the years 2016 and 2020.

Keywords: Pritzker Award. Linguistics. Contemporary condition. Essence of architecture.

1 INTRODUÇÃO

“A arquitetura não é uma questão de, como pensava Hamlet, pegar em armas contra um oceano de problemas e acabar com eles por meio da oposição”; tampouco é uma questão de, como sugere a Bíblia, “transformar uma linha reta no deserto em uma estrada”. Arquitetura vai além disso “também envolve celebrar a bela árvore que levou décadas para crescer, aproveitar o sol quente e a brisa refrescante, desfrutar as texturas e perfumes inatos da pedra e da madeira que mudam com o passar do tempo”. (UNWIN, 2013, p. 122).

A respeito do ato de projetar, Neves (2012) ressalta que este consiste na criação e na representação do talento e espiritualidade do arquiteto, de modo a idealizar algo. Além da formação acadêmica e produção arquitetônica, faz-se necessária a compreensão de que esta é feita por e para pessoas que procuram um sentido e significado no mundo ao redor. Indivíduos que também possuem necessidades, princípios, desejos, ambições, crenças, e sensibilidades que são afetadas pelos cinco sentidos humanos (UNWIN, 2013, p. 24).

Com base nestes conceitos de arquitetura o prêmio Pritzker foi criado com o propósito de honrar um arquiteto vivo, no qual seu trabalho envolva talento, visão e comprometimento. Além disso, as obras



arquitetônicas devem ser significativas para a humanidade e ao ambiente construído. Como indica o medalhão de bronze, o prêmio entende que as obras arquitetônicas devem seguir os princípios básicos de Vitruvius – solidez, funcionalidade e beleza (VITRÚVIO apud MACIEL, 2007, p. 82). A solidez diz respeito ao sistema estrutural, às tecnologias e qualidade dos materiais a serem aplicados. A utilidade refere-se à condição dos espaços, o correto dimensionamento e à solução das exigências físicas e psicológicas dos usuários. A beleza trata das preocupações estéticas, incentivando a contemplação e fruição do objeto arquitetônico (COLIN, 2000, p. 31).

[3: Considerado o “Nobel da arquitetura” (AU, 2009). Foi criado em 1978 por Jay A. Pritzker, juntamente com sua esposa Cindy Pritzker e o filho mais velho Tom Pritzker criaram o prêmio com o sobrenome da família, para estimular a criatividade no exercício de arquitetura e conscientizar a população sobre essa prática. A premiação é feita anualmente e os laureados ganham US\$ 100.000, um certificado de citação formal e um medalhão de Bronze (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, S.d.).]

Nesse sentido, pensando na arquitetura e sua relevância para a sociedade atual o trabalho tem como assunto a linguística aplicada na arquitetura: dentro de tal assunto a temática abordada é a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020

[4: São eles: 2016 – Alejandro Aravena; 2017 – Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta; 2018 – Balkrishna Doshi; 2019 – Arata Isozaki; 2020 - Yvonne Farraell e Shelley McNamara (Nota do autor).]

Ao analisar a linguagem, estamos analisando também seu contexto social e cultural, que determina as práticas sociais e seus paradigmas (MARCONDES, 2000). Neste sentido, Barthes (1964) continua que a linguagem não é uma fala, mas sim a língua e uma instituição social de valores. Agrest e Gandelsonas (2008, p. 129) ressaltam que a semiótica ou semiologia é a ciência que estuda os signos linguísticos, desde sua natureza até suas regras, para entender o processo de significação que é estabelecida pela relação entre o significado e o significante. Deste modo, Peirce (2003, p. 46) afirma que o signo é aquilo que representa algo para alguém, que faz com que a pessoa crie em sua mente um signo equivalente ao objeto representante, o signo é necessariamente diferente de seu objeto. De acordo com Coelho Netto (1980, p.15), a teoria de Saussure permitiu que a linguística se expandisse para outros campos, como o da arte, arquitetura, cinema, teatro, psicanálise, sociologia e outro, e foi chamado de semiologia.

[5: Para Noth (2003) a terminologia semiótica, ou semiose iniciou com o filósofo John Locke na obra *Semeiotiké* de 1690 e com Johann Heinrich Lambert, com o tratado *Semiotik* de 1764.]

Os conceitos arquitetônicos no Brasil são pouco explorados. Por isso, faz-se necessária a análise, reflexão e revisão das teorias publicadas anteriormente a respeito da conceitualização de arquitetura. Em segundo plano, é imprescindível analisar como os conceitos e teorias da arquitetura são aplicados na prática projetual. O prêmio Pritzker é um grande exemplo da aplicabilidade desses conceitos teóricos em projetos físicos. Desta maneira, é indispensável entender a similitude entre a linguagem dos arquitetos que foram laureados, assim como entender a relação de seus projetos físicos com o aspecto teórico-conceitual abordado por eles.

Desta forma, o problema deste trabalho refere-se à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? A partir da formulação do problema, considera-se a hipótese de que há uma relação na linguagem arquitetônica dos ganhadores do Pritzker entre os anos de 2016 e 2020 e que esta reflete os conceitos da arquitetura contemporânea. Tais obras também se preocupam com questões ambientais, socioculturais e com o sentimento de identidade e pertencimento dos usuários, além de induzir a retomada de alguma memória neles.

O objetivo geral desta pesquisa tem como intuito relacionar a linguagem arquitetônica seguida pelos



ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020. Os objetivos específicos buscam: I: introduzir o prêmio Pritzker; II: apresentar os ganhadores dos Pritzker entre 2016 e 2020; III: analisar os estudos de caso apresentados de acordo com os critérios propostos; IV: responder ao questionamento proposto no problema de pesquisa, a fim de comprovar ou refutar a hipótese inicial.

Deste modo, o artigo se estrutura 4 partes: a seguir explana-se a respeito da metodologia do trabalho, posteriormente apresenta-se revisão bibliográfica direcionada ao tema, que apresenta os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020 e suas principais obras. A terceira parte analisa a linguagem dos arquitetos e por fim apresentam-se as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Para o encaminhamento metodológico deste trabalho, entende-se que a principal forma de obtenção de informações e coleta de dados fundamenta-se na pesquisa bibliográfica, que Martins e Lintz (2000, p. 29) definem como a explicação e discussão sobre algum tema, baseando-se em referências teóricas publicadas em livros, revistas e outros. Ou seja, a análise de contribuições científicas para o trabalho em questão. O trabalho também apresenta a pesquisa qualitativa. Entende-se que o estudo de caso é uma técnica importante neste módulo de pesquisa devido ao número de dados apresentados, analisando profundamente uma unidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 133). No estudo de caso da presente pesquisa é realizada uma análise da relação da linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker laureados entre os anos de 2016 e 2020. Além da coleta de dados obtidos pela pesquisa bibliográfica e do estudo de caso, para alcançar o problema proposto faz-se necessária a apresentação dessas informações por meio da utilização de algum método científico. Os métodos utilizado nesta pesquisa são a dialética materialista, e o método indutivo para uma conclusão das informações obtidas na coleta de dados e no estudo de caso, que têm como objetivo estabelecer conclusões cujo conteúdo é mais amplo do que as informações implícitas nas premissas (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 100).

[6: “Que possui quatro leis fundamentais, sendo elas: a ação recíproca – nesta lei tudo se relaciona, como um conjunto de processos -; a mudança de dialética - no qual entende-se que tudo transforma e se desenvolve mediante a negação de algo, até mesmo a negação é negada. -; a mudança da quantidade para a qualidade – em determinado momento da pesquisa o que era quantitativo vira qualitativo -; e a interpretação dos contrários – nesta lei, entende-se que a pesquisa pode sofrer uma contradição interna inovadora, ou possuir uma unidade de contrários” (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 100).]

Para isso foi separado as abordagens da arquitetura contemporânea que consistem na fundamentação dos parâmetros que dão suporte para a análise da linguagem dos arquitetos selecionados no estudo de caso. Neste sentido, entende-se análise como o estudo, compreensão e interpretação do conteúdo presente na arquitetura. São estas:

Sociocultural e historicista: que procura entender se obra possui uma identidade própria, se traz sentimento de pertencimento e se faz o usuário lembrar ou ter acesso a alguma memória. Morfológica e espacial: que analisa a forma como um todo, vai além das preocupações estéticas. Também é analisado a espacialidade da obra.

Construtiva e de inserção com o local: procura-se entender a relação entre o sistema construtivo e os materiais utilizados com o sítio de implantação.

Semiótica: que procura entender os signos linguísticos presentes nas obras e como as teorias da semiótica podem ser aplicadas na arquitetura.

Memória e identidade: que procura entender se obra possui uma identidade própria, se traz sentimento de



pertencimento e se faz o usuário lembrar ou ter acesso a alguma memória.

A metodologia das análises e discussões foram baseadas no método comparativo, defendido por Marconi e Lakatos (2003, p. 107), que realiza “comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências”. Este método permite “analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais”. Para isso, a análise foi dividida em quatro etapas:

Análise da relevância de cada linguagem no trabalho de cada um. A partir das informações apresentadas na revisão bibliográfica o quadro 1 demonstrando o quão relevante é cada abordagem para cada arquiteto, em uma escala de 0 (menos) a 5 (mais). Os tons de cinza também acompanham a relevância da abordagem, sendo o escuro mais relevante e o claro menos relevante.

Análise da relação da linguagem dos arquitetos. A partir do cruzamento das palavras-chaves que sintetizam a linguagem de cada laureado é realizado o quadro 2 que relaciona de dois em dois as mesmas linguagens dentro das abordagens.

Resultados das análises estabelecendo se há ou não uma relação entre a linguagem arquitetônica dos ganhadores do Prêmio Pritzker e qual a relevância. Para isso o quadro 3 faz uma síntese da relação das linguagens dos arquitetos somando os valores de relevância do quadro 1.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta os arquitetos laureados entre os anos 2016 e 2020 e a sua trajetória. Também é discorrido sobre as obras citadas pelo Prêmio Pritzker, relacionando-as com as abordagens defendidas pelos teóricos de arquitetura apresentadas anteriormente. As características apresentadas na arquitetura de cada laureado são das obras selecionadas pelo prêmio, pois são esses os embasamentos do júri.

3.1 A arquitetura de Alejandro Aravena

Alejandro Aravena nasceu no dia 22 de junho de 1967, em Santiago no Chile. Graduiu como arquiteto na Universidade Católica do Chile em 1992. Em 1994, começou a exercer a profissão e fundou o Alejandro Aravena Architects. Em 2001 começou a liderar o Escritório Elemental, que possui como foco “projetos de interesse público e impacto social, incluindo moradia, espaço público, infraestrutura e transporte”, que vai ao encontro com a ideologia Do Tank.

[7: Os parceiros do escritório são Gonzalo Arteaga, Juan Cerda, Victor Oddó e Diego Torres (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016).]

Aravena foi diretor da **Bienal de Arquitetura de Veneza** 2016 e membro do Júri do Prêmio Pritzker entre os anos de 2009 a 2015. (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016). O site TED (S.d) afirma que “o trabalho da empresa não é apenas sobre edifícios, mas sobre moldar vidas”. Alejandro Aravena comenta que a arquitetura chegou até ele de forma e se compromete com a mudança social e a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Cabe ressaltar que o Chile nos anos 80 (época que Aravena ingressou na faculdade) era metade da ditadura, com pouca oferta educacional, quase por eliminatória e acreditava-se que a única coisa que era capaz de unir arte e ciência era a arquitetura. Na sua família não havia nenhum precedente desta área, então começou estudar sem saber ao certo do que se tratava, pois a universidade não deixa claro o “poder da arquitetura para transformar a sociedade” (SOTO, S.d).

[8: Ele é membro dos Concelhos: do Programa Cidades da London School of Economics desde 2011; do



Consultivo Regional do Centro David Rockefeller de Estudos da América Latina; da Swiss Holcim Foundation desde 2013; da Sociedade de Políticas Públicas do Chile; e Líder do Helsinki Design Lab para o SITRA. Foi professor na Harvard Graduate School of Design (2000 e 2005); no Istituto Universitario di Architettura di Venezia (2005), na Architectural Association em Londres (1999) e na London School of Economics (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016).]

De acordo com Chatel (2016) Aravena defende uma arquitetura única, que não pode ser replicada em outros lugares. “Para Aravena, o principal objetivo do arquiteto é melhorar o modo de vida das pessoas ao abordar tanto as necessidades sociais e desejos humanos, como as questões políticas, econômicas e ambientais”. Um exemplo é o plano de reconstrução sustentável pós-tsunami, em Constitución, que foi iniciada em 2010 e está em andamento. Esta obra venceu o Holcim Award Silver Prize na América Latina em 2011, de acordo com Jordana (2016), o júri elogiou “o projeto por sua abordagem consciente em propor uma estratégia a longo prazo para melhorar o ambiente construído, ao invés de implementar uma estratégia pontual para reconstruir o que havia sido destruído pelo tsunami”.

Também cabe aqui ressaltar, que “a constituição efetiva do projeto na comunidade social por meio da participação cidadã foi reconhecida, demonstrando sensibilidade contextual e social no plano”. Jordana (2016) ressalta que o escritório optou pela estratégia de tentar dispersar a energia do mar com a construção de zonas de vegetação, “uma resposta geográfica para uma ameaça geográfica”. Essa estratégia da floresta pública traz vantagens como: maior quantidade de espaços públicos na cidade e facilidade no acesso ao rio, além de solucionar o problema das inundações no inverno.

Sobre a solução de problemas na arquitetura Aravena em uma entrevista, afirmou que para alcançar algum assunto é necessário utilizar do conhecimento específico da área, para entrar em uma discussão que vai além da arquitetura, “Há componentes físicos, de processos, de governabilidade e se decompõe em seus componentes sociais, políticos, econômicos, ambientais etc.” (YUNIS, 2017).

[9: Entrevista realizada pelo comitê editorial da revista AOA por Yves Besançon, Francisca Pulido e Tomás Swett. Edição número 31 da revista AOA (YUNIS, 2017).]

Deste modo, para solucionar a arquitetura é necessário olhar além dela, para a sociedade, cultura e outros aspectos que a envolve. Estas preocupações também são possíveis notar no projeto Quinta Monroy de 2003, em Iquique no Chile: Este projeto solucionou os problemas mais comuns das favelas como: “a necessidade humanitária de fornecer infraestrutura, como abastecimento de água potável e disposição de esgoto”, além disso, também foi capaz de sanar o desejo psicológico de “controlar sua própria situação doméstica” (ARCHDAILY, 2013). Chatel (2016) defende que este projeto, no qual implantou o conceito de moradias incrementais pela primeira vez. Com uma solução diferente de casas em fila ou isoladas no lote, Aravena criou a metade de uma casa com qualidade, para que as famílias possam construir a outra metade de acordo com suas necessidades. Permitindo assim, que as famílias construam uma casa com sua própria identidade, trazendo o sentimento de pertencimento. O conceito de moradias incrementadas foi expandido aos trabalhos de Lo Barnechea, Monterrey e Villa Verde – que foi concluído após o terremoto e tsunami de 2010 que destruiu a cidade de Constitución.

De acordo com Chatel (2016) Aravena também demonstrou a “habilidade de interpretar um contexto e compreender quais os recursos disponíveis” ao projetar prefeituras e universidades. No centro de Inovação UC, Elemental questionou as peles de vidro que são utilizados em edifícios de escritório, gerando um efeito estufa interno. Para solucionar esse problema no projeto a tipologia é invertida, com um envoltório maciço que garante o conforto térmico nos ambientes internos. Isso mostra a importância do significado intrínseco do projeto. “Atenção aos recursos disponíveis pode garantir um resultado sustentável , como prova o arquiteto quando projeta formas que respondem aos potenciais da natureza, ao senso



comum e a autoconstrução”.

Sobre este projeto, Archdaily Brasil (2014) continua que a massa dessa obra foi deslocada em direção ao perímetro, acrescentando um núcleo aberto que seja permeável. A fachada opaca mostra-se eficaz na diminuição do gasto energético e ajuda a filtrar a luz mais forte, além disso, a obra pode resistir ao teste do tempo. “uma geometria rigorosa e uma materialidade monolítica foram os meios que utilizamos para substituir o modismo pela atemporalidade. Os lugares de encontro desse edifício estão em todos os níveis do prédio, “através das janelas recuadas de pé-direito triplo e praças elevadas. Ao introduzir um átrio permeável no núcleo do volume, aproveitou-se a circulação vertical como uma oportunidade de saber o que se passa no interior do edifício.

Em termos formais e espaciais, os volumes de concreto da Casa Ocho Quebradas, baseiam-se na paisagem acidentada de seu local de implantação, em um penhasco em Los Vilos, no Chile. A composição da casa é simples, já que é uma casa de finais de semana e serve como um refúgio (STOTT, 2014). Os dormitórios e restaurante da Universidade de St. Edward em Austin, nos Estados Unidos, apresentaram um desafio quanto a sua linguagem: o prédio não poderia parecer uma continuidade dos edifícios já existentes com 90 anos, mas também não poderia destacar-se e sobressair-se permanente a eles, deste modo, o projeto equilibra a abstração e a concretude, evitando linguagens figurativas (ARCHDAILY, 2009).

3.2 A arquitetura de Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta – RCR

Rafael Aranda nasceu em 1961, Carme Pigem em 1962, e Ramon Vilalta em 1960, na cidade de Olot, na província espanhola de Girona. Em 1987 os três graduaram em arquitetura na Escola de Arquitetura de Valles – ETSAV. Em 1988 abriam o estúdio RCR Arquitectes em Olot, no mesmo ano ganharam uma competição para o projeto de um farol em Punta Aldea patrocinada pelo Ministério de Obras públicas e Urbanismo da Espanha. Entre os anos de 1989 e 2001 ensinaram arquitetura paisagística, urbanismo e estúdio de design na ETSAV. Nos últimos vinte anos foram júri individuais de projetos de diploma na ETSAV e na Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona. Em 2013, criaram a Fundação RCR BUNKA, que tem como intuito apoiar a arquitetura, paisagem, artes e cultura em toda a sociedade (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2017).

A Equipe Archdaily Brasil (2016) comenta que a Biblioteca Sant Antoni apresenta um programa variado formando um “conjunto urbano socialmente dinâmico” que atende a diferentes necessidades. A biblioteca abre-se para um espaço de chill-out, permitindo a entrada de luz das ruas nos jardins internos. Na fachada posterior do espaço público há um lar de aposentados e no interior do bloco um jardim para as crianças, permitindo uma maior interação social entre as diferentes faixas etárias.

Sobre a Vinicula Bell-Lloc em Palamós na Espanha de 2007, “é um passeio para o mundo subterrâneo do vinho a partir de uma estrada que corre ao longo da floresta e liga os edifícios. Seu interior oferece descanso, penumbra, peso da terra. Também há ar e chuva na sala de degustação e a surpresa de um pequeno auditório”. A percepção de tal espaço é singular como o “resultado de sua geometria espacial e materiais, aço e pedras, que o cercam em um mundo subterrâneo, fresco, isolado, onde você pode sentir e provar um ritmo diferente” (ARCHDAILY, 2014). A obra é “uma experiência para todos os sentidos. O silêncio pode ser ‘ouvido’, o aroma do vinho, a força dos materiais e as mudanças de temperatura, a luz e as sombras mínimas. Finalmente, há a degustação dos vinhos”. A geometria espacial e dos materiais - aço e pedra reciclados – presentes na vinícola, resulta em uma experiência diferenciada “que abraçam os visitantes e os transportam para um mundo oculto, onde podem sentir e saborear um tempo diferente” (SPANISH ARCHITECTS, S.d).



De acordo com a Equipe Archdaily Brasil (2017) os projetos de RCR destacam a “materialidade e as técnicas construtivas – fazendo intenso uso da cor, transparência e luz – e abrangem uma ampla gama de programas”. Fernández (2018) comenta que a arquitetura de RCR é entendido como algo vivo que se relaciona com tudo, algo que ensina, amadurece, evolui e reescreve o cenário. Uma arquitetura que “desaparece para se confundir até mesmo com a vida, com o todo”, que se adapta ao local, para formar um novo lugar. Nos trabalhos da equipe, “os materiais que suportam os volumes e que delimitam os espaços permitem, de uma forma ou outra, que a passagem do tempo e da natureza se estabeleça neles”. Isso também é possível notar na atenção pela memória do local, da cidade e do prédio. Uma forma de autenticidade sem artifício por meio de um catálogo reduzido de materiais, que garante uma clareza que suporta seus próprios valores. Os arquitetos criam espaços intermediários que não seguem a dualidade clássica entre o interior e o exterior. “O que eles fizeram durante estes anos foi dissecar pacientemente o espaço em seus diferentes componentes: materiais, luz, translucidez, filtros, reflexos, ambientes, temperatura, toque etc.”. Algo que vai além de enquadrar e conectar a paisagem e dissecar o espaço, “as falsas dicotomias entre materialidade e invisibilidade são desconstruídas; entre interior e exterior; entre aberto e fechado. Nesse sistema, fluem as formas vivas do organicismo e as geometrias mais radicais da abstração e do minimalismo”.

A Equipe Archdaily Brasil (2017) complementa que RCR mostrou um “comprometimento inflexível com o lugar e suas narrativas”, criando espaços que dialogam com os contextos em que estão inseridos. Uma harmonia entre a materialidade e a transparência, conexão entre o interior e o exterior, que resulta em uma arquitetura emocionante e experimental. Os projetos desse grupo têm foco e influência local, com a maior parte de seus projetos na Europa, “procuram evocar uma identidade universal, empregando uma paleta de materiais que inclui aço reciclado e plástico”.

O Museu Soulages, em Rodez na França de 2014, acompanha a topografia do local e permite a vista para a paisagem e as montanhas ao seu entorno, fazendo uma profunda relação entre o museu e a paisagem, “fundindo-se em um, como um pintor e sua obra” (SPANISH ARCHITECTS, S.d). A Praça coberta Ripoll, construída em Girona no ano de 2011 é um exemplo de adaptação de uma obra respeitando a memória urbana e coletiva. De acordo com Librero (2017), neste projeto foi feita uma intervenção urbana, que a partir da demolição de um antigo teatro formou um espaço vazio que serve como uma praça coberta. Este marco urbano foi criado a partir do contexto urbano que já existia no local.

3.3 A arquitetura de Balkrishna Doshi

Balkrishna Doshi nasceu no dia 26 de agosto de 1927, em Pune na Índia. Iniciou seus estudos em arquitetura em 1947 na Escola de Arquitetura Sir JJ de Bombaim em Mumbai. Se mudou para Londres e depois para Paris, onde trabalhou com Le Corbusier, reconstruindo seu país natal. Em 1954 retornou à Índia para supervisionar os projetos de Le Corbusier em Chandigarh e Ahmedabad. Em 1962 trabalhou com Louis Kahn, por mais de uma década. Em 1956, Doshi abriu seu estúdio com mais dois arquitetos, nomeado Vastushilpa Consultants. Em 1980 fundou o estúdio Sangath, no qual trabalha até hoje. A arquitetura de Doshi resgatava “lições de arquitetos ocidentais antes dele. Ele forjou sua visão artística com uma profunda reverência pela vida, cultura oriental e forças da natureza para criar uma arquitetura pessoal, cheia de paisagens, sons e memórias de seu passado”. Também é possível notar um “lado de um profundo respeito pela história e cultura indianas, elementos de sua juventude [...] todos encontram um caminho para sua arquitetura”. Em 1978 estabeleceu a Fundação Vastushilpa para Estudos e Pesquisa em Design Ambiental (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2018).



[10: Doshi foi fundador, diretor e presidente da Escola de Arquitetura e Planejamento em Ahmedabad, 1966–2012. Foi membro: do Instituto Real de Arquitetos Britânicos e do Instituto Indiano de Arquitetos; membro honorário do Instituto Americano de Arquitetos; do júri do Prêmio Pritzker de 2005 a 2007; membro do Comitê Internacional para a elaboração da Carta Internacional sobre a Educação de Arquitetos. Possui doutorado honorário na Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos, 1990 e McGill University, Canadá, 2005. Doshi foi professor visitante: no Instituto de Tecnologia de Massachusetts; Universidade da Pensilvânia, Filadélfia; Universidade de Illinois, Urbana Champaign; Universidade Rice, Houston; Universidade de Washington em St. Louis; e Universidade de Hong Kong. Doshi é o destinatário do Oficial da Ordem das Artes e Letras da França (2011) THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2018).] De acordo com AD Editorial Team (2018), Doshi foi responsável por várias habitações de baixo custo. “Após concluir seu primeiro projeto desse tipo na década de 1950, disse: ‘parece que eu deveria fazer um juramento e lembrá-lo por toda a minha vida: proporcionar à classe mais baixa habitações adequadas’”. Um exemplo destes ideais é a Habitação de baixa Renda Aranya em Indore, de 1989, que consiste em uma rede de casas, pátios e percursos internos, responsável por abrigar mais de 80 mil pessoas de baixa e média renda. Kundoo (2018) complementa que as obras de Doshi mostram que a arquitetura contemporânea pode “ser expressões de valores culturais mais profundos de um coletivo, que a arquitetura é a síntese de muitas preocupações complexas e, acima de tudo, um pano de fundo para a vida, onde o arquiteto está à serviço da sociedade”.

A Habitação de Corporação de Seguros de Vida em Ahmedabad na Índia é uma “nova tipologia por meio de um processo participativo, uma comunidade habitacional coesa desenvolve uma nova forma adequada, otimizando os recursos disponíveis, modificando tipologias e maneiras de relacionar-se com seus estilos de vida e níveis de renda”. São várias escalas “de expansões e modificações incrementais nas habitações não apenas acomodam as necessidades de cada família, mas também restauram e fortalecem os laços da comunidade (SANGATHc, S.d).

Rattenbury, et al (2004); comenta que na obra Hussain Doshi Gufa Gallery de 1993 em Ahmadabad, os templos budistas em cavernas são responsáveis por completar o interior da obra, em formas de círculos e elipses devido ao seu telhado de concreto. O assoalho também é curvo seguindo a forma do telhado. A obra possui um telhado revestido com mosaicos brancos simbolizando “uma paisagem orgânica de formas semelhantes a casaca de vagens que se inspiram na mitologia hindu”. O arquiteto afirma que “a única constante aqui expressa é a modulação da luz natural, movimentos naturais que fornecem respostas não procuradas” (SANGATHb, S.d.). De acordo com AD Editorial Team (2018), “sua forma caracteristicamente indiana de regionalismo crítico sintetiza as formas esculturais de concreto e tijolo de seus mentores com ideias arquitetônicas e morfologias urbanas reconhecidamente indianas”.

Um exemplo de sua arquitetura é o escritório em que trabalha, conhecido como Sangath Studio, no qual as abóbodas de concreto relacionam-se com os jardins, espaços coletivos e espelhos d’água que diminuem a sensação de calor do local. Rattenbury, et al (2004), continua que Sangath significa ‘caminhando juntos através da participação’, seu estúdio servia como um “laboratório de design, integrando artes, artesanato, engenharia e filosofia”, local no qual ele disseminou suas ideias. O site The Pritzker Architecture Prize (2018), conclui que a obra funde “imagens e associações de estilos de vida indianos. O campus integra-se e as memórias dos lugares visitados colidem, evocando e conectando episódios esquecidos. Sangath é uma escola permanente, onde se aprende, desaprende e reaprende”. Utilizado como santuário de cultura, arte e sustentabilidade, enfatizando pesquisas, instalações institucionais e sustentabilidade máxima. Sangath Campus integra memórias dos lugares visitados colidem. Eles se fundem na paisagem, evocam e conectam episódios esquecidos” (SANGATHa,



S.d.).

3.4 A arquitetura de Arata Isozaki

Arata Isozaki nasceu em 1931, em Oita, ilha de Kyushu no Japão. Em 1954, formou-se no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Engenharia da Universidade de Tóquio e iniciou sua carreira com orientação de Kenzo Tange. Em 1963 fundou a Arata Isozaki & Associates. Em 1979, foi nomeado para o primeiro Júri do Prêmio Pritzker e por mais cinco anos. Atualmente Isozaki está baseado em Okinawa, e possui escritórios no Japão, China, Itália e Espanha (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019). "Ao mesmo tempo [SIC], o arquiteto resiste à tentação de empregar um estilo único em suas obras, preferindo, por outro lado, criar soluções arquitetônicas específicas aos contextos políticos, sociais e culturais dos clientes e terreno em questão" (GOODWIN, 2019). O site The Pritzker Architecture Prize (2019); quando Isozaki tinha 14 anos, Hiroshima e Nagasaki foram bombardeados;

[11: Ganhador do Prêmio Pritzker em 1987 (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019).][12: Isozaki atuou como professor visitante em diversas universidades dos Estados Unidos, dentre elas: Columbia University, Nova York (Nova York, EUA); Universidade de Harvard (Cambridge, MA, EUA) e Universidade de Yale (New Haven, Connecticut, EUA). (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019).]

Quando eu tinha idade suficiente para começar a entender o mundo, minha cidade natal foi incendiada. Do outro lado da costa, a bomba atômica foi lançada sobre Hiroshima, então eu cresci perto do ponto zero. Estavam em ruínas completas, e não havia arquitetura, nem prédios e nem mesmo uma cidade. Apenas quarteis e abrigos me cercavam. Então minha primeira experiência em arquitetura foi o vazio da arquitetura, e comecei a considerar como as pessoas poderiam reconstruir suas casas e cidades (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019, S.p).

De acordo com o site, isso fez com que Isozaki acreditasse na teoria de que “embora os edifícios sejam transitórios, eles devem agradar os sentidos dos usuários que atualmente passam por eles e ao seu redor”. Metcalf (2011) comenta que o Museu de Arte Moderna Gunma em Gunma Japão, de 1974, mostra a ideologia arquitetônica de Isozaki, “representa o resumo de suas conquistas. A forma é uma declaração conceitual sobre o vazio e o enquadramento”. Para criar sua forma, foi utilizado um cubo de 12 metros “como uma forma metafórica expressando-se como uma moldura, o museu é um palco para exibir e isolar as obras de arte”. Este cubo dá a sensação de leveza e desmaterialização da arquitetura. A estrutura em formato cúbico cria uma forma tridimensional em torno dos espaços, isolando de forma metafórica a arte do Parque Gunma-no-mori. “Assim como uma moldura isola uma imagem de seu contexto, a estrutura espacial do museu separa os espaços interiores da paisagem e os dedica apenas a arte”. O projeto é minimalista, com o intuito de impedir a arquitetura de competir com as exposições e criar um vazio à reflexão proposta, mas não de forma a se neutralizar, tornando-se a sua própria obra de arte. “Esta experiência dinâmica dos módulos espaciais do museu retrata o conceito dramático de que cada espaço é um palco para a obra de arte.

O Mito Art Centre de 1990 no Japão, cuja forma consiste em uma “gigantesca torre de aço dobrada e domos tipo disco voador, estilo Soane, demonstra ainda mais sua nova atitude jocosa e a expressão de diferentes volumes”. Ao contrário do Nara Centennial Hall de 1998 no Japão, que consiste em uma



enorme elipse de aço, “bem arrumado dentro de sua brilhante carapaça”. O site The Pritzker Architecture Prize (2019) comenta que devido a reconstrução física do Japão não era possível manter um único estilo, “a mudança tornou-se constante. Paradoxalmente, esse veio a ser o meu próprio estilo”.

O Centro de Convenções de Qatar foi projetado para atender questões sustentáveis, com certificação de ouro para o Green Building Council's Leadership in Energy and Environment Design (LEED). A edificação tem êxito e eficiência nas inovações sustentáveis, como conservação de água e acessórios que permitem o baixo consumo de energia (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2013). Isozaki faz uma analogia na fachada do Centro de Convenções de Qatar com duas árvores entrelaçadas, além de apresentar uma certa linguagem não verbal, possui uma relação com a identidade do local. As árvores dão suporte a cobertura exterior. “A árvore é um faro da educação e comodidade no deserto e um paraíso para os poetas e acadêmicos que se reúnem sobre seus ramos para compartilhar conhecimentos” (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2013). Já na obra da biblioteca da prefeitura de Oita, de 1966, na ilha de Kyushu, o arquiteto faz uma analogia com o corpo humano, o que inspirou a organização do edifício (ALSAMMAREAE, 2019).

3.5 A arquitetura de Yvonne Farraell e Shelley McNamara

Yvonne Farrell nasceu em 1951, e Shelley McNamara em 1952 e conheceram-se na Escola de Arquitetura da University College Dublin (UCD). Formaram-se em 1976 e foram professoras na UCD até 2006, nomeadas professoras adjuntas em 2015. Ambas, com a colaboração de outros três arquitetos, fundaram a Grafton Architects em 1978, mas apenas as duas ficaram. Para McNamara, o primeiro contato com a arquitetura foi quando ainda era criança, despertando interesse por uma casa do século XVIII, na rua principal da cidade de Limerick, onde sua tia morava, enquanto Farrell ficou fascinada em sua cidade natal. Elas são bolsistas no Instituto Real dos Arquitetos da Irlanda e bolsistas honorárias internacionais da RIBA. Em 2010 ocuparam a cadeira de Kenzo Tange na Harvard Graduate School of Design, e em 2011 a cadeira de Louis Kahn na Universidade de Yale. Foram professoras na École Polytechnique Federal de Lausanne e na Accademia di Architettura di Mendrisio. Ambas foram nomeadas como co-curadoras para a 16ª Exposição Internacional de Arquitetura em 2018, a Bienal de Veneza, com o tema FREESPACE (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2020).

[13: “Nomeada em homenagem à rua do escritório original para priorizar a existência do lugar, e não dos indivíduos” (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2020).]

Em uma palestra para o RIBA Architecture, as arquitetas descrevem a imaginação como a força central da arquitetura e que a responsabilidade é a âncora ética de arquitetura, principalmente a responsabilidade social, o impacto e a inspiração gerados a partir de suas obras, e na forma em que enriquecem a vida das pessoas (DELAQUA, 2020). Na Università Luigi Bocconi de Milão, na Itália, construído no ano de 2008, o extremo norte da edificação fica voltado para a artéria da Viale Bligny, que mostra a vida urbana pulsante de Milão, como se fosse uma janela para a cidade, mostrando uma imagem memorável e confirmando a contribuição cultural da Universidade. O conceito resume-se em um local de troca ou um mercado de ideias, como se fosse dois mundos separados, permitindo que a vida da cidade entre no mercado (FREARSON, 2020).⁷

No Department of Finance da Irlanda, do ano de 2009, as chaminés da edificação continuam a tradição do telhado e da paisagem urbana de Dublin. A Toulouse School of Economics da Université Toulouse 1 Capitole, de Toulouse na França, do ano de 2019 foi construído em uma brecha na muralha histórica da cidade, conectando com a paisagem e com a história. A obra reinterpreta os elementos históricos da cidade: contrafortes, paredes, rampas, interiores misteriosos e frescos, claustros e pátios (GRAFTON



ARCHITECTSd, S.d).

Na palestra para o RIBA Architecture, as arquitetas ressaltam que vivemos em um momento de mudança climática e de preocupação com o mundo, reutilizando, quando possível, e tornando-se conscientes. Para isso é fundamental o uso consciente de materiais em todos os projetos. Elas consideram a arquitetura como geografia e não como objetos individuais, pois estas têm o poder de transformar o modo como vivemos, como se a arquitetura fosse uma estrutura da vida, traduzindo a experiência de vida sensorial na arquitetura, e que esta é possível de transformar passado, presente e futuro (DELAQUA, 2020).

O Urban Institute of Irland, da UCD é posicionado em direção Leste-Oeste, enquanto uma camada de luzes de teto fica na direção oposta Norte-Sul resultado na sensação das luzes estarem costurando visual e volumetricamente os espaços. Isso é fator responsável pela complexidade espacial. O edifício cria uma entrada para o Campus da Universidade, a sua continuação formal é obtida por meio dos materiais que se assemelham com os tijolos vermelhos das outras edificações, como se o edifício fizesse parte do cenário (GRAFTON ARCHITECTSa, S.d).

A Medical School – University of Limerick, na Irlanda, do ano de 2012, cuja obra é feita de calcário, faz referência ao território calcário no qual o campus está localizado, no Condado de Clare. (GRAFTON ARCHITECTSb, S.d.) A concepção da University Campus UTEC de Lima no Peru do ano de 2015 partiu da relação da cidade com as falésias que fazem fronteira com o Oceano Pacífico. Um vale verde conecta a universidade com ao mar, como se fosse uma nova falésia, relacionando a universidade com ao terreno A fachada norte da universidade atua como um penhasco para o mundo exterior, enquanto a fachada sul serve como cascata e uma serie de jardins. (GRAFTON ARCHITECTSc, S.d.), “como um novo penhasco, ecoando os penhascos naturais que formam a fronteira de Lima com o mar (WORLD ARCHITECTS, S.d.).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo analisar a linguagem dos laureados de modo a compreender se há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do Prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020.

4.1 ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DE CADA ABORDAGEM

A partir do referencial teórico e a análise de cada arquiteto, o quadro abaixo (01) demonstra o quão relevante é cada abordagem na linguagem dos arquitetos, sendo elas: sociocultural e historicista, morfológica e espacial, construtiva e de inserção com o local, semiótica e de memória e identidade. Em uma escala de 0 (menos) a 5 (mais), demonstram a relevância. Os tons de cinza acompanham a relevância da abordagem descrita na legenda. Nesta tabela os arquitetos são definidos pelos sobrenomes ou pelo nome do grupo e o ano do prêmio.

Quadro 01 – Análise da relevância das abordagens

5 - Muito	4 – Alto	3 - Médio	2 – Razoável	1- Fraca	0 -
Irrelevante					

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Portanto, pode se dizer que:



Alejandro Aravena: foco na abordagem sociocultural e historicista, pelo intuito de melhorar o modo de vida das pessoas, solucionando problemas comuns nas favelas, por defender uma arquitetura única que não pode ser replicada e incentivando a participação da comunidade em suas obras. A abordagem construtiva e de inserção com o local pela arquitetura que se baseia no seu local de implantação. E a abordagem de memória e identidade pelas moradias incrementais e a construção de casas com sua própria identidade. RCR: foco na abordagem construtiva e de inserção com o local por seus projetos que se destacam pela sua materialidade e técnicas construtivas e que se relacionam com o local de implantação e com a paisagem, além da conexão do interior com o exterior.

Balkrishna Doshi: foco na abordagem sociocultural e historicista, pelo desenvolvimento de várias habitações de baixo custo e de novas tipologias que otimizam materiais, proporcionando habitações adequadas para classes mais baixas. Suas obras refletem os valores culturais de cada região por meio de um processo participativo.

Arata Isozaki: foco na abordagem sociocultural e historicista, suas obras são feitas de modo a solucionar contextos políticos sociais e culturais. Na morfológica e espacial suas obras se destacam pela sua ideologia arquitetônica, apresentando um estilo único. Na abordagem semiótica devido à analogia em suas obras, em que a forma é comparada com outro objeto.

Grafton: foco na abordagem sociocultural e historicista pela preocupação com a responsabilidade social, inserindo suas obras no contexto urbano e relacionando-as com as tradições das paisagens urbanas e históricas. Na abordagem construtiva e de inserção com o local pela preocupação com as mudanças climáticas, resultando em uma arquitetura consciente.

4.2 RELAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS DOS LAUREADOS

O quadro a seguir (quadro 02) apresenta a análise da relação da linguagem dos arquitetos. Essa relação é feita através do cruzamento das palavras-chaves de dois a dois.

Quadro 02 – Relação entre a linguagem dos arquitetos

Fonte: desenvolvido pelo autor.

4.3 RESULTADOS

A partir das análises anteriores o quadro 03 faz uma síntese da relação das linguagens dos arquitetos somando os valores de relevância do quadro 1. Como resultado tem se no quadro o entendimento da relação da linguagem da relevância dela no trabalho dos arquitetos.

Quadro 03 – Síntese da análise da relação dos arquitetos

10/9 - Muito	8/7 – Alto	6/5 - Médio	4/3 – Razoável	2/1- Fraca	0 –
Irrelevante					

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Deste modo, as abordagens que os arquitetos mais se preocupam são a sociocultural e historicista com notas 10, 9 e 7, com nível de relação muito, alto e médio. A construtiva e de inserção com o local com



notas 10, 8 e 6, com nível de relação muito, alto e médio. E memória e identidade com notas 9 e 8 com nível de relação muito e alto. Em seguida a morfológica e espacial com notas 6, com nível de relação médio e a semiótica com notas 7 e 5 com nível de relação alto e médio. Nenhuma das relações foi considerada razoável, fraca ou irrelevante.

Portanto, as relações mais altas de linguagem, com pontuação 10 foram as combinações de: Aravena (2016) e RCR (2017) na construtiva e de inserção com o local; Aravena (2016) e Doshi (2018) na sociocultural e historicista; Aravena (2016) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; RCR (2017) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; Doshi (2018) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista. Em seguida, com pontuação 9: Aravena (2016) e Doshi (2018) na memória e identidade; RCR (2017) e Doshi (2018) na sociocultural e historicista; RCR (2017) e Isozaki (2019) na memória e identidade; RCR (2017) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista; Doshi (2018) e Isozaki (2019) na memória e identidade; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na memória e identidade. Posteriormente com pontuação 8: RCR (2017) e Doshi (2018) na construtiva e de inserção com o local e na memória e identidade; RCR (2017) e Grafton (2020) na memória e identidade; Doshi (2018) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local, e na memória e identidade; Com pontuação 7: Doshi (2018) e Isozaki (2019) na sociocultural e historicista; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista, e na semiótica. Com pontuação 6: Aravena (2016) e Isozaki (2019) na construtiva e de inserção com o local; RCR (2017) e Doshi (2018) na morfológica e espacial; RCR (2017) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; Doshi (2018) e Grafton (2020) na morfológica e espacial; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local. Por fim com pontuação 5: Doshi (2018) e Grafton (2020) na semiótica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar que o trabalho em questão pretende prover o auxílio teórico no âmbito científico, acadêmico e profissional, para uma arquitetura de qualidade, que se insere corretamente em seu contexto urbano, espaço e tempo. Nos âmbitos sociais e culturais o trabalho buscou permitir que a massa populacional leiga no assunto entenda a essência da arquitetura contemporânea e, a partir do auxílio teórico, a produção de uma arquitetura que seja digna para os cidadãos e suas respectivas culturas. A primeira etapa do trabalho apresentou a revisão bibliográfica que percorreu sobre as questões de linguística e semiótica, a condição contemporânea da sociedade e da arquitetura e a conceitualização do prêmio Pritzker. Em continuação apresentou-se a metodologia da pesquisa, que consiste em uma pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa, estudo de caso, além dos métodos da dialética materialista e método indutivo para a conclusão dos resultados. Em sequência apresenta-se os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020, sua formação e trajetória. Também se apresenta as principais obras, dentre as selecionadas pelos jurados do prêmio. A última parte fez a análise das linguagens das abordagens selecionados anteriormente, aproximando-se da temática proposta. A partir da análise pode-se observar que Alejandro Aravena possui foco na abordagem sociocultural e historicista, construtiva e de inserção com o local e na abordagem de memória e identidade. Rafael Aranda, Carme Pinyes e Ramon Vilalta com mais atenção na abordagem construtiva e de inserção com o local. Balkrishna Doshi com foco na abordagem sociocultural e historicista. Arata Isozaki com foco na abordagem morfológica e espacial, semiótica e memória e identidade. Yvonne Farraell e Shelley McNamara com mais atenção na abordagem sociocultural e historicista e construtiva e de inserção com o



local.

Retomando o problema deste trabalho, que se refere à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? Se pode confirmar que há sim uma relação entre a linguagem arquitetônica dos laureados, confirmando a hipótese. Dentre as abordagens selecionadas, todos os arquitetos possuem algumas características, com um foco maior em alguma delas, sendo assim, todos os laureados possuem relação entre suas linguagens. As abordagens sociocultural e historicista; construtiva e de inserção com o local; memória e identidade, foram as que mais apresentam relação entre os arquitetos, nota-se isso em aspectos como: a responsabilidade social; a preocupação com habitações sociais e a conexão com a história e tradições locais; arquitetura baseada no local de implantação, sustentabilidade e conexão do interior com o exterior; memória urbana, memória do local e da obra, memória coletiva e identidade do local, respectivamente. Em segundo plano a abordagem morfológica e espacial apresentou mais relações, pela modulação da luz natural. Por fim, a abordagem semiótica pelo uso de analogias que remetem a formas e objetos locais.

Nesse sentido, entende-se que a premiação do Pritzker está levando em consideração: a responsabilidade e a preocupação social. A capacidade de inovação e solução para os problemas socioculturais. As preocupações ambientais, no que diz respeito a uma arquitetura consciente que promove práticas sustentáveis. Uma arquitetura que não segue tendências, que ao contrário disso, procura originalidade e se preocupa com a adaptação ao seu contexto de implantação. Obras que são entendidas como parte da geografia do local e não como um objeto isolado, que se conectam e dialogam com o entorno e com a paisagem. A conexão do interior com o exterior, a união do construído com o não construído. A luz natural que é utilizada como elemento de composição no projeto. A espacialidade que gera experiências multissensoriais explorando os cinco sentidos humanos. O vernáculo, o regionalismo crítico. Edifícios que se conectam com a história do local, que se adaptam e reinterpretam a cultura e as tradições de cada região. O fato de a arquitetura ser entendida como filosofia, obra de arte e poesia, que pode comunicar-se com as pessoas de um modo não verbal. Que pode trazer lembranças, memórias, despertar-nos o sentimento de pertencimento. Obras que possuem como intuito melhorar o modo de vida das pessoas, assim como a relação dos usuários com o espaço construído, a conexão destes com a espiritualidade humana. E por fim, assim como o propósito do prêmio, obras que apresentam comprometimento com a humanidade, que envolvem talento, visão e dedicação à arte de projetar, nota-se isso pela observação dos últimos cinco ganhadores.

Portanto, pode-se afirmar que a pesquisa atingiu todos os objetivos propostos, apesar dos limites para encontrar as informações, por se tratar de temas recentes, principalmente no que diz respeito aos últimos laureados: Arata Isozaki e Yvonne Farraell e Shelley McNamara, ganhadores do prêmio 2019 e 2020 respectivamente. Essa pesquisa tem como intuito auxiliar trabalhos futuros a respeito da linguagem dos laureados do Prêmio Pritzker, como fonte de referência bibliográfica e metodológica na análise da linguagem de arquitetos e também poderá ser desdobrada em novas análises e continuada a partir de novos ganhadores.

REFERÊNCIAS

AD Editorial Team. Balkrishna Doshi vence o Prêmio Pritzker 2018. Archdaily, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/890146/balkrishna-doshi-vence-o-premio-pritzker-2018?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 20 mar. 2020.



AGREST, Diana; GANDELSONAS, Mario. Semiótica e arquitetura: consumo ideológico ou trabalho teórico . In: NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura: Antologia teórica 1965-1995. [S.l.]. CIDADE: Cosac Naify, Cosac & Naify, 2008.

ALSAMMARAE, Rima. 10 edifícios do vencedor do Pritzker Prize 2019 Arata Isozaki. Middle East Architect : 2019. Disponível em: <<https://www.middleeastarchitect.com/42375-10-buildings-by-pritzker-prize-2019-winner-arata-isozaki>>; Acesso em: 07 abr. 2020.

ARCHDAILY. Nova Residência e Restaurante da Universidade de St Edward/ Alejandro Aravena. 2009. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/31771/st-edwards-university-new-residence-and-dining-hall-alejandro-aravena>>; Acesso em: 02 abr. 2020.

_____. Não design: o futuro da arquitetura (contra-intuitivo). 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/329356/non-design-architectures-counter-intuitive-future?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 30 mar. 2020.

_____. Bell-lloc Winery / RCR Arquitectes. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com/536508/bell-lloc-winery-rcr-arquitectes?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em : 31 mar. 2020.

ARCHDAILY BRASIL. Centro de Inovação UC, Anacleto Angelini/ Alejandro Aravena - Elemental. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/627513/centro-de-inovacao-uc-anacleto-angelini-alejandro-aravena-elemental>>; Acesso em: 30 mar. 2020.

AU. Fato e opinião: o prêmio Pritzker é mesmo um Nobel da arquitetura? 2009. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/180/o-pritzker-e-mesmo-um-nobel-da-arquitetura-128114-1.aspx>>; Acesso em: 21 mar. 2019

BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. 15 ed. São Paulo: Cultix, 1964.

CHATEL, Marie. Em foco: Alejandro Aravena. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/789851/em-foco-alejandro-aravena>>; Acesso em: 10 fev. 2020.

COELHO NETO, J. Teixeira. Semiótica, informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva 1980.

COLIN, Silvio. Uma introdução à arquitetura. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

DELAQUA, Victor. O pensamento arquitetônico de Grafton Architects. Archdaily, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/934946/o-pensamento-arquitetonico-de-grafton-architects-vencedoras-do-pritzker-2020?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 19 abr, 2020.

EQUIPE ARCHDAILY BRASIL. Centro Nacional de Convenções Qatar / Arata Isozaki. Archdaily, 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/01-149285/centro-nacional-de-convencoes-qatar-slash->



arata-isozaki?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 22 mar. 2020.

_____. **Biblioteca Sant Antoni – Joan Oliver / RCR Arquitectes**. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806350/biblioteca-sant-antoni-joan-oliver-rcr-arquitectes>> Acesso em: 23 fev. 2020.

_____. Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta vencem o Prêmio Pritzker 2017. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806202/2017-premio-pritzker-rcr-arquitectes-rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta>> Acesso em: 17 fev. 2020.

FERNANDÉZ, Borja. RCR Arquitectes: território, paisagem e vida como um único relato imanente. Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/907736/rcr-arquitectes-territorio-paisagem-e-vida-como-um-unico-relato-imanente/>> Acesso em: 03 abr. 2020.

FREARSON, Amy. Yvonne Farrell and Shelley McNamara name eight key projects from their career. Dezeen, 2020. Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2020/03/04/grafon-architects-yvonne-farrell-shelley-mcnamara-key-architecture-projects/>> Acesso em: 19 abr. 2020.

GOODWIN, Dario. Em foco: Arata Isozaki. Archdaily, 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/624403/em-foco-arata-isozaki>> Acesso em: 22 fev. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^a. Urban Institute of Ireland, UCD. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/Urban-Institute-of-Ireland-UCD>> Acesso em: 16 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^b. University of Limerick. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/University-of-Limerick>> Acesso em: 17 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^b. University Campus UTEC Lima. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/University-Campus-UTEC-Lima>> Acesso em: 17 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^d. Toulouse School of Economics. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/Toulouse-School-of-Economics>> Acesso em: 17 abr. 2020.

JORDANA, Sebastian. Senso Comum em arquitetura sustentável. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-174352/senso-comum-em-arquitetura-sustentavel>> Acesso em: 26 mar. 2020.

KUNDOO, Anupama. Balkrishna Doshi, vencedor do Pritzker, nos lembra que “o arquiteto deve estar a serviço da sociedade. Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/890460/balkrishna-doshi-vencedor-do-pritzker-nos-lembra-que-o-arquiteto-deve-estar-a-servico-da-sociedade>> Acesso em: 16 mar. 2020.

LIBRERO, Javier Garcia. 5 intervenções exemplares de acessibilidade em centros históricos na Espanha. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/883021/5-intervencoes-exemplares-de>>



acessibilidade-em-centros-historicos-na-espanha?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 05 mar. 2020.

MACIEL, M. Justino. Tratado de arquitetura: Vitruvius. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARCONDES, Danilo. Filosofia, linguagem e comunicação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Maria Eva. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para a elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.

METCALF, Taylor. Clássicos da arquitetura: Museu de arte moderna Gunma / Arata Isozaki. Archdaily, 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/912586/classicos-da-arquitetura-museu-de-arte-moderna-gunma-arata-isozaki?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>> Acesso em: 16 mar. 2020.

NEVES, Laert Pereira. Adoção do partido na arquitetura. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2012.

NOTH, Winfried. Panorama da semiótica: de Platão a Peirce. 3. ed. São Paulo: ANNABLUME, 2003.

PEIRCE, Charles. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RATTENBURY, Kester; BEVAN, Robert, LONG, Kieran. Arquitetos contemporâneos. Rio de Janeiro: VM, 2004.

SANGATHa. Sangath. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/sangath-ahmedabad/>>> Acesso em: 02 abr. 2020.

SANGATHb. Amdavad Ni Gufa. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/amdavad-ni-gufa-ahmedabad/>>> Acesso em: 06 abr. 2020.

SANGATHc. Habitação Corporação de Seguros de Vida. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/life-insurance-corporation-lic-ahmedabad/>>> Acesso em: 08 abr. 2020.

SPANISH ARCHITECTS. RCR Arquitectes: Museu Soulages. S.d. Disponível em: <<https://www.spanish-architects.com/en/rcr-arquitectes-olot-girona/project/soulages-museum>>> Acesso em: 31 mar. 2020.

SOTO, Macarena. Alejandro Aravena: O arquiteto social Ibero-Americano. 25 Cúpulas Ibero-Americanas, S.d. Disponível em: <<https://25cumbres.segib.org/pt-pt/team/alejandro-aravena/>>> Acesso em: 30 mar. 2020.



STOTT, Rory. Casa Ocho Quebradas/ Elemental. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/524606/elemental-s-ochoquebradas-the-spirit-of-the-primitive>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

TED. Alejandro Aravena. S.d. Disponível em: <https://www.ted.com/speakers/alejandro_aravena>. Acesso em: 30 mar. 2020.

THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE. About the prize. S.d. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/about>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. Alejandro Aravena. 2016. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/ale-jan-dro-ara-ve-na>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

_____. Rafael Aranda, Carme Pigem and Ramon Vilalta. 2017. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Balkrishna Doshi. 2018. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/balkrishna-doshi>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Arata Isozaki. 2019. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/arata-isozaki>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Yvonne Farrell and Shelley McNamara. 2020. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/2020>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a Pesquisa qualitativa em educação – O positivismo, a fenomenologia, o Marxismo. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

UNWIN, Simon. A análise da arquitetura. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

WORLD ARCHITECTS. RCR Arquitectes: Laboratório Barberí. S.d. Disponível em: <<https://www.world-architects.com/en/rcr-arquitectes-olot-girona/project/barberi-laboratory>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

YUNIS, Natalia. Alejandro Aravena: 'O desafio da arquitetura é sair da especificidade da resposta e abordar a inespecificidade da pergunta'. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/806392/alejandro-aravena-o-desafio-da-arquitetura-e-sair-da-especificidade-da-resposta-e-abordar-a-inespecificidade-da-pergunta>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade
Aravena - 201652515
RCR - 201743534
Doshi - 201853334
Isozaki - 201925155



Grafton - 202053524

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade

Aravena – 2016 RCR - 2017 Arquitetura baseada no local de implantação; Obras atemporais.

Aravena – 2016 Doshi - 2018 Melhorar o modo de vida; Habitações sociais; Solução de favelas; Participação
cidadã. Identidade própria; Sentimento de pertencimento;

Aravena – 2016 Isozaki - 2019 Sustentabilidade

Aravena – 2016 Grafton - 2020 Soluções geográficas; Sustentabilidade; Arquitetura baseada no local de
implantação.

RCR – 2017 Doshi – 2018 Responsabilidade social; Modulação da luz natural; Conexão interior e exterior
; Memória do local e obra; Memória urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

RCR – 2017 Isozaki - 2019 Memória urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

RCR – 2017 Grafton - 2020 Responsabilidade social; Modulação da luz natural; Arquitetura baseada no local
de implantação; Conexão com a natureza; Conexão interior e exterior; Memória urbana; Memória coletiva
; Identidade do local;

Doshi – 2018 Isozaki - 2019 Responsabilidade social; Conexão com a história; Memória urbana; Memória
coletiva; Identidade do local;

Doshi – 2018 Grafton - 2020 Responsabilidade social; Tradições do local; Conexão com a história Modulação
da luz natural; Conexão interior e exterior; Analogia com formas locais; Memória urbana; Memória coletiva
; Identidade do local;

Isozaki - 2019 Grafton - 2020 Conexão com a história; Sustentabilidade; Analogia aos objetos; Memória
urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade

Aravena – 2016 RCR - 2017 10

Aravena – 2016 Doshi - 2018 109

Aravena – 2016 Isozaki - 2019 6

Aravena – 2016 Grafton - 2020 10

RCR – 2017 Doshi - 2018 9688

RCR – 2017 Isozaki - 2019 9

RCR – 2017 Grafton - 2020 96108

Doshi – 2018 Isozaki - 2019 79

Doshi – 2018 Grafton - 2020 106858

Isozaki – 2019 Grafton



=====

Arquivo 1: ThemaArthurFinal.docx (8005 termos)

Arquivo 2: <https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Gente/noticia/2017/03/principais-obras-de-rcr-arquitectes-vencedor-do-pritzker-2017.html> (649 termos)

Termos comuns: 17

Similaridade: 0,19%

O texto abaixo é o conteúdo do documento ThemaArthurFinal.docx. Os termos em vermelho foram encontrados no documento <https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Gente/noticia/2017/03/principais-obras-de-rcr-arquitectes-vencedor-do-pritzker-2017.html>

=====

A ESSÊNCIA DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA: A LINGUAGEM DOS GANHADORES DO PRÊMIO PRITZKER

SCHUH, Arthur Lorenzo

[1: Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel /PR. E-mail: asarquiteturaurb@gmail.com.]

OLDONI, Sirlei Maria

[2: Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM. E-mail:sirleioldoni@hotmail.com]

RESUMO

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. A temática abordada é a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020. Deste modo, o problema deste trabalho refere-se à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? O objetivo geral desta pesquisa tem como intuito relacionar a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker, contribuindo com auxílio teórico nos âmbitos sociais, culturais, acadêmicos, científicos e profissionais. A primeira etapa do trabalho apresenta a revisão bibliográfica, e discorre sobre a arquitetura contemporânea, o prêmio Pritzker e linguística. Em sequência apresenta-se a metodologia que se fundamentou por meio da metodologia qualitativa da obtenção de informações e coleta de dados da pesquisa bibliográfica. As análises são apresentadas pelo do método dialético e indutivo. Na terceira parte a aplicação no tema delimitado fundamenta a temática proposta, na qual apresentou os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker selecionados e suas principais obras. Na quarta parte foi feita comparação entre os arquitetos, de modo a entender qual a relação entre a linguagem dos laureados do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020.

Palavras chave: Prêmio Pritzker. Linguística. Condição contemporânea. Essência da arquitetura.

THE ESSENCE OF CONTEMPORARY ARCHITECTURE: A LANGUAGE OF PRITZKER AWARD WINNERS



ABSTRACT

This research is part of the Architecture and Urbanism Course Work at the University Center of the Assis Gurgacz Foundation. The thematic is the architectural language of the winners of the Pritzker prize among 2016 and 2020. Therefore the problem of this work refers to the following question: is there a relationship in the architectural language followed by Pritzker Prize winners among the years 2016 and 2020? The general objective of this research is to relate the architectural language followed by the winners of the Pritzker, contributing with theoretical assistance in the social, cultural, academic, scientific and professional fields. The first stage of the work presents a bibliographic review, and a discovery about contemporary architecture, the Pritzker prize and linguistics. In sequence, a methodology is presented that is based on a qualitative methodology of using information and collecting data from bibliographic research. Statistics are applied by the dialectic and inductive method. In the third part of the application, in the delimited theme is based on a thematic proposal, which shows the architects winning the Pritzker award selected and their main works. In the fourth part a comparison was made among the architects, the way of understanding what is the relationship among the language of the Pritzker Prize winners among the years 2016 and 2020.

Keywords: Pritzker Award. Linguistics. Contemporary condition. Essence of architecture.

1 INTRODUÇÃO

“A arquitetura não é uma questão de, como pensava Hamlet, pegar em armas contra um oceano de problemas e acabar com eles por meio da oposição”; tampouco é uma questão de, como sugere a Bíblia, “transformar uma linha reta no deserto em uma estrada”. Arquitetura vai além disso “também envolve celebrar a bela árvore que levou décadas para crescer, aproveitar o sol quente e a brisa refrescante, desfrutar as texturas e perfumes inatos da pedra e da madeira que mudam com o passar do tempo”. (UNWIN, 2013, p. 122).

A respeito do ato de projetar, Neves (2012) ressalta que este consiste na criação e na representação do talento e espiritualidade do arquiteto, de modo a idealizar algo. Além da formação acadêmica e produção arquitetônica, faz-se necessária a compreensão de que esta é feita por e para pessoas que procuram um sentido e significado no mundo ao redor. Indivíduos que também possuem necessidades, princípios, desejos, ambições, crenças, e sensibilidades que são afetadas pelos cinco sentidos humanos (UNWIN, 2013, p. 24).

Com base nestes conceitos de arquitetura o prêmio Pritzker foi criado com o propósito de honrar um arquiteto vivo, no qual seu trabalho envolva talento, visão e comprometimento. Além disso, as obras



arquitetônicas devem ser significativas para a humanidade e ao ambiente construído. Como indica o medalhão de bronze, o prêmio entende que as obras arquitetônicas devem seguir os princípios básicos de Vitruvius – solidez, funcionalidade e beleza (VITRÚVIO apud MACIEL, 2007, p. 82). A solidez diz respeito ao sistema estrutural, às tecnologias e qualidade dos materiais a serem aplicados. A utilidade refere-se à condição dos espaços, o correto dimensionamento e à solução das exigências físicas e psicológicas dos usuários. A beleza trata das preocupações estéticas, incentivando a contemplação e fruição do objeto arquitetônico (COLIN, 2000, p. 31).

[3: Considerado o “Nobel da arquitetura” (AU, 2009). Foi criado em 1978 por Jay A. Pritzker, juntamente com sua esposa Cindy Pritzker e o filho mais velho Tom Pritzker criaram o prêmio com o sobrenome da família, para estimular a criatividade no exercício de arquitetura e conscientizar a população sobre essa prática. A premiação é feita anualmente e os laureados ganham US\$ 100.000, um certificado de citação formal e um medalhão de Bronze (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, S.d.).]

Nesse sentido, pensando na arquitetura e sua relevância para a sociedade atual o trabalho tem como assunto a linguística aplicada na arquitetura: dentro de tal assunto a temática abordada é a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020

[4: São eles: 2016 – Alejandro Aravena; 2017 – **Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta**; 2018 – Balkrishna Doshi; 2019 – Arata Isozaki; 2020 - Yvonne Farraell e Shelley McNamara (Nota do autor).]

Ao analisar a linguagem, estamos analisando também seu contexto social e cultural, que determina as práticas sociais e seus paradigmas (MARCONDES, 2000). Neste sentido, Barthes (1964) continua que a linguagem não é uma fala, mas sim a língua e uma instituição social de valores. Agrest e Gandelsonas (2008, p. 129) ressaltam que a semiótica ou semiologia é a ciência que estuda os signos linguísticos, desde sua natureza até suas regras, para entender o processo de significação que é estabelecida pela relação entre o significado e o significante. Deste modo, Peirce (2003, p. 46) afirma que o signo é aquilo que representa algo para alguém, que faz com que a pessoa crie em sua mente um signo equivalente ao objeto representante, o signo é necessariamente diferente de seu objeto. De acordo com Coelho Netto (1980, p.15), a teoria de Saussure permitiu que a linguística se expandisse para outros campos, como o da arte, arquitetura, cinema, teatro, psicanálise, sociologia e outro, e foi chamado de semiologia.

[5: Para Noth (2003) a terminologia semiótica, ou semiose iniciou com o filósofo John Locke na obra *Semeiotiké* de 1690 e com Johann Heinrich Lambert, com o tratado *Semiotik* de 1764.]

Os conceitos arquitetônicos no Brasil são pouco explorados. Por isso, faz-se necessária a análise, reflexão e revisão das teorias publicadas anteriormente a respeito da conceitualização de arquitetura. Em segundo plano, é imprescindível analisar como os conceitos e teorias da arquitetura são aplicados na prática projetual. O prêmio Pritzker é um grande exemplo da aplicabilidade desses conceitos teóricos em projetos físicos. Desta maneira, é indispensável entender a similitude entre a linguagem dos arquitetos que foram laureados, assim como entender a relação de seus projetos físicos com o aspecto teórico-conceitual abordado por eles.

Desta forma, o problema deste trabalho refere-se à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? A partir da formulação do problema, considera-se a hipótese de que há uma relação na linguagem arquitetônica dos ganhadores do Pritzker entre os anos de 2016 e 2020 e que esta reflete os conceitos da arquitetura contemporânea. Tais obras também se preocupam com questões ambientais, socioculturais e com o sentimento de identidade e pertencimento dos usuários, além de induzir a retomada de alguma memória neles.

O objetivo geral desta pesquisa tem como intuito relacionar a linguagem arquitetônica seguida pelos



ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020. Os objetivos específicos buscam: I: introduzir o prêmio Pritzker; II: apresentar os ganhadores dos Pritzker entre 2016 e 2020; III: analisar os estudos de caso apresentados de acordo com os critérios propostos; IV: responder ao questionamento proposto no problema de pesquisa, a fim de comprovar ou refutar a hipótese inicial.

Deste modo, o artigo se estrutura 4 partes: a seguir explana-se a respeito da metodologia do trabalho, posteriormente apresenta-se revisão bibliográfica direcionada ao tema, que apresenta os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020 e suas principais obras. A terceira parte analisa a linguagem dos arquitetos e por fim apresentam-se as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Para o encaminhamento metodológico deste trabalho, entende-se que a principal forma de obtenção de informações e coleta de dados fundamenta-se na pesquisa bibliográfica, que Martins e Lintz (2000, p. 29) definem como a explicação e discussão sobre algum tema, baseando-se em referências teóricas publicadas em livros, revistas e outros. Ou seja, a análise de contribuições científicas para o trabalho em questão. O trabalho também apresenta a pesquisa qualitativa. Entende-se que o estudo de caso é uma técnica importante neste módulo de pesquisa devido ao número de dados apresentados, analisando profundamente uma unidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 133). No estudo de caso da presente pesquisa é realizada uma análise da relação da linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker laureados entre os anos de 2016 e 2020. Além da coleta de dados obtidos pela pesquisa bibliográfica e do estudo de caso, para alcançar o problema proposto faz-se necessária a apresentação dessas informações por meio da utilização de algum método científico. Os métodos utilizado nesta pesquisa são a dialética materialista, e o método indutivo para uma conclusão das informações obtidas na coleta de dados e no estudo de caso, que têm como objetivo estabelecer conclusões cujo conteúdo é mais amplo do que as informações implícitas nas premissas (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 100).

[6: “Que possui quatro leis fundamentais, sendo elas: a ação recíproca – nesta lei tudo se relaciona, como **um conjunto de** processos -; a mudança de dialética - no qual entende-se que tudo transforma e se desenvolve mediante a negação de algo, até mesmo a negação é negada. -; a mudança da quantidade para a qualidade – em determinado momento da pesquisa o que era quantitativo vira qualitativo -; e a interpretação dos contrários – nesta lei, entende-se que a pesquisa pode sofrer uma contradição interna inovadora, ou possuir uma unidade de contrários” (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 100).]

Para isso foi separado as abordagens da arquitetura contemporânea que consistem na fundamentação dos parâmetros que dão suporte para a análise da linguagem dos arquitetos selecionados no estudo de caso. Neste sentido, entende-se análise como o estudo, compreensão e interpretação do conteúdo presente na arquitetura. São estas:

Sociocultural e historicista: que procura entender se obra possui uma identidade própria, se traz sentimento de pertencimento e se faz o usuário lembrar ou ter acesso a alguma memória. Morfológica e espacial: que analisa a forma como um todo, vai além das preocupações estéticas. Também é analisado a espacialidade da obra.

Construtiva e de inserção com o local: procura-se entender a relação entre o sistema construtivo e os materiais utilizados com o sítio de implantação.

Semiótica: que procura entender os signos linguísticos presentes nas obras e como as teorias da semiótica podem ser aplicadas na arquitetura.

Memória e identidade: que procura entender se obra possui uma identidade própria, se traz sentimento de



pertencimento e se faz o usuário lembrar ou ter acesso a alguma memória.

A metodologia das análises e discussões foram baseadas no método comparativo, defendido por Marconi e Lakatos (2003, p. 107), que realiza “comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências”. Este método permite “analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais”. Para isso, a análise foi dividida em quatro etapas:

Análise da relevância de cada linguagem no trabalho de cada um. A partir das informações apresentadas na revisão bibliográfica o quadro 1 demonstrando o quão relevante é cada abordagem para cada arquiteto, em uma escala de 0 (menos) a 5 (mais). Os tons de cinza também acompanham a relevância da abordagem, sendo o escuro mais relevante e o claro menos relevante.

Análise da relação da linguagem dos arquitetos. A partir do cruzamento das palavras-chaves que sintetizam a linguagem de cada laureado é realizado o quadro 2 que relaciona de dois em dois as mesmas linguagens dentro das abordagens.

Resultados das análises estabelecendo se há ou não uma relação entre a linguagem arquitetônica dos ganhadores do Prêmio Pritzker e qual a relevância. Para isso o quadro 3 faz uma síntese da relação das linguagens dos arquitetos somando os valores de relevância do quadro 1.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta os arquitetos laureados entre os anos 2016 e 2020 e a sua trajetória. Também é discorrido sobre as obras citadas pelo Prêmio Pritzker, relacionando-as com as abordagens defendidas pelos teóricos de arquitetura apresentadas anteriormente. As características apresentadas na arquitetura de cada laureado são das obras selecionadas pelo prêmio, pois são esses os embasamentos do júri.

3.1 A arquitetura de Alejandro Aravena

Alejandro Aravena nasceu no dia 22 de junho de 1967, em Santiago no Chile. Graduiu como arquiteto na Universidade Católica do Chile em 1992. Em 1994, começou a exercer a profissão e fundou o Alejandro Aravena Architects. Em 2001 começou a liderar o Escritório Elemental, que possui como foco “projetos de interesse público e impacto social, incluindo moradia, espaço público, infraestrutura e transporte”, que vai ao encontro com a ideologia Do Tank.

[7: Os parceiros do escritório são Gonzalo Arteaga, Juan Cerda, Victor Oddó e Diego Torres (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016).]

Aravena foi diretor da Bienal de Arquitetura de Veneza 2016 e membro do Júri do Prêmio Pritzker entre os anos de 2009 a 2015. (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016). O site TED (S.d) afirma que “o trabalho da empresa não é apenas sobre edifícios, mas sobre moldar vidas”. Alejandro Aravena comenta que a arquitetura chegou até ele de forma e se compromete com a mudança social e a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Cabe ressaltar que o Chile nos anos 80 (época que Aravena ingressou na faculdade) era metade da ditadura, com pouca oferta educacional, quase por eliminatória e acreditava-se que a única coisa que era capaz de unir arte e ciência era a arquitetura. Na sua família não havia nenhum precedente desta área, então começou estudar sem saber ao certo do que se tratava, pois a universidade não deixa claro o “poder da arquitetura para transformar a sociedade” (SOTO, S.d).

[8: Ele é membro dos Concelhos: do Programa Cidades da London School of Economics desde 2011; do



Consultivo Regional do Centro David Rockefeller de Estudos da América Latina; da Swiss Holcim Foundation desde 2013; da Sociedade de Políticas Públicas do Chile; e Líder do Helsinki Design Lab para o SITRA. Foi professor na Harvard Graduate School of Design (2000 e 2005); no Istituto Universitario di Architettura di Venezia (2005), na Architectural Association em Londres (1999) e na London School of Economics (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016).]

De acordo com Chatel (2016) Aravena defende uma arquitetura única, que não pode ser replicada em outros lugares. “Para Aravena, o principal objetivo do arquiteto é melhorar o modo de vida das pessoas ao abordar tanto as necessidades sociais e desejos humanos, como as questões políticas, econômicas e ambientais”. Um exemplo é o plano de reconstrução sustentável pós-tsunami, em Constitución, que foi iniciada em 2010 e está em andamento. Esta obra venceu o Holcim Award Silver Prize na América Latina em 2011, de acordo com Jordana (2016), o júri elogiou “o projeto por sua abordagem consciente em propor uma estratégia a longo prazo para melhorar o ambiente construído, ao invés de implementar uma estratégia pontual para reconstruir o que havia sido destruído pelo tsunami”.

Também cabe aqui ressaltar, que “a constituição efetiva do projeto na comunidade social por meio da participação cidadã foi reconhecida, demonstrando sensibilidade contextual e social no plano”. Jordana (2016) ressalta que o escritório optou pela estratégia de tentar dispersar a energia do mar com a construção de zonas de vegetação, “uma resposta geográfica para uma ameaça geográfica”. Essa estratégia da floresta pública traz vantagens como: maior quantidade de espaços públicos na cidade e facilidade no acesso ao rio, além de solucionar o problema das inundações no inverno.

Sobre a solução de problemas na arquitetura Aravena em uma entrevista, afirmou que para alcançar algum assunto é necessário utilizar do conhecimento específico da área, para entrar em uma discussão que vai além da arquitetura, “Há componentes físicos, de processos, de governabilidade e se decompõe em seus componentes sociais, políticos, econômicos, ambientais etc.” (YUNIS, 2017).

[9: Entrevista realizada pelo comitê editorial da revista AOA por Yves Besançon, Francisca Pulido e Tomás Swett. Edição número 31 da revista AOA (YUNIS, 2017).]

Deste modo, para solucionar a arquitetura é necessário olhar além dela, para a sociedade, cultura e outros aspectos que a envolve. Estas preocupações também são possíveis notar no projeto Quinta Monroy de 2003, em Iquique no Chile: Este projeto solucionou os problemas mais comuns das favelas como: “a necessidade humanitária de fornecer infraestrutura, como abastecimento de água potável e disposição de esgoto”, além disso, também foi capaz de sanar o desejo psicológico de “controlar sua própria situação doméstica” (ARCHDAILY, 2013). Chatel (2016) defende que este projeto, no qual implantou o conceito de moradias incrementais pela primeira vez. Com uma solução diferente de casas em fila ou isoladas no lote, Aravena criou a metade de uma casa com qualidade, para que as famílias possam construir a outra metade de acordo com suas necessidades. Permitindo assim, que as famílias construam uma casa com sua própria identidade, trazendo o sentimento de pertencimento. O conceito de moradias incrementadas foi expandido aos trabalhos de Lo Barnechea, Monterrey e Villa Verde – que foi concluído após o terremoto e tsunami de 2010 que destruiu a cidade de Constitución.

De acordo com Chatel (2016) Aravena também demonstrou a “habilidade de interpretar um contexto e compreender quais os recursos disponíveis” ao projetar prefeituras e universidades. No centro de Inovação UC, Elemental questionou as peles de vidro que são utilizados em edifícios de escritório, gerando um efeito estufa interno. Para solucionar esse problema no projeto a tipologia é invertida, com um envoltório maciço que garante o conforto térmico nos ambientes internos. Isso mostra a importância do significado intrínseco do projeto. “Atenção aos recursos disponíveis pode garantir um resultado sustentável , como prova o arquiteto quando projeta formas que respondem aos potenciais da natureza, ao senso



comum e a autoconstrução”.

Sobre este projeto, Archdaily Brasil (2014) continua que a massa dessa obra foi deslocada em direção ao perímetro, acrescentando um núcleo aberto que seja permeável. A fachada opaca mostra-se eficaz na diminuição do gasto energético e ajuda a filtrar a luz mais forte, além disso, a obra pode resistir ao teste do tempo. “uma geometria rigorosa e uma materialidade monolítica foram os meios que utilizamos para substituir o modismo pela atemporalidade. Os lugares de encontro desse edifício estão em todos os níveis do prédio, “através das janelas recuadas de pé-direito triplo e praças elevadas. Ao introduzir um átrio permeável no núcleo do volume, aproveitou-se a circulação vertical como uma oportunidade de saber o que se passa no interior do edifício.

Em termos formais e espaciais, os volumes de concreto da Casa Ocho Quebradas, baseiam-se na paisagem acidentada de seu local de implantação, em um penhasco em Los Vilos, no Chile. A composição da casa é simples, já que é uma casa de finais de semana e serve como um refúgio (STOTT, 2014). Os dormitórios e restaurante da Universidade de St. Edward em Austin, nos Estados Unidos, apresentaram um desafio quanto a sua linguagem: o prédio não poderia parecer uma continuidade dos edifícios já existentes com 90 anos, mas também não poderia destacar-se e sobressair-se permanente a eles, deste modo, o projeto equilibra a abstração e a concretude, evitando linguagens figurativas (ARCHDAILY, 2009).

3.2 A arquitetura de Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta – RCR

Rafael Aranda nasceu em 1961, Carme Pigem em 1962, e Ramon Vilalta em 1960, na cidade de Olot, na província espanhola de Girona. Em 1987 os três graduaram em arquitetura na Escola de Arquitetura de Valles – ETSAV. Em 1988 abriam o estúdio RCR Arquitectes em Olot, no mesmo ano ganharam uma competição para o projeto de um farol em Punta Aldea patrocinada pelo Ministério de Obras públicas e Urbanismo da Espanha. Entre os anos de 1989 e 2001 ensinaram arquitetura paisagística, urbanismo e estúdio de design na ETSAV. Nos últimos vinte anos foram júri individuais de projetos de diploma na ETSAV e na Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona. Em 2013, criaram a Fundação RCR BUNKA, que tem como intuito apoiar a arquitetura, paisagem, artes e cultura em toda a sociedade (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2017).

A Equipe Archdaily Brasil (2016) comenta que a Biblioteca Sant Antoni apresenta um programa variado formando um “conjunto urbano socialmente dinâmico” que atende a diferentes necessidades. A biblioteca abre-se para um espaço de chill-out, permitindo a entrada de luz das ruas nos jardins internos. Na fachada posterior do espaço público há um lar de aposentados e no interior do bloco um jardim para as crianças, permitindo uma maior interação social entre as diferentes faixas etárias.

Sobre a Vinicula Bell-Lloc em Palamós na Espanha de 2007, “é um passeio para o mundo subterrâneo do vinho a partir de uma estrada que corre ao longo da floresta e liga os edifícios. Seu interior oferece descanso, penumbra, peso da terra. Também há ar e chuva na sala de degustação e a surpresa de um pequeno auditório”. A percepção de tal espaço é singular como o “resultado de sua geometria espacial e materiais, aço e pedras, que o cercam em um mundo subterrâneo, fresco, isolado, onde você pode sentir e provar um ritmo diferente” (ARCHDAILY, 2014). A obra é “uma experiência para todos os sentidos. O silêncio pode ser ‘ouvido’, o aroma do vinho, a força dos materiais e as mudanças de temperatura, a luz e as sombras mínimas. Finalmente, há a degustação dos vinhos”. A geometria espacial e dos materiais - aço e pedra reciclados – presentes na vinícola, resulta em uma experiência diferenciada “que abraçam os visitantes e os transportam para um mundo oculto, onde podem sentir e saborear um tempo diferente” (SPANISH ARCHITECTS, S.d).



De acordo com a Equipe Archdaily Brasil (2017) os projetos de RCR destacam a “materialidade e as técnicas construtivas – fazendo intenso uso da cor, transparência e luz – e abrangem uma ampla gama de programas”. Fernández (2018) comenta que a arquitetura de RCR é entendido como algo vivo que se relaciona com tudo, algo que ensina, amadurece, evolui e reescreve o cenário. Uma arquitetura que “desaparece para se confundir até mesmo com a vida, com o todo”, que se adapta ao local, para formar um novo lugar. Nos trabalhos da equipe, “os materiais que suportam os volumes e que delimitam os espaços permitem, de uma forma ou outra, que a passagem do tempo e da natureza se estabeleça neles”. Isso também é possível notar na atenção pela memória do local, da cidade e do prédio. Uma forma de autenticidade sem artifício por meio de um catálogo reduzido de materiais, que garante uma clareza que suporta seus próprios valores. Os arquitetos criam espaços intermediários que não seguem a dualidade clássica entre o interior e o exterior. “O que eles fizeram durante estes anos foi dissecar pacientemente o espaço em seus diferentes componentes: materiais, luz, translucidez, filtros, reflexos, ambientes, temperatura, toque etc.”. Algo que vai além de enquadrar e conectar a paisagem e dissecar o espaço, “as falsas dicotomias entre materialidade e invisibilidade são desconstruídas; entre interior e exterior; entre aberto e fechado. Nesse sistema, fluem as formas vivas do organicismo e as geometrias mais radicais da abstração e do minimalismo”.

A Equipe Archdaily Brasil (2017) complementa que RCR mostrou um “comprometimento inflexível com o lugar e suas narrativas”, criando espaços que dialogam com os contextos em que estão inseridos. Uma harmonia entre a materialidade e a transparência, conexão entre o interior e o exterior, que resulta em uma arquitetura emocionante e experimental. Os projetos desse grupo têm foco e influência local, com a maior parte de seus projetos na Europa, “procuram evocar uma identidade universal, empregando uma paleta de materiais que inclui aço reciclado e plástico”.

O Museu Soulages, em Rodez na França de 2014, acompanha a topografia do local e permite a vista para a paisagem e as montanhas ao seu entorno, fazendo uma profunda relação entre o museu e a paisagem, “fundindo-se em um, como um pintor e sua obra” (SPANISH ARCHITECTS, S.d). A Praça coberta Ripoll, construída em Girona no ano de 2011 é um exemplo de adaptação de uma obra respeitando a memória urbana e coletiva. De acordo com Librero (2017), neste projeto foi feita uma intervenção urbana, que a partir da demolição de um antigo teatro formou um espaço vazio que serve como uma praça coberta. Este marco urbano foi criado a partir do contexto urbano que já existia no local.

3.3 A arquitetura de Balkrishna Doshi

Balkrishna Doshi nasceu no dia 26 de agosto de 1927, em Pune na Índia. Iniciou seus estudos em arquitetura em 1947 na Escola de Arquitetura Sir JJ de Bombaim em Mumbai. Se mudou para Londres e depois para Paris, onde trabalhou com Le Corbusier, reconstruindo seu país natal. Em 1954 retornou à Índia para supervisionar os projetos de Le Corbusier em Chandigarh e Ahmedabad. Em 1962 trabalhou com Louis Kahn, por mais de uma década. Em 1956, Doshi abriu seu estúdio com mais dois arquitetos, nomeado Vastushilpa Consultants. Em 1980 fundou o estúdio Sangath, no qual trabalha até hoje. A arquitetura de Doshi resgatava “lições de arquitetos ocidentais antes dele. Ele forjou sua visão artística com uma profunda reverência pela vida, cultura oriental e forças da natureza para criar uma arquitetura pessoal, cheia de paisagens, sons e memórias de seu passado”. Também é possível notar um “lado de um profundo respeito pela história e cultura indianas, elementos de sua juventude [...] todos encontram um caminho para sua arquitetura”. Em 1978 estabeleceu a Fundação Vastushilpa para Estudos e Pesquisa em Design Ambiental (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2018).



[10: Doshi foi fundador, diretor e presidente da Escola de Arquitetura e Planejamento em Ahmedabad, 1966–2012. Foi membro: do Instituto Real de Arquitetos Britânicos e do Instituto Indiano de Arquitetos; membro honorário do Instituto Americano de Arquitetos; do júri do Prêmio Pritzker de 2005 a 2007; membro do Comitê Internacional para a elaboração da Carta Internacional sobre a Educação de Arquitetos . Possui doutorado honorário na Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos, 1990 e McGill University, Canadá, 2005. Doshi foi professor visitante: no Instituto de Tecnologia de Massachusetts; Universidade da Pensilvânia, Filadélfia; Universidade de Illinois, Urbana Champaign; Universidade Rice, Houston ; Universidade de Washington em St. Louis; e Universidade de Hong Kong. Doshi é o destinatário do Oficial da Ordem das Artes e Letras da França (2011) THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2018).] De acordo com AD Editorial Team (2018), Doshi foi responsável por várias habitações de baixo custo. “Após concluir seu primeiro projeto desse tipo na década de 1950, disse: ‘parece que eu deveria fazer um juramento e lembrá-lo por toda a minha vida: proporcionar à classe mais baixa habitações adequadas’”. Um exemplo destes ideais é a Habitação de baixa Renda Aranya em Indore, de 1989, que consiste em uma rede de casas, pátios e percursos internos, responsável por abrigar mais de 80 mil pessoas de baixa e média renda. Kundoo (2018) complementa que as obras de Doshi mostram que a arquitetura contemporânea pode “ser expressões de valores culturais mais profundos de um coletivo, que a arquitetura é a síntese de muitas preocupações complexas e, acima de tudo, um pano de fundo para a vida, onde o arquiteto está à serviço da sociedade”.

A Habitação de Corporação de Seguros de Vida em Ahmedabad na Índia é uma “nova tipologia por meio de um processo participativo, uma comunidade habitacional coesa desenvolve uma nova forma adequada , otimizando os recursos disponíveis, modificando tipologias e maneiras de relacionar-se com seus estilos de vida e níveis de renda”. São várias escalas “de expansões e modificações incrementais nas habitações não apenas acomodam as necessidades de cada família, mas também restauram e fortalecem os laços da comunidade (SANGATHc, S.d).

Rattenbury, et al (2004); comenta que na obra Hussain Doshi Gufa Gallery de 1993 em Ahmadabad, os templos budistas em cavernas são responsáveis por completar o interior da obra, em formas de círculos e elipses devido ao seu telhado de concreto. O assoalho também é curvo seguindo a forma do telhado. A obra possui um telhado revestido com mosaicos brancos simbolizando “uma paisagem orgânica de formas semelhantes a casaca de vagens que se inspiram na mitologia hindu”. O arquiteto afirma que “a única constante aqui expressa é a modulação da luz natural, movimentos naturais que fornecem respostas não procuradas” (SANGATHb, S.d.). De acordo com AD Editorial Team (2018), “sua forma caracteristicamente indiana de regionalismo crítico sintetiza as formas esculturais de concreto e tijolo de seus mentores com ideias arquitetônicas e morfologias urbanas reconhecidamente indianas”.

Um exemplo de sua arquitetura é o escritório em que trabalha, conhecido como Sangath Studio, no qual as abóbodas de concreto relacionam-se com os jardins, espaços coletivos e espelhos d’água que diminuem a sensação de calor do local. Rattenbury, et al (2004), continua que Sangath significa ‘caminhando juntos através da participação’, seu estúdio servia como um “laboratório de design, integrando artes, artesanato, engenharia e filosofia”, local no qual ele disseminou suas ideias. O site The Pritzker Architecture Prize (2018), conclui que a obra funde “imagens e associações de estilos de vida indianos. O campus integra-se e as memórias dos lugares visitados colidem, evocando e conectando episódios esquecidos. Sangath é uma escola permanente, onde se aprende, desaprende e reaprende”. Utilizado como santuário de cultura, arte e sustentabilidade, enfatizando pesquisas, instalações institucionais e sustentabilidade máxima. Sangath Campus integra memórias dos lugares visitados colidem. Eles se fundem na paisagem, evocam e conectam episódios esquecidos” (SANGATHa,



S.d.).

3.4 A arquitetura de Arata Isozaki

Arata Isozaki nasceu em 1931, em Oita, ilha de Kyushu no Japão. Em 1954, formou-se no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Engenharia da Universidade de Tóquio e iniciou sua carreira com orientação de Kenzo Tange. Em 1963 fundou a Arata Isozaki & Associates. Em 1979, foi nomeado para o primeiro Júri do Prêmio Pritzker e por mais cinco anos. Atualmente Isozaki está baseado em Okinawa, e possui escritórios no Japão, China, Itália e Espanha (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019). "Ao mesmo tempo [SIC], o arquiteto resiste à tentação de empregar um estilo único em suas obras, preferindo, por outro lado, criar soluções arquitetônicas específicas aos contextos políticos, sociais e culturais dos clientes e terreno em questão" (GOODWIN, 2019). O site The Pritzker Architecture Prize (2019); quando Isozaki tinha 14 anos, Hiroshima e Nagasaki foram bombardeados;

[11: Ganhador do Prêmio Pritzker em 1987 (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019).][12: Isozaki atuou como professor visitante em diversas universidades dos Estados Unidos, dentre elas: Columbia University, Nova York (Nova York, EUA); Universidade de Harvard (Cambridge, MA, EUA) e Universidade de Yale (New Haven, Connecticut, EUA). (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019).]

Quando eu tinha idade suficiente para começar a entender o mundo, minha cidade natal foi incendiada. Do outro lado da costa, a bomba atômica foi lançada sobre Hiroshima, então eu cresci perto do ponto zero. Estavam em ruínas completas, e não havia arquitetura, nem prédios e nem mesmo uma cidade. Apenas quarteis e abrigos me cercavam. Então minha primeira experiência em arquitetura foi o vazio da arquitetura, e comecei a considerar como as pessoas poderiam reconstruir suas casas e cidades (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019, S.p).

De acordo com o site, isso fez com que Isozaki acreditasse na teoria de que “embora os edifícios sejam transitórios, eles devem agradar os sentidos dos usuários que atualmente passam por eles e ao seu redor”. Metcalf (2011) comenta que o Museu de Arte Moderna Gunma em Gunma Japão, de 1974, mostra a ideologia arquitetônica de Isozaki, “representa o resumo de suas conquistas. A forma é uma declaração conceitual sobre o vazio e o enquadramento”. Para criar sua forma, foi utilizado um cubo de 12 metros “como uma forma metafórica expressando-se como uma moldura, o museu é um palco para exibir e isolar as obras de arte”. Este cubo dá a sensação de leveza e desmaterialização da arquitetura. A estrutura em formato cúbico cria uma forma tridimensional em torno dos espaços, isolando de forma metafórica a arte do Parque Gunma-no-mori. “Assim como uma moldura isola uma imagem de seu contexto, a estrutura espacial do museu separa os espaços interiores da paisagem e os dedica apenas a arte”. O projeto é minimalista, com o intuito de impedir a arquitetura de competir com as exposições e criar um vazio à reflexão proposta, mas não de forma a se neutralizar, tornando-se a sua própria obra de arte. “Esta experiência dinâmica dos módulos espaciais do museu retrata o conceito dramático de que cada espaço é um palco para a obra de arte.

O Mito Art Centre de 1990 no Japão, cuja forma consiste em uma “gigantesca torre de aço dobrada e domos tipo disco voador, estilo Soane, demonstra ainda mais sua nova atitude jocosa e a expressão de diferentes volumes”. Ao contrário do Nara Centennial Hall de 1998 no Japão, que consiste em uma



enorme elipse de aço, “bem arrumado dentro de sua brilhante carapaça”. O site The Pritzker Architecture Prize (2019) comenta que devido a reconstrução física do Japão não era possível manter um único estilo, “a mudança tornou-se constante. Paradoxalmente, esse veio a ser o meu próprio estilo”.

O Centro de Convenções de Qatar foi projetado para atender questões sustentáveis, com certificação de ouro para o Green Building Council's Leadership in Energy and Environment Design (LEED). A edificação tem êxito e eficiência nas inovações sustentáveis, como conservação de água e acessórios que permitem o baixo consumo de energia (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2013). Isozaki faz uma analogia na fachada do Centro de Convenções de Qatar com duas árvores entrelaçadas, além de apresentar uma certa linguagem não verbal, possui uma relação com a identidade do local. As árvores dão suporte a cobertura exterior. “A árvore é um faro da educação e comodidade no deserto e um paraíso para os poetas e acadêmicos que se reúnem sobre seus ramos para compartilhar conhecimentos” (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2013). Já na obra da biblioteca da prefeitura de Oita, de 1966, na ilha de Kyushu, o arquiteto faz uma analogia com o corpo humano, o que inspirou a organização do edifício (ALSAMMAREAE, 2019).

3.5 A arquitetura de Yvonne Farraell e Shelley McNamara

Yvonne Farrell nasceu em 1951, e Shelley McNamara em 1952 e conheceram-se na Escola de Arquitetura da University College Dublin (UCD). Formaram-se em 1976 e foram professoras na UCD até 2006, nomeadas professoras adjuntas em 2015. Ambas, com a colaboração de outros três arquitetos, fundaram a Grafton Architects em 1978, mas apenas as duas ficaram. Para McNamara, o primeiro contato com a arquitetura foi quando ainda era criança, despertando interesse por uma casa do século XVIII, na rua principal da cidade de Limerick, onde sua tia morava, enquanto Farrell ficou fascinada em sua cidade natal. Elas são bolsistas no Instituto Real dos Arquitetos da Irlanda e bolsistas honorárias internacionais da RIBA. Em 2010 ocuparam a cadeira de Kenzo Tange na Harvard Graduate School of Design, e em 2011 a cadeira de Louis Kahn na Universidade de Yale. Foram professoras na École Polytechnique Fédérale de Lausanne e na Accademia di Architettura di Mendrisio. Ambas foram nomeadas como co-curadoras para a 16ª Exposição Internacional de Arquitetura em 2018, a Bienal de Veneza, com o tema FREESPACE (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2020).

[13: “Nomeada em homenagem à rua do escritório original para priorizar a existência do lugar, e não dos indivíduos” (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2020).]

Em uma palestra para o RIBA Architecture, as arquitetas descrevem a imaginação como a força central da arquitetura e que a responsabilidade é a âncora ética de arquitetura, principalmente a responsabilidade social, o impacto e a inspiração gerados a partir de suas obras, e na forma em que enriquecem a vida das pessoas (DELAQUA, 2020). Na Università Luigi Bocconi de Milão, na Itália, construído no ano de 2008, o extremo norte da edificação fica voltado para a artéria da Viale Bligny, que mostra a vida urbana pulsante de Milão, como se fosse uma janela para a cidade, mostrando uma imagem memorável e confirmando a contribuição cultural da Universidade. O conceito resume-se em um local de troca ou um mercado de ideias, como se fosse dois mundos separados, permitindo que a vida da cidade entre no mercado (FREARSON, 2020).⁷

No Department of Finance da Irlanda, do ano de 2009, as chaminés da edificação continuam a tradição do telhado e da paisagem urbana de Dublin. A Toulouse School of Economics da Université Toulouse 1 Capitole, de Toulouse na França, do ano de 2019 foi construído em uma brecha na muralha histórica da cidade, conectando com a paisagem e com a história. A obra reinterpreta os elementos históricos da cidade: contrafortes, paredes, rampas, interiores misteriosos e frescos, claustros e pátios (GRAFTON



ARCHITECTSd, S.d).

Na palestra para o RIBA Architecture, as arquitetas ressaltam que vivemos em um momento de mudança climática e de preocupação com o mundo, reutilizando, quando possível, e tornando-se conscientes. Para isso é fundamental o uso consciente de materiais em todos os projetos. Elas consideram a arquitetura como geografia e não como objetos individuais, pois estas têm o poder de transformar o modo como vivemos, como se a arquitetura fosse uma estrutura da vida, traduzindo a experiência de vida sensorial na arquitetura, e que esta é possível de transformar passado, presente e futuro (DELAQUA, 2020).

O Urban Institute of Irland, da UCD é posicionado em direção Leste-Oeste, enquanto uma camada de luzes de teto fica na direção oposta Norte-Sul resultado na sensação das luzes estarem costurando visual e volumetricamente os espaços. Isso é fator responsável pela complexidade espacial. O edifício cria uma entrada para o Campus da Universidade, a sua continuação formal é obtida por meio dos materiais que se assemelham com os tijolos vermelhos das outras edificações, como se o edifício fizesse parte do cenário (GRAFTON ARCHITECTSa, S.d).

A Medical School – University of Limerick, na Irlanda, do ano de 2012, cuja obra é feita de calcário, faz referência ao território calcário no qual o campus está localizado, no Condado de Clare. (GRAFTON ARCHITECTSb, S.d.) A concepção da University Campus UTEC de Lima no Peru do ano de 2015 partiu da relação da cidade com as falésias que fazem fronteira com o Oceano Pacífico. Um vale verde conecta a universidade com ao mar, como se fosse uma nova falésia, relacionando a universidade com ao terreno A fachada norte da universidade atua como um penhasco para o mundo exterior, enquanto a fachada sul serve como cascata e uma serie de jardins. (GRAFTON ARCHITECTSc, S.d.), “como um novo penhasco, ecoando os penhascos naturais que formam a fronteira de Lima com o mar (WORLD ARCHITECTS, S.d.).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo analisar a linguagem dos laureados de modo a compreender se há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do Prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020.

4.1 ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DE CADA ABORDAGEM

A partir do referencial teórico e a análise de cada arquiteto, o quadro abaixo (01) demonstra o quão relevante é cada abordagem na linguagem dos arquitetos, sendo elas: sociocultural e historicista, morfológica e espacial, construtiva e de inserção com o local, semiótica e de memória e identidade. Em uma escala de 0 (menos) a 5 (mais), demonstram a relevância. Os tons de cinza acompanham a relevância da abordagem descrita na legenda. Nesta tabela os arquitetos são definidos pelos sobrenomes ou pelo nome do grupo e o ano do prêmio.

Quadro 01 – Análise da relevância das abordagens

5 - Muito	4 – Alto	3 - Médio	2 – Razoável	1- Fraca	0 -
Irrelevante					

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Portanto, pode se dizer que:



Alejandro Aravena: foco na abordagem sociocultural e historicista, pelo intuito de melhorar o modo de vida das pessoas, solucionando problemas comuns nas favelas, por defender uma arquitetura única que não pode ser replicada e incentivando a participação da comunidade em suas obras. A abordagem construtiva e de inserção com o local pela arquitetura que se baseia no seu local de implantação. E a abordagem de memória e identidade pelas moradias incrementais e a construção de casas com sua própria identidade. RCR: foco na abordagem construtiva e de inserção com o local por seus projetos que se destacam pela sua materialidade e técnicas construtivas e que se relacionam com o local de implantação e com a paisagem, além da conexão do interior com o exterior.

Balkrishna Doshi: foco na abordagem sociocultural e historicista, pelo desenvolvimento de várias habitações de baixo custo e de novas tipologias que otimizam materiais, proporcionando habitações adequadas para classes mais baixas. Suas obras refletem os valores culturais de cada região por meio de um processo participativo.

Arata Isozaki: foco na abordagem sociocultural e historicista, suas obras são feitas de modo a solucionar contextos políticos sociais e culturais. Na morfológica e espacial suas obras se destacam pela sua ideologia arquitetônica, apresentando um estilo único. Na abordagem semiótica devido à analogia em suas obras, em que a forma é comparada com outro objeto.

Grafton: foco na abordagem sociocultural e historicista pela preocupação com a responsabilidade social, inserindo suas obras no contexto urbano e relacionando-as com as tradições das paisagens urbanas e históricas. Na abordagem construtiva e de inserção com o local pela preocupação com as mudanças climáticas, resultando em uma arquitetura consciente.

4.2 RELAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS DOS LAUREADOS

O quadro a seguir (quadro 02) apresenta a análise da relação da linguagem dos arquitetos. Essa relação é feita através do cruzamento das palavras-chaves de dois a dois.

Quadro 02 – Relação entre a linguagem dos arquitetos

Fonte: desenvolvido pelo autor.

4.3 RESULTADOS

A partir das análises anteriores o quadro 03 faz uma síntese da relação das linguagens dos arquitetos somando os valores de relevância do quadro 1. Como resultado tem se no quadro o entendimento da relação da linguagem da relevância dela no trabalho dos arquitetos.

Quadro 03 – Síntese da análise da relação dos arquitetos

10/9 - Muito	8/7 – Alto	6/5 - Médio	4/3 – Razoável	2/1- Fraca	0 –
Irrelevante					

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Deste modo, as abordagens que os arquitetos mais se preocupam são a sociocultural e historicista com notas 10, 9 e 7, com nível de relação muito, alto e médio. A construtiva e de inserção com o local com



notas 10, 8 e 6, com nível de relação muito, alto e médio. E memória e identidade com notas 9 e 8 com nível de relação muito e alto. Em seguida a morfológica e espacial com notas 6, com nível de relação médio e a semiótica com notas 7 e 5 com nível de relação alto e médio. Nenhuma das relações foi considerada razoável, fraca ou irrelevante.

Portanto, as relações mais altas de linguagem, com pontuação 10 foram as combinações de: Aravena (2016) e RCR (2017) na construtiva e de inserção com o local; Aravena (2016) e Doshi (2018) na sociocultural e historicista; Aravena (2016) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; RCR (2017) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; Doshi (2018) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista. Em seguida, com pontuação 9: Aravena (2016) e Doshi (2018) na memória e identidade; RCR (2017) e Doshi (2018) na sociocultural e historicista; RCR (2017) e Isozaki (2019) na memória e identidade; RCR (2017) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista; Doshi (2018) e Isozaki (2019) na memória e identidade; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na memória e identidade. Posteriormente com pontuação 8: RCR (2017) e Doshi (2018) na construtiva e de inserção com o local e na memória e identidade; RCR (2017) e Grafton (2020) na memória e identidade; Doshi (2018) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local, e na memória e identidade; Com pontuação 7: Doshi (2018) e Isozaki (2019) na sociocultural e historicista; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista, e na semiótica. Com pontuação 6: Aravena (2016) e Isozaki (2019) na construtiva e de inserção com o local; RCR (2017) e Doshi (2018) na morfológica e espacial; RCR (2017) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; Doshi (2018) e Grafton (2020) na morfológica e espacial; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local. Por fim com pontuação 5: Doshi (2018) e Grafton (2020) na semiótica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar que o trabalho em questão pretende prover o auxílio teórico no âmbito científico, acadêmico e profissional, para uma arquitetura de qualidade, que se insere corretamente em seu contexto urbano, espaço e tempo. Nos âmbitos sociais e culturais o trabalho buscou permitir que a massa populacional leiga no assunto entenda a essência da arquitetura contemporânea e, a partir do auxílio teórico, a produção de uma arquitetura que seja digna para os cidadãos e suas respectivas culturas. A primeira etapa do trabalho apresentou a revisão bibliográfica que percorreu sobre as questões de linguística e semiótica, a condição contemporânea da sociedade e da arquitetura e a conceitualização do prêmio Pritzker. Em continuação apresentou-se a metodologia da pesquisa, que consiste em uma pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa, estudo de caso, além dos métodos da dialética materialista e método indutivo para a conclusão dos resultados. Em sequência apresenta-se os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020, sua formação e trajetória. Também se apresenta as principais obras, dentre as selecionadas pelos jurados do prêmio. A última parte fez a análise das linguagens das abordagens selecionados anteriormente, aproximando-se da temática proposta. A partir da análise pode-se observar que Alejandro Aravena possui foco na abordagem sociocultural e historicista, construtiva e de inserção com o local e na abordagem de memória e identidade. **Rafael Aranda**, **Carne Pingem** e **Ramon Vilalta** com mais atenção na abordagem construtiva e de inserção com o local. Balkrishna Doshi com foco na abordagem sociocultural e historicista. Arata Isozaki com foco na abordagem morfológica e espacial, semiótica e memória e identidade. Yvonne Farraell e Shelley McNamara com mais atenção na abordagem sociocultural e historicista e construtiva e de inserção com o



local.

Retomando o problema deste trabalho, que se refere à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? Se pode confirmar que há sim uma relação entre a linguagem arquitetônica dos laureados, confirmando a hipótese. Dentre as abordagens selecionadas, todos os arquitetos possuem algumas características, com um foco maior em alguma delas, sendo assim, todos os laureados possuem relação entre suas linguagens. As abordagens sociocultural e historicista; construtiva e de inserção com o local; memória e identidade, foram as que mais apresentam relação entre os arquitetos, nota-se isso em aspectos como: a reponsabilidade social; a preocupação com habitações sociais e a conexão com a história e tradições locais; arquitetura baseada no local de implantação, sustentabilidade e conexão do interior com o exterior; memória urbana, memória do local e da obra, memória coletiva e identidade do local, respectivamente. Em segundo plano a abordagem morfológica e espacial apresentou mais relações, pela modulação da luz natural. Por fim, a abordagem semiótica pelo uso de analogias que remetem a formas e objetos locais.

Nesse sentido, entende-se que a premiação do Pritzker está levando em consideração: a responsabilidade e a preocupação social. A capacidade de inovação e solução para os problemas socioculturais. As preocupações ambientais, no que diz respeito a uma arquitetura consciente que promove práticas sustentáveis. Uma arquitetura que não segue tendências, que ao contrário disso, procura originalidade e se preocupa com a adaptação ao seu contexto de implantação. Obras que são entendidas como parte da geografia do local e não como um objeto isolado, que se conectam e dialogam com o entorno e com a paisagem. A conexão do interior com o exterior, a união do construído com o não construído. A luz natural que é utilizada como elemento de composição no projeto. A espacialidade que gera experiências multissensoriais explorando os cinco sentidos humanos. O vernáculo, o regionalismo crítico. Edifícios que se conectam com a história do local, que se adaptam e reinterpretam a cultura e as tradições de cada região. O fato de a arquitetura ser entendida como filosofia, obra de arte e poesia, que pode comunicar-se com as pessoas de um modo não verbal. Que pode trazer lembranças, memórias, despertar-nos o sentimento de pertencimento. Obras que possuem como intuito melhorar o modo de vida das pessoas, assim como a relação dos usuários com o espaço construído, a conexão destes com a espiritualidade humana. E por fim, assim como o propósito do prêmio, obras que apresentam comprometimento com a humanidade, que envolvem talento, visão e dedicação à arte de projetar, nota-se isso pela observação dos últimos cinco ganhadores.

Portanto, pode-se afirmar que a pesquisa atingiu todos os objetivos propostos, apesar dos limites para encontrar as informações, por se tratar de temas recentes, principalmente no que diz respeito aos últimos laureados: Arata Isozaki e Yvonne Farraell e Shelley McNamara, ganhadores do prêmio 2019 e 2020 respectivamente. Essa pesquisa tem como intuito auxiliar trabalhos futuros a respeito da linguagem dos laureados do Prêmio Pritzker, como fonte de referência bibliográfica e metodológica na análise da linguagem de arquitetos e também poderá ser desdobrada em novas análises e continuada a partir de novos ganhadores.

REFERÊNCIAS

AD Editorial Team. Balkrishna Doshi vence o Prêmio Pritzker 2018. Archdaily, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/890146/balkrishna-doshi-vence-o-premio-pritzker-2018?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 20 mar. 2020.



AGREST, Diana; GANDELSONAS, Mario. Semiótica e arquitetura: consumo ideológico ou trabalho teórico . In: NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura: Antologia teórica 1965-1995. [S.l.]. CIDADE: Cosac Naify, Cosac & Naify, 2008.

ALSAMMARAE, Rima. 10 edifícios do vencedor do Pritzker Prize 2019 Arata Isozaki. Middle East Architect : 2019. Disponível em: <<https://www.middleeastarchitect.com/42375-10-buildings-by-pritzker-prize-2019-winner-arata-isozaki>>; Acesso em: 07 abr. 2020.

ARCHDAILY. Nova Residência e Restaurante da Universidade de St Edward/ Alejandro Aravena. 2009. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/31771/st-edwards-university-new-residence-and-dining-hall-alejandro-aravena>>; Acesso em: 02 abr. 2020.

_____. Não design: o futuro da arquitetura (contra-intuitivo). 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/329356/non-design-architectures-counter-intuitive-future?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 30 mar. 2020.

_____. Bell-lloc Winery / RCR Arquitectes. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com/536508/bell-lloc-winery-rcr-arquitectes?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em : 31 mar. 2020.

ARCHDAILY BRASIL. Centro de Inovação UC, Anacleto Angelini/ Alejandro Aravena - Elemental. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/627513/centro-de-inovacao-uc-anacleto-angelini-alejandro-aravena-elemental>>; Acesso em: 30 mar. 2020.

AU. Fato e opinião: o prêmio Pritzker é mesmo um Nobel da arquitetura? 2009. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/180/o-pritzker-e-mesmo-um-nobel-da-arquitetura-128114-1.aspx>>; Acesso em: 21 mar. 2019

BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. 15 ed. São Paulo: Cultix, 1964.

CHATEL, Marie. Em foco: Alejandro Aravena. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/789851/em-foco-alejandro-aravena>>; Acesso em: 10 fev. 2020.

COELHO NETO, J. Teixeira. Semiótica, informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva 1980.

COLIN, Silvio. Uma introdução à arquitetura. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

DELAQUA, Victor. O pensamento arquitetônico de Grafton Architects. Archdaily, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/934946/o-pensamento-arquitetonico-de-grafton-architects-vencedoras-do-pritzker-2020?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 19 abr, 2020.

EQUIPE ARCHDAILY BRASIL. Centro Nacional de Convenções Qatar / Arata Isozaki. Archdaily, 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/01-149285/centro-nacional-de-convencoes-qatar-slash->



arata-isozaki?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 22 mar. 2020.

_____. Biblioteca Sant Antoni – Joan Oliver / RCR Arquitectes. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806350/biblioteca-sant-antoni-joan-oliver-rcr-arquitectes>> Acesso em: 23 fev. 2020.

_____. **Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta** vencem o Prêmio Pritzker 2017. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806202/2017-premio-pritzker-rcr-arquitectes-rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta>> Acesso em: 17 fev. 2020.

FERNANDÉZ, Borja. RCR Arquitectes: território, paisagem e vida como um único relato imanente. Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/907736/rcr-arquitectes-territorio-paisagem-e-vida-como-um-unico-relato-imanente/>> Acesso em: 03 abr. 2020.

FREARSON, Amy. Yvonne Farrell and Shelley McNamara name eight key projects from their career. Dezeen, 2020. Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2020/03/04/grafon-architects-yvonne-farrell-shelley-mcnamara-key-architecture-projects/>> Acesso em: 19 abr. 2020.

GOODWIN, Dario. Em foco: Arata Isozaki. Archdaily, 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/624403/em-foco-arata-isozaki>> Acesso em: 22 fev. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^a. Urban Institute of Ireland, UCD. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/Urban-Institute-of-Ireland-UCD>> Acesso em: 16 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^b. University of Limerick. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/University-of-Limerick>> Acesso em: 17 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^b. University Campus UTEC Lima. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/University-Campus-UTEC-Lima>> Acesso em: 17 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^d. Toulouse School of Economics. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/Toulouse-School-of-Economics>> Acesso em: 17 abr. 2020.

JORDANA, Sebastian. Senso Comum em arquitetura sustentável. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-174352/senso-comum-em-arquitetura-sustentavel>> Acesso em: 26 mar. 2020.

KUNDOO, Anupama. Balkrishna Doshi, vencedor do Pritzker, nos lembra que “o arquiteto deve estar a serviço da sociedade. Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/890460/balkrishna-doshi-vencedor-do-pritzker-nos-lembra-que-o-arquiteto-deve-estar-a-servico-da-sociedade>> Acesso em: 16 mar. 2020.

LIBRERO, Javier Garcia. 5 intervenções exemplares de acessibilidade em centros históricos na Espanha. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/883021/5-intervencoes-exemplares-de>>



acessibilidade-em-centros-historicos-na-espanha?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 05 mar. 2020.

MACIEL, M. Justino. Tratado de arquitetura: Vitruvius. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARCONDES, Danilo. Filosofia, linguagem e comunicação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Maria Eva. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para a elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.

METCALF, Taylor. Clássicos da arquitetura: Museu de arte moderna Gunma / Arata Isozaki. Archdaily, 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/912586/classicos-da-arquitetura-museu-de-arte-moderna-gunma-arata-isozaki?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>> Acesso em: 16 mar. 2020.

NEVES, Laert Pereira. Adoção do partido na arquitetura. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2012.

NOTH, Winfried. Panorama da semiótica: de Platão a Peirce. 3. ed. São Paulo: ANNABLUME, 2003.

PEIRCE, Charles. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RATTENBURY, Kester; BEVAN, Robert, LONG, Kieran. Arquitetos contemporâneos. Rio de Janeiro: VM, 2004.

SANGATHa. Sangath. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/sangath-ahmedabad/>>> Acesso em: 02 abr. 2020.

SANGATHb. Amdavad Ni Gufa. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/amdavad-ni-gufa-ahmedabad/>>> Acesso em: 06 abr. 2020.

SANGATHc. Habitação Corporação de Seguros de Vida. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/life-insurance-corporation-lic-ahmedabad/>>> Acesso em: 08 abr. 2020.

SPANISH ARCHITECTS. RCR Arquitectes: Museu Soulages. S.d. Disponível em: <<https://www.spanish-architects.com/en/rcr-arquitectes-olot-girona/project/soulages-museum>>> Acesso em: 31 mar. 2020.

SOTO, Macarena. Alejandro Aravena: O arquiteto social Ibero-Americano. 25 Cúpulas Ibero-Americanas, S.d. Disponível em: <<https://25cumbres.segib.org/pt-pt/team/alejandro-aravena/>>> Acesso em: 30 mar. 2020.



STOTT, Rory. Casa Ocho Quebradas/ Elemental. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/524606/elemental-s-ochoquebradas-the-spirit-of-the-primitive>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

TED. Alejandro Aravena. S.d. Disponível em: <https://www.ted.com/speakers/alejandro_aravena>. Acesso em: 30 mar. 2020.

THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE. About the prize. S.d. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/about>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. Alejandro Aravena. 2016. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/ale-jan-dro-ara-ve-na>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

_____. Rafael Aranda, Carme Pigem and Ramon Vilalta. 2017. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Balkrishna Doshi. 2018. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/balkrishna-doshi>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Arata Isozaki. 2019. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/arata-isozaki>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Yvonne Farrell and Shelley McNamara. 2020. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/2020>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a Pesquisa qualitativa em educação – O positivismo, a fenomenologia, o Marxismo. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

UNWIN, Simon. A análise da arquitetura. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

WORLD ARCHITECTS. RCR Arquitectes: Laboratório Barberí. S.d. Disponível em: <<https://www.world-architects.com/en/rcr-arquitectes-olot-girona/project/barberi-laboratory>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

YUNIS, Natalia. Alejandro Aravena: 'O desafio da arquitetura é sair da especificidade da resposta e abordar a inespecificidade da pergunta'. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/806392/alejandro-aravena-o-desafio-da-arquitetura-e-sair-da-especificidade-da-resposta-e-abordar-a-inespecificidade-da-pergunta>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade
Aravena - 201652515
RCR - 201743534
Doshi - 201853334
Isozaki - 201925155



Grafton - 202053524

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade

Aravena – 2016 RCR - 2017 Arquitetura baseada no local de implantação; Obras atemporais.

Aravena – 2016 Doshi - 2018 Melhorar o modo de vida; Habitações sociais; Solução de favelas; Participação
cidadã. Identidade própria; Sentimento de pertencimento;

Aravena – 2016 Isozaki - 2019 Sustentabilidade

Aravena – 2016 Grafton - 2020 Soluções geográficas; Sustentabilidade; Arquitetura baseada no local de
implantação.

RCR – 2017 Doshi – 2018 Responsabilidade social; Modulação da luz natural; Conexão interior e exterior
; Memória do local e obra; Memória urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

RCR – 2017 Isozaki - 2019 Memória urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

RCR – 2017 Grafton - 2020 Responsabilidade social; Modulação da luz natural; Arquitetura baseada no local
de implantação; Conexão com a natureza; Conexão interior e exterior; Memória urbana; Memória coletiva
; Identidade do local;

Doshi – 2018 Isozaki - 2019 Responsabilidade social; Conexão com a história; Memória urbana; Memória
coletiva; Identidade do local;

Doshi – 2018 Grafton - 2020 Responsabilidade social; Tradições do local; Conexão com a história Modulação
da luz natural; Conexão interior e exterior; Analogia com formas locais; Memória urbana; Memória coletiva
; Identidade do local;

Isozaki - 2019 Grafton - 2020 Conexão com a história; Sustentabilidade; Analogia aos objetos; Memória
urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade

Aravena – 2016 RCR - 2017 10

Aravena – 2016 Doshi - 2018 109

Aravena – 2016 Isozaki - 2019 6

Aravena – 2016 Grafton - 2020 10

RCR – 2017 Doshi - 2018 9688

RCR – 2017 Isozaki - 2019 9

RCR – 2017 Grafton - 2020 96108

Doshi – 2018 Isozaki - 2019 79

Doshi – 2018 Grafton - 2020 106858

Isozaki – 2019 Grafton



=====

Arquivo 1: [ThemaArthurFinal.docx](#) (8005 termos)

Arquivo 2: <https://www.archdaily.com/806200/2017-pritzker-prize-rcr-arquitectes-rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta> (1241 termos)

Termos comuns: 17

Similaridade: 0,18%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [ThemaArthurFinal.docx](#). Os termos em vermelho foram encontrados no documento <https://www.archdaily.com/806200/2017-pritzker-prize-rcr-arquitectes-rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta>

=====

A ESSÊNCIA DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA: A LINGUAGEM DOS GANHADORES DO PRÊMIO PRITZKER

SCHUH, Arthur Lorenzo

[1: Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel /PR. E-mail: asarquiteturaurb@gmail.com.]

OLDONI, Sirlei Maria

[2: Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com]

RESUMO

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. A temática abordada é a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020. Deste modo, o problema deste trabalho refere-se à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? O objetivo geral desta pesquisa tem como intuito relacionar a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker, contribuindo com auxílio teórico nos âmbitos sociais, culturais, acadêmicos, científicos e profissionais. A primeira etapa do trabalho apresenta a revisão bibliográfica, e discorre sobre a arquitetura contemporânea, o prêmio Pritzker e linguística. Em sequência apresenta-se a metodologia que se fundamentou por meio da metodologia qualitativa da obtenção de informações e coleta de dados da pesquisa bibliográfica. As análises são apresentadas pelo do método dialético e indutivo. Na terceira parte a aplicação no tema delimitado fundamenta a temática proposta, na qual apresentou os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker selecionados e suas principais obras. Na quarta parte foi feita comparação entre os arquitetos, de modo a entender qual a relação entre a linguagem dos laureados do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020.

Palavras chave: Prêmio Pritzker. Linguística. Condição contemporânea. Essência da arquitetura.

THE ESSENCE OF CONTEMPORARY ARCHITECTURE: A LANGUAGE OF PRITZKER AWARD WINNERS



ABSTRACT

This research is part of the Architecture and Urbanism Course Work at the University Center of the Assis Gurgacz Foundation. The thematic is the architectural language of the winners of the Pritzker prize among 2016 and 2020. Therefore the problem of this work refers to the following question: is there a relationship in the architectural language followed by Pritzker Prize winners among the years 2016 and 2020? The general objective of this research is to relate the architectural language followed by the winners of the Pritzker, contributing with theoretical assistance in the social, cultural, academic, scientific and professional fields. The first stage of the work presents a bibliographic review, and a discovery about contemporary architecture, the Pritzker prize and linguistics. In sequence, a methodology is presented that is based on a qualitative methodology of using information and collecting data from bibliographic research. Statistics are applied by the dialectic and inductive method. In the third part of the application, in the delimited theme is based on a thematic proposal, which shows the architects winning the Pritzker award selected and their main works. In the fourth part a comparison was made among the architects, the way of understanding what is the relationship among the language of the Pritzker Prize winners among the years 2016 and 2020.

Keywords: Pritzker Award. Linguistics. Contemporary condition. Essence of architecture.

1 INTRODUÇÃO

“A arquitetura não é uma questão de, como pensava Hamlet, pegar em armas contra um oceano de problemas e acabar com eles por meio da oposição”; tampouco é uma questão de, como sugere a Bíblia, “transformar uma linha reta no deserto em uma estrada”. Arquitetura vai além disso “também envolve celebrar a bela árvore que levou décadas para crescer, aproveitar o sol quente e a brisa refrescante, desfrutar as texturas e perfumes inatos da pedra e da madeira que mudam com o passar do tempo”. (UNWIN, 2013, p. 122).

A respeito do ato de projetar, Neves (2012) ressalta que este consiste na criação e na representação do talento e espiritualidade do arquiteto, de modo a idealizar algo. Além da formação acadêmica e produção arquitetônica, faz-se necessária a compreensão de que esta é feita por e para pessoas que procuram um sentido e significado no mundo ao redor. Indivíduos que também possuem necessidades, princípios, desejos, ambições, crenças, e sensibilidades que são afetadas pelos cinco sentidos humanos (UNWIN, 2013, p. 24).

Com base nestes conceitos de arquitetura o prêmio Pritzker foi criado com o propósito de honrar um arquiteto vivo, no qual seu trabalho envolva talento, visão e comprometimento. Além disso, as obras



arquitetônicas devem ser significativas para a humanidade e ao ambiente construído. Como indica o medalhão de bronze, o prêmio entende que as obras arquitetônicas devem seguir os princípios básicos de Vitruvius – solidez, funcionalidade e beleza (VITRÚVIO apud MACIEL, 2007, p. 82). A solidez diz respeito ao sistema estrutural, às tecnologias e qualidade dos materiais a serem aplicados. A utilidade refere-se à condição dos espaços, o correto dimensionamento e à solução das exigências físicas e psicológicas dos usuários. A beleza trata das preocupações estéticas, incentivando a contemplação e fruição do objeto arquitetônico (COLIN, 2000, p. 31).

[3: Considerado o “Nobel da arquitetura” (AU, 2009). Foi criado em 1978 por Jay A. Pritzker, juntamente com sua esposa Cindy Pritzker e o filho mais velho Tom Pritzker criaram o prêmio com o sobrenome da família, para estimular a criatividade no exercício de arquitetura e conscientizar a população sobre essa prática. A premiação é feita anualmente e os laureados ganham US\$ 100.000, um certificado de citação formal e um medalhão de Bronze (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, S.d.).]

Nesse sentido, pensando na arquitetura e sua relevância para a sociedade atual o trabalho tem como assunto a linguística aplicada na arquitetura: dentro de tal assunto a temática abordada é a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020

[4: São eles: 2016 – Alejandro Aravena; 2017 – Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta; 2018 – Balkrishna Doshi; 2019 – Arata Isozaki; 2020 - Yvonne Farraell e Shelley McNamara (Nota do autor).]

Ao analisar a linguagem, estamos analisando também seu contexto social e cultural, que determina as práticas sociais e seus paradigmas (MARCONDES, 2000). Neste sentido, Barthes (1964) continua que a linguagem não é uma fala, mas sim a língua e uma instituição social de valores. Agrest e Gandelsonas (2008, p. 129) ressaltam que a semiótica ou semiologia é a ciência que estuda os signos linguísticos, desde sua natureza até suas regras, para entender o processo de significação que é estabelecida pela relação entre o significado e o significante. Deste modo, Peirce (2003, p. 46) afirma que o signo é aquilo que representa algo para alguém, que faz com que a pessoa crie em sua mente um signo equivalente ao objeto representante, o signo é necessariamente diferente de seu objeto. De acordo com Coelho Netto (1980, p.15), a teoria de Saussure permitiu que a linguística se expandisse para outros campos, como o da arte, arquitetura, cinema, teatro, psicanálise, sociologia e outro, e foi chamado de semiologia.

[5: Para Noth (2003) a terminologia semiótica, ou semiose iniciou com o filósofo John Locke na obra Semeiotiké de 1690 e com Johann Heinrich Lambert, com o tratado Semiotik de 1764.]

Os conceitos arquitetônicos no Brasil são pouco explorados. Por isso, faz-se necessária a análise, reflexão e revisão das teorias publicadas anteriormente a respeito da conceitualização de arquitetura. Em segundo plano, é imprescindível analisar como os conceitos e teorias da arquitetura são aplicados na prática projetual. O prêmio Pritzker é um grande exemplo da aplicabilidade desses conceitos teóricos em projetos físicos. Desta maneira, é indispensável entender a similitude entre a linguagem dos arquitetos que foram laureados, assim como entender a relação de seus projetos físicos com o aspecto teórico-conceitual abordado por eles.

Desta forma, o problema deste trabalho refere-se à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? A partir da formulação do problema, considera-se a hipótese de que há uma relação na linguagem arquitetônica dos ganhadores do Pritzker entre os anos de 2016 e 2020 e que esta reflete os conceitos da arquitetura contemporânea. Tais obras também se preocupam com questões ambientais, socioculturais e com o sentimento de identidade e pertencimento dos usuários, além de induzir a retomada de alguma memória neles.

O objetivo geral desta pesquisa tem como intuito relacionar a linguagem arquitetônica seguida pelos



ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020. Os objetivos específicos buscam: I: introduzir o prêmio Pritzker; II: apresentar os ganhadores dos Pritzker entre 2016 e 2020; III: analisar os estudos de caso apresentados de acordo com os critérios propostos; IV: responder ao questionamento proposto no problema de pesquisa, a fim de comprovar ou refutar a hipótese inicial.

Deste modo, o artigo se estrutura 4 partes: a seguir explana-se a respeito da metodologia do trabalho, posteriormente apresenta-se revisão bibliográfica direcionada ao tema, que apresenta os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020 e suas principais obras. A terceira parte analisa a linguagem dos arquitetos e por fim apresentam-se as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Para o encaminhamento metodológico deste trabalho, entende-se que a principal forma de obtenção de informações e coleta de dados fundamenta-se na pesquisa bibliográfica, que Martins e Lintz (2000, p. 29) definem como a explicação e discussão sobre algum tema, baseando-se em referências teóricas publicadas em livros, revistas e outros. Ou seja, a análise de contribuições científicas para o trabalho em questão. O trabalho também apresenta a pesquisa qualitativa. Entende-se que o estudo de caso é uma técnica importante neste módulo de pesquisa devido ao número de dados apresentados, analisando profundamente uma unidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 133). No estudo de caso da presente pesquisa é realizada uma análise da relação da linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker laureados entre os anos de 2016 e 2020. Além da coleta de dados obtidos pela pesquisa bibliográfica e do estudo de caso, para alcançar o problema proposto faz-se necessária a apresentação dessas informações por meio da utilização de algum método científico. Os métodos utilizado nesta pesquisa são a dialética materialista, e o método indutivo para uma conclusão das informações obtidas na coleta de dados e no estudo de caso, que têm como objetivo estabelecer conclusões cujo conteúdo é mais amplo do que as informações implícitas nas premissas (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 100).

[6: “Que possui quatro leis fundamentais, sendo elas: a ação recíproca – nesta lei tudo se relaciona, como um conjunto de processos -; a mudança de dialética - no qual entende-se que tudo transforma e se desenvolve mediante a negação de algo, até mesmo a negação é negada. -; a mudança da quantidade para a qualidade – em determinado momento da pesquisa o que era quantitativo vira qualitativo -; e a interpretação dos contrários – nesta lei, entende-se que a pesquisa pode sofrer uma contradição interna inovadora, ou possuir uma unidade de contrários” (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 100).]

Para isso foi separado as abordagens da arquitetura contemporânea que consistem na fundamentação dos parâmetros que dão suporte para a análise da linguagem dos arquitetos selecionados no estudo de caso. Neste sentido, entende-se análise como o estudo, compreensão e interpretação do conteúdo presente na arquitetura. São estas:

Sociocultural e historicista: que procura entender se obra possui uma identidade própria, se traz sentimento de pertencimento e se faz o usuário lembrar ou ter acesso a alguma memória. Morfológica e espacial: que analisa a forma como um todo, vai além das preocupações estéticas. Também é analisado a espacialidade da obra.

Construtiva e de inserção com o local: procura-se entender a relação entre o sistema construtivo e os materiais utilizados com o sítio de implantação.

Semiótica: que procura entender os signos linguísticos presentes nas obras e como as teorias da semiótica podem ser aplicadas na arquitetura.

Memória e identidade: que procura entender se obra possui uma identidade própria, se traz sentimento de



pertencimento e se faz o usuário lembrar ou ter acesso a alguma memória.

A metodologia das análises e discussões foram baseadas no método comparativo, defendido por Marconi e Lakatos (2003, p. 107), que realiza “comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências”. Este método permite “analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais”. Para isso, a análise foi dividida em quatro etapas:

Análise da relevância de cada linguagem no trabalho de cada um. A partir das informações apresentadas na revisão bibliográfica o quadro 1 demonstrando o quão relevante é cada abordagem para cada arquiteto, em uma escala de 0 (menos) a 5 (mais). Os tons de cinza também acompanham a relevância da abordagem, sendo o escuro mais relevante e o claro menos relevante.

Análise da relação da linguagem dos arquitetos. A partir do cruzamento das palavras-chaves que sintetizam a linguagem de cada laureado é realizado o quadro 2 que relaciona de dois em dois as mesmas linguagens dentro das abordagens.

Resultados das análises estabelecendo se há ou não uma relação entre a linguagem arquitetônica dos ganhadores do Prêmio Pritzker e qual a relevância. Para isso o quadro 3 faz uma síntese da relação das linguagens dos arquitetos somando os valores de relevância do quadro 1.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta os arquitetos laureados entre os anos 2016 e 2020 e a sua trajetória. Também é discorrido sobre as obras citadas pelo Prêmio Pritzker, relacionando-as com as abordagens defendidas pelos teóricos de arquitetura apresentadas anteriormente. As características apresentadas na arquitetura de cada laureado são das obras selecionadas pelo prêmio, pois são esses os embasamentos do júri.

3.1 A arquitetura de Alejandro Aravena

Alejandro Aravena nasceu no dia 22 de junho de 1967, em Santiago no Chile. Graduiu como arquiteto na Universidade Católica do Chile em 1992. Em 1994, começou a exercer a profissão e fundou o Alejandro Aravena Architects. Em 2001 começou a liderar o Escritório Elemental, que possui como foco “projetos de interesse público e impacto social, incluindo moradia, espaço público, infraestrutura e transporte”, que vai ao encontro com a ideologia Do Tank.

[7: Os parceiros do escritório são Gonzalo Arteaga, Juan Cerda, Victor Oddó e Diego Torres (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016).]

Aravena foi diretor da Bienal de Arquitetura de Veneza 2016 e membro do Júri do Prêmio Pritzker entre os anos de 2009 a 2015. (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016). O site TED (S.d) afirma que “o trabalho da empresa não é apenas sobre edifícios, mas sobre moldar vidas”. Alejandro Aravena comenta que a arquitetura chegou até ele de forma e se compromete com a mudança social e a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Cabe ressaltar que o Chile nos anos 80 (época que Aravena ingressou na faculdade) era metade da ditadura, com pouca oferta educacional, quase por eliminatória e acreditava-se que a única coisa que era capaz de unir arte e ciência era a arquitetura. Na sua família não havia nenhum precedente desta área, então começou estudar sem saber ao certo do que se tratava, pois a universidade não deixa claro o “poder da arquitetura para transformar a sociedade” (SOTO, S.d).

[8: Ele é membro dos Concelhos: do Programa Cidades da London School of Economics desde 2011; do



Consultivo Regional do Centro David Rockefeller de Estudos da América Latina; da Swiss Holcim Foundation desde 2013; da Sociedade de Políticas Públicas do Chile; e Líder do Helsinki Design Lab para o SITRA. Foi professor na Harvard Graduate School of Design (2000 e 2005); no Istituto Universitario di Architettura di Venezia (2005), na Architectural Association em Londres (1999) e na London School of Economics (THE **PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE**, 2016).]

De acordo com Chatel (2016) Aravena defende uma arquitetura única, que não pode ser replicada em outros lugares. “Para Aravena, o principal objetivo do arquiteto é melhorar o modo de vida das pessoas ao abordar tanto as necessidades sociais e desejos humanos, como as questões políticas, econômicas e ambientais”. Um exemplo é o plano de reconstrução sustentável pós-tsunami, em Constitución, que foi iniciada em 2010 e está em andamento. Esta obra venceu o Holcim Award Silver Prize na América Latina em 2011, de acordo com Jordana (2016), o júri elogiou “o projeto por sua abordagem consciente em propor uma estratégia a longo prazo para melhorar o ambiente construído, ao invés de implementar uma estratégia pontual para reconstruir o que havia sido destruído pelo tsunami”.

Também cabe aqui ressaltar, que “a constituição efetiva do projeto na comunidade social por meio da participação cidadã foi reconhecida, demonstrando sensibilidade contextual e social no plano”. Jordana (2016) ressalta que o escritório optou pela estratégia de tentar dispersar a energia do mar com a construção de zonas de vegetação, “uma resposta geográfica para uma ameaça geográfica”. Essa estratégia da floresta pública traz vantagens como: maior quantidade de espaços públicos na cidade e facilidade no acesso ao rio, além de solucionar o problema das inundações no inverno.

Sobre a solução de problemas na arquitetura Aravena em uma entrevista, afirmou que para alcançar algum assunto é necessário utilizar do conhecimento específico da área, para entrar em uma discussão que vai além da arquitetura, “Há componentes físicos, de processos, de governabilidade e se decompõe em seus componentes sociais, políticos, econômicos, ambientais etc.” (YUNIS, 2017).

[9: Entrevista realizada pelo comitê editorial da revista AOA por Yves Besançon, Francisca Pulido e Tomás Swett. Edição número 31 da revista AOA (YUNIS, 2017).]

Deste modo, para solucionar a arquitetura é necessário olhar além dela, para a sociedade, cultura e outros aspectos que a envolve. Estas preocupações também são possíveis notar no projeto Quinta Monroy de 2003, em Iquique no Chile: Este projeto solucionou os problemas mais comuns das favelas como: “a necessidade humanitária de fornecer infraestrutura, como abastecimento de água potável e disposição de esgoto”, além disso, também foi capaz de sanar o desejo psicológico de “controlar sua própria situação doméstica” (ARCHDAILY, 2013). Chatel (2016) defende que este projeto, no qual implantou o conceito de moradias incrementais pela primeira vez. Com uma solução diferente de casas em fila ou isoladas no lote, Aravena criou a metade de uma casa com qualidade, para que as famílias possam construir a outra metade de acordo com suas necessidades. Permitindo assim, que as famílias construam uma casa com sua própria identidade, trazendo o sentimento de pertencimento. O conceito de moradias incrementadas foi expandido aos trabalhos de Lo Barnechea, Monterrey e Villa Verde – que foi concluído após o terremoto e tsunami de 2010 que destruiu a cidade de Constitución.

De acordo com Chatel (2016) Aravena também demonstrou a “habilidade de interpretar um contexto e compreender quais os recursos disponíveis” ao projetar prefeituras e universidades. No centro de Inovação UC, Elemental questionou as peles de vidro que são utilizados em edifícios de escritório, gerando um efeito estufa interno. Para solucionar esse problema no projeto a tipologia é invertida, com um envoltório maciço que garante o conforto térmico nos ambientes internos. Isso mostra a importância do significado intrínseco do projeto. “Atenção aos recursos disponíveis pode garantir um resultado sustentável , como prova o arquiteto quando projeta formas que respondem aos potenciais da natureza, ao senso



comum e a autoconstrução”.

Sobre este projeto, Archdaily Brasil (2014) continua que a massa dessa obra foi deslocada em direção ao perímetro, acrescentando um núcleo aberto que seja permeável. A fachada opaca mostra-se eficaz na diminuição do gasto energético e ajuda a filtrar a luz mais forte, além disso, a obra pode resistir ao teste do tempo. “uma geometria rigorosa e uma materialidade monolítica foram os meios que utilizamos para substituir o modismo pela atemporalidade. Os lugares de encontro desse edifício estão em todos os níveis do prédio, “através das janelas recuadas de pé-direito triplo e praças elevadas. Ao introduzir um átrio permeável no núcleo do volume, aproveitou-se a circulação vertical como uma oportunidade de saber o que se passa no interior do edifício.

Em termos formais e espaciais, os volumes de concreto da Casa Ocho Quebradas, baseiam-se na paisagem acidentada de seu local de implantação, em um penhasco em Los Vilos, no Chile. A composição da casa é simples, já que é uma casa de finais de semana e serve como um refúgio (STOTT, 2014). Os dormitórios e restaurante da Universidade de St. Edward em Austin, nos Estados Unidos, apresentaram um desafio quanto a sua linguagem: o prédio não poderia parecer uma continuidade dos edifícios já existentes com 90 anos, mas também não poderia destacar-se e sobressair-se permanente a eles, deste modo, o projeto equilibra a abstração e a concretude, evitando linguagens figurativas (ARCHDAILY, 2009).

3.2 A arquitetura de Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta – RCR

Rafael Aranda nasceu em 1961, Carme Pigem em 1962, e Ramon Vilalta em 1960, na cidade de Olot, na província espanhola de Girona. Em 1987 os três graduaram em arquitetura na Escola de Arquitetura de Valles – ETSAV. Em 1988 abriam o estúdio RCR Arquitectes em Olot, no mesmo ano ganharam uma competição para o projeto de um farol em Punta Aldea patrocinada pelo Ministério de Obras públicas e Urbanismo da Espanha. Entre os anos de 1989 e 2001 ensinaram arquitetura paisagística, urbanismo e estúdio de design na ETSAV. Nos últimos vinte anos foram júri individuais de projetos de diploma na ETSAV e na Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona. Em 2013, criaram a Fundação RCR BUNKA, que tem como intuito apoiar a arquitetura, paisagem, artes e cultura em toda a sociedade (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2017).

A Equipe Archdaily Brasil (2016) comenta que a Biblioteca Sant Antoni apresenta um programa variado formando um “conjunto urbano socialmente dinâmico” que atende a diferentes necessidades. A biblioteca abre-se para um espaço de chill-out, permitindo a entrada de luz das ruas nos jardins internos. Na fachada posterior do espaço público há um lar de aposentados e no interior do bloco um jardim para as crianças, permitindo uma maior interação social entre as diferentes faixas etárias.

Sobre a Vinicula Bell-Lloc em Palamós na Espanha de 2007, “é um passeio para o mundo subterrâneo do vinho a partir de uma estrada que corre ao longo da floresta e liga os edifícios. Seu interior oferece descanso, penumbra, peso da terra. Também há ar e chuva na sala de degustação e a surpresa de um pequeno auditório”. A percepção de tal espaço é singular como o “resultado de sua geometria espacial e materiais, aço e pedras, que o cercam em um mundo subterrâneo, fresco, isolado, onde você pode sentir e provar um ritmo diferente” (ARCHDAILY, 2014). A obra é “uma experiência para todos os sentidos. O silêncio pode ser ‘ouvido’, o aroma do vinho, a força dos materiais e as mudanças de temperatura, a luz e as sombras mínimas. Finalmente, há a degustação dos vinhos”. A geometria espacial e dos materiais - aço e pedra reciclados – presentes na vinícola, resulta em uma experiência diferenciada “que abraçam os visitantes e os transportam para um mundo oculto, onde podem sentir e saborear um tempo diferente” (SPANISH ARCHITECTS, S.d).



De acordo com a Equipe Archdaily Brasil (2017) os projetos de RCR destacam a “materialidade e as técnicas construtivas – fazendo intenso uso da cor, transparência e luz – e abrangem uma ampla gama de programas”. Fernández (2018) comenta que a arquitetura de RCR é entendido como algo vivo que se relaciona com tudo, algo que ensina, amadurece, evolui e reescreve o cenário. Uma arquitetura que “desaparece para se confundir até mesmo com a vida, com o todo”, que se adapta ao local, para formar um novo lugar. Nos trabalhos da equipe, “os materiais que suportam os volumes e que delimitam os espaços permitem, de uma forma ou outra, que a passagem do tempo e da natureza se estabeleça neles”. Isso também é possível notar na atenção pela memória do local, da cidade e do prédio. Uma forma de autenticidade sem artifício por meio de um catálogo reduzido de materiais, que garante uma clareza que suporta seus próprios valores. Os arquitetos criam espaços intermediários que não seguem a dualidade clássica entre o interior e o exterior. “O que eles fizeram durante estes anos foi dissecar pacientemente o espaço em seus diferentes componentes: materiais, luz, translucidez, filtros, reflexos, ambientes, temperatura, toque etc.”. Algo que vai além de enquadrar e conectar a paisagem e dissecar o espaço, “as falsas dicotomias entre materialidade e invisibilidade são desconstruídas; entre interior e exterior; entre aberto e fechado. Nesse sistema, fluem as formas vivas do organicismo e as geometrias mais radicais da abstração e do minimalismo”.

A Equipe Archdaily Brasil (2017) complementa que RCR mostrou um “comprometimento inflexível com o lugar e suas narrativas”, criando espaços que dialogam com os contextos em que estão inseridos. Uma harmonia entre a materialidade e a transparência, conexão entre o interior e o exterior, que resulta em uma arquitetura emocionante e experimental. Os projetos desse grupo têm foco e influência local, com a maior parte de seus projetos na Europa, “procuram evocar uma identidade universal, empregando uma paleta de materiais que inclui aço reciclado e plástico”.

O Museu Soulages, em Rodez na França de 2014, acompanha a topografia do local e permite a vista para a paisagem e as montanhas ao seu entorno, fazendo uma profunda relação entre o museu e a paisagem, “fundindo-se em um, como um pintor e sua obra” (SPANISH ARCHITECTS, S.d). A Praça coberta Ripoll, construída em Girona no ano de 2011 é um exemplo de adaptação de uma obra respeitando a memória urbana e coletiva. De acordo com Librero (2017), neste projeto foi feita uma intervenção urbana, que a partir da demolição de um antigo teatro formou um espaço vazio que serve como uma praça coberta. Este marco urbano foi criado a partir do contexto urbano que já existia no local.

3.3 A arquitetura de Balkrishna Doshi

Balkrishna Doshi nasceu no dia 26 de agosto de 1927, em Pune na Índia. Iniciou seus estudos em arquitetura em 1947 na Escola de Arquitetura Sir JJ de Bombaim em Mumbai. Se mudou para Londres e depois para Paris, onde trabalhou com Le Corbusier, reconstruindo seu país natal. Em 1954 retornou à Índia para supervisionar os projetos de Le Corbusier em Chandigarh e Ahmedabad. Em 1962 trabalhou com Louis Kahn, por mais de uma década. Em 1956, Doshi abriu seu estúdio com mais dois arquitetos, nomeado Vastushilpa Consultants. Em 1980 fundou o estúdio Sangath, no qual trabalha até hoje. A arquitetura de Doshi resgatava “lições de arquitetos ocidentais antes dele. Ele forjou sua visão artística com uma profunda reverência pela vida, cultura oriental e forças da natureza para criar uma arquitetura pessoal, cheia de paisagens, sons e memórias de seu passado”. Também é possível notar um “lado de um profundo respeito pela história e cultura indianas, elementos de sua juventude [...] todos encontram um caminho para sua arquitetura”. Em 1978 estabeleceu a Fundação Vastushilpa para Estudos e Pesquisa em Design Ambiental (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2018).



[10: Doshi foi fundador, diretor e presidente da Escola de Arquitetura e Planejamento em Ahmedabad, 1966–2012. Foi membro: do Instituto Real de Arquitetos Britânicos e do Instituto Indiano de Arquitetos; membro honorário do Instituto Americano de Arquitetos; do júri do Prêmio Pritzker de 2005 a 2007; membro do Comitê Internacional para a elaboração da Carta Internacional sobre a Educação de Arquitetos. Possui doutorado honorário na Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos, 1990 e McGill University, Canadá, 2005. Doshi foi professor visitante: no Instituto de Tecnologia de Massachusetts; Universidade da Pensilvânia, Filadélfia; Universidade de Illinois, Urbana Champaign; Universidade Rice, Houston; Universidade de Washington em St. Louis; e Universidade de Hong Kong. Doshi é o destinatário do Oficial da Ordem das Artes e Letras da França (2011) THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2018).] De acordo com AD Editorial Team (2018), Doshi foi responsável por várias habitações de baixo custo. “Após concluir seu primeiro projeto desse tipo na década de 1950, disse: ‘parece que eu deveria fazer um juramento e lembrá-lo por toda a minha vida: proporcionar à classe mais baixa habitações adequadas’”. Um exemplo destes ideais é a Habitação de baixa Renda Aranya em Indore, de 1989, que consiste em uma rede de casas, pátios e percursos internos, responsável por abrigar mais de 80 mil pessoas de baixa e média renda. Kundoo (2018) complementa que as obras de Doshi mostram que a arquitetura contemporânea pode “ser expressões de valores culturais mais profundos de um coletivo, que a arquitetura é a síntese de muitas preocupações complexas e, acima de tudo, um pano de fundo para a vida, onde o arquiteto está à serviço da sociedade”.

A Habitação de Corporação de Seguros de Vida em Ahmedabad na Índia é uma “nova tipologia por meio de um processo participativo, uma comunidade habitacional coesa desenvolve uma nova forma adequada, otimizando os recursos disponíveis, modificando tipologias e maneiras de relacionar-se com seus estilos de vida e níveis de renda”. São várias escalas “de expansões e modificações incrementais nas habitações não apenas acomodam as necessidades de cada família, mas também restauram e fortalecem os laços da comunidade (SANGATHc, S.d).

Rattenbury, et al (2004); comenta que na obra Hussain Doshi Gufa Gallery de 1993 em Ahmadabad, os templos budistas em cavernas são responsáveis por completar o interior da obra, em formas de círculos e elipses devido ao seu telhado de concreto. O assoalho também é curvo seguindo a forma do telhado. A obra possui um telhado revestido com mosaicos brancos simbolizando “uma paisagem orgânica de formas semelhantes a casaca de vagens que se inspiram na mitologia hindu”. O arquiteto afirma que “a única constante aqui expressa é a modulação da luz natural, movimentos naturais que fornecem respostas não procuradas” (SANGATHb, S.d.). De acordo com AD Editorial Team (2018), “sua forma caracteristicamente indiana de regionalismo crítico sintetiza as formas esculturais de concreto e tijolo de seus mentores com ideias arquitetônicas e morfologias urbanas reconhecidamente indianas”.

Um exemplo de sua arquitetura é o escritório em que trabalha, conhecido como Sangath Studio, no qual as abóbodas de concreto relacionam-se com os jardins, espaços coletivos e espelhos d’água que diminuem a sensação de calor do local. Rattenbury, et al (2004), continua que Sangath significa ‘caminhando juntos através da participação’, seu estúdio servia como um “laboratório de design, integrando artes, artesanato, engenharia e filosofia”, local no qual ele disseminou suas ideias.

O site The Pritzker Architecture Prize (2018), conclui que a obra funde “imagens e associações de estilos de vida indianos. O campus integra-se e as memórias dos lugares visitados colidem, evocando e conectando episódios esquecidos. Sangath é uma escola permanente, onde se aprende, desaprende e reaprende”. Utilizado como santuário de cultura, arte e sustentabilidade, enfatizando pesquisas, instalações institucionais e sustentabilidade máxima. Sangath Campus integra memórias dos lugares visitados colidem. Eles se fundem na paisagem, evocam e conectam episódios esquecidos” (SANGATHa,



S.d.).

3.4 A arquitetura de Arata Isozaki

Arata Isozaki nasceu em 1931, em Oita, ilha de Kyushu no Japão. Em 1954, formou-se no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Engenharia da Universidade de Tóquio e iniciou sua carreira com orientação de Kenzo Tange. Em 1963 fundou a Arata Isozaki & Associates. Em 1979, foi nomeado para o primeiro Júri do Prêmio Pritzker e por mais cinco anos. Atualmente Isozaki está baseado em Okinawa, e possui escritórios no Japão, China, Itália e Espanha (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019). "Ao mesmo tempo [SIC], o arquiteto resiste à tentação de empregar um estilo único em suas obras, preferindo, por outro lado, criar soluções arquitetônicas específicas aos contextos políticos, sociais e culturais dos clientes e terreno em questão" (GOODWIN, 2019). O site The Pritzker Architecture Prize (2019); quando Isozaki tinha 14 anos, Hiroshima e Nagasaki foram bombardeados;

[11: Ganhador do Prêmio Pritzker em 1987 (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019).][12: Isozaki atuou como professor visitante em diversas universidades dos Estados Unidos, dentre elas: Columbia University, Nova York (Nova York, EUA); Universidade de Harvard (Cambridge, MA, EUA) e Universidade de Yale (New Haven, Connecticut, EUA). (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019).]

Quando eu tinha idade suficiente para começar a entender o mundo, minha cidade natal foi incendiada. Do outro lado da costa, a bomba atômica foi lançada sobre Hiroshima, então eu cresci perto do ponto zero. Estavam em ruínas completas, e não havia arquitetura, nem prédios e nem mesmo uma cidade. Apenas quarteis e abrigos me cercavam. Então minha primeira experiência em arquitetura foi o vazio da arquitetura, e comecei a considerar como as pessoas poderiam reconstruir suas casas e cidades (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019, S.p).

De acordo com o site, isso fez com que Isozaki acreditasse na teoria de que “embora os edifícios sejam transitórios, eles devem agradar os sentidos dos usuários que atualmente passam por eles e ao seu redor”. Metcalf (2011) comenta que o Museu de Arte Moderna Gunma em Gunma Japão, de 1974, mostra a ideologia arquitetônica de Isozaki, “representa o resumo de suas conquistas. A forma é uma declaração conceitual sobre o vazio e o enquadramento”. Para criar sua forma, foi utilizado um cubo de 12 metros “como uma forma metafórica expressando-se como uma moldura, o museu é um palco para exibir e isolar as obras de arte”. Este cubo dá a sensação de leveza e desmaterialização da arquitetura. A estrutura em formato cúbico cria uma forma tridimensional em torno dos espaços, isolando de forma metafórica a arte do Parque Gunma-no-mori. “Assim como uma moldura isola uma imagem de seu contexto, a estrutura espacial do museu separa os espaços interiores da paisagem e os dedica apenas a arte”. O projeto é minimalista, com o intuito de impedir a arquitetura de competir com as exposições e criar um vazio à reflexão proposta, mas não de forma a se neutralizar, tornando-se a sua própria obra de arte. “Esta experiência dinâmica dos módulos espaciais do museu retrata o conceito dramático de que cada espaço é um palco para a obra de arte.

O Mito Art Centre de 1990 no Japão, cuja forma consiste em uma “gigantesca torre de aço dobrada e domos tipo disco voador, estilo Soane, demonstra ainda mais sua nova atitude jocosa e a expressão de diferentes volumes”. Ao contrário do Nara Centennial Hall de 1998 no Japão, que consiste em uma



enorme elipse de aço, “bem arrumado dentro de sua brilhante carapaça”. O site The **Pritzker Architecture Prize** (2019) comenta que devido a reconstrução física do Japão não era possível manter um único estilo, “a mudança tornou-se constante. Paradoxalmente, esse veio a ser o meu próprio estilo”.

O Centro de Convenções de Qatar foi projetado para atender questões sustentáveis, com certificação de ouro para o Green Building Council's Leadership in Energy and Environment Design (LEED). A edificação tem êxito e eficiência nas inovações sustentáveis, como conservação de água e acessórios que permitem o baixo consumo de energia (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2013). Isozaki faz uma analogia na fachada do Centro de Convenções de Qatar com duas árvores entrelaçadas, além de apresentar uma certa linguagem não verbal, possui uma relação com a identidade do local. As árvores dão suporte a cobertura exterior. “A árvore é um faro da educação e comodidade no deserto e um paraíso para os poetas e acadêmicos que se reúnem sobre seus ramos para compartilhar conhecimentos” (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2013). Já na obra da biblioteca da prefeitura de Oita, de 1966, na ilha de Kyushu, o arquiteto faz uma analogia com o corpo humano, o que inspirou a organização do edifício (ALSAMMAREAE, 2019).

3.5 A arquitetura de Yvonne Farraell e Shelley McNamara

Yvonne Farrell nasceu em 1951, e Shelley McNamara em 1952 e conheceram-se na Escola de Arquitetura da University College Dublin (UCD). Formaram-se em 1976 e foram professoras na UCD até 2006, nomeadas professoras adjuntas em 2015. Ambas, com a colaboração de outros três arquitetos, fundaram a Grafton Architects em 1978, mas apenas as duas ficaram. Para McNamara, o primeiro contato com a arquitetura foi quando ainda era criança, despertando interesse por uma casa do século XVIII, na rua principal da cidade de Limerick, onde sua tia morava, enquanto Farrell ficou fascinada em sua cidade natal. Elas são bolsistas no Instituto Real dos Arquitetos da Irlanda e bolsistas honorárias internacionais da RIBA. Em 2010 ocuparam a cadeira de Kenzo Tange na Harvard Graduate School of Design, e em 2011 a cadeira de Louis Kahn na Universidade de Yale. Foram professoras na École Polytechnique Federal de Lausanne e na Accademia di Architettura di Mendrisio. Ambas foram nomeadas como co-curadoras para a 16ª Exposição Internacional de Arquitetura em 2018, a Bienal de Veneza, com o tema FREESPACE (THE **PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE**, 2020).

[13: “Nomeada em homenagem à rua do escritório original para priorizar a existência do lugar, e não dos indivíduos” (THE **PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE**, 2020).]

Em uma palestra para o RIBA Architecture, as arquitetas descrevem a imaginação como a força central da arquitetura e que a responsabilidade é a âncora ética de arquitetura, principalmente a responsabilidade social, o impacto e a inspiração gerados a partir de suas obras, e na forma em que enriquecem a vida das pessoas (DELAQUA, 2020). Na Università Luigi Bocconi de Milão, na Itália, construído no ano de 2008, o extremo norte da edificação fica voltado para a artéria da Viale Bligny, que mostra a vida urbana pulsante de Milão, como se fosse uma janela para a cidade, mostrando uma imagem memorável e confirmando a contribuição cultural da Universidade. O conceito resume-se em um local de troca ou um mercado de ideias, como se fosse dois mundos separados, permitindo que a vida da cidade entre no mercado (FREARSON, 2020).⁷

No Department of Finance da Irlanda, do ano de 2009, as chaminés da edificação continuam a tradição do telhado e da paisagem urbana de Dublin. A Toulouse School of Economics da Université Toulouse 1 Capitole, de Toulouse na França, do ano de 2019 foi construído em uma brecha na muralha histórica da cidade, conectando com a paisagem e com a história. A obra reinterpreta os elementos históricos da cidade: contrafortes, paredes, rampas, interiores misteriosos e frescos, claustros e pátios (GRAFTON



ARCHITECTSd, S.d).

Na palestra para o RIBA Architecture, as arquitetas ressaltam que vivemos em um momento de mudança climática e de preocupação com o mundo, reutilizando, quando possível, e tornando-se conscientes. Para isso é fundamental o uso consciente de materiais em todos os projetos. Elas consideram a arquitetura como geografia e não como objetos individuais, pois estas têm o poder de transformar o modo como vivemos, como se a arquitetura fosse uma estrutura da vida, traduzindo a experiência de vida sensorial na arquitetura, e que esta é possível de transformar passado, presente e futuro (DELAQUA, 2020).

O Urban Institute of Irland, da UCD é posicionado em direção Leste-Oeste, enquanto uma camada de luzes de teto fica na direção oposta Norte-Sul resultado na sensação das luzes estarem costurando visual e volumetricamente os espaços. Isso é fator responsável pela complexidade espacial. O edifício cria uma entrada para o Campus da Universidade, a sua continuação formal é obtida por meio dos materiais que se assemelham com os tijolos vermelhos das outras edificações, como se o edifício fizesse parte do cenário (GRAFTON ARCHITECTSa, S.d).

A Medical School – University of Limerick, na Irlanda, do ano de 2012, cuja obra é feita de calcário, faz referência ao território calcário no qual o campus está localizado, no Condado de Clare. (GRAFTON ARCHITECTSb, S.d.) A concepção da University Campus UTEC de Lima no Peru do ano de 2015 partiu da relação da cidade com as falésias que fazem fronteira com o Oceano Pacífico. Um vale verde conecta a universidade com ao mar, como se fosse uma nova falésia, relacionando a universidade com ao terreno A fachada norte da universidade atua como um penhasco para o mundo exterior, enquanto a fachada sul serve como cascata e uma serie de jardins. (GRAFTON ARCHITECTSc, S.d.), “como um novo penhasco, ecoando os penhascos naturais que formam a fronteira de Lima com o mar (WORLD ARCHITECTS, S.d.).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo analisar a linguagem dos laureados de modo a compreender se há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do Prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020.

4.1 ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DE CADA ABORDAGEM

A partir do referencial teórico e a análise de cada arquiteto, o quadro abaixo (01) demonstra o quão relevante é cada abordagem na linguagem dos arquitetos, sendo elas: sociocultural e historicista, morfológica e espacial, construtiva e de inserção com o local, semiótica e de memória e identidade. Em uma escala de 0 (menos) a 5 (mais), demonstram a relevância. Os tons de cinza acompanham a relevância da abordagem descrita na legenda. Nesta tabela os arquitetos são definidos pelos sobrenomes ou pelo nome do grupo e o ano do prêmio.

Quadro 01 – Análise da relevância das abordagens

5 - Muito	4 – Alto	3 - Médio	2 – Razoável	1- Fraca	0 -
Irrelevante					

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Portanto, pode se dizer que:



Alejandro Aravena: foco na abordagem sociocultural e historicista, pelo intuito de melhorar o modo de vida das pessoas, solucionando problemas comuns nas favelas, por defender uma arquitetura única que não pode ser replicada e incentivando a participação da comunidade em suas obras. A abordagem construtiva e de inserção com o local pela arquitetura que se baseia no seu local de implantação. E a abordagem de memória e identidade pelas moradias incrementais e a construção de casas com sua própria identidade. RCR: foco na abordagem construtiva e de inserção com o local por seus projetos que se destacam pela sua materialidade e técnicas construtivas e que se relacionam com o local de implantação e com a paisagem, além da conexão do interior com o exterior.

Balkrishna Doshi: foco na abordagem sociocultural e historicista, pelo desenvolvimento de várias habitações de baixo custo e de novas tipologias que otimizam materiais, proporcionando habitações adequadas para classes mais baixas. Suas obras refletem os valores culturais de cada região por meio de um processo participativo.

Arata Isozaki: foco na abordagem sociocultural e historicista, suas obras são feitas de modo a solucionar contextos políticos sociais e culturais. Na morfológica e espacial suas obras se destacam pela sua ideologia arquitetônica, apresentando um estilo único. Na abordagem semiótica devido à analogia em suas obras, em que a forma é comparada com outro objeto.

Grafton: foco na abordagem sociocultural e historicista pela preocupação com a responsabilidade social, inserindo suas obras no contexto urbano e relacionando-as com as tradições das paisagens urbanas e históricas. Na abordagem construtiva e de inserção com o local pela preocupação com as mudanças climáticas, resultando em uma arquitetura consciente.

4.2 RELAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS DOS LAUREADOS

O quadro a seguir (quadro 02) apresenta a análise da relação da linguagem dos arquitetos. Essa relação é feita através do cruzamento das palavras-chaves de dois a dois.

Quadro 02 – Relação entre a linguagem dos arquitetos

Fonte: desenvolvido pelo autor.

4.3 RESULTADOS

A partir das análises anteriores o quadro 03 faz uma síntese da relação das linguagens dos arquitetos somando os valores de relevância do quadro 1. Como resultado tem se no quadro o entendimento da relação da linguagem da relevância dela no trabalho dos arquitetos.

Quadro 03 – Síntese da análise da relação dos arquitetos

10/9 - Muito	8/7 – Alto	6/5 - Médio	4/3 – Razoável	2/1- Fraca	0 –
--------------	------------	-------------	----------------	------------	-----

Irrelevante

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Deste modo, as abordagens que os arquitetos mais se preocupam são a sociocultural e historicista com notas 10, 9 e 7, com nível de relação muito, alto e médio. A construtiva e de inserção com o local com



notas 10, 8 e 6, com nível de relação muito, alto e médio. E memória e identidade com notas 9 e 8 com nível de relação muito e alto. Em seguida a morfológica e espacial com notas 6, com nível de relação médio e a semiótica com notas 7 e 5 com nível de relação alto e médio. Nenhuma das relações foi considerada razoável, fraca ou irrelevante.

Portanto, as relações mais altas de linguagem, com pontuação 10 foram as combinações de: Aravena (2016) e RCR (2017) na construtiva e de inserção com o local; Aravena (2016) e Doshi (2018) na sociocultural e historicista; Aravena (2016) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; RCR (2017) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; Doshi (2018) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista. Em seguida, com pontuação 9: Aravena (2016) e Doshi (2018) na memória e identidade; RCR (2017) e Doshi (2018) na sociocultural e historicista; RCR (2017) e Isozaki (2019) na memória e identidade; RCR (2017) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista; Doshi (2018) e Isozaki (2019) na memória e identidade; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na memória e identidade. Posteriormente com pontuação 8: RCR (2017) e Doshi (2018) na construtiva e de inserção com o local e na memória e identidade; RCR (2017) e Grafton (2020) na memória e identidade; Doshi (2018) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local, e na memória e identidade; Com pontuação 7: Doshi (2018) e Isozaki (2019) na sociocultural e historicista; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista, e na semiótica. Com pontuação 6: Aravena (2016) e Isozaki (2019) na construtiva e de inserção com o local; RCR (2017) e Doshi (2018) na morfológica e espacial; RCR (2017) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; Doshi (2018) e Grafton (2020) na morfológica e espacial; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local. Por fim com pontuação 5: Doshi (2018) e Grafton (2020) na semiótica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar que o trabalho em questão pretende prover o auxílio teórico no âmbito científico, acadêmico e profissional, para uma arquitetura de qualidade, que se insere corretamente em seu contexto urbano, espaço e tempo. Nos âmbitos sociais e culturais o trabalho buscou permitir que a massa populacional leiga no assunto entenda a essência da arquitetura contemporânea e, a partir do auxílio teórico, a produção de uma arquitetura que seja digna para os cidadãos e suas respectivas culturas. A primeira etapa do trabalho apresentou a revisão bibliográfica que percorreu sobre as questões de linguística e semiótica, a condição contemporânea da sociedade e da arquitetura e a conceitualização do prêmio Pritzker. Em continuação apresentou-se a metodologia da pesquisa, que consiste em uma pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa, estudo de caso, além dos métodos da dialética materialista e método indutivo para a conclusão dos resultados. Em sequência apresenta-se os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020, sua formação e trajetória. Também se apresenta as principais obras, dentre as selecionadas pelos jurados do prêmio. A última parte fez a análise das linguagens das abordagens selecionados anteriormente, aproximando-se da temática proposta. A partir da análise pode-se observar que Alejandro Aravena possui foco na abordagem sociocultural e historicista, construtiva e de inserção com o local e na abordagem de memória e identidade. Rafael Aranda, Carme Pinyes e Ramon Vilalta com mais atenção na abordagem construtiva e de inserção com o local. Balkrishna Doshi com foco na abordagem sociocultural e historicista. Arata Isozaki com foco na abordagem morfológica e espacial, semiótica e memória e identidade. Yvonne Farraell e Shelley McNamara com mais atenção na abordagem sociocultural e historicista e construtiva e de inserção com o



local.

Retomando o problema deste trabalho, que se refere à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? Se pode confirmar que há sim uma relação entre a linguagem arquitetônica dos laureados, confirmando a hipótese. Dentre as abordagens selecionadas, todos os arquitetos possuem algumas características, com um foco maior em alguma delas, sendo assim, todos os laureados possuem relação entre suas linguagens. As abordagens sociocultural e historicista; construtiva e de inserção com o local; memória e identidade, foram as que mais apresentam relação entre os arquitetos, nota-se isso em aspectos como: a responsabilidade social; a preocupação com habitações sociais e a conexão com a história e tradições locais; arquitetura baseada no local de implantação, sustentabilidade e conexão do interior com o exterior; memória urbana, memória do local e da obra, memória coletiva e identidade do local, respectivamente. Em segundo plano a abordagem morfológica e espacial apresentou mais relações, pela modulação da luz natural. Por fim, a abordagem semiótica pelo uso de analogias que remetem a formas e objetos locais.

Nesse sentido, entende-se que a premiação do Pritzker está levando em consideração: a responsabilidade e a preocupação social. A capacidade de inovação e solução para os problemas socioculturais. As preocupações ambientais, no que diz respeito a uma arquitetura consciente que promove práticas sustentáveis. Uma arquitetura que não segue tendências, que ao contrário disso, procura originalidade e se preocupa com a adaptação ao seu contexto de implantação. Obras que são entendidas como parte da geografia do local e não como um objeto isolado, que se conectam e dialogam com o entorno e com a paisagem. A conexão do interior com o exterior, a união do construído com o não construído. A luz natural que é utilizada como elemento de composição no projeto. A espacialidade que gera experiências multissensoriais explorando os cinco sentidos humanos. O vernáculo, o regionalismo crítico. Edifícios que se conectam com a história do local, que se adaptam e reinterpretam a cultura e as tradições de cada região. O fato de a arquitetura ser entendida como filosofia, obra de arte e poesia, que pode comunicar-se com as pessoas de um modo não verbal. Que pode trazer lembranças, memórias, despertar-nos o sentimento de pertencimento. Obras que possuem como intuito melhorar o modo de vida das pessoas, assim como a relação dos usuários com o espaço construído, a conexão destes com a espiritualidade humana. E por fim, assim como o propósito do prêmio, obras que apresentam comprometimento com a humanidade, que envolvem talento, visão e dedicação à arte de projetar, nota-se isso pela observação dos últimos cinco ganhadores.

Portanto, pode-se afirmar que a pesquisa atingiu todos os objetivos propostos, apesar dos limites para encontrar as informações, por se tratar de temas recentes, principalmente no que diz respeito aos últimos laureados: Arata Isozaki e Yvonne Farraell e Shelley McNamara, ganhadores do prêmio 2019 e 2020 respectivamente. Essa pesquisa tem como intuito auxiliar trabalhos futuros a respeito da linguagem dos laureados do Prêmio Pritzker, como fonte de referência bibliográfica e metodológica na análise da linguagem de arquitetos e também poderá ser desdobrada em novas análises e continuada a partir de novos ganhadores.

REFERÊNCIAS

AD Editorial Team. Balkrishna Doshi vence o Prêmio Pritzker 2018. Archdaily, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/890146/balkrishna-doshi-vence-o-premio-pritzker-2018?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 20 mar. 2020.



AGREST, Diana; GANDELSONAS, Mario. Semiótica e arquitetura: consumo ideológico ou trabalho teórico . In: NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura: Antologia teórica 1965-1995. [S.l.]. CIDADE: Cosac Naify, Cosac & Naify, 2008.

ALSAMMARAE, Rima. 10 edifícios do vencedor do Pritzker Prize 2019 Arata Isozaki. Middle East Architect : 2019. Disponível em: <<https://www.middleeastarchitect.com/42375-10-buildings-by-pritzker-prize-2019-winner-arata-isozaki>>; Acesso em: 07 abr. 2020.

ARCHDAILY. Nova Residência e Restaurante da Universidade de St Edward/ Alejandro Aravena. 2009. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/31771/st-edwards-university-new-residence-and-dining-hall-alejandro-aravena>>; Acesso em: 02 abr. 2020.

_____. Não design: o futuro da arquitetura (contra-intuitivo). 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/329356/non-design-architectures-counter-intuitive-future?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 30 mar. 2020.

_____. Bell-lloc Winery / RCR Arquitectes. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com/536508/bell-lloc-winery-rcr-arquitectes?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 31 mar. 2020.

ARCHDAILY BRASIL. Centro de Inovação UC, Anacleto Angelini/ Alejandro Aravena - Elemental. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/627513/centro-de-inovacao-uc-anacleto-angelini-alejandro-aravena-elemental>>; Acesso em: 30 mar. 2020.

AU. Fato e opinião: o prêmio Pritzker é mesmo um Nobel da arquitetura? 2009. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/180/o-pritzker-e-mesmo-um-nobel-da-arquitetura-128114-1.aspx>>; Acesso em: 21 mar. 2019

BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. 15 ed. São Paulo: Cultix, 1964.

CHATEL, Marie. Em foco: Alejandro Aravena. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/789851/em-foco-alejandro-aravena>>; Acesso em: 10 fev. 2020.

COELHO NETO, J. Teixeira. Semiótica, informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva 1980.

COLIN, Silvio. Uma introdução à arquitetura. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

DELAQUA, Victor. O pensamento arquitetônico de Grafton Architects. Archdaily, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/934946/o-pensamento-arquitetonico-de-grafton-architects-vencedoras-do-pritzker-2020?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 19 abr, 2020.

EQUIPE ARCHDAILY BRASIL. Centro Nacional de Convenções Qatar / Arata Isozaki. Archdaily, 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/01-149285/centro-nacional-de-convencoes-qatar-slash->



arata-isozaki?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 22 mar. 2020.

_____. Biblioteca Sant Antoni – Joan Oliver / RCR Arquitectes. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806350/biblioteca-sant-antoni-joan-oliver-rcr-arquitectes>> Acesso em: 23 fev. 2020.

_____. **Rafael Aranda, Carme Pigem** e Ramon Vilalta vencem o Prêmio Pritzker 2017. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806202/2017-premio-pritzker-rcr-arquitectes-rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta>> Acesso em: 17 fev. 2020.

FERNANDÉZ, Borja. RCR Arquitectes: território, paisagem e vida como um único relato imanente. Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/907736/rcr-arquitectes-territorio-paisagem-e-vida-como-um-unico-relato-imanente/>> Acesso em: 03 abr. 2020.

FREARSON, Amy. Yvonne Farrell and Shelley McNamara name eight key projects from their career. Dezeen, 2020. Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2020/03/04/grafon-architects-yvonne-farrell-shelley-mcnamara-key-architecture-projects/>> Acesso em: 19 abr. 2020.

GOODWIN, Dario. Em foco: Arata Isozaki. Archdaily, 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/624403/em-foco-arata-isozaki>> Acesso em: 22 fev. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^a. Urban Institute of Ireland, UCD. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/Urban-Institute-of-Ireland-UCD>> Acesso em: 16 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^b. University of Limerick. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/University-of-Limerick>> Acesso em: 17 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^b. University Campus UTEC Lima. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/University-Campus-UTEC-Lima>> Acesso em: 17 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^d. Toulouse School of Economics. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/Toulouse-School-of-Economics>> Acesso em: 17 abr. 2020.

JORDANA, Sebastian. Senso Comum em arquitetura sustentável. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-174352/senso-comum-em-arquitetura-sustentavel>> Acesso em: 26 mar. 2020.

KUNDOO, Anupama. Balkrishna Doshi, vencedor do Pritzker, nos lembra que “o arquiteto deve estar a serviço da sociedade. Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/890460/balkrishna-doshi-vencedor-do-pritzker-nos-lembra-que-o-arquiteto-deve-estar-a-servico-da-sociedade>> Acesso em: 16 mar. 2020.

LIBRERO, Javier Garcia. 5 intervenções exemplares de acessibilidade em centros históricos na Espanha. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/883021/5-intervencoes-exemplares-de>>



acessibilidade-em-centros-historicos-na-espanha?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 05 mar. 2020.

MACIEL, M. Justino. Tratado de arquitetura: Vitruvius. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARCONDES, Danilo. Filosofia, linguagem e comunicação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Maria Eva. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para a elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.

METCALF, Taylor. Clássicos da arquitetura: Museu de arte moderna Gunma / Arata Isozaki. Archdaily, 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/912586/classicos-da-arquitetura-museu-de-arte-moderna-gunma-arata-isozaki?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>> Acesso em: 16 mar. 2020.

NEVES, Laert Pereira. Adoção do partido na arquitetura. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2012.

NOTH, Winfried. Panorama da semiótica: de Platão a Peirce. 3. ed. São Paulo: ANNABLUME, 2003.

PEIRCE, Charles. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RATTENBURY, Kester; BEVAN, Robert, LONG, Kieran. Arquitetos contemporâneos. Rio de Janeiro: VM, 2004.

SANGATHa. Sangath. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/sangath-ahmedabad/>>> Acesso em: 02 abr. 2020.

SANGATHb. Amdavad Ni Gufa. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/amdavad-ni-gufa-ahmedabad/>>> Acesso em: 06 abr. 2020.

SANGATHc. Habitação Corporação de Seguros de Vida. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/life-insurance-corporation-lic-ahmedabad/>>> Acesso em: 08 abr. 2020.

SPANISH ARCHITECTS. RCR Architectes: Museu Soulages. S.d. Disponível em: <<https://www.spanish-architects.com/en/rcr-architectes-olot-girona/project/soulages-museum>>> Acesso em: 31 mar. 2020.

SOTO, Macarena. Alejandro Aravena: O arquiteto social Ibero-Americano. 25 Cúpulas Ibero-Americanas, S.d. Disponível em: <<https://25cumbres.segib.org/pt-pt/team/alejandro-aravena/>>> Acesso em: 30 mar. 2020.



STOTT, Rory. Casa Ocho Quebradas/ Elemental. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/524606/elemental-s-ochoquebradas-the-spirit-of-the-primitive>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

TED. Alejandro Aravena. S.d. Disponível em: <https://www.ted.com/speakers/alejandro_aravena>. Acesso em: 30 mar. 2020.

THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE. About the prize. S.d. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/about>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. Alejandro Aravena. 2016. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/ale-jan-dro-ara-ve-na>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

_____. Rafael Aranda, Carme Pigem and Ramon Vilalta. 2017. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Balkrishna Doshi. 2018. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/balkrishna-doshi>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Arata Isozaki. 2019. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/arata-isozaki>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Yvonne Farrell and Shelley McNamara. 2020. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/2020>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a Pesquisa qualitativa em educação – O positivismo, a fenomenologia, o Marxismo. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

UNWIN, Simon. A análise da arquitetura. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

WORLD ARCHITECTS. RCR Arquitectes: Laboratório Barberí. S.d. Disponível em: <<https://www.world-architects.com/en/rcr-arquitectes-olot-girona/project/barberi-laboratory>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

YUNIS, Natalia. Alejandro Aravena: 'O desafio da arquitetura é sair da especificidade da resposta e abordar a inespecificidade da pergunta'. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/806392/alejandro-aravena-o-desafio-da-arquitetura-e-sair-da-especificidade-da-resposta-e-abordar-a-inespecificidade-da-pergunta>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade
Aravena - 201652515
RCR - 201743534
Doshi - 201853334
Isozaki - 201925155



Grafton - 202053524

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade

Aravena – 2016 RCR - 2017 Arquitetura baseada no local de implantação; Obras atemporais.

Aravena – 2016 Doshi - 2018 Melhorar o modo de vida; Habitações sociais; Solução de favelas; Participação
cidadã. Identidade própria; Sentimento de pertencimento;

Aravena – 2016 Isozaki - 2019 Sustentabilidade

Aravena – 2016 Grafton - 2020 Soluções geográficas; Sustentabilidade; Arquitetura baseada no local de
implantação.

RCR – 2017 Doshi – 2018 Responsabilidade social; Modulação da luz natural; Conexão interior e exterior
; Memória do local e obra; Memória urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

RCR – 2017 Isozaki - 2019 Memória urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

RCR – 2017 Grafton - 2020 Responsabilidade social; Modulação da luz natural; Arquitetura baseada no local
de implantação; Conexão com a natureza; Conexão interior e exterior; Memória urbana; Memória coletiva
; Identidade do local;

Doshi – 2018 Isozaki - 2019 Responsabilidade social; Conexão com a história; Memória urbana; Memória
coletiva; Identidade do local;

Doshi – 2018 Grafton - 2020 Responsabilidade social; Tradições do local; Conexão com a história Modulação
da luz natural; Conexão interior e exterior; Analogia com formas locais; Memória urbana; Memória coletiva
; Identidade do local;

Isozaki - 2019 Grafton - 2020 Conexão com a história; Sustentabilidade; Analogia aos objetos; Memória
urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade

Aravena – 2016 RCR - 2017 10

Aravena – 2016 Doshi - 2018 109

Aravena – 2016 Isozaki - 2019 6

Aravena – 2016 Grafton - 2020 10

RCR – 2017 Doshi - 2018 9688

RCR – 2017 Isozaki - 2019 9

RCR – 2017 Grafton - 2020 96108

Doshi – 2018 Isozaki - 2019 79

Doshi – 2018 Grafton - 2020 106858

Isozaki – 2019 Grafton



=====

Arquivo 1: [ThemaArthurFinal.docx](#) (8005 termos)

Arquivo 2: <https://www.pritzkerprize.com/> (148 termos)

Termos comuns: 9

Similaridade: 0,11%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [ThemaArthurFinal.docx](#). Os termos em vermelho foram encontrados no documento <https://www.pritzkerprize.com/>

=====

A ESSÊNCIA DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA: A LINGUAGEM DOS GANHADORES DO PRÊMIO PRITZKER

SCHUH, Arthur Lorenzo

[1: Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel /PR. E-mail: asarquiteturaurb@gmail.com.]

OLDONI, Sirlei Maria

[2: Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM. E-mail:sirleioldoni@hotmail.com]

RESUMO

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. A temática abordada é a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020. Deste modo, o problema deste trabalho refere-se à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? O objetivo geral desta pesquisa tem como intuito relacionar a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker, contribuindo com auxílio teórico nos âmbitos sociais, culturais, acadêmicos, científicos e profissionais. A primeira etapa do trabalho apresenta a revisão bibliográfica, e discorre sobre a arquitetura contemporânea, o prêmio Pritzker e linguística. Em sequência apresenta-se a metodologia que se fundamentou por meio da metodologia qualitativa da obtenção de informações e coleta de dados da pesquisa bibliográfica. As análises são apresentadas pelo do método dialético e indutivo. Na terceira parte a aplicação no tema delimitado fundamenta a temática proposta, na qual apresentou os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker selecionados e suas principais obras. Na quarta parte foi feita comparação entre os arquitetos, de modo a entender qual a relação entre a linguagem dos laureados do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020.

Palavras chave: Prêmio Pritzker. Linguística. Condição contemporânea. Essência da arquitetura.

THE ESSENCE OF CONTEMPORARY ARCHITECTURE: A LANGUAGE OF PRITZKER AWARD WINNERS

ABSTRACT



This research is part of the Architecture and Urbanism Course Work at the University Center of the Assis Gurgacz Foundation. The thematic is the architectural language of the winners of the Pritzker prize among 2016 and 2020. Therefore the problem of this work refers to the following question: is there a relationship in the architectural language followed by Pritzker Prize winners among the years 2016 and 2020? The general objective of this research is to relate the architectural language followed by the winners of the Pritzker, contributing with theoretical assistance in the social, cultural, academic, scientific and professional fields. The first stage of the work presents a bibliographic review, and a discovery about contemporary architecture, the Pritzker prize and linguistics. In sequence, a methodology is presented that is based on a qualitative methodology of using information and collecting data from bibliographic research. Statistics are applied by the dialectic and inductive method. In the third part of the application, in the delimited theme is based on a thematic proposal, which shows the architects winning the Pritzker award selected and their main works. In the fourth part a comparison was made among the architects, the way of understanding what is the relationship among the language of the Pritzker Prize winners among the years 2016 and 2020.

Keywords: Pritzker Award. Linguistics. Contemporary condition. Essence of architecture.

1 INTRODUÇÃO

“A arquitetura não é uma questão de, como pensava Hamlet, pegar em armas contra um oceano de problemas e acabar com eles por meio da oposição”; tampouco é uma questão de, como sugere a Bíblia, ‘transformar uma linha reta no deserto em uma estrada’. Arquitetura vai além disso “também envolve celebrar a bela árvore que levou décadas para crescer, aproveitar o sol quente e a brisa refrescante, desfrutar as texturas e perfumes inatos da pedra e da madeira que mudam com o passar do tempo”. (UNWIN, 2013, p. 122).

A respeito do ato de projetar, Neves (2012) ressalta que este consiste na criação e na representação do talento e espiritualidade do arquiteto, de modo a idealizar algo. Além da formação acadêmica e produção arquitetônica, faz-se necessária a compreensão de que esta é feita por e para pessoas que procuram um sentido e significado no mundo ao redor. Indivíduos que também possuem necessidades, princípios, desejos, ambições, crenças, e sensibilidades que são afetadas pelos cinco sentidos humanos (UNWIN, 2013, p. 24).

Com base nestes conceitos de arquitetura o prêmio Pritzker foi criado com o propósito de honrar um arquiteto vivo, no qual seu trabalho envolva talento, visão e comprometimento. Além disso, as obras arquitetônicas devem ser significativas para a humanidade e ao ambiente construído. Como indica o medalhão de bronze, o prêmio entende que as obras arquitetônicas devem seguir os princípios básicos de



Vitrúvio – solidez, funcionalidade e beleza (VITRÚVIO apud MACIEL, 2007, p. 82). A solidez diz respeito ao sistema estrutural, às tecnologias e qualidade dos materiais a serem aplicados. A utilidade refere-se à condição dos espaços, o correto dimensionamento e à solução das exigências físicas e psicológicas dos usuários. A beleza trata das preocupações estéticas, incentivando a contemplação e fruição do objeto arquitetônico (COLIN, 2000, p. 31).

[3: Considerado o “Nobel da arquitetura” (AU, 2009). Foi criado em 1978 por Jay A. Pritzker, juntamente com sua esposa Cindy Pritzker e o filho mais velho Tom Pritzker criaram o prêmio com o sobrenome da família, para estimular a criatividade no exercício de arquitetura e conscientizar a população sobre essa prática. A premiação é feita anualmente e os laureados ganham US\$ 100.000, um certificado de citação formal e um medalhão de Bronze (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, S.d.).]

Nesse sentido, pensando na arquitetura e sua relevância para a sociedade atual o trabalho tem como assunto a linguística aplicada na arquitetura: dentro de tal assunto a temática abordada é a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020

[4: São eles: 2016 – Alejandro Aravena; 2017 – Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta; 2018 – Balkrishna Doshi; 2019 – Arata Isozaki; 2020 - Yvonne Farraell e Shelley McNamara (Nota do autor).]

Ao analisar a linguagem, estamos analisando também seu contexto social e cultural, que determina as práticas sociais e seus paradigmas (MARCONDES, 2000). Neste sentido, Barthes (1964) continua que a linguagem não é uma fala, mas sim a língua e uma instituição social de valores. Agrest e Gandelonas (2008, p. 129) ressaltam que a semiótica ou semiologia é a ciência que estuda os signos linguísticos, desde sua natureza até suas regras, para entender o processo de significação que é estabelecida pela relação entre o significado e o significante. Deste modo, Peirce (2003, p. 46) afirma que o signo é aquilo que representa algo para alguém, que faz com que a pessoa crie em sua mente um signo equivalente ao objeto representante, o signo é necessariamente diferente de seu objeto. De acordo com Coelho Netto (1980, p.15), a teoria de Saussure permitiu que a linguística se expandisse para outros campos, como o da arte, arquitetura, cinema, teatro, psicanálise, sociologia e outro, e foi chamado de semiologia.

[5: Para Noth (2003) a terminologia semiótica, ou semiose iniciou com o filósofo John Locke na obra Semeiotiké de 1690 e com Johann Heinrich Lambert, com o tratado Semiotik de 1764.]

Os conceitos arquitetônicos no Brasil são pouco explorados. Por isso, faz-se necessária a análise, reflexão e revisão das teorias publicadas anteriormente a respeito da conceitualização de arquitetura. Em segundo plano, é imprescindível analisar como os conceitos e teorias da arquitetura são aplicados na prática projetual. O prêmio Pritzker é um grande exemplo da aplicabilidade desses conceitos teóricos em projetos físicos. Desta maneira, é indispensável entender a similitude entre a linguagem dos arquitetos que foram laureados, assim como entender a relação de seus projetos físicos com o aspecto teórico-conceitual abordado por eles.

Desta forma, o problema deste trabalho refere-se à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? A partir da formulação do problema, considera-se a hipótese de que há uma relação na linguagem arquitetônica dos ganhadores do Pritzker entre os anos de 2016 e 2020 e que esta reflete os conceitos da arquitetura contemporânea. Tais obras também se preocupam com questões ambientais, socioculturais e com o sentimento de identidade e pertencimento dos usuários, além de induzir a retomada de alguma memória neles.

O objetivo geral desta pesquisa tem como intuito relacionar a linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020. Os objetivos específicos buscam: I: introduzir o prêmio Pritzker; II: apresentar os ganhadores dos Pritzker entre 2016 e 2020; III: analisar os



estudos de caso apresentados de acordo com os critérios propostos; IV: responder ao questionamento proposto no problema de pesquisa, a fim de comprovar ou refutar a hipótese inicial.

Deste modo, o artigo se estrutura 4 partes: a seguir explana-se a respeito da metodologia do trabalho, posteriormente apresenta-se revisão bibliográfica direcionada ao tema, que apresenta os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020 e suas principais obras. A terceira parte analisa a linguagem dos arquitetos e por fim apresentam-se as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Para o encaminhamento metodológico deste trabalho, entende-se que a principal forma de obtenção de informações e coleta de dados fundamenta-se na pesquisa bibliográfica, que Martins e Lintz (2000, p. 29) definem como a explicação e discussão sobre algum tema, baseando-se em referências teóricas publicadas em livros, revistas e outros. Ou seja, a análise de contribuições científicas para o trabalho em questão. O trabalho também apresenta a pesquisa qualitativa. Entende-se que o estudo de caso é uma técnica importante neste módulo de pesquisa devido ao número de dados apresentados, analisando profundamente uma unidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 133). No estudo de caso da presente pesquisa é realizada uma análise da relação da linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker laureados entre os anos de 2016 e 2020. Além da coleta de dados obtidos pela pesquisa bibliográfica e do estudo de caso, para alcançar o problema proposto faz-se necessária a apresentação dessas informações por meio da utilização de algum método científico. Os métodos utilizado nesta pesquisa são a dialética materialista, e o método indutivo para uma conclusão das informações obtidas na coleta de dados e no estudo de caso, que têm como objetivo estabelecer conclusões cujo conteúdo é mais amplo do que as informações implícitas nas premissas (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 100).

[6: “Que possui quatro leis fundamentais, sendo elas: a ação recíproca – nesta lei tudo se relaciona, como um conjunto de processos -; a mudança de dialética - no qual entende-se que tudo transforma e se desenvolve mediante a negação de algo, até mesmo a negação é negada. -; a mudança da quantidade para a qualidade – em determinado momento da pesquisa o que era quantitativo vira qualitativo -; e a interpretação dos contrários – nesta lei, entende-se que a pesquisa pode sofrer uma contradição interna inovadora, ou possuir uma unidade de contrários” (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 100).]

Para isso foi separado as abordagens da arquitetura contemporânea que consistem na fundamentação dos parâmetros que dão suporte para a análise da linguagem dos arquitetos selecionados no estudo de caso. Neste sentido, entende-se análise como o estudo, compreensão e interpretação do conteúdo presente na arquitetura. São estas:

Sociocultural e historicista: que procura entender se obra possui uma identidade própria, se traz sentimento de pertencimento e se faz o usuário lembrar ou ter acesso a alguma memória. Morfológica e espacial: que analisa a forma como um todo, vai além das preocupações estéticas. Também é analisado a espacialidade da obra.

Construtiva e de inserção com o local: procura-se entender a relação entre o sistema construtivo e os materiais utilizados com o sítio de implantação.

Semiótica: que procura entender os signos linguísticos presentes nas obras e como as teorias da semiótica podem ser aplicadas na arquitetura.

Memória e identidade: que procura entender se obra possui uma identidade própria, se traz sentimento de pertencimento e se faz o usuário lembrar ou ter acesso a alguma memória.

A metodologia das análises e discussões foram baseadas no método comparativo, defendido por Marconi



e Lakatos (2003, p. 107), que realiza “comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências”. Este método permite “analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais”. Para isso, a análise foi dividida em quatro etapas:

Análise da relevância de cada linguagem no trabalho de cada um. A partir das informações apresentadas na revisão bibliográfica o quadro 1 demonstrando o quão relevante é cada abordagem para cada arquiteto, em uma escala de 0 (menos) a 5 (mais). Os tons de cinza também acompanham a relevância da abordagem, sendo o escuro mais relevante e o claro menos relevante.

Análise da relação da linguagem dos arquitetos. A partir do cruzamento das palavras-chaves que sintetizam a linguagem de cada laureado é realizado o quadro 2 que relaciona de dois em dois as mesmas linguagens dentro das abordagens.

Resultados das análises estabelecendo se há ou não uma relação entre a linguagem arquitetônica dos ganhadores do Prêmio Pritzker e qual a relevância. Para isso o quadro 3 faz uma síntese da relação das linguagens dos arquitetos somando os valores de relevância do quadro 1.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta os arquitetos laureados entre os anos 2016 e 2020 e a sua trajetória. Também é percorrido sobre as obras citadas pelo Prêmio Pritzker, relacionando-as com as abordagens defendidas pelos teóricos de arquitetura apresentadas anteriormente. As características apresentadas na arquitetura de cada laureado são das obras selecionadas pelo prêmio, pois são esses os embasamentos do júri.

3.1 A arquitetura de Alejandro Aravena

Alejandro Aravena nasceu no dia 22 de junho de 1967, em Santiago no Chile. Graduiu como arquiteto na Universidade Católica do Chile em 1992. Em 1994, começou a exercer a profissão e fundou o Alejandro Aravena Architects. Em 2001 começou a liderar o Escritório Elemental, que possui como foco “projetos de interesse público e impacto social, incluindo moradia, espaço público, infraestrutura e transporte”, que vai ao encontro com a ideologia Do Tank.

[7: Os parceiros do escritório são Gonzalo Arteaga, Juan Cerda, Victor Oddó e Diego Torres (**THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE**, 2016).]

Aravena foi diretor da Bienal de Arquitetura de Veneza 2016 e membro do Júri do Prêmio Pritzker entre os anos de 2009 a 2015. (**THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE**, 2016). O site TED (S.d) afirma que “o trabalho da empresa não é apenas sobre edifícios, mas sobre moldar vidas”. Alejandro Aravena comenta que a arquitetura chegou até ele de forma e se compromete com a mudança social e a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Cabe ressaltar que o Chile nos anos 80 (época que Aravena ingressou na faculdade) era metade da ditadura, com pouca oferta educacional, quase por eliminatória e acreditava-se que a única coisa que era capaz de unir arte e ciência era a arquitetura. Na sua família não havia nenhum precedente desta área, então começou estudar sem saber ao certo do que se tratava, pois a universidade não deixa claro o “poder da arquitetura para transformar a sociedade” (SOTO, S.d).

[8: Ele é membro dos Concelhos: do Programa Cidades da London School of Economics desde 2011; do Consultivo Regional do Centro David Rockefeller de Estudos da América Latina; da Swiss Holcim Foundation desde 2013; da Sociedade de Políticas Públicas do Chile; e Líder do Helsinki Design Lab para



o SITRA. Foi professor na Harvard Graduate School of Design (2000 e 2005); no Istituto Universitario di Architettura di Venezia (2005), na Architectural Association em Londres (1999) e na London School of Economics (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016).]

De acordo com Chatel (2016) Aravena defende uma arquitetura única, que não pode ser replicada em outros lugares. “Para Aravena, o principal objetivo do arquiteto é melhorar o modo de vida das pessoas ao abordar tanto as necessidades sociais e desejos humanos, como as questões políticas, econômicas e ambientais”. Um exemplo é o plano de reconstrução sustentável pós-tsunami, em Constitución, que foi iniciada em 2010 e está em andamento. Esta obra venceu o Holcim Award Silver Prize na América Latina em 2011, de acordo com Jordana (2016), o júri elogiou “o projeto por sua abordagem consciente em propor uma estratégia a longo prazo para melhorar o ambiente construído, ao invés de implementar uma estratégia pontual para reconstruir o que havia sido destruído pelo tsunami”.

Também cabe aqui ressaltar, que “a constituição efetiva do projeto na comunidade social por meio da participação cidadã foi reconhecida, demonstrando sensibilidade contextual e social no plano”. Jordana (2016) ressalta que o escritório optou pela estratégia de tentar dispersar a energia do mar com a construção de zonas de vegetação, “uma resposta geográfica para uma ameaça geográfica”. Essa estratégia da floresta pública traz vantagens como: maior quantidade de espaços públicos na cidade e facilidade no acesso ao rio, além de solucionar o problema das inundações no inverno.

Sobre a solução de problemas na arquitetura Aravena em uma entrevista, afirmou que para alcançar algum assunto é necessário utilizar do conhecimento específico da área, para entrar em uma discussão que vai além da arquitetura, “Há componentes físicos, de processos, de governabilidade e se decompõe em seus componentes sociais, políticos, econômicos, ambientais etc.” (YUNIS, 2017).

[9: Entrevista realizada pelo comitê editorial da revista AOA por Yves Besançon, Francisca Pulido e Tomás Swett. Edição número 31 da revista AOA (YUNIS, 2017).]

Deste modo, para solucionar a arquitetura é necessário olhar além dela, para a sociedade, cultura e outros aspectos que a envolve. Estas preocupações também são possíveis notar no projeto Quinta Monroy de 2003, em Iquique no Chile: Este projeto solucionou os problemas mais comuns das favelas como: “a necessidade humanitária de fornecer infraestrutura, como abastecimento de água potável e disposição de esgoto”, além disso, também foi capaz de sanar o desejo psicológico de “controlar sua própria situação doméstica” (ARCHDAILY, 2013). Chatel (2016) defende que este projeto, no qual implantou o conceito de moradias incrementais pela primeira vez. Com uma solução diferente de casas em fila ou isoladas no lote, Aravena criou a metade de uma casa com qualidade, para que as famílias possam construir a outra metade de acordo com suas necessidades. Permitindo assim, que as famílias construam uma casa com sua própria identidade, trazendo o sentimento de pertencimento. O conceito de moradias incrementadas foi expandido aos trabalhos de Lo Barnechea, Monterrey e Villa Verde – que foi concluído após o terremoto e tsunami de 2010 que destruiu a cidade de Constitución.

De acordo com Chatel (2016) Aravena também demonstrou a “habilidade de interpretar um contexto e compreender quais os recursos disponíveis” ao projetar prefeituras e universidades. No centro de Inovação UC, Elemental questionou as peles de vidro que são utilizados em edifícios de escritório, gerando um efeito estufa interno. Para solucionar esse problema no projeto a tipologia é invertida, com um envoltório maciço que garante o conforto térmico nos ambientes internos. Isso mostra a importância do significado intrínseco do projeto. “Atenção aos recursos disponíveis pode garantir um resultado sustentável, como prova o arquiteto quando projeta formas que respondem aos potenciais da natureza, ao senso comum e a autoconstrução”.

Sobre este projeto, Archdaily Brasil (2014) continua que a massa dessa obra foi deslocada em direção ao



perímetro, acrescentando um núcleo aberto que seja permeável. A fachada opaca mostra-se eficaz na diminuição do gasto energético e ajuda a filtrar a luz mais forte, além disso, a obra pode resistir ao teste do tempo. “uma geometria rigorosa e uma materialidade monolítica foram os meios que utilizamos para substituir o modismo pela atemporalidade. Os lugares de encontro desse edifício estão em todos os níveis do prédio, “através das janelas recuadas de pé-direito triplo e praças elevadas. Ao introduzir um átrio permeável no núcleo do volume, aproveitou-se a circulação vertical como uma oportunidade de saber o que se passa no interior do edifício.

Em termos formais e espaciais, os volumes de concreto da Casa Ocho Quebradas, baseiam-se na paisagem acidentada de seu local de implantação, em um penhasco em Los Vilos, no Chile. A composição da casa é simples, já que é uma casa de finais de semana e serve como um refúgio (STOTT, 2014). Os dormitórios e restaurante da Universidade de St. Edward em Austin, nos Estados Unidos, apresentaram um desafio quanto a sua linguagem: o prédio não poderia parecer uma continuidade dos edifícios já existentes com 90 anos, mas também não poderia destacar-se e sobressair-se permanente a eles, deste modo, o projeto equilibra a abstração e a concretude, evitando linguagens figurativas (ARCHDAILY, 2009).

3.2 A arquitetura de Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta – RCR

Rafael Aranda nasceu em 1961, Carme Pigem em 1962, e Ramon Vilalta em 1960, na cidade de Olot, na província espanhola de Girona. Em 1987 os três graduaram em arquitetura na Escola de Arquitetura de Valles – ETSAV. Em 1988 abriam o estúdio RCR Arquitectes em Olot, no mesmo ano ganharam uma competição para o projeto de um farol em Punta Aldea patrocinada pelo Ministério de Obras públicas e Urbanismo da Espanha. Entre os anos de 1989 e 2001 ensinaram arquitetura paisagística, urbanismo e estúdio de design na ETSAV. Nos últimos vinte anos foram júri individuais de projetos de diploma na ETSAV e na Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona. Em 2013, criaram a Fundação RCR BUNKA, que tem como intuito apoiar a arquitetura, paisagem, artes e cultura em toda a sociedade (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2017).

A Equipe Archdaily Brasil (2016) comenta que a Biblioteca Sant Antoni apresenta um programa variado formando um “conjunto urbano socialmente dinâmico” que atende a diferentes necessidades. A biblioteca abre-se para um espaço de chill-out, permitindo a entrada de luz das ruas nos jardins internos. Na fachada posterior do espaço público há um lar de aposentados e no interior do bloco um jardim para as crianças, permitindo uma maior interação social entre as diferentes faixas etárias.

Sobre a Vinicula Bell-Lloc em Palamós na Espanha de 2007, “é um passeio para o mundo subterrâneo do vinho a partir de uma estrada que corre ao longo da floresta e liga os edifícios. Seu interior oferece descanso, penumbra, peso da terra. Também há ar e chuva na sala de degustação e a surpresa de um pequeno auditório”. A percepção de tal espaço é singular como o “resultado de sua geometria espacial e materiais, aço e pedras, que o cercam em um mundo subterrâneo, fresco, isolado, onde você pode sentir e provar um ritmo diferente” (ARCHDAILY, 2014). A obra é “uma experiência para todos os sentidos. O silêncio pode ser ‘ouvido’, o aroma do vinho, a força dos materiais e as mudanças de temperatura, a luz e as sombras mínimas. Finalmente, há a degustação dos vinhos”. A geometria espacial e dos materiais - aço e pedra reciclados – presentes na vinícola, resulta em uma experiência diferenciada “que abraçam os visitantes e os transportam para um mundo oculto, onde podem sentir e saborear um tempo diferente” (SPANISH ARCHITECTS, S.d).

De acordo com a Equipe Archdaily Brasil (2017) os projetos de RCR destacam a “materialidade e as técnicas construtivas – fazendo intenso uso da cor, transparência e luz – e abrangem uma ampla gama de



programas". Fernández (2018) comenta que a arquitetura de RCR é entendido como algo vivo que se relaciona com tudo, algo que ensina, amadurece, evolui e reescreve o cenário. Uma arquitetura que "desaparece para se confundir até mesmo com a vida, com o todo", que se adapta ao local, para formar um novo lugar. Nos trabalhos da equipe, "os materiais que suportam os volumes e que delimitam os espaços permitem, de uma forma ou outra, que a passagem do tempo e da natureza se estabeleça neles". Isso também é possível notar na atenção pela memória do local, da cidade e do prédio. Uma forma de autenticidade sem artifício por meio de um catálogo reduzido de materiais, que garante uma clareza que suporta seus próprios valores. Os arquitetos criam espaços intermediários que não seguem a dualidade clássica entre o interior e o exterior. "O que eles fizeram durante estes anos foi dissecar pacientemente o espaço em seus diferentes componentes: materiais, luz, translucidez, filtros, reflexos, ambientes, temperatura, toque etc.". Algo que vai além de enquadrar e conectar a paisagem e dissecar o espaço, "as falsas dicotomias entre materialidade e invisibilidade são desconstruídas; entre interior e exterior; entre aberto e fechado. Nesse sistema, fluem as formas vivas do organicismo e as geometrias mais radicais da abstração e do minimalismo".

A Equipe Archdaily Brasil (2017) complementa que RCR mostrou um "comprometimento inflexível com o lugar e suas narrativas", criando espaços que dialogam com os contextos em que estão inseridos. Uma harmonia entre a materialidade e a transparência, conexão entre o interior e o exterior, que resulta em uma arquitetura emocionante e experimental. Os projetos desse grupo têm foco e influência local, com a maior parte de seus projetos na Europa, "procuram evocar uma identidade universal, empregando uma paleta de materiais que inclui aço reciclado e plástico".

O Museu Soulages, em Rodez na França de 2014, acompanha a topografia do local e permite a vista para a paisagem e as montanhas ao seu entorno, fazendo uma profunda relação entre o museu e a paisagem, "fundindo-se em um, como um pintor e sua obra" (SPANISH ARCHITECTS, S.d). A Praça coberta Ripoll, construída em Girona no ano de 2011 é um exemplo de adaptação de uma obra respeitando a memória urbana e coletiva. De acordo com Librero (2017), neste projeto foi feita uma intervenção urbana, que a partir da demolição de um antigo teatro formou um espaço vazio que serve como uma praça coberta. Este marco urbano foi criado a partir do contexto urbano que já existia no local.

3.3 A arquitetura de Balkrishna Doshi

Balkrishna Doshi nasceu no dia 26 de agosto de 1927, em Pune na Índia. Iniciou seus estudos em arquitetura em 1947 na Escola de Arquitetura Sir JJ de Bombaim em Mumbai. Se mudou para Londres e depois para Paris, onde trabalhou com Le Corbusier, reconstruindo seu país natal. Em 1954 retornou à Índia para supervisionar os projetos de Le Corbusier em Chandigarh e Ahmedabad. Em 1962 trabalhou com Louis Kahn, por mais de uma década. Em 1956, Doshi abriu seu estúdio com mais dois arquitetos, nomeado Vastushilpa Consultants. Em 1980 fundou o estúdio Sangath, no qual trabalha até hoje. A arquitetura de Doshi resgatava "lições de arquitetos ocidentais antes dele. Ele forjou sua visão artística com uma profunda reverência pela vida, cultura oriental e forças da natureza para criar uma arquitetura pessoal, cheia de paisagens, sons e memórias de seu passado". Também é possível notar um "lado de um profundo respeito pela história e cultura indianas, elementos de sua juventude [...] todos encontram um caminho para sua arquitetura". Em 1978 estabeleceu a Fundação Vastushilpa para Estudos e Pesquisa em Design Ambiental (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2018).

[10: Doshi foi fundador, diretor e presidente da Escola de Arquitetura e Planejamento em Ahmedabad, 1966–2012. Foi membro: do Instituto Real de Arquitetos Britânicos e do Instituto Indiano de Arquitetos;



membro honorário do Instituto Americano de Arquitetos; do júri do Prêmio Pritzker de 2005 a 2007; membro do Comitê Internacional para a elaboração da Carta Internacional sobre a Educação de Arquitetos. Possui doutorado honorário na Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos, 1990 e McGill University, Canadá, 2005. Doshi foi professor visitante: no Instituto de Tecnologia de Massachusetts; Universidade da Pensilvânia, Filadélfia; Universidade de Illinois, Urbana Champaign; Universidade Rice, Houston; Universidade de Washington em St. Louis; e Universidade de Hong Kong. Doshi é o destinatário do Oficial da Ordem das Artes e Letras da França (2011) **THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE**, (2018).] De acordo com AD Editorial Team (2018), Doshi foi responsável por várias habitações de baixo custo. “Após concluir seu primeiro projeto desse tipo na década de 1950, disse: ‘parece que eu deveria fazer um juramento e lembrá-lo por toda a minha vida: proporcionar à classe mais baixa habitações adequadas’”. Um exemplo destes ideais é a Habitação de baixa Renda Aranya em Indore, de 1989, que consiste em uma rede de casas, pátios e percursos internos, responsável por abrigar mais de 80 mil pessoas de baixa e média renda. Kundoo (2018) complementa que as obras de Doshi mostram que a arquitetura contemporânea pode “ser expressões de valores culturais mais profundos de um coletivo, que a arquitetura é a síntese de muitas preocupações complexas e, acima de tudo, um pano de fundo para a vida, onde o arquiteto está à serviço da sociedade”.

A Habitação de Corporação de Seguros de Vida em Ahmedabad na Índia é uma “nova tipologia por meio de um processo participativo, uma comunidade habitacional coesa desenvolve uma nova forma adequada, otimizando os recursos disponíveis, modificando tipologias e maneiras de relacionar-se com seus estilos de vida e níveis de renda”. São várias escalas “de expansões e modificações incrementais nas habitações não apenas acomodam as necessidades de cada família, mas também restauram e fortalecem os laços da comunidade (SANGATHc, S.d).

Rattenbury, et al (2004); comenta que na obra Hussain Doshi Gufa Gallery de 1993 em Ahmadabad, os templos budistas em cavernas são responsáveis por completar o interior da obra, em formas de círculos e elipses devido ao seu telhado de concreto. O assoalho também é curvo seguindo a forma do telhado. A obra possui um telhado revestido com mosaicos brancos simbolizando “uma paisagem orgânica de formas semelhantes a casaca de vagens que se inspiram na mitologia hindu”. O arquiteto afirma que “a única constante aqui expressa é a modulação da luz natural, movimentos naturais que fornecem respostas não procuradas” (SANGATHb, S.d.). De acordo com AD Editorial Team (2018), “sua forma caracteristicamente indiana de regionalismo crítico sintetiza as formas esculturais de concreto e tijolo de seus mentores com ideias arquitetônicas e morfologias urbanas reconhecidamente indianas”.

Um exemplo de sua arquitetura é o escritório em que trabalha, conhecido como Sangath Studio, no qual as abóbodas de concreto relacionam-se com os jardins, espaços coletivos e espelhos d’água que diminuem a sensação de calor do local. Rattenbury, et al (2004), continua que Sangath significa ‘caminhando juntos através da participação’, seu estúdio servia como um “laboratório de design, integrando artes, artesanato, engenharia e filosofia”, local no qual ele disseminou suas ideias.

O site **The Pritzker Architecture Prize** (2018), conclui que a obra funde “imagens e associações de estilos de vida indianos. O campus integra-se e as memórias dos lugares visitados colidem, evocando e conectando episódios esquecidos. Sangath é uma escola permanente, onde se aprende, desaprende e reaprende”. Utilizado como santuário de cultura, arte e sustentabilidade, enfatizando pesquisas, instalações institucionais e sustentabilidade máxima. Sangath Campus integra memórias dos lugares visitados colidem. Eles se fundem na paisagem, evocam e conectam episódios esquecidos” (SANGATHa, S.d.).



3.4 A arquitetura de Arata Isozaki

Arata Isozaki nasceu em 1931, em Oita, ilha de Kyushu no Japão. Em 1954, formou-se no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Engenharia da Universidade de Tóquio e iniciou sua carreira com orientação de Kenzo Tange. Em 1963 fundou a Arata Isozaki & Associates. Em 1979, foi nomeado para o primeiro Júri do Prêmio Pritzker e por mais cinco anos. Atualmente Isozaki está baseado em Okinawa, e possui escritórios no Japão, China, Itália e Espanha (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019). "Ao mesmo tempo [SIC], o arquiteto resiste à tentação de empregar um estilo único em suas obras, preferindo, por outro lado, criar soluções arquitetônicas específicas aos contextos políticos, sociais e culturais dos clientes e terreno em questão" (GOODWIN, 2019). O site The Pritzker Architecture Prize (2019); quando Isozaki tinha 14 anos, Hiroshima e Nagasaki foram bombardeados;

[11: Ganhador do Prêmio Pritzker em 1987 (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019).][12: Isozaki atuou como professor visitante em diversas universidades dos Estados Unidos, dentre elas: Columbia University, Nova York (Nova York, EUA); Universidade de Harvard (Cambridge, MA, EUA) e Universidade de Yale (New Haven, Connecticut, EUA). (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019).]

Quando eu tinha idade suficiente para começar a entender o mundo, minha cidade natal foi incendiada. Do outro lado da costa, a bomba atômica foi lançada sobre Hiroshima, então eu cresci perto do ponto zero. Estavam em ruínas completas, e não havia arquitetura, nem prédios e nem mesmo uma cidade. Apenas quarteis e abrigos me cercavam. Então minha primeira experiência em arquitetura foi o vazio da arquitetura, e comecei a considerar como as pessoas poderiam reconstruir suas casas e cidades (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019, S.p).

De acordo com o site, isso fez com que Isozaki acreditasse na teoria de que "embora os edifícios sejam transitórios, eles devem agradar os sentidos dos usuários que atualmente passam por eles e ao seu redor". Metcalf (2011) comenta que o Museu de Arte Moderna Gunma em Gunma Japão, de 1974, mostra a ideologia arquitetônica de Isozaki, "representa o resumo de suas conquistas. A forma é uma declaração conceitual sobre o vazio e o enquadramento". Para criar sua forma, foi utilizado um cubo de 12 metros "como uma forma metafórica expressando-se como uma moldura, o museu é um palco para exibir e isolar as obras de arte". Este cubo dá a sensação de leveza e desmaterialização da arquitetura. A estrutura em formato cúbico cria uma forma tridimensional em torno dos espaços, isolando de forma metafórica a arte do Parque Gunma-no-mori. "Assim como uma moldura isola uma imagem de seu contexto, a estrutura espacial do museu separa os espaços interiores da paisagem e os dedica apenas a arte". O projeto é minimalista, com o intuito de impedir a arquitetura de competir com as exposições e criar um vazio à reflexão proposta, mas não de forma a se neutralizar, tornando-se a sua própria obra de arte. "Esta experiência dinâmica dos módulos espaciais do museu retrata o conceito dramático de que cada espaço é um palco para a obra de arte.

O Mito Art Centre de 1990 no Japão, cuja forma consiste em uma "gigantesca torre de aço dobrada e domos tipo disco voador, estilo Soane, demonstra ainda mais sua nova atitude jocosa e a expressão de diferentes volumes". Ao contrário do Nara Centennial Hall de 1998 no Japão, que consiste em uma enorme elipse de aço, "bem arrumado dentro de sua brilhante carapaça". O site The Pritzker Architecture Prize (2019) comenta que devido a reconstrução física do Japão não era possível manter um único estilo,



“a mudança tornou-se constante. Paradoxalmente, esse veio a ser o meu próprio estilo”.

O Centro de Convenções de Qatar foi projetado para atender questões sustentáveis, com certificação de ouro para o Green Building Council's Leadership in Energy and Environment Design (LEED). A edificação tem êxito e eficiência nas inovações sustentáveis, como conservação de água e acessórios que permitem o baixo consumo de energia (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2013). Isozaki faz uma analogia na fachada do Centro de Convenções de Qatar com duas árvores entrelaçadas, além de apresentar uma certa linguagem não verbal, possui uma relação com a identidade do local. As árvores dão suporte a cobertura exterior. “A árvore é um faro da educação e comodidade no deserto e um paraíso para os poetas e acadêmicos que se reúnem sobre seus ramos para compartilhar conhecimentos” (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2013). Já na obra da biblioteca da prefeitura de Oita, de 1966, na ilha de Kyushu, o arquiteto faz uma analogia com o corpo humano, o que inspirou a organização do edifício (ALSAMMAREAE, 2019).

3.5 A arquitetura de Yvonne Farraell e Shelley McNamara

Yvonne Farrell nasceu em 1951, e Shelley McNamara em 1952 e conheceram-se na Escola de Arquitetura da University College Dublin (UCD). Formaram-se em 1976 e foram professoras na UCD até 2006, nomeadas professoras adjuntas em 2015. Ambas, com a colaboração de outros três arquitetos, fundaram a Grafton Architects em 1978, mas apenas as duas ficaram. Para McNamara, o primeiro contato com a arquitetura foi quando ainda era criança, despertando interesse por uma casa do século XVIII, na rua principal da cidade de Limerick, onde sua tia morava, enquanto Farrell ficou fascinada em sua cidade natal. Elas são bolsistas no Instituto Real dos Arquitetos da Irlanda e bolsistas honorárias internacionais da RIBA. Em 2010 ocuparam a cadeira de Kenzo Tange na Harvard Graduate School of Design, e em 2011 a cadeira de Louis Kahn na Universidade de Yale. Foram professoras na École Polytechnique Federal de Lausanne e na Accademia di Architettura di Mendrisio. Ambas foram nomeadas como co-curadoras para a 16ª Exposição Internacional de Arquitetura em 2018, a Bienal de Veneza, com o tema FREESPACE (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2020).

[13: “Nomeada em homenagem à rua do escritório original para priorizar a existência do lugar, e não dos indivíduos” (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2020).]

Em uma palestra para o RIBA Architecture, as arquitetas descrevem a imaginação como a força central da arquitetura e que a responsabilidade é a âncora ética de arquitetura, principalmente a responsabilidade social, o impacto e a inspiração gerados a partir de suas obras, e na forma em que enriquecem a vida das pessoas (DELAQUA, 2020). Na Università Luigi Bocconi de Milão, na Itália, construído no ano de 2008, o extremo norte da edificação fica voltado para a artéria da Viale Bligny, que mostra a vida urbana pulsante de Milão, como se fosse uma janela para a cidade, mostrando uma imagem memorável e confirmando a contribuição cultural da Universidade. O conceito resume-se em um local de troca ou um mercado de ideias, como se fosse dois mundos separados, permitindo que a vida da cidade entre no mercado (FREARSON, 2020).⁷

No Department of Finance da Irlanda, do ano de 2009, as chaminés da edificação continuam a tradição do telhado e da paisagem urbana de Dublin. A Toulouse School of Economics da Université Toulouse 1 Capitole, de Toulouse na França, do ano de 2019 foi construído em uma brecha na muralha histórica da cidade, conectando com a paisagem e com a história. A obra reinterpreta os elementos históricos da cidade: contrafortes, paredes, rampas, interiores misteriosos e frescos, claustros e pátios (GRAFTON ARCHITECTSd, S.d).

Na palestra para o RIBA Architecture, as arquitetas ressaltam que vivemos em um momento de mudança



climática e de preocupação com o mundo, reutilizando, quando possível, e tornando-se conscientes. Para isso é fundamental o uso consciente de materiais em todos os projetos. Elas consideram a arquitetura como geografia e não como objetos individuais, pois estas têm o poder de transformar o modo como vivemos, como se a arquitetura fosse uma estrutura da vida, traduzindo a experiência de vida sensorial na arquitetura, e que esta é possível de transformar passado, presente e futuro (DELAQUA, 2020).

O Urban Institute of Irland, da UCD é posicionado em direção Leste-Oeste, enquanto uma camada de luzes de teto fica na direção oposta Norte-Sul resultado na sensação das luzes estarem costurando visual e volumetricamente os espaços. Isso é fator responsável pela complexidade espacial. O edifício cria uma entrada para o Campus da Universidade, a sua continuação formal é obtida por meio dos materiais que se assemelham com os tijolos vermelhos das outras edificações, como se o edifício fizesse parte do cenário (GRAFTON ARCHITECTS_a, S.d).

A Medical School – University of Limerick, na Irlanda, do ano de 2012, cuja obra é feita de calcário, faz referência ao território calcário no qual o campus está localizado, no Condado de Clare. (GRAFTON ARCHITECTS_b, S.d.) A concepção da University Campus UTEC de Lima no Peru do ano de 2015 partiu da relação da cidade com as falésias que fazem fronteira com o Oceano Pacífico. Um vale verde conecta a universidade com ao mar, como se fosse uma nova falésia, relacionando a universidade com ao terreno A fachada norte da universidade atua como um penhasco para o mundo exterior, enquanto a fachada sul serve como cascata e uma serie de jardins. (GRAFTON ARCHITECTS_c, S.d.), “como um novo penhasco, ecoando os penhascos naturais que formam a fronteira de Lima com o mar (WORLD ARCHITECTS, S.d.).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo analisar a linguagem dos laureados de modo a compreender se há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do Prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020.

4.1 ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DE CADA ABORDAGEM

A partir do referencial teórico e a análise de cada arquiteto, o quadro abaixo (01) demonstra o quão relevante é cada abordagem na linguagem dos arquitetos, sendo elas: sociocultural e historicista, morfológica e espacial, construtiva e de inserção com o local, semiótica e de memória e identidade. Em uma escala de 0 (menos) a 5 (mais), demonstram a relevância. Os tons de cinza acompanham a relevância da abordagem descrita na legenda. Nesta tabela os arquitetos são definidos pelos sobrenomes ou pelo nome do grupo e o ano do prêmio.

Quadro 01 – Análise da relevância das abordagens

5 - Muito	4 – Alto	3 - Médio	2 – Razoável	1- Fraca	0 -
Irrelevante					

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Portanto, pode se dizer que:

Alejandro Aravena: foco na abordagem sociocultural e historicista, pelo intuito de melhorar o modo de vida das pessoas, solucionando problemas comuns nas favelas, por defender uma arquitetura única que não



pode ser replicada e incentivando a participação da comunidade em suas obras. A abordagem construtiva e de inserção com o local pela arquitetura que se baseia no seu local de implantação. E a abordagem de memória e identidade pelas moradias incrementais e a construção de casas com sua própria identidade. RCR: foco na abordagem construtiva e de inserção com o local por seus projetos que se destacam pela sua materialidade e técnicas construtivas e que se relacionam com o local de implantação e com a paisagem, além da conexão do interior com o exterior.

Balkrishna Doshi: foco na abordagem sociocultural e historicista, pelo desenvolvimento de várias habitações de baixo custo e de novas tipologias que otimizam materiais, proporcionando habitações adequadas para classes mais baixas. Suas obras refletem os valores culturais de cada região por meio de um processo participativo.

Arata Isozaki: foco na abordagem sociocultural e historicista, suas obras são feitas de modo a solucionar contextos políticos sociais e culturais. Na morfológica e espacial suas obras se destacam pela sua ideologia arquitetônica, apresentando um estilo único. Na abordagem semiótica devido à analogia em suas obras, em que a forma é comparada com outro objeto.

Grafton: foco na abordagem sociocultural e historicista pela preocupação com a responsabilidade social, inserindo suas obras no contexto urbano e relacionando-as com as tradições das paisagens urbanas e históricas. Na abordagem construtiva e de inserção com o local pela preocupação com as mudanças climáticas, resultando em uma arquitetura consciente.

4.2 RELAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS DOS LAUREADOS

O quadro a seguir (quadro 02) apresenta a análise da relação da linguagem dos arquitetos. Essa relação é feita através do cruzamento das palavras-chaves de dois a dois.

Quadro 02 – Relação entre a linguagem dos arquitetos

Fonte: desenvolvido pelo autor.

4.3 RESULTADOS

A partir das análises anteriores o quadro 03 faz uma síntese da relação das linguagens dos arquitetos somando os valores de relevância do quadro 1. Como resultado tem se no quadro o entendimento da relação da linguagem da relevância dela no trabalho dos arquitetos.

Quadro 03 – Síntese da análise da relação dos arquitetos

10/9 - Muito	8/7 – Alto	6/5 - Médio	4/3 – Razoável	2/1- Fraca	0 –
--------------	------------	-------------	----------------	------------	-----

Irrelevante

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Deste modo, as abordagens que os arquitetos mais se preocupam são a sociocultural e historicista com notas 10, 9 e 7, com nível de relação muito, alto e médio. A construtiva e de inserção com o local com notas 10, 8 e 6, com nível de relação muito, alto e médio. E memória e identidade com notas 9 e 8 com nível de relação muito e alto. Em seguida a morfológica e espacial com notas 6, com nível de relação



médio e a semiótica com notas 7 e 5 com nível de relação alto e médio. Nenhuma das relações foi considerada razoável, fraca ou irrelevante.

Portanto, as relações mais altas de linguagem, com pontuação 10 foram as combinações de: Aravena (2016) e RCR (2017) na construtiva e de inserção com o local; Aravena (2016) e Doshi (2018) na sociocultural e historicista; Aravena (2016) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; RCR (2017) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; Doshi (2018) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista. Em seguida, com pontuação 9: Aravena (2016) e Doshi (2018) na memória e identidade; RCR (2017) e Doshi (2018) na sociocultural e historicista; RCR (2017) e Isozaki (2019) na memória e identidade; RCR (2017) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista; Doshi (2018) e Isozaki (2019) na memória e identidade; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na memória e identidade. Posteriormente com pontuação 8: RCR (2017) e Doshi (2018) na construtiva e de inserção com o local e na memória e identidade; RCR (2017) e Grafton (2020) na memória e identidade; Doshi (2018) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local, e na memória e identidade; Com pontuação 7: Doshi (2018) e Isozaki (2019) na sociocultural e historicista; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista, e na semiótica. Com pontuação 6: Aravena (2016) e Isozaki (2019) na construtiva e de inserção com o local; RCR (2017) e Doshi (2018) na morfológica e espacial; RCR (2017) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; Doshi (2018) e Grafton (2020) na morfológica e espacial; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local. Por fim com pontuação 5: Doshi (2018) e Grafton (2020) na semiótica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar que o trabalho em questão pretende prover o auxílio teórico no âmbito científico, acadêmico e profissional, para uma arquitetura de qualidade, que se insere corretamente em seu contexto urbano, espaço e tempo. Nos âmbitos sociais e culturais o trabalho buscou permitir que a massa populacional leiga no assunto entenda a essência da arquitetura contemporânea e, a partir do auxílio teórico, a produção de uma arquitetura que seja digna para os cidadãos e suas respectivas culturas. A primeira etapa do trabalho apresentou a revisão bibliográfica que discorreu sobre as questões de linguística e semiótica, a condição contemporânea da sociedade e da arquitetura e a conceitualização do prêmio Pritzker. Em continuação apresentou-se a metodologia da pesquisa, que consiste em uma pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa, estudo de caso, além dos métodos da dialética materialista e método indutivo para a conclusão dos resultados. Em sequência apresenta-se os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020, sua formação e trajetória. Também se apresenta as principais obras, dentre as selecionadas pelos jurados do prêmio. A última parte fez a análise das linguagens das abordagens selecionados anteriormente, aproximando-se da temática proposta. A partir da análise pode-se observar que Alejandro Aravena possui foco na abordagem sociocultural e historicista, construtiva e de inserção com o local e na abordagem de memória e identidade. Rafael Aranda, Carme Pinet e Ramon Vilalta com mais atenção na abordagem construtiva e de inserção com o local. Balkrishna Doshi com foco na abordagem sociocultural e historicista. Arata Isozaki com foco na abordagem morfológica e espacial, semiótica e memória e identidade. Yvonne Farraell e Shelley McNamara com mais atenção na abordagem sociocultural e historicista e construtiva e de inserção com o local.

Retomando o problema deste trabalho, que se refere à seguinte questão: há relação na linguagem



arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? Se pode confirmar que há sim uma relação entre a linguagem arquitetônica dos laureados, confirmando a hipótese. Dentre as abordagens selecionadas, todos os arquitetos possuem algumas características, com um foco maior em alguma delas, sendo assim, todos os laureados possuem relação entre suas linguagens. As abordagens sociocultural e historicista; construtiva e de inserção com o local; memória e identidade, foram as que mais apresentam relação entre os arquitetos, nota-se isso em aspectos como: a responsabilidade social; a preocupação com habitações sociais e a conexão com a história e tradições locais; arquitetura baseada no local de implantação, sustentabilidade e conexão do interior com o exterior; memória urbana, memória do local e da obra, memória coletiva e identidade do local, respectivamente. Em segundo plano a abordagem morfológica e espacial apresentou mais relações, pela modulação da luz natural. Por fim, a abordagem semiótica pelo uso de analogias que remetem a formas e objetos locais.

Nesse sentido, entende-se que a premiação do Pritzker está levando em consideração: a responsabilidade e a preocupação social. A capacidade de inovação e solução para os problemas socioculturais. As preocupações ambientais, no que diz respeito a uma arquitetura consciente que promove práticas sustentáveis. Uma arquitetura que não segue tendências, que ao contrário disso, procura originalidade e se preocupa com a adaptação ao seu contexto de implantação. Obras que são entendidas como parte da geografia do local e não como um objeto isolado, que se conectam e dialogam com o entorno e com a paisagem. A conexão do interior com o exterior, a união do construído com o não construído. A luz natural que é utilizada como elemento de composição no projeto. A espacialidade que gera experiências multissensoriais explorando os cinco sentidos humanos. O vernáculo, o regionalismo crítico. Edifícios que se conectam com a história do local, que se adaptam e reinterpretam a cultura e as tradições de cada região. O fato de a arquitetura ser entendida como filosofia, obra de arte e poesia, que pode comunicar-se com as pessoas de um modo não verbal. Que pode trazer lembranças, memórias, despertar-nos o sentimento de pertencimento. Obras que possuem como intuito melhorar o modo de vida das pessoas, assim como a relação dos usuários com o espaço construído, a conexão destes com a espiritualidade humana. E por fim, assim como o propósito do prêmio, obras que apresentam comprometimento com a humanidade, que envolvem talento, visão e dedicação à arte de projetar, nota-se isso pela observação dos últimos cinco ganhadores.

Portanto, pode-se afirmar que a pesquisa atingiu todos os objetivos propostos, apesar dos limites para encontrar as informações, por se tratar de temas recentes, principalmente no que diz respeito aos últimos laureados: Arata Isozaki e Yvonne Farraell e Shelley McNamara, ganhadores do prêmio 2019 e 2020 respectivamente. Essa pesquisa tem como intuito auxiliar trabalhos futuros a respeito da linguagem dos laureados do Prêmio Pritzker, como fonte de referência bibliográfica e metodológica na análise da linguagem de arquitetos e também poderá ser desdobrada em novas análises e continuada a partir de novos ganhadores.

REFERÊNCIAS

AD Editorial Team. Balkrishna Doshi vence o Prêmio Pritzker 2018. Archdaily, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/890146/balkrishna-doshi-vence-o-premio-pritzker-2018?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 20 mar. 2020.

AGREST, Diana; GANDELSONAS, Mario. Semiótica e arquitetura: consumo ideológico ou trabalho teórico



. In: NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura: Antologia teórica 1965-1995. [S.l.]. CIDADE: Cosac Naify, Cosac & Naify, 2008.

ALSAMMARAE, Rima. 10 edifícios do vencedor do Pritzker Prize 2019 Arata Isozaki. Middle East Architect : 2019. Disponível em: <<https://www.middleeastarchitect.com/42375-10-buildings-by-pritzker-prize-2019-winner-arata-isozaki>> Acesso em: 07 abr. 2020.

ARCHDAILY. Nova Residência e Restaurante da Universidade de St Edward/ Alejandro Aravena. 2009. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/31771/st-edwards-university-new-residence-and-dining-hall-alejandro-aravena>> Acesso em: 02 abr. 2020.

_____. Não design: o futuro da arquitetura (contra-intuitivo). 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/329356/non-design-architectures-counter-intuitive-future?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 30 mar. 2020.

_____. Bell-lloc Winery / RCR Arquitectes. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com/536508/bell-lloc-winery-rcr-architectes?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em : 31 mar. 2020.

ARCHDAILY BRASIL. Centro de Inovação UC, Anacleto Angelini/ Alejandro Aravena - Elemental. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/627513/centro-de-inovacao-uc-anacleto-angelini-alejandro-aravena-elemental>> Acesso em: 30 mar. 2020.

AU. Fato e opinião: o prêmio Pritzker é mesmo um Nobel da arquitetura? 2009. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/180/o-pritzker-e-mesmo-um-nobel-da-arquitetura-128114-1.aspx>> Acesso em: 21 mar. 2019

BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. 15 ed. São Paulo: Cultix, 1964.

CHATEL, Marie. Em foco: Alejandro Aravena. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/789851/em-foco-alejandro-aravena>> Acesso em: 10 fev. 2020.

COELHO NETO, J. Teixeira. Semiótica, informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva 1980.

COLIN, Silvio. Uma introdução à arquitetura. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

DELAQUA, Victor. O pensamento arquitetônico de Grafton Architects. Archdaily, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/934946/o-pensamento-arquitetonico-de-grafton-architects-vencedoras-do-pritzker-2020?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 19 abr, 2020.

EQUIPE ARCHDAILY BRASIL. Centro Nacional de Convenções Qatar / Arata Isozaki. Archdaily, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-149285/centro-nacional-de-convencoes-qatar-slash-arata-isozaki?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 22 mar. 2020.



_____. Biblioteca Sant Antoni – Joan Oliver / RCR Arquitectes. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806350/biblioteca-sant-antoni-joan-oliver-rcr-arquitectes>>; Acesso em: 23 fev. 2020.

_____. Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta vencem o Prêmio Pritzker 2017. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806202/2017-premio-pritzker-rcr-arquitectes-rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta>>; Acesso em: 17 fev. 2020.

FERNANDÉZ, Borja. RCR Arquitectes: território, paisagem e vida como um único relato imanente. Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/907736/rcr-arquitectes-territorio-paisagem-e-vida-como-um-unico-relato-imanente/>>; Acesso em: 03 abr. 2020.

FREARSON, Amy. Yvonne Farrell and Shelley McNamara name eight key projects from their career. Dezeen, 2020. Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2020/03/04/grafon-architects-yvonne-farrell-shelley-mcnamara-key-architecture-projects/>>; Acesso em: 19 abr. 2020.

GOODWIN, Dario. Em foco: Arata Isozaki. Archdaily, 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/624403/em-foco-arata-isozaki>>; Acesso em: 22 fev. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^a. Urban Institute of Ireland, UCD. S.d. Disponível em: <<https://www.graftonarchitects.ie/Urban-Institute-of-Ireland-UCD>>; Acesso em: 16 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^b. University of Limerick. S.d. Disponível em: <<https://www.graftonarchitects.ie/University-of-Limerick>>; Acesso em: 17 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^b. University Campus UTEC Lima. S.d. Disponível em: <<https://www.graftonarchitects.ie/University-Campus-UTEC-Lima>>; Acesso em: 17 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^d. Toulouse School of Economics. S.d. Disponível em: <<https://www.graftonarchitects.ie/Toulouse-School-of-Economics>>; Acesso em: 17 abr. 2020.

JORDANA, Sebastian. Senso Comum em arquitetura sustentável. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-174352/senso-comum-em-arquitetura-sustentavel>>; Acesso em: 26 mar. 2020.

KUNDOO, Anupama. Balkrishna Doshi, vencedor do Pritzker, nos lembra que “o arquiteto deve estar a serviço da sociedade. Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/890460/balkrishna-doshi-vencedor-do-pritzker-nos-lembra-que-o-arquiteto-deve-estar-a-servico-da-sociedade>>; Acesso em: 16 mar. 2020.

LIBRERO, Javier Garcia. 5 intervenções exemplares de acessibilidade em centros históricos na Espanha. Archdaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/883021/5-intervencoes-exemplares-de-acessibilidade-em-centros-historicos-na-espanha?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 05 mar. 2020.



MACIEL, M. Justino. Tratado de arquitetura: Vitruvius. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARCONDES, Danilo. Filosofia, linguagem e comunicação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Maria Eva. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para a elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.

METCALF, Taylor. Clássicos da arquitetura: Museu de arte moderna Gunma / Arata Isozaki. Archdaily, 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/912586/classicos-da-arquitetura-museu-de-arte-moderna-gunma-arata-isozaki?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 16 mar. 2020.

NEVES, Laert Pereira. Adoção do partido na arquitetura. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2012.

NOTH, Winfried. Panorama da semiótica: de Platão a Peirce. 3. ed. São Paulo: ANNABLUME, 2003.

PEIRCE, Charles. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RATTENBURY, Kester; BEVAN, Robert, LONG, Kieran. Arquitetos contemporâneos. Rio de Janeiro: VM, 2004.

SANGATHa. Sangath. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/sangath-ahmedabad/>>; Acesso em: 02 abr. 2020.

SANGATHb. Amdavad Ni Gufa. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/amdavad-ni-gufa-ahmedabad/>>; Acesso em: 06 abr. 2020.

SANGATHc. Habitação Corporação de Seguros de Vida. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/life-insurance-corporation-lic-ahmedabad/>>; Acesso em: 08 abr. 2020.

SPANISH ARCHITECTS. RCR Architectes: Museu Soulages. S.d. Disponível em: <<https://www.spanish-architects.com/en/rcr-architectes-olot-girona/project/soulages-museum>>; Acesso em: 31 mar. 2020.

SOTO, Macarena. Alejandro Aravena: O arquiteto social Ibero-Americano. 25 Cúpulas Ibero-Americanas, S.d. Disponível em: <<https://25cumbres.segib.org/pt-pt/team/alejandro-aravena/>>; Acesso em: 30 mar. 2020.

STOTT, Rory. Casa Ocho Quebradas/ Elemental. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com>



/524606/elemental-s-ochoquebradas-the-spirit-of-the-primitive>. Acesso em: 03 abr. 2020.

TED. Alejandro Aravena. S.d. Disponível em: <https://www.ted.com/speakers/alejandro_aravena>;. Acesso em: 30 mar. 2020.

THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE. **About the prize**. S.d. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/about>>;. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. Alejandro Aravena. 2016. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/ale-jan-dro-ara-ve-na>>;. Acesso em: 28 mar. 2020.

_____. Rafael **Aranda**, **Carme Pigem** and Ramon Vilalta. 2017. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/rafael-aranda-car-me-pigem-ramon-vilalta>>;. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Balkrishna Doshi. 2018. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/balkrishna-doshi>>;. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Arata Isozaki. 2019. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/arata-isozaki>>;. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. **Yvonne Farrell and Shelley McNamara**. 2020. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/2020>>;. Acesso em: 17 abr. 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a Pesquisa qualitativa em educação – O positivismo, a fenomenologia, o Marxismo. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

UNWIN, Simon. A análise da arquitetura. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

WORLD ARCHITECTS. RCR Arquitectes: Laboratório Barberí. S.d. Disponível em: <<https://www.world-architects.com/en/rcr-arquitectes-olot-girona/project/barberi-laboratory>> Acesso em: 01 abr. 2020.

YUNIS, Natalia. Alejandro Aravena: 'O desafio da arquitetura é sair da especificidade da resposta e abordar a inespecificidade da pergunta'. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/806392/alejandro-aravena-o-desafio-da-arquitetura-e-sair-da-especificidade-da-resposta-e-abordar-a-inespecificidade-da-pergunta>> Acesso em: 25 mar. 2020.

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade
Aravena - 201652515
RCR - 201743534
Doshi - 201853334
Isozaki - 201925155
Grafton - 202053524



Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade

Aravena – 2016 RCR - 2017 Arquitetura baseada no local de implantação; Obras atemporais.

Aravena – 2016 Doshi - 2018 Melhorar o modo de vida; Habitações sociais; Solução de favelas; Participação
cidadã. Identidade própria; Sentimento de pertencimento;

Aravena – 2016 Isozaki - 2019 Sustentabilidade

Aravena – 2016 Grafton - 2020 Soluções geográficas; Sustentabilidade; Arquitetura baseada no local de
implantação.

RCR – 2017 Doshi – 2018 Responsabilidade social; Modulação da luz natural; Conexão interior e exterior
; Memória do local e obra; Memória urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

RCR – 2017 Isozaki - 2019 Memória urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

RCR – 2017 Grafton - 2020 Responsabilidade social; Modulação da luz natural; Arquitetura baseada no local
de implantação; Conexão com a natureza; Conexão interior e exterior; Memória urbana; Memória coletiva
; Identidade do local;

Doshi – 2018 Isozaki - 2019 Responsabilidade social; Conexão com a história; Memória urbana; Memória
coletiva; Identidade do local;

Doshi – 2018 Grafton - 2020 Responsabilidade social; Tradições do local; Conexão com a história Modulação
da luz natural; Conexão interior e exterior; Analogia com formas locais; Memória urbana; Memória coletiva
; Identidade do local;

Isozaki - 2019 Grafton - 2020 Conexão com a história; Sustentabilidade; Analogia aos objetos; Memória
urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade

Aravena – 2016 RCR - 2017 10

Aravena – 2016 Doshi - 2018 109

Aravena – 2016 Isozaki - 2019 6

Aravena – 2016 Grafton - 2020 10

RCR – 2017 Doshi - 2018 9688

RCR – 2017 Isozaki - 2019 9

RCR – 2017 Grafton - 2020 96108

Doshi – 2018 Isozaki - 2019 79

Doshi – 2018 Grafton - 2020 106858

Isozaki – 2019 Grafton



=====

Arquivo 1: [ThemaArthurFinal.docx](#) (8005 termos)

Arquivo 2: <https://www.britannica.com/topic/Pritzker-Prize> (1022 termos)

Termos comuns: 5

Similaridade: 0,05%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [ThemaArthurFinal.docx](#). Os termos em vermelho foram encontrados no documento <https://www.britannica.com/topic/Pritzker-Prize>

=====

A ESSÊNCIA DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA: A LINGUAGEM DOS GANHADORES DO PRÊMIO PRITZKER

SCHUH, Arthur Lorenzo

[1: Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel /PR. E-mail: asarquiteturaurb@gmail.com.]

OLDONI, Sirlei Maria

[2: Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com]

RESUMO

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. A temática abordada é a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020. Deste modo, o problema deste trabalho refere-se à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? O objetivo geral desta pesquisa tem como intuito relacionar a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker, contribuindo com auxílio teórico nos âmbitos sociais, culturais, acadêmicos, científicos e profissionais. A primeira etapa do trabalho apresenta a revisão bibliográfica, e discorre sobre a arquitetura contemporânea, o prêmio Pritzker e linguística. Em sequência apresenta-se a metodologia que se fundamentou por meio da metodologia qualitativa da obtenção de informações e coleta de dados da pesquisa bibliográfica. As análises são apresentadas pelo do método dialético e indutivo. Na terceira parte a aplicação no tema delimitado fundamenta a temática proposta, na qual apresentou os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker selecionados e suas principais obras. Na quarta parte foi feita comparação entre os arquitetos, de modo a entender qual a relação entre a linguagem dos laureados do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020.

Palavras chave: Prêmio Pritzker. Linguística. Condição contemporânea. Essência da arquitetura.

THE ESSENCE OF CONTEMPORARY ARCHITECTURE: A LANGUAGE OF PRITZKER AWARD WINNERS

ABSTRACT



This research is **part of the** Architecture and Urbanism Course Work at the University Center of the Assis Gurgacz Foundation. The thematic is the architectural language of the winners of **the Pritzker prize** among 2016 and 2020. Therefore the problem of this work refers to the following question: is there a relationship in the architectural language followed by **Pritzker Prize winners** among the years 2016 and 2020? The general objective of this research is to relate the architectural language followed by the winners of the Pritzker, contributing with theoretical assistance in the social, cultural, academic, scientific and professional fields. The first stage of the work presents a bibliographic review, and a discovery about contemporary **architecture, the Pritzker prize** and linguistics. In sequence, a methodology is presented that is based on a qualitative methodology of using information and collecting data from bibliographic research. Statistics are applied by the dialectic and inductive method. In the third **part of the** application, in the delimited theme is based on a thematic proposal, which shows the architects winning the Pritzker award selected and their main works. In the fourth part a comparison was made among the architects, the way of understanding what is the relationship among the language of **the Pritzker Prize winners** among the years 2016 and 2020.

Keywords: Pritzker Award. Linguistics. Contemporary condition. Essence of architecture.

1 INTRODUÇÃO

“A arquitetura não é uma questão de, como pensava Hamlet, pegar em armas contra um oceano de problemas e acabar com eles por meio da oposição”; tampouco é uma questão de, como sugere a Bíblia, ‘transformar uma linha reta no deserto em uma estrada’. Arquitetura vai além disso “também envolve celebrar a bela árvore que levou décadas para crescer, aproveitar o sol quente e a brisa refrescante, desfrutar as texturas e perfumes inatos da pedra e da madeira que mudam com o passar do tempo”. (UNWIN, 2013, p. 122).

A respeito do ato de projetar, Neves (2012) ressalta que este consiste na criação e na representação do talento e espiritualidade do arquiteto, de modo a idealizar algo. Além da formação acadêmica e produção arquitetônica, faz-se necessária a compreensão de que esta é feita por e para pessoas que procuram um sentido e significado no mundo ao redor. Indivíduos que também possuem necessidades, princípios, desejos, ambições, crenças, e sensibilidades que são afetadas pelos cinco sentidos humanos (UNWIN, 2013, p. 24).

Com base nestes conceitos de arquitetura o prêmio Pritzker foi criado com o propósito de honrar um arquiteto vivo, no qual seu trabalho envolva talento, visão e comprometimento. Além disso, as obras arquitetônicas devem ser significativas para a humanidade e ao ambiente construído. Como indica o medalhão de bronze, o prêmio entende que as obras arquitetônicas devem seguir os princípios básicos de



Vitrúvio – solidez, funcionalidade e beleza (VITRÚVIO apud MACIEL, 2007, p. 82). A solidez diz respeito ao sistema estrutural, às tecnologias e qualidade dos materiais a serem aplicados. A utilidade refere-se à condição dos espaços, o correto dimensionamento e à solução das exigências físicas e psicológicas dos usuários. A beleza trata das preocupações estéticas, incentivando a contemplação e fruição do objeto arquitetônico (COLIN, 2000, p. 31).

[3: Considerado o “Nobel da arquitetura” (AU, 2009). Foi criado em 1978 por Jay A. Pritzker, juntamente com sua esposa Cindy Pritzker e o filho mais velho Tom Pritzker criaram o prêmio com o sobrenome da família, para estimular a criatividade no exercício de arquitetura e conscientizar a população sobre essa prática. A premiação é feita anualmente e os laureados ganham US\$ 100.000, um certificado de citação formal e um medalhão de Bronze (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, S.d.).]

Nesse sentido, pensando na arquitetura e sua relevância para a sociedade atual o trabalho tem como assunto a linguística aplicada na arquitetura: dentro de tal assunto a temática abordada é a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020

[4: São eles: 2016 – Alejandro Aravena; 2017 – Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta; 2018 – Balkrishna Doshi; 2019 – Arata Isozaki; 2020 - Yvonne Farraell e Shelley McNamara (Nota do autor).]

Ao analisar a linguagem, estamos analisando também seu contexto social e cultural, que determina as práticas sociais e seus paradigmas (MARCONDES, 2000). Neste sentido, Barthes (1964) continua que a linguagem não é uma fala, mas sim a língua e uma instituição social de valores. Agrest e Gandelsonas (2008, p. 129) ressaltam que a semiótica ou semiologia é a ciência que estuda os signos linguísticos, desde sua natureza até suas regras, para entender o processo de significação que é estabelecida pela relação entre o significado e o significante. Deste modo, Peirce (2003, p. 46) afirma que o signo é aquilo que representa algo para alguém, que faz com que a pessoa crie em sua mente um signo equivalente ao objeto representante, o signo é necessariamente diferente de seu objeto. De acordo com Coelho Netto (1980, p.15), a teoria de Saussure permitiu que a linguística se expandisse para outros campos, como o da arte, arquitetura, cinema, teatro, psicanálise, sociologia e outro, e foi chamado de semiologia.

[5: Para Noth (2003) a terminologia semiótica, ou semiose iniciou com o filósofo John Locke na obra Semeiotiké de 1690 e com Johann Heinrich Lambert, com o tratado Semiotik de 1764.]

Os conceitos arquitetônicos no Brasil são pouco explorados. Por isso, faz-se necessária a análise, reflexão e revisão das teorias publicadas anteriormente a respeito da conceitualização de arquitetura. Em segundo plano, é imprescindível analisar como os conceitos e teorias da arquitetura são aplicados na prática projetual. O prêmio Pritzker é um grande exemplo da aplicabilidade desses conceitos teóricos em projetos físicos. Desta maneira, é indispensável entender a similitude entre a linguagem dos arquitetos que foram laureados, assim como entender a relação de seus projetos físicos com o aspecto teórico-conceitual abordado por eles.

Desta forma, o problema deste trabalho refere-se à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? A partir da formulação do problema, considera-se a hipótese de que há uma relação na linguagem arquitetônica dos ganhadores do Pritzker entre os anos de 2016 e 2020 e que esta reflete os conceitos da arquitetura contemporânea. Tais obras também se preocupam com questões ambientais, socioculturais e com o sentimento de identidade e pertencimento dos usuários, além de induzir a retomada de alguma memória neles.

O objetivo geral desta pesquisa tem como intuito relacionar a linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020. Os objetivos específicos buscam: I: introduzir o prêmio Pritzker; II: apresentar os ganhadores dos Pritzker entre 2016 e 2020; III: analisar os



estudos de caso apresentados de acordo com os critérios propostos; IV: responder ao questionamento proposto no problema de pesquisa, a fim de comprovar ou refutar a hipótese inicial.

Deste modo, o artigo se estrutura 4 partes: a seguir explana-se a respeito da metodologia do trabalho, posteriormente apresenta-se revisão bibliográfica direcionada ao tema, que apresenta os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020 e suas principais obras. A terceira parte analisa a linguagem dos arquitetos e por fim apresentam-se as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Para o encaminhamento metodológico deste trabalho, entende-se que a principal forma de obtenção de informações e coleta de dados fundamenta-se na pesquisa bibliográfica, que Martins e Lintz (2000, p. 29) definem como a explicação e discussão sobre algum tema, baseando-se em referências teóricas publicadas em livros, revistas e outros. Ou seja, a análise de contribuições científicas para o trabalho em questão. O trabalho também apresenta a pesquisa qualitativa. Entende-se que o estudo de caso é uma técnica importante neste módulo de pesquisa devido ao número de dados apresentados, analisando profundamente uma unidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 133). No estudo de caso da presente pesquisa é realizada uma análise da relação da linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker laureados entre os anos de 2016 e 2020. Além da coleta de dados obtidos pela pesquisa bibliográfica e do estudo de caso, para alcançar o problema proposto faz-se necessária a apresentação dessas informações por meio da utilização de algum método científico. Os métodos utilizado nesta pesquisa são a dialética materialista, e o método indutivo para uma conclusão das informações obtidas na coleta de dados e no estudo de caso, que têm como objetivo estabelecer conclusões cujo conteúdo é mais amplo do que as informações implícitas nas premissas (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 100).

[6: “Que possui quatro leis fundamentais, sendo elas: a ação recíproca – nesta lei tudo se relaciona, como um conjunto de processos -; a mudança de dialética - no qual entende-se que tudo transforma e se desenvolve mediante a negação de algo, até mesmo a negação é negada. -; a mudança da quantidade para a qualidade – em determinado momento da pesquisa o que era quantitativo vira qualitativo -; e a interpretação dos contrários – nesta lei, entende-se que a pesquisa pode sofrer uma contradição interna inovadora, ou possuir uma unidade de contrários” (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 100).]

Para isso foi separado as abordagens da arquitetura contemporânea que consistem na fundamentação dos parâmetros que dão suporte para a análise da linguagem dos arquitetos selecionados no estudo de caso. Neste sentido, entende-se análise como o estudo, compreensão e interpretação do conteúdo presente na arquitetura. São estas:

Sociocultural e historicista: que procura entender se obra possui uma identidade própria, se traz sentimento de pertencimento e se faz o usuário lembrar ou ter acesso a alguma memória. Morfológica e espacial: que analisa a forma como um todo, vai além das preocupações estéticas. Também é analisado a espacialidade da obra.

Construtiva e de inserção com o local: procura-se entender a relação entre o sistema construtivo e os materiais utilizados com o sítio de implantação.

Semiótica: que procura entender os signos linguísticos presentes nas obras e como as teorias da semiótica podem ser aplicadas na arquitetura.

Memória e identidade: que procura entender se obra possui uma identidade própria, se traz sentimento de pertencimento e se faz o usuário lembrar ou ter acesso a alguma memória.

A metodologia das análises e discussões foram baseadas no método comparativo, defendido por Marconi



e Lakatos (2003, p. 107), que realiza “comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências”. Este método permite “analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais”. Para isso, a análise foi dividida em quatro etapas:

Análise da relevância de cada linguagem no trabalho de cada um. A partir das informações apresentadas na revisão bibliográfica o quadro 1 demonstrando o quão relevante é cada abordagem para cada arquiteto, em uma escala de 0 (menos) a 5 (mais). Os tons de cinza também acompanham a relevância da abordagem, sendo o escuro mais relevante e o claro menos relevante.

Análise da relação da linguagem dos arquitetos. A partir do cruzamento das palavras-chaves que sintetizam a linguagem de cada laureado é realizado o quadro 2 que relaciona de dois em dois as mesmas linguagens dentro das abordagens.

Resultados das análises estabelecendo se há ou não uma relação entre a linguagem arquitetônica dos ganhadores do Prêmio Pritzker e qual a relevância. Para isso o quadro 3 faz uma síntese da relação das linguagens dos arquitetos somando os valores de relevância do quadro 1.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta os arquitetos laureados entre os anos 2016 e 2020 e a sua trajetória. Também é percorrido sobre as obras citadas pelo Prêmio Pritzker, relacionando-as com as abordagens defendidas pelos teóricos de arquitetura apresentadas anteriormente. As características apresentadas na arquitetura de cada laureado são das obras selecionadas pelo prêmio, pois são esses os embasamentos do júri.

3.1 A arquitetura de Alejandro Aravena

Alejandro Aravena nasceu no dia 22 de junho de 1967, em Santiago no Chile. Graduiu como arquiteto na Universidade Católica do Chile em 1992. Em 1994, começou a exercer a profissão e fundou o Alejandro Aravena Architects. Em 2001 começou a liderar o Escritório Elemental, que possui como foco “projetos de interesse público e impacto social, incluindo moradia, espaço público, infraestrutura e transporte”, que vai ao encontro com a ideologia Do Tank.

[7: Os parceiros do escritório são Gonzalo Arteaga, Juan Cerda, Victor Oddó e Diego Torres (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016).]

Aravena foi diretor da Bienal de Arquitetura de Veneza 2016 e membro do Júri do Prêmio Pritzker entre os anos de 2009 a 2015. (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016). O site TED (S.d) afirma que “o trabalho da empresa não é apenas sobre edifícios, mas sobre moldar vidas”. Alejandro Aravena comenta que a arquitetura chegou até ele de forma e se compromete com a mudança social e a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Cabe ressaltar que o Chile nos anos 80 (época que Aravena ingressou na faculdade) era metade da ditadura, com pouca oferta educacional, quase por eliminatória e acreditava-se que a única coisa que era capaz de unir arte e ciência era a arquitetura. Na sua família não havia nenhum precedente desta área, então começou estudar sem saber ao certo do que se tratava, pois a universidade não deixa claro o “poder da arquitetura para transformar a sociedade” (SOTO, S.d).

[8: Ele é membro dos Concelhos: do Programa Cidades da London School of Economics desde 2011; do Consultivo Regional do Centro David Rockefeller de Estudos da América Latina; da Swiss Holcim Foundation desde 2013; da Sociedade de Políticas Públicas do Chile; e Líder do Helsinki Design Lab para



o SITRA. Foi professor na Harvard Graduate School of Design (2000 e 2005); no Istituto Universitario di Architettura di Venezia (2005), na Architectural Association em Londres (1999) e na London School of Economics (THE **PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE**, 2016).]

De acordo com Chatel (2016) Aravena defende uma arquitetura única, que não pode ser replicada em outros lugares. “Para Aravena, o principal objetivo do arquiteto é melhorar o modo de vida das pessoas ao abordar tanto as necessidades sociais e desejos humanos, como as questões políticas, econômicas e ambientais”. Um exemplo é o plano de reconstrução sustentável pós-tsunami, em Constitución, que foi iniciada em 2010 e está em andamento. Esta obra venceu o Holcim Award Silver Prize na América Latina em 2011, de acordo com Jordana (2016), o júri elogiou “o projeto por sua abordagem consciente em propor uma estratégia a longo prazo para melhorar o ambiente construído, ao invés de implementar uma estratégia pontual para reconstruir o que havia sido destruído pelo tsunami”.

Também cabe aqui ressaltar, que “a constituição efetiva do projeto na comunidade social por meio da participação cidadã foi reconhecida, demonstrando sensibilidade contextual e social no plano”. Jordana (2016) ressalta que o escritório optou pela estratégia de tentar dispersar a energia do mar com a construção de zonas de vegetação, “uma resposta geográfica para uma ameaça geográfica”. Essa estratégia da floresta pública traz vantagens como: maior quantidade de espaços públicos na cidade e facilidade no acesso ao rio, além de solucionar o problema das inundações no inverno.

Sobre a solução de problemas na arquitetura Aravena em uma entrevista, afirmou que para alcançar algum assunto é necessário utilizar do conhecimento específico da área, para entrar em uma discussão que vai além da arquitetura, “Há componentes físicos, de processos, de governabilidade e se decompõe em seus componentes sociais, políticos, econômicos, ambientais etc.” (YUNIS, 2017).

[9: Entrevista realizada pelo comitê editorial da revista AOA por Yves Besançon, Francisca Pulido e Tomás Swett. Edição número 31 da revista AOA (YUNIS, 2017).]

Deste modo, para solucionar a arquitetura é necessário olhar além dela, para a sociedade, cultura e outros aspectos que a envolve. Estas preocupações também são possíveis notar no projeto Quinta Monroy de 2003, em Iquique no Chile: Este projeto solucionou os problemas mais comuns das favelas como: “a necessidade humanitária de fornecer infraestrutura, como abastecimento de água potável e disposição de esgoto”, além disso, também foi capaz de sanar o desejo psicológico de “controlar sua própria situação doméstica” (ARCHDAILY, 2013). Chatel (2016) defende que este projeto, no qual implantou o conceito de moradias incrementais pela primeira vez. Com uma solução diferente de casas em fila ou isoladas no lote, Aravena criou a metade de uma casa com qualidade, para que as famílias possam construir a outra metade de acordo com suas necessidades. Permitindo assim, que as famílias construam uma casa com sua própria identidade, trazendo o sentimento de pertencimento. O conceito de moradias incrementadas foi expandido aos trabalhos de Lo Barnechea, Monterrey e Villa Verde – que foi concluído após o terremoto e tsunami de 2010 que destruiu a cidade de Constitución.

De acordo com Chatel (2016) Aravena também demonstrou a “habilidade de interpretar um contexto e compreender quais os recursos disponíveis” ao projetar prefeituras e universidades. No centro de Inovação UC, Elemental questionou as peles de vidro que são utilizados em edifícios de escritório, gerando um efeito estufa interno. Para solucionar esse problema no projeto a tipologia é invertida, com um envoltório maciço que garante o conforto térmico nos ambientes internos. Isso mostra a importância do significado intrínseco do projeto. “Atenção aos recursos disponíveis pode garantir um resultado sustentável, como prova o arquiteto quando projeta formas que respondem aos potenciais da natureza, ao senso comum e a autoconstrução”.

Sobre este projeto, Archdaily Brasil (2014) continua que a massa dessa obra foi deslocada em direção ao



perímetro, acrescentando um núcleo aberto que seja permeável. A fachada opaca mostra-se eficaz na diminuição do gasto energético e ajuda a filtrar a luz mais forte, além disso, a obra pode resistir ao teste do tempo. “uma geometria rigorosa e uma materialidade monolítica foram os meios que utilizamos para substituir o modismo pela atemporalidade. Os lugares de encontro desse edifício estão em todos os níveis do prédio, “através das janelas recuadas de pé-direito triplo e praças elevadas. Ao introduzir um átrio permeável no núcleo do volume, aproveitou-se a circulação vertical como uma oportunidade de saber o que se passa no interior do edifício.

Em termos formais e espaciais, os volumes de concreto da Casa Ocho Quebradas, baseiam-se na paisagem acidentada de seu local de implantação, em um penhasco em Los Vilos, no Chile. A composição da casa é simples, já que é uma casa de finais de semana e serve como um refúgio (STOTT, 2014). Os dormitórios e restaurante da Universidade de St. Edward em Austin, nos Estados Unidos, apresentaram um desafio quanto a sua linguagem: o prédio não poderia parecer uma continuidade dos edifícios já existentes com 90 anos, mas também não poderia destacar-se e sobressair-se permanente a eles, deste modo, o projeto equilibra a abstração e a concretude, evitando linguagens figurativas (ARCHDAILY, 2009).

3.2 A arquitetura de Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta – RCR

Rafael Aranda nasceu em 1961, Carme Pigem em 1962, e Ramon Vilalta em 1960, na cidade de Olot, na província espanhola de Girona. Em 1987 os três graduaram em arquitetura na Escola de Arquitetura de Valles – ETSAV. Em 1988 abriam o estúdio RCR Arquitectes em Olot, no mesmo ano ganharam uma competição para o projeto de um farol em Punta Aldea patrocinada pelo Ministério de Obras públicas e Urbanismo da Espanha. Entre os anos de 1989 e 2001 ensinaram arquitetura paisagística, urbanismo e estúdio de design na ETSAV. Nos últimos vinte anos foram júri individuais de projetos de diploma na ETSAV e na Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona. Em 2013, criaram a Fundação RCR BUNKA, que tem como intuito apoiar a arquitetura, paisagem, artes e cultura em toda a sociedade (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2017).

A Equipe Archdaily Brasil (2016) comenta que a Biblioteca Sant Antoni apresenta um programa variado formando um “conjunto urbano socialmente dinâmico” que atende a diferentes necessidades. A biblioteca abre-se para um espaço de chill-out, permitindo a entrada de luz das ruas nos jardins internos. Na fachada posterior do espaço público há um lar de aposentados e no interior do bloco um jardim para as crianças, permitindo uma maior interação social entre as diferentes faixas etárias.

Sobre a Vinicula Bell-Lloc em Palamós na Espanha de 2007, “é um passeio para o mundo subterrâneo do vinho a partir de uma estrada que corre ao longo da floresta e liga os edifícios. Seu interior oferece descanso, penumbra, peso da terra. Também há ar e chuva na sala de degustação e a surpresa de um pequeno auditório”. A percepção de tal espaço é singular como o “resultado de sua geometria espacial e materiais, aço e pedras, que o cercam em um mundo subterrâneo, fresco, isolado, onde você pode sentir e provar um ritmo diferente” (ARCHDAILY, 2014). A obra é “uma experiência para todos os sentidos. O silêncio pode ser ‘ouvido’, o aroma do vinho, a força dos materiais e as mudanças de temperatura, a luz e as sombras mínimas. Finalmente, há a degustação dos vinhos”. A geometria espacial e dos materiais - aço e pedra reciclados – presentes na vinícola, resulta em uma experiência diferenciada “que abraçam os visitantes e os transportam para um mundo oculto, onde podem sentir e saborear um tempo diferente” (SPANISH ARQUITECTS, S.d).

De acordo com a Equipe Archdaily Brasil (2017) os projetos de RCR destacam a “materialidade e as técnicas construtivas – fazendo intenso uso da cor, transparência e luz – e abrangem uma ampla gama de



programas". Fernández (2018) comenta que a arquitetura de RCR é entendido como algo vivo que se relaciona com tudo, algo que ensina, amadurece, evolui e reescreve o cenário. Uma arquitetura que "desaparece para se confundir até mesmo com a vida, com o todo", que se adapta ao local, para formar um novo lugar. Nos trabalhos da equipe, "os materiais que suportam os volumes e que delimitam os espaços permitem, de uma forma ou outra, que a passagem do tempo e da natureza se estabeleça neles". Isso também é possível notar na atenção pela memória do local, da cidade e do prédio. Uma forma de autenticidade sem artifício por meio de um catálogo reduzido de materiais, que garante uma clareza que suporta seus próprios valores. Os arquitetos criam espaços intermediários que não seguem a dualidade clássica entre o interior e o exterior. "O que eles fizeram durante estes anos foi dissecar pacientemente o espaço em seus diferentes componentes: materiais, luz, translucidez, filtros, reflexos, ambientes, temperatura, toque etc.". Algo que vai além de enquadrar e conectar a paisagem e dissecar o espaço, "as falsas dicotomias entre materialidade e invisibilidade são desconstruídas; entre interior e exterior; entre aberto e fechado. Nesse sistema, fluem as formas vivas do organicismo e as geometrias mais radicais da abstração e do minimalismo".

A Equipe Archdaily Brasil (2017) complementa que RCR mostrou um "comprometimento inflexível com o lugar e suas narrativas", criando espaços que dialogam com os contextos em que estão inseridos. Uma harmonia entre a materialidade e a transparência, conexão entre o interior e o exterior, que resulta em uma arquitetura emocionante e experimental. Os projetos desse grupo têm foco e influência local, com a maior parte de seus projetos na Europa, "procuram evocar uma identidade universal, empregando uma paleta de materiais que inclui aço reciclado e plástico".

O Museu Soulages, em Rodez na França de 2014, acompanha a topografia do local e permite a vista para a paisagem e as montanhas ao seu entorno, fazendo uma profunda relação entre o museu e a paisagem, "fundindo-se em um, como um pintor e sua obra" (SPANISH ARCHITECTS, S.d). A Praça coberta Ripoll, construída em Girona no ano de 2011 é um exemplo de adaptação de uma obra respeitando a memória urbana e coletiva. De acordo com Librero (2017), neste projeto foi feita uma intervenção urbana, que a partir da demolição de um antigo teatro formou um espaço vazio que serve como uma praça coberta. Este marco urbano foi criado a partir do contexto urbano que já existia no local.

3.3 A arquitetura de Balkrishna Doshi

Balkrishna Doshi nasceu no dia 26 de agosto de 1927, em Pune na Índia. Iniciou seus estudos em arquitetura em 1947 na Escola de Arquitetura Sir JJ de Bombaim em Mumbai. Se mudou para Londres e depois para Paris, onde trabalhou com Le Corbusier, reconstruindo seu país natal. Em 1954 retornou à Índia para supervisionar os projetos de Le Corbusier em Chandigarh e Ahmedabad. Em 1962 trabalhou com Louis Kahn, por mais de uma década. Em 1956, Doshi abriu seu estúdio com mais dois arquitetos, nomeado Vastushilpa Consultants. Em 1980 fundou o estúdio Sangath, no qual trabalha até hoje. A arquitetura de Doshi resgatava "lições de arquitetos ocidentais antes dele. Ele forjou sua visão artística com uma profunda reverência pela vida, cultura oriental e forças da natureza para criar uma arquitetura pessoal, cheia de paisagens, sons e memórias de seu passado". Também é possível notar um "lado de um profundo respeito pela história e cultura indianas, elementos de sua juventude [...] todos encontram um caminho para sua arquitetura". Em 1978 estabeleceu a Fundação Vastushilpa para Estudos e Pesquisa em Design Ambiental (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2018).

[10: Doshi foi fundador, diretor e presidente da Escola de Arquitetura e Planejamento em Ahmedabad, 1966–2012. Foi membro: do Instituto Real de Arquitetos Britânicos e do Instituto Indiano de Arquitetos;



membro honorário do Instituto Americano de Arquitetos; do júri do Prêmio Pritzker de 2005 a 2007; membro do Comitê Internacional para a elaboração da Carta Internacional sobre a Educação de Arquitetos. Possui doutorado honorário na Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos, 1990 e McGill University, Canadá, 2005. Doshi foi professor visitante: no Instituto de Tecnologia de Massachusetts; Universidade da Pensilvânia, Filadélfia; Universidade de Illinois, Urbana Champaign; Universidade Rice, Houston; Universidade de Washington em St. Louis; e Universidade de Hong Kong. Doshi é o destinatário do Oficial da Ordem das Artes e Letras da França (2011) THE **PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE**, (2018).] De acordo com AD Editorial Team (2018), Doshi foi responsável por várias habitações de baixo custo. “Após concluir seu primeiro projeto desse tipo na década de 1950, disse: ‘parece que eu deveria fazer um juramento e lembrá-lo por toda a minha vida: proporcionar à classe mais baixa habitações adequadas’”. Um exemplo destes ideais é a Habitação de baixa Renda Aranya em Indore, de 1989, que consiste em uma rede de casas, pátios e percursos internos, responsável por abrigar mais de 80 mil pessoas de baixa e média renda. Kundoo (2018) complementa que as obras de Doshi mostram que a arquitetura contemporânea pode “ser expressões de valores culturais mais profundos de um coletivo, que a arquitetura é a síntese de muitas preocupações complexas e, acima de tudo, um pano de fundo para a vida, onde o arquiteto está à serviço da sociedade”.

A Habitação de Corporação de Seguros de Vida em Ahmedabad na Índia é uma “nova tipologia por meio de um processo participativo, uma comunidade habitacional coesa desenvolve uma nova forma adequada, otimizando os recursos disponíveis, modificando tipologias e maneiras de relacionar-se com seus estilos de vida e níveis de renda”. São várias escalas “de expansões e modificações incrementais nas habitações não apenas acomodam as necessidades de cada família, mas também restauram e fortalecem os laços da comunidade (SANGATHc, S.d).

Rattenbury, et al (2004); comenta que na obra Hussain Doshi Gufa Gallery de 1993 em Ahmadabad, os templos budistas em cavernas são responsáveis por completar o interior da obra, em formas de círculos e elipses devido ao seu telhado de concreto. O assoalho também é curvo seguindo a forma do telhado. A obra possui um telhado revestido com mosaicos brancos simbolizando “uma paisagem orgânica de formas semelhantes a casaca de vagens que se inspiram na mitologia hindu”. O arquiteto afirma que “a única constante aqui expressa é a modulação da luz natural, movimentos naturais que fornecem respostas não procuradas” (SANGATHb, S.d.). De acordo com AD Editorial Team (2018), “sua forma caracteristicamente indiana de regionalismo crítico sintetiza as formas esculturais de concreto e tijolo de seus mentores com ideias arquitetônicas e morfologias urbanas reconhecidamente indianas”.

Um exemplo de sua arquitetura é o escritório em que trabalha, conhecido como Sangath Studio, no qual as abóbodas de concreto relacionam-se com os jardins, espaços coletivos e espelhos d’água que diminuem a sensação de calor do local. Rattenbury, et al (2004), continua que Sangath significa ‘caminhando juntos através da participação’, seu estúdio servia como um “laboratório de design, integrando artes, artesanato, engenharia e filosofia”, local no qual ele disseminou suas ideias.

O site The **Pritzker Architecture Prize** (2018), conclui que a obra funde “imagens e associações de estilos de vida indianos. O campus integra-se e as memórias dos lugares visitados colidem, evocando e conectando episódios esquecidos. Sangath é uma escola permanente, onde se aprende, desaprende e reaprende”. Utilizado como santuário de cultura, arte e sustentabilidade, enfatizando pesquisas, instalações institucionais e sustentabilidade máxima. Sangath Campus integra memórias dos lugares visitados colidem. Eles se fundem na paisagem, evocam e conectam episódios esquecidos” (SANGATHa, S.d.).



3.4 A arquitetura de Arata Isozaki

Arata Isozaki nasceu em 1931, em Oita, ilha de Kyushu no Japão. Em 1954, formou-se no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Engenharia da Universidade de Tóquio e iniciou sua carreira com orientação de Kenzo Tange. Em 1963 fundou a Arata Isozaki & Associates. Em 1979, foi nomeado para o primeiro Júri do Prêmio Pritzker e por mais cinco anos. Atualmente Isozaki está baseado em Okinawa, e possui escritórios no Japão, China, Itália e Espanha (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019). "Ao mesmo tempo [SIC], o arquiteto resiste à tentação de empregar um estilo único em suas obras, preferindo, por outro lado, criar soluções arquitetônicas específicas aos contextos políticos, sociais e culturais dos clientes e terreno em questão" (GOODWIN, 2019). O site The Pritzker Architecture Prize (2019); quando Isozaki tinha 14 anos, Hiroshima e Nagasaki foram bombardeados;

[11: Ganhador do Prêmio Pritzker em 1987 (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019).][12: Isozaki atuou como professor visitante em diversas universidades dos Estados Unidos, dentre elas: Columbia University, Nova York (Nova York, EUA); Universidade de Harvard (Cambridge, MA, EUA) e Universidade de Yale (New Haven, Connecticut, EUA). (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019).]

Quando eu tinha idade suficiente para começar a entender o mundo, minha cidade natal foi incendiada. Do outro lado da costa, a bomba atômica foi lançada sobre Hiroshima, então eu cresci perto do ponto zero. Estavam em ruínas completas, e não havia arquitetura, nem prédios e nem mesmo uma cidade. Apenas quarteis e abrigos me cercavam. Então minha primeira experiência em arquitetura foi o vazio da arquitetura, e comecei a considerar como as pessoas poderiam reconstruir suas casas e cidades (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019, S.p).

De acordo com o site, isso fez com que Isozaki acreditasse na teoria de que "embora os edifícios sejam transitórios, eles devem agradar os sentidos dos usuários que atualmente passam por eles e ao seu redor". Metcalf (2011) comenta que o Museu de Arte Moderna Gunma em Gunma Japão, de 1974, mostra a ideologia arquitetônica de Isozaki, "representa o resumo de suas conquistas. A forma é uma declaração conceitual sobre o vazio e o enquadramento". Para criar sua forma, foi utilizado um cubo de 12 metros "como uma forma metafórica expressando-se como uma moldura, o museu é um palco para exibir e isolar as obras de arte". Este cubo dá a sensação de leveza e desmaterialização da arquitetura. A estrutura em formato cúbico cria uma forma tridimensional em torno dos espaços, isolando de forma metafórica a arte do Parque Gunma-no-mori. "Assim como uma moldura isola uma imagem de seu contexto, a estrutura espacial do museu separa os espaços interiores da paisagem e os dedica apenas a arte". O projeto é minimalista, com o intuito de impedir a arquitetura de competir com as exposições e criar um vazio à reflexão proposta, mas não de forma a se neutralizar, tornando-se a sua própria obra de arte. "Esta experiência dinâmica dos módulos espaciais do museu retrata o conceito dramático de que cada espaço é um palco para a obra de arte.

O Mito Art Centre de 1990 no Japão, cuja forma consiste em uma "gigantesca torre de aço dobrada e domos tipo disco voador, estilo Soane, demonstra ainda mais sua nova atitude jocosa e a expressão de diferentes volumes". Ao contrário do Nara Centennial Hall de 1998 no Japão, que consiste em uma enorme elipse de aço, "bem arrumado dentro de sua brilhante carapaça". O site The Pritzker Architecture Prize (2019) comenta que devido a reconstrução física do Japão não era possível manter um único estilo,



“a mudança tornou-se constante. Paradoxalmente, esse veio a ser o meu próprio estilo”.

O Centro de Convenções de Qatar foi projetado para atender questões sustentáveis, com certificação de ouro para o Green Building Council's Leadership in Energy and Environment Design (LEED). A edificação tem êxito e eficiência nas inovações sustentáveis, como conservação de água e acessórios que permitem o baixo consumo de energia (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2013). Isozaki faz uma analogia na fachada do Centro de Convenções de Qatar com duas árvores entrelaçadas, além de apresentar uma certa linguagem não verbal, possui uma relação com a identidade do local. As árvores dão suporte a cobertura exterior. “A árvore é um faro da educação e comodidade no deserto e um paraíso para os poetas e acadêmicos que se reúnem sobre seus ramos para compartilhar conhecimentos” (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2013). Já na obra da biblioteca da prefeitura de Oita, de 1966, na ilha de Kyushu, o arquiteto faz uma analogia com o corpo humano, o que inspirou a organização do edifício (ALSAMMAREAE, 2019).

3.5 A arquitetura de Yvonne Farraell e Shelley McNamara

Yvonne Farrell nasceu em 1951, e Shelley McNamara em 1952 e conheceram-se na Escola de Arquitetura da University College Dublin (UCD). Formaram-se em 1976 e foram professoras na UCD até 2006, nomeadas professoras adjuntas em 2015. Ambas, com a colaboração de outros três arquitetos, fundaram a Grafton Architects em 1978, mas apenas as duas ficaram. Para McNamara, o primeiro contato com a arquitetura foi quando ainda era criança, despertando interesse por uma casa do século XVIII, na rua principal da cidade de Limerick, onde sua tia morava, enquanto Farrell ficou fascinada em sua cidade natal. Elas são bolsistas no Instituto Real dos Arquitetos da Irlanda e bolsistas honorárias internacionais da RIBA. Em 2010 ocuparam a cadeira de Kenzo Tange na Harvard Graduate School of Design, e em 2011 a cadeira de Louis Kahn na Universidade de Yale. Foram professoras na École Polytechnique Federal de Lausanne e na Accademia di Architettura di Mendrisio. Ambas foram nomeadas como co-curadoras para a 16ª Exposição Internacional de Arquitetura em 2018, a Bienal de Veneza, com o tema FREESPACE (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2020).

[13: “Nomeada em homenagem à rua do escritório original para priorizar a existência do lugar, e não dos indivíduos” (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2020).]

Em uma palestra para o RIBA Architecture, as arquitetas descrevem a imaginação como a força central da arquitetura e que a responsabilidade é a âncora ética de arquitetura, principalmente a responsabilidade social, o impacto e a inspiração gerados a partir de suas obras, e na forma em que enriquecem a vida das pessoas (DELAQUA, 2020). Na Università Luigi Bocconi de Milão, na Itália, construído no ano de 2008, o extremo norte da edificação fica voltado para a artéria da Viale Bligny, que mostra a vida urbana pulsante de Milão, como se fosse uma janela para a cidade, mostrando uma imagem memorável e confirmando a contribuição cultural da Universidade. O conceito resume-se em um local de troca ou um mercado de ideias, como se fosse dois mundos separados, permitindo que a vida da cidade entre no mercado (FREARSON, 2020).⁷

No Department of Finance da Irlanda, do ano de 2009, as chaminés da edificação continuam a tradição do telhado e da paisagem urbana de Dublin. A Toulouse School of Economics da Université Toulouse 1 Capitole, de Toulouse na França, do ano de 2019 foi construído em uma brecha na muralha histórica da cidade, conectando com a paisagem e com a história. A obra reinterpreta os elementos históricos da cidade: contrafortes, paredes, rampas, interiores misteriosos e frescos, claustros e pátios (GRAFTON ARCHITECTSd, S.d).

Na palestra para o RIBA Architecture, as arquitetas ressaltam que vivemos em um momento de mudança



climática e de preocupação com o mundo, reutilizando, quando possível, e tornando-se conscientes. Para isso é fundamental o uso consciente de materiais em todos os projetos. Elas consideram a arquitetura como geografia e não como objetos individuais, pois estas têm o poder de transformar o modo como vivemos, como se a arquitetura fosse uma estrutura da vida, traduzindo a experiência de vida sensorial na arquitetura, e que esta é possível de transformar passado, presente e futuro (DELAQUA, 2020).

O Urban Institute of Irland, da UCD é posicionado em direção Leste-Oeste, enquanto uma camada de luzes de teto fica na direção oposta Norte-Sul resultado na sensação das luzes estarem costurando visual e volumetricamente os espaços. Isso é fator responsável pela complexidade espacial. O edifício cria uma entrada para o Campus da Universidade, a sua continuação formal é obtida por meio dos materiais que se assemelham com os tijolos vermelhos das outras edificações, como se o edifício fizesse parte do cenário (GRAFTON ARCHITECTS_a, S.d).

A Medical School – University of Limerick, na Irlanda, do ano de 2012, cuja obra é feita de calcário, faz referência ao território calcário no qual o campus está localizado, no Condado de Clare. (GRAFTON ARCHITECTS_b, S.d.) A concepção da University Campus UTEC de Lima no Peru do ano de 2015 partiu da relação da cidade com as falésias que fazem fronteira com o Oceano Pacífico. Um vale verde conecta a universidade com ao mar, como se fosse uma nova falésia, relacionando a universidade com ao terreno A fachada norte da universidade atua como um penhasco para o mundo exterior, enquanto a fachada sul serve como cascata e uma serie de jardins. (GRAFTON ARCHITECTS_c, S.d.), “como um novo penhasco, ecoando os penhascos naturais que formam a fronteira de Lima com o mar (WORLD ARCHITECTS, S.d.).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo analisar a linguagem dos laureados de modo a compreender se há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do Prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020.

4.1 ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DE CADA ABORDAGEM

A partir do referencial teórico e a análise de cada arquiteto, o quadro abaixo (01) demonstra o quão relevante é cada abordagem na linguagem dos arquitetos, sendo elas: sociocultural e historicista, morfológica e espacial, construtiva e de inserção com o local, semiótica e de memória e identidade. Em uma escala de 0 (menos) a 5 (mais), demonstram a relevância. Os tons de cinza acompanham a relevância da abordagem descrita na legenda. Nesta tabela os arquitetos são definidos pelos sobrenomes ou pelo nome do grupo e o ano do prêmio.

Quadro 01 – Análise da relevância das abordagens

5 - Muito	4 – Alto	3 - Médio	2 – Razoável	1- Fraca	0 -
Irrelevante					

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Portanto, pode se dizer que:

Alejandro Aravena: foco na abordagem sociocultural e historicista, pelo intuito de melhorar o modo de vida das pessoas, solucionando problemas comuns nas favelas, por defender uma arquitetura única que não



pode ser replicada e incentivando a participação da comunidade em suas obras. A abordagem construtiva e de inserção com o local pela arquitetura que se baseia no seu local de implantação. E a abordagem de memória e identidade pelas moradias incrementais e a construção de casas com sua própria identidade. RCR: foco na abordagem construtiva e de inserção com o local por seus projetos que se destacam pela sua materialidade e técnicas construtivas e que se relacionam com o local de implantação e com a paisagem, além da conexão do interior com o exterior.

Balkrishna Doshi: foco na abordagem sociocultural e historicista, pelo desenvolvimento de várias habitações de baixo custo e de novas tipologias que otimizam materiais, proporcionando habitações adequadas para classes mais baixas. Suas obras refletem os valores culturais de cada região por meio de um processo participativo.

Arata Isozaki: foco na abordagem sociocultural e historicista, suas obras são feitas de modo a solucionar contextos políticos sociais e culturais. Na morfológica e espacial suas obras se destacam pela sua ideologia arquitetônica, apresentando um estilo único. Na abordagem semiótica devido à analogia em suas obras, em que a forma é comparada com outro objeto.

Grafton: foco na abordagem sociocultural e historicista pela preocupação com a responsabilidade social, inserindo suas obras no contexto urbano e relacionando-as com as tradições das paisagens urbanas e históricas. Na abordagem construtiva e de inserção com o local pela preocupação com as mudanças climáticas, resultando em uma arquitetura consciente.

4.2 RELAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS DOS LAUREADOS

O quadro a seguir (quadro 02) apresenta a análise da relação da linguagem dos arquitetos. Essa relação é feita através do cruzamento das palavras-chaves de dois a dois.

Quadro 02 – Relação entre a linguagem dos arquitetos

Fonte: desenvolvido pelo autor.

4.3 RESULTADOS

A partir das análises anteriores o quadro 03 faz uma síntese da relação das linguagens dos arquitetos somando os valores de relevância do quadro 1. Como resultado tem se no quadro o entendimento da relação da linguagem da relevância dela no trabalho dos arquitetos.

Quadro 03 – Síntese da análise da relação dos arquitetos

10/9 - Muito	8/7 – Alto	6/5 - Médio	4/3 – Razoável	2/1- Fraca	0 –
--------------	------------	-------------	----------------	------------	-----

Irrelevante

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Deste modo, as abordagens que os arquitetos mais se preocupam são a sociocultural e historicista com notas 10, 9 e 7, com nível de relação muito, alto e médio. A construtiva e de inserção com o local com notas 10, 8 e 6, com nível de relação muito, alto e médio. E memória e identidade com notas 9 e 8 com nível de relação muito e alto. Em seguida a morfológica e espacial com notas 6, com nível de relação



médio e a semiótica com notas 7 e 5 com nível de relação alto e médio. Nenhuma das relações foi considerada razoável, fraca ou irrelevante.

Portanto, as relações mais altas de linguagem, com pontuação 10 foram as combinações de: Aravena (2016) e RCR (2017) na construtiva e de inserção com o local; Aravena (2016) e Doshi (2018) na sociocultural e historicista; Aravena (2016) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; RCR (2017) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; Doshi (2018) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista. Em seguida, com pontuação 9: Aravena (2016) e Doshi (2018) na memória e identidade; RCR (2017) e Doshi (2018) na sociocultural e historicista; RCR (2017) e Isozaki (2019) na memória e identidade; RCR (2017) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista; Doshi (2018) e Isozaki (2019) na memória e identidade; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na memória e identidade. Posteriormente com pontuação 8: RCR (2017) e Doshi (2018) na construtiva e de inserção com o local e na memória e identidade; RCR (2017) e Grafton (2020) na memória e identidade; Doshi (2018) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local, e na memória e identidade; Com pontuação 7: Doshi (2018) e Isozaki (2019) na sociocultural e historicista; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista, e na semiótica. Com pontuação 6: Aravena (2016) e Isozaki (2019) na construtiva e de inserção com o local; RCR (2017) e Doshi (2018) na morfológica e espacial; RCR (2017) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; Doshi (2018) e Grafton (2020) na morfológica e espacial; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local. Por fim com pontuação 5: Doshi (2018) e Grafton (2020) na semiótica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar que o trabalho em questão pretende prover o auxílio teórico no âmbito científico, acadêmico e profissional, para uma arquitetura de qualidade, que se insere corretamente em seu contexto urbano, espaço e tempo. Nos âmbitos sociais e culturais o trabalho buscou permitir que a massa populacional leiga no assunto entenda a essência da arquitetura contemporânea e, a partir do auxílio teórico, a produção de uma arquitetura que seja digna para os cidadãos e suas respectivas culturas. A primeira etapa do trabalho apresentou a revisão bibliográfica que discorreu sobre as questões de linguística e semiótica, a condição contemporânea da sociedade e da arquitetura e a conceitualização do prêmio Pritzker. Em continuação apresentou-se a metodologia da pesquisa, que consiste em uma pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa, estudo de caso, além dos métodos da dialética materialista e método indutivo para a conclusão dos resultados. Em sequência apresenta-se os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020, sua formação e trajetória. Também se apresenta as principais obras, dentre as selecionadas pelos jurados do prêmio. A última parte fez a análise das linguagens das abordagens selecionados anteriormente, aproximando-se da temática proposta. A partir da análise pode-se observar que Alejandro Aravena possui foco na abordagem sociocultural e historicista, construtiva e de inserção com o local e na abordagem de memória e identidade. Rafael Aranda, Carme Píngem e Ramon Vilalta com mais atenção na abordagem construtiva e de inserção com o local. Balkrishna Doshi com foco na abordagem sociocultural e historicista. Arata Isozaki com foco na abordagem morfológica e espacial, semiótica e memória e identidade. Yvonne Farraell e Shelley McNamara com mais atenção na abordagem sociocultural e historicista e construtiva e de inserção com o local.

Retomando o problema deste trabalho, que se refere à seguinte questão: há relação na linguagem



arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? Se pode confirmar que há sim uma relação entre a linguagem arquitetônica dos laureados, confirmando a hipótese. Dentre as abordagens selecionadas, todos os arquitetos possuem algumas características, com um foco maior em alguma delas, sendo assim, todos os laureados possuem relação entre suas linguagens. As abordagens sociocultural e historicista; construtiva e de inserção com o local; memória e identidade, foram as que mais apresentam relação entre os arquitetos, nota-se isso em aspectos como: a reponsabilidade social; a preocupação com habitações sociais e a conexão com a história e tradições locais; arquitetura baseada no local de implantação, sustentabilidade e conexão do interior com o exterior; memória urbana, memória do local e da obra, memória coletiva e identidade do local, respectivamente. Em segundo plano a abordagem morfológica e espacial apresentou mais relações, pela modulação da luz natural. Por fim, a abordagem semiótica pelo uso de analogias que remetem a formas e objetos locais.

Nesse sentido, entende-se que a premiação do Pritzker está levando em consideração: a responsabilidade e a preocupação social. A capacidade de inovação e solução para os problemas socioculturais. As preocupações ambientais, no que diz respeito a uma arquitetura consciente que promove práticas sustentáveis. Uma arquitetura que não segue tendências, que ao contrário disso, procura originalidade e se preocupa com a adaptação ao seu contexto de implantação. Obras que são entendidas como parte da geografia do local e não como um objeto isolado, que se conectam e dialogam com o entorno e com a paisagem. A conexão do interior com o exterior, a união do construído com o não construído. A luz natural que é utilizada como elemento de composição no projeto. A espacialidade que gera experiências multissensoriais explorando os cinco sentidos humanos. O vernáculo, o regionalismo crítico. Edifícios que se conectam com a história do local, que se adaptam e reinterpretem a cultura e as tradições de cada região. O fato de a arquitetura ser entendida como filosofia, obra de arte e poesia, que pode comunicar-se com as pessoas de um modo não verbal. Que pode trazer lembranças, memórias, despertar-nos o sentimento de pertencimento. Obras que possuem como intuito melhorar o modo de vida das pessoas, assim como a relação dos usuários com o espaço construído, a conexão destes com a espiritualidade humana. E por fim, assim como o propósito do prêmio, obras que apresentam comprometimento com a humanidade, que envolvem talento, visão e dedicação à arte de projetar, nota-se isso pela observação dos últimos cinco ganhadores.

Portanto, pode-se afirmar que a pesquisa atingiu todos os objetivos propostos, apesar dos limites para encontrar as informações, por se tratar de temas recentes, principalmente no que diz respeito aos últimos laureados: Arata Isozaki e Yvonne Farraell e Shelley McNamara, ganhadores do prêmio 2019 e 2020 respectivamente. Essa pesquisa tem como intuito auxiliar trabalhos futuros a respeito da linguagem dos laureados do Prêmio Pritzker, como fonte de referência bibliográfica e metodológica na análise da linguagem de arquitetos e também poderá ser desdobrada em novas análises e continuada a partir de novos ganhadores.

REFERÊNCIAS

AD Editorial Team. Balkrishna Doshi vence o Prêmio Pritzker 2018. Archdaily, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/890146/balkrishna-doshi-vence-o-premio-pritzker-2018?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 20 mar. 2020.

AGREST, Diana; GANDELSONAS, Mario. Semiótica e arquitetura: consumo ideológico ou trabalho teórico



. In: NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura: Antologia teórica 1965-1995. [S.l.]. CIDADE: Cosac Naify, Cosac & Naify, 2008.

ALSAMMARAE, Rima. 10 edifícios do vencedor do Pritzker Prize 2019 Arata Isozaki. Middle East Architect : 2019. Disponível em: <<https://www.middleeastarchitect.com/42375-10-buildings-by-pritzker-prize-2019-winner-arata-isozaki>> Acesso em: 07 abr. 2020.

ARCHDAILY. Nova Residência e Restaurante da Universidade de St Edward/ Alejandro Aravena. 2009. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/31771/st-edwards-university-new-residence-and-dining-hall-alejandro-aravena>> Acesso em: 02 abr. 2020.

_____. Não design: o futuro da arquitetura (contra-intuitivo). 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/329356/non-design-architectures-counter-intuitive-future?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 30 mar. 2020.

_____. Bell-lloc Winery / RCR Arquitectes. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com/536508/bell-lloc-winery-rcr-arquitectes?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em : 31 mar. 2020.

ARCHDAILY BRASIL. Centro de Inovação UC, Anacleto Angelini/ Alejandro Aravena - Elemental. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/627513/centro-de-inovacao-uc-anacleto-angelini-alejandro-aravena-elemental>> Acesso em: 30 mar. 2020.

AU. Fato e opinião: o prêmio Pritzker é mesmo um Nobel da arquitetura? 2009. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/180/o-pritzker-e-mesmo-um-nobel-da-arquitetura-128114-1.aspx>> Acesso em: 21 mar. 2019

BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. 15 ed. São Paulo: Cultix, 1964.

CHATEL, Marie. Em foco: Alejandro Aravena. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/789851/em-foco-alejandro-aravena>> Acesso em: 10 fev. 2020.

COELHO NETO, J. Teixeira. Semiótica, informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva 1980.

COLIN, Silvio. Uma introdução à arquitetura. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

DELAQUA, Victor. O pensamento arquitetônico de Grafton Architects. Archdaily, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/934946/o-pensamento-arquitetonico-de-grafton-architects-vencedoras-do-pritzker-2020?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 19 abr, 2020.

EQUIPE ARCHDAILY BRASIL. Centro Nacional de Convenções Qatar / Arata Isozaki. Archdaily, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-149285/centro-nacional-de-convencoes-qatar-slash-arata-isozaki?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 22 mar. 2020.



_____. Biblioteca Sant Antoni – Joan Oliver / RCR Arquitectes. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806350/biblioteca-sant-antoni-joan-oliver-rcr-arquitectes>>; Acesso em: 23 fev. 2020.

_____. Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta vencem o Prêmio Pritzker 2017. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806202/2017-premio-pritzker-rcr-arquitectes-rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta>>; Acesso em: 17 fev. 2020.

FERNANDÉZ, Borja. RCR Arquitectes: território, paisagem e vida como um único relato imanente. Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/907736/rcr-arquitectes-territorio-paisagem-e-vida-como-um-unico-relato-imanente/>>; Acesso em: 03 abr. 2020.

FREARSON, Amy. Yvonne Farrell and Shelley McNamara name eight key projects from their career. Dezeen, 2020. Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2020/03/04/grafon-architects-yvonne-farrell-shelley-mcnamara-key-architecture-projects/>>; Acesso em: 19 abr. 2020.

GOODWIN, Dario. Em foco: Arata Isozaki. Archdaily, 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/624403/em-foco-arata-isozaki>>; Acesso em: 22 fev. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^a. Urban Institute of Ireland, UCD. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/Urban-Institute-of-Ireland-UCD>>; Acesso em: 16 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^b. University of Limerick. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/University-of-Limerick>>; Acesso em: 17 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^b. University Campus UTEC Lima. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/University-Campus-UTEC-Lima>>; Acesso em: 17 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^d. Toulouse School of Economics. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/Toulouse-School-of-Economics>>; Acesso em: 17 abr. 2020.

JORDANA, Sebastian. Senso Comum em arquitetura sustentável. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-174352/senso-comum-em-arquitetura-sustentavel>>; Acesso em: 26 mar. 2020.

KUNDOO, Anupama. Balkrishna Doshi, vencedor do Pritzker, nos lembra que “o arquiteto deve estar a serviço da sociedade. Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/890460/balkrishna-doshi-vencedor-do-pritzker-nos-lembra-que-o-arquiteto-deve-estar-a-servico-da-sociedade>>; Acesso em: 16 mar. 2020.

LIBRERO, Javier Garcia. 5 intervenções exemplares de acessibilidade em centros históricos na Espanha. Archdaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/883021/5-intervencoes-exemplares-de-acessibilidade-em-centros-historicos-na-espanha?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 05 mar. 2020.



MACIEL, M. Justino. Tratado de arquitetura: Vitruvius. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARCONDES, Danilo. Filosofia, linguagem e comunicação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Maria Eva. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para a elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.

METCALF, Taylor. Clássicos da arquitetura: Museu de arte moderna Gunma / Arata Isozaki. Archdaily, 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/912586/classicos-da-arquitetura-museu-de-arte-moderna-gunma-arata-isozaki?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 16 mar. 2020.

NEVES, Laert Pereira. Adoção do partido na arquitetura. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2012.

NOTH, Winfried. Panorama da semiótica: de Platão a Peirce. 3. ed. São Paulo: ANNABLUME, 2003.

PEIRCE, Charles. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RATTENBURY, Kester; BEVAN, Robert, LONG, Kieran. Arquitetos contemporâneos. Rio de Janeiro: VM, 2004.

SANGATHa. Sangath. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/sangath-ahmedabad/>>; Acesso em: 02 abr. 2020.

SANGATHb. Amdavad Ni Gufa. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/amdavad-ni-gufa-ahmedabad/>>; Acesso em: 06 abr. 2020.

SANGATHc. Habitação Corporação de Seguros de Vida. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/life-insurance-corporation-lic-ahmedabad/>>; Acesso em: 08 abr. 2020.

SPANISH ARCHITECTS. RCR Architectes: Museu Soulages. S.d. Disponível em: <<https://www.spanish-architects.com/en/rcr-architectes-olot-girona/project/soulages-museum>>; Acesso em: 31 mar. 2020.

SOTO, Macarena. Alejandro Aravena: O arquiteto social Ibero-Americano. 25 Cúpulas Ibero-Americanas, S.d. Disponível em: <<https://25cumbres.segib.org/pt-pt/team/alejandro-aravena/>>; Acesso em: 30 mar. 2020.

STOTT, Rory. Casa Ocho Quebradas/ Elemental. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com>



/524606/elemental-s-ochoquebradas-the-spirit-of-the-primitive>. Acesso em: 03 abr. 2020.

TED. Alejandro Aravena. S.d. Disponível em: <https://www.ted.com/speakers/alejandro_aravena>;. Acesso em: 30 mar. 2020.

THE **PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE**. About the prize. S.d. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/about>>;. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. Alejandro Aravena. 2016. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/ale-jan-dro-ara-ve-na>>;. Acesso em: 28 mar. 2020.

_____. Rafael Aranda, Carme Pigem and Ramon Vilalta. 2017. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta>>;. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Balkrishna Doshi. 2018. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/balkrishna-doshi>>;. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Arata Isozaki. 2019. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/arata-isozaki>>;. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Yvonne Farrell and Shelley McNamara. 2020. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/2020>>;. Acesso em: 17 abr. 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a Pesquisa qualitativa em educação – O positivismo, a fenomenologia, o Marxismo. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

UNWIN, Simon. A análise da arquitetura. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

WORLD ARCHITECTS. RCR Architectes: Laboratório Barberí. S.d. Disponível em: <<https://www.world-architects.com/en/rcr-architectes-olot-girona/project/barberi-laboratory>> Acesso em: 01 abr. 2020.

YUNIS, Natalia. Alejandro Aravena: 'O desafio da arquitetura é sair da especificidade da resposta e abordar a inespecificidade da pergunta'. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/806392/alejandro-aravena-o-desafio-da-arquitetura-e-sair-da-especificidade-da-resposta-e-abordar-a-inespecificidade-da-pergunta>> Acesso em: 25 mar. 2020.

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade
Aravena - 201652515
RCR - 201743534
Doshi - 201853334
Isozaki - 201925155
Grafton - 202053524



Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade

Aravena – 2016 RCR - 2017 Arquitetura baseada no local de implantação; Obras atemporais.

Aravena – 2016 Doshi - 2018 Melhorar o modo de vida; Habitações sociais; Solução de favelas; Participação
cidadã. Identidade própria; Sentimento de pertencimento;

Aravena – 2016 Isozaki - 2019 Sustentabilidade

Aravena – 2016 Grafton - 2020 Soluções geográficas; Sustentabilidade; Arquitetura baseada no local de
implantação.

RCR – 2017 Doshi – 2018 Responsabilidade social; Modulação da luz natural; Conexão interior e exterior
; Memória do local e obra; Memória urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

RCR – 2017 Isozaki - 2019 Memória urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

RCR – 2017 Grafton - 2020 Responsabilidade social; Modulação da luz natural; Arquitetura baseada no local
de implantação; Conexão com a natureza; Conexão interior e exterior; Memória urbana; Memória coletiva
; Identidade do local;

Doshi – 2018 Isozaki - 2019 Responsabilidade social; Conexão com a história; Memória urbana; Memória
coletiva; Identidade do local;

Doshi – 2018 Grafton - 2020 Responsabilidade social; Tradições do local; Conexão com a história Modulação
da luz natural; Conexão interior e exterior; Analogia com formas locais; Memória urbana; Memória coletiva
; Identidade do local;

Isozaki - 2019 Grafton - 2020 Conexão com a história; Sustentabilidade; Analogia aos objetos; Memória
urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade

Aravena – 2016 RCR - 2017 10

Aravena – 2016 Doshi - 2018 109

Aravena – 2016 Isozaki - 2019 6

Aravena – 2016 Grafton - 2020 10

RCR – 2017 Doshi - 2018 9688

RCR – 2017 Isozaki - 2019 9

RCR – 2017 Grafton - 2020 96108

Doshi – 2018 Isozaki - 2019 79

Doshi – 2018 Grafton - 2020 106858

Isozaki – 2019 Grafton



=====

Arquivo 1: [ThemaArthurFinal.docx](#) (8005 termos)

Arquivo 2: <https://br.pinterest.com/pin/428686458271757723/> (2 termos)

Termos comuns: 0

Similaridade: 0%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [ThemaArthurFinal.docx](#). Os termos em vermelho foram encontrados no documento <https://br.pinterest.com/pin/428686458271757723/>

=====

A ESSÊNCIA DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA: A LINGUAGEM DOS GANHADORES DO PRÊMIO PRITZKER

SCHUH, Arthur Lorenzo

[1: Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel /PR. E-mail: asarquiteturaurb@gmail.com.]

OLDONI, Sirlei Maria

[2: Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com]

RESUMO

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. A temática abordada é a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020. Deste modo, o problema deste trabalho refere-se à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? O objetivo geral desta pesquisa tem como intuito relacionar a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker, contribuindo com auxílio teórico nos âmbitos sociais, culturais, acadêmicos, científicos e profissionais. A primeira etapa do trabalho apresenta a revisão bibliográfica, e discorre sobre a arquitetura contemporânea, o prêmio Pritzker e linguística. Em sequência apresenta-se a metodologia que se fundamentou por meio da metodologia qualitativa da obtenção de informações e coleta de dados da pesquisa bibliográfica. As análises são apresentadas pelo do método dialético e indutivo. Na terceira parte a aplicação no tema delimitado fundamenta a temática proposta, na qual apresentou os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker selecionados e suas principais obras. Na quarta parte foi feita comparação entre os arquitetos, de modo a entender qual a relação entre a linguagem dos laureados do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020.

Palavras chave: Prêmio Pritzker. Linguística. Condição contemporânea. Essência da arquitetura.

THE ESSENCE OF CONTEMPORARY ARCHITECTURE: A LANGUAGE OF PRITZKER AWARD WINNERS

ABSTRACT



This research is part of the Architecture and Urbanism Course Work at the University Center of the Assis Gurgacz Foundation. The thematic is the architectural language of the winners of the Pritzker prize among 2016 and 2020. Therefore the problem of this work refers to the following question: is there a relationship in the architectural language followed by Pritzker Prize winners among the years 2016 and 2020? The general objective of this research is to relate the architectural language followed by the winners of the Pritzker, contributing with theoretical assistance in the social, cultural, academic, scientific and professional fields. The first stage of the work presents a bibliographic review, and a discovery about contemporary architecture, the Pritzker prize and linguistics. In sequence, a methodology is presented that is based on a qualitative methodology of using information and collecting data from bibliographic research. Statistics are applied by the dialectic and inductive method. In the third part of the application, in the delimited theme is based on a thematic proposal, which shows the architects winning the Pritzker award selected and their main works. In the fourth part a comparison was made among the architects, the way of understanding what is the relationship among the language of the Pritzker Prize winners among the years 2016 and 2020.

Keywords: Pritzker Award. Linguistics. Contemporary condition. Essence of architecture.

1 INTRODUÇÃO

“A arquitetura não é uma questão de, como pensava Hamlet, pegar em armas contra um oceano de problemas e acabar com eles por meio da oposição”; tampouco é uma questão de, como sugere a Bíblia, ‘transformar uma linha reta no deserto em uma estrada’. Arquitetura vai além disso “também envolve celebrar a bela árvore que levou décadas para crescer, aproveitar o sol quente e a brisa refrescante, desfrutar as texturas e perfumes inatos da pedra e da madeira que mudam com o passar do tempo”. (UNWIN, 2013, p. 122).

A respeito do ato de projetar, Neves (2012) ressalta que este consiste na criação e na representação do talento e espiritualidade do arquiteto, de modo a idealizar algo. Além da formação acadêmica e produção arquitetônica, faz-se necessária a compreensão de que esta é feita por e para pessoas que procuram um sentido e significado no mundo ao redor. Indivíduos que também possuem necessidades, princípios, desejos, ambições, crenças, e sensibilidades que são afetadas pelos cinco sentidos humanos (UNWIN, 2013, p. 24).

Com base nestes conceitos de arquitetura o prêmio Pritzker foi criado com o propósito de honrar um arquiteto vivo, no qual seu trabalho envolva talento, visão e comprometimento. Além disso, as obras arquitetônicas devem ser significativas para a humanidade e ao ambiente construído. Como indica o medalhão de bronze, o prêmio entende que as obras arquitetônicas devem seguir os princípios básicos de



Vitrúvio – solidez, funcionalidade e beleza (VITRÚVIO apud MACIEL, 2007, p. 82). A solidez diz respeito ao sistema estrutural, às tecnologias e qualidade dos materiais a serem aplicados. A utilidade refere-se à condição dos espaços, o correto dimensionamento e à solução das exigências físicas e psicológicas dos usuários. A beleza trata das preocupações estéticas, incentivando a contemplação e fruição do objeto arquitetônico (COLIN, 2000, p. 31).

[3: Considerado o “Nobel da arquitetura” (AU, 2009). Foi criado em 1978 por Jay A. Pritzker, juntamente com sua esposa Cindy Pritzker e o filho mais velho Tom Pritzker criaram o prêmio com o sobrenome da família, para estimular a criatividade no exercício de arquitetura e conscientizar a população sobre essa prática. A premiação é feita anualmente e os laureados ganham US\$ 100.000, um certificado de citação formal e um medalhão de Bronze (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, S.d.).]

Nesse sentido, pensando na arquitetura e sua relevância para a sociedade atual o trabalho tem como assunto a linguística aplicada na arquitetura: dentro de tal assunto a temática abordada é a linguagem arquitetônica dos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020

[4: São eles: 2016 – Alejandro Aravena; 2017 – Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta; 2018 – Balkrishna Doshi; 2019 – Arata Isozaki; 2020 - Yvonne Farraell e Shelley McNamara (Nota do autor).]

Ao analisar a linguagem, estamos analisando também seu contexto social e cultural, que determina as práticas sociais e seus paradigmas (MARCONDES, 2000). Neste sentido, Barthes (1964) continua que a linguagem não é uma fala, mas sim a língua e uma instituição social de valores. Agrest e Gandelsonas (2008, p. 129) ressaltam que a semiótica ou semiologia é a ciência que estuda os signos linguísticos, desde sua natureza até suas regras, para entender o processo de significação que é estabelecida pela relação entre o significado e o significante. Deste modo, Peirce (2003, p. 46) afirma que o signo é aquilo que representa algo para alguém, que faz com que a pessoa crie em sua mente um signo equivalente ao objeto representante, o signo é necessariamente diferente de seu objeto. De acordo com Coelho Netto (1980, p.15), a teoria de Saussure permitiu que a linguística se expandisse para outros campos, como o da arte, arquitetura, cinema, teatro, psicanálise, sociologia e outro, e foi chamado de semiologia.

[5: Para Noth (2003) a terminologia semiótica, ou semiose iniciou com o filósofo John Locke na obra Semeiotiké de 1690 e com Johann Heinrich Lambert, com o tratado Semiotik de 1764.]

Os conceitos arquitetônicos no Brasil são pouco explorados. Por isso, faz-se necessária a análise, reflexão e revisão das teorias publicadas anteriormente a respeito da conceitualização de arquitetura. Em segundo plano, é imprescindível analisar como os conceitos e teorias da arquitetura são aplicados na prática projetual. O prêmio Pritzker é um grande exemplo da aplicabilidade desses conceitos teóricos em projetos físicos. Desta maneira, é indispensável entender a similitude entre a linguagem dos arquitetos que foram laureados, assim como entender a relação de seus projetos físicos com o aspecto teórico-conceitual abordado por eles.

Desta forma, o problema deste trabalho refere-se à seguinte questão: há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? A partir da formulação do problema, considera-se a hipótese de que há uma relação na linguagem arquitetônica dos ganhadores do Pritzker entre os anos de 2016 e 2020 e que esta reflete os conceitos da arquitetura contemporânea. Tais obras também se preocupam com questões ambientais, socioculturais e com o sentimento de identidade e pertencimento dos usuários, além de induzir a retomada de alguma memória neles.

O objetivo geral desta pesquisa tem como intuito relacionar a linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020. Os objetivos específicos buscam: I: introduzir o prêmio Pritzker; II: apresentar os ganhadores dos Pritzker entre 2016 e 2020; III: analisar os



estudos de caso apresentados de acordo com os critérios propostos; IV: responder ao questionamento proposto no problema de pesquisa, a fim de comprovar ou refutar a hipótese inicial.

Deste modo, o artigo se estrutura 4 partes: a seguir explana-se a respeito da metodologia do trabalho, posteriormente apresenta-se revisão bibliográfica direcionada ao tema, que apresenta os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020 e suas principais obras. A terceira parte analisa a linguagem dos arquitetos e por fim apresentam-se as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Para o encaminhamento metodológico deste trabalho, entende-se que a principal forma de obtenção de informações e coleta de dados fundamenta-se na pesquisa bibliográfica, que Martins e Lintz (2000, p. 29) definem como a explicação e discussão sobre algum tema, baseando-se em referências teóricas publicadas em livros, revistas e outros. Ou seja, a análise de contribuições científicas para o trabalho em questão. O trabalho também apresenta a pesquisa qualitativa. Entende-se que o estudo de caso é uma técnica importante neste módulo de pesquisa devido ao número de dados apresentados, analisando profundamente uma unidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 133). No estudo de caso da presente pesquisa é realizada uma análise da relação da linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker laureados entre os anos de 2016 e 2020. Além da coleta de dados obtidos pela pesquisa bibliográfica e do estudo de caso, para alcançar o problema proposto faz-se necessária a apresentação dessas informações por meio da utilização de algum método científico. Os métodos utilizado nesta pesquisa são a dialética materialista, e o método indutivo para uma conclusão das informações obtidas na coleta de dados e no estudo de caso, que têm como objetivo estabelecer conclusões cujo conteúdo é mais amplo do que as informações implícitas nas premissas (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 100).

[6: “Que possui quatro leis fundamentais, sendo elas: a ação recíproca – nesta lei tudo se relaciona, como um conjunto de processos -; a mudança de dialética - no qual entende-se que tudo transforma e se desenvolve mediante a negação de algo, até mesmo a negação é negada. -; a mudança da quantidade para a qualidade – em determinado momento da pesquisa o que era quantitativo vira qualitativo -; e a interpretação dos contrários – nesta lei, entende-se que a pesquisa pode sofrer uma contradição interna inovadora, ou possuir uma unidade de contrários” (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 100).]

Para isso foi separado as abordagens da arquitetura contemporânea que consistem na fundamentação dos parâmetros que dão suporte para a análise da linguagem dos arquitetos selecionados no estudo de caso. Neste sentido, entende-se análise como o estudo, compreensão e interpretação do conteúdo presente na arquitetura. São estas:

Sociocultural e historicista: que procura entender se obra possui uma identidade própria, se traz sentimento de pertencimento e se faz o usuário lembrar ou ter acesso a alguma memória. Morfológica e espacial: que analisa a forma como um todo, vai além das preocupações estéticas. Também é analisado a espacialidade da obra.

Construtiva e de inserção com o local: procura-se entender a relação entre o sistema construtivo e os materiais utilizados com o sítio de implantação.

Semiótica: que procura entender os signos linguísticos presentes nas obras e como as teorias da semiótica podem ser aplicadas na arquitetura.

Memória e identidade: que procura entender se obra possui uma identidade própria, se traz sentimento de pertencimento e se faz o usuário lembrar ou ter acesso a alguma memória.

A metodologia das análises e discussões foram baseadas no método comparativo, defendido por Marconi



e Lakatos (2003, p. 107), que realiza “comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências”. Este método permite “analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais”. Para isso, a análise foi dividida em quatro etapas:

Análise da relevância de cada linguagem no trabalho de cada um. A partir das informações apresentadas na revisão bibliográfica o quadro 1 demonstrando o quão relevante é cada abordagem para cada arquiteto, em uma escala de 0 (menos) a 5 (mais). Os tons de cinza também acompanham a relevância da abordagem, sendo o escuro mais relevante e o claro menos relevante.

Análise da relação da linguagem dos arquitetos. A partir do cruzamento das palavras-chaves que sintetizam a linguagem de cada laureado é realizado o quadro 2 que relaciona de dois em dois as mesmas linguagens dentro das abordagens.

Resultados das análises estabelecendo se há ou não uma relação entre a linguagem arquitetônica dos ganhadores do Prêmio Pritzker e qual a relevância. Para isso o quadro 3 faz uma síntese da relação das linguagens dos arquitetos somando os valores de relevância do quadro 1.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta os arquitetos laureados entre os anos 2016 e 2020 e a sua trajetória. Também é percorrido sobre as obras citadas pelo Prêmio Pritzker, relacionando-as com as abordagens defendidas pelos teóricos de arquitetura apresentadas anteriormente. As características apresentadas na arquitetura de cada laureado são das obras selecionadas pelo prêmio, pois são esses os embasamentos do júri.

3.1 A arquitetura de Alejandro Aravena

Alejandro Aravena nasceu no dia 22 de junho de 1967, em Santiago no Chile. Graduiu como arquiteto na Universidade Católica do Chile em 1992. Em 1994, começou a exercer a profissão e fundou o Alejandro Aravena Architects. Em 2001 começou a liderar o Escritório Elemental, que possui como foco “projetos de interesse público e impacto social, incluindo moradia, espaço público, infraestrutura e transporte”, que vai ao encontro com a ideologia Do Tank.

[7: Os parceiros do escritório são Gonzalo Arteaga, Juan Cerda, Victor Oddó e Diego Torres (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016).]

Aravena foi diretor da Bienal de Arquitetura de Veneza 2016 e membro do Júri do Prêmio Pritzker entre os anos de 2009 a 2015. (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016). O site TED (S.d) afirma que “o trabalho da empresa não é apenas sobre edifícios, mas sobre moldar vidas”. Alejandro Aravena comenta que a arquitetura chegou até ele de forma e se compromete com a mudança social e a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Cabe ressaltar que o Chile nos anos 80 (época que Aravena ingressou na faculdade) era metade da ditadura, com pouca oferta educacional, quase por eliminatória e acreditava-se que a única coisa que era capaz de unir arte e ciência era a arquitetura. Na sua família não havia nenhum precedente desta área, então começou estudar sem saber ao certo do que se tratava, pois a universidade não deixa claro o “poder da arquitetura para transformar a sociedade” (SOTO, S.d).

[8: Ele é membro dos Concelhos: do Programa Cidades da London School of Economics desde 2011; do Consultivo Regional do Centro David Rockefeller de Estudos da América Latina; da Swiss Holcim Foundation desde 2013; da Sociedade de Políticas Públicas do Chile; e Líder do Helsinki Design Lab para



o SITRA. Foi professor na Harvard Graduate School of Design (2000 e 2005); no Istituto Universitario di Architettura di Venezia (2005), na Architectural Association em Londres (1999) e na London School of Economics (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2016).]

De acordo com Chatel (2016) Aravena defende uma arquitetura única, que não pode ser replicada em outros lugares. “Para Aravena, o principal objetivo do arquiteto é melhorar o modo de vida das pessoas ao abordar tanto as necessidades sociais e desejos humanos, como as questões políticas, econômicas e ambientais”. Um exemplo é o plano de reconstrução sustentável pós-tsunami, em Constitución, que foi iniciada em 2010 e está em andamento. Esta obra venceu o Holcim Award Silver Prize na América Latina em 2011, de acordo com Jordana (2016), o júri elogiou “o projeto por sua abordagem consciente em propor uma estratégia a longo prazo para melhorar o ambiente construído, ao invés de implementar uma estratégia pontual para reconstruir o que havia sido destruído pelo tsunami”.

Também cabe aqui ressaltar, que “a constituição efetiva do projeto na comunidade social por meio da participação cidadã foi reconhecida, demonstrando sensibilidade contextual e social no plano”. Jordana (2016) ressalta que o escritório optou pela estratégia de tentar dispersar a energia do mar com a construção de zonas de vegetação, “uma resposta geográfica para uma ameaça geográfica”. Essa estratégia da floresta pública traz vantagens como: maior quantidade de espaços públicos na cidade e facilidade no acesso ao rio, além de solucionar o problema das inundações no inverno.

Sobre a solução de problemas na arquitetura Aravena em uma entrevista, afirmou que para alcançar algum assunto é necessário utilizar do conhecimento específico da área, para entrar em uma discussão que vai além da arquitetura, “Há componentes físicos, de processos, de governabilidade e se decompõe em seus componentes sociais, políticos, econômicos, ambientais etc.” (YUNIS, 2017).

[9: Entrevista realizada pelo comitê editorial da revista AOA por Yves Besançon, Francisca Pulido e Tomás Swett. Edição número 31 da revista AOA (YUNIS, 2017).]

Deste modo, para solucionar a arquitetura é necessário olhar além dela, para a sociedade, cultura e outros aspectos que a envolve. Estas preocupações também são possíveis notar no projeto Quinta Monroy de 2003, em Iquique no Chile: Este projeto solucionou os problemas mais comuns das favelas como: “a necessidade humanitária de fornecer infraestrutura, como abastecimento de água potável e disposição de esgoto”, além disso, também foi capaz de sanar o desejo psicológico de “controlar sua própria situação doméstica” (ARCHDAILY, 2013). Chatel (2016) defende que este projeto, no qual implantou o conceito de moradias incrementais pela primeira vez. Com uma solução diferente de casas em fila ou isoladas no lote, Aravena criou a metade de uma casa com qualidade, para que as famílias possam construir a outra metade de acordo com suas necessidades. Permitindo assim, que as famílias construam uma casa com sua própria identidade, trazendo o sentimento de pertencimento. O conceito de moradias incrementadas foi expandido aos trabalhos de Lo Barnechea, Monterrey e Villa Verde – que foi concluído após o terremoto e tsunami de 2010 que destruiu a cidade de Constitución.

De acordo com Chatel (2016) Aravena também demonstrou a “habilidade de interpretar um contexto e compreender quais os recursos disponíveis” ao projetar prefeituras e universidades. No centro de Inovação UC, Elemental questionou as peles de vidro que são utilizados em edifícios de escritório, gerando um efeito estufa interno. Para solucionar esse problema no projeto a tipologia é invertida, com um envoltório maciço que garante o conforto térmico nos ambientes internos. Isso mostra a importância do significado intrínseco do projeto. “Atenção aos recursos disponíveis pode garantir um resultado sustentável, como prova o arquiteto quando projeta formas que respondem aos potenciais da natureza, ao senso comum e a autoconstrução”.

Sobre este projeto, Archdaily Brasil (2014) continua que a massa dessa obra foi deslocada em direção ao



perímetro, acrescentando um núcleo aberto que seja permeável. A fachada opaca mostra-se eficaz na diminuição do gasto energético e ajuda a filtrar a luz mais forte, além disso, a obra pode resistir ao teste do tempo. “uma geometria rigorosa e uma materialidade monolítica foram os meios que utilizamos para substituir o modismo pela atemporalidade. Os lugares de encontro desse edifício estão em todos os níveis do prédio, “através das janelas recuadas de pé-direito triplo e praças elevadas. Ao introduzir um átrio permeável no núcleo do volume, aproveitou-se a circulação vertical como uma oportunidade de saber o que se passa no interior do edifício.

Em termos formais e espaciais, os volumes de concreto da Casa Ocho Quebradas, baseiam-se na paisagem acidentada de seu local de implantação, em um penhasco em Los Vilos, no Chile. A composição da casa é simples, já que é uma casa de finais de semana e serve como um refúgio (STOTT, 2014). Os dormitórios e restaurante da Universidade de St. Edward em Austin, nos Estados Unidos, apresentaram um desafio quanto a sua linguagem: o prédio não poderia parecer uma continuidade dos edifícios já existentes com 90 anos, mas também não poderia destacar-se e sobressair-se permanente a eles, deste modo, o projeto equilibra a abstração e a concretude, evitando linguagens figurativas (ARCHDAILY, 2009).

3.2 A arquitetura de Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta – RCR

Rafael Aranda nasceu em 1961, Carme Pigem em 1962, e Ramon Vilalta em 1960, na cidade de Olot, na província espanhola de Girona. Em 1987 os três graduaram em arquitetura na Escola de Arquitetura de Valles – ETSAV. Em 1988 abriam o estúdio RCR Arquitectes em Olot, no mesmo ano ganharam uma competição para o projeto de um farol em Punta Aldea patrocinada pelo Ministério de Obras públicas e Urbanismo da Espanha. Entre os anos de 1989 e 2001 ensinaram arquitetura paisagística, urbanismo e estúdio de design na ETSAV. Nos últimos vinte anos foram júri individuais de projetos de diploma na ETSAV e na Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona. Em 2013, criaram a Fundação RCR BUNKA, que tem como intuito apoiar a arquitetura, paisagem, artes e cultura em toda a sociedade (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2017).

A Equipe Archdaily Brasil (2016) comenta que a Biblioteca Sant Antoni apresenta um programa variado formando um “conjunto urbano socialmente dinâmico” que atende a diferentes necessidades. A biblioteca abre-se para um espaço de chill-out, permitindo a entrada de luz das ruas nos jardins internos. Na fachada posterior do espaço público há um lar de aposentados e no interior do bloco um jardim para as crianças, permitindo uma maior interação social entre as diferentes faixas etárias.

Sobre a Vinicula Bell-Lloc em Palamós na Espanha de 2007, “é um passeio para o mundo subterrâneo do vinho a partir de uma estrada que corre ao longo da floresta e liga os edifícios. Seu interior oferece descanso, penumbra, peso da terra. Também há ar e chuva na sala de degustação e a surpresa de um pequeno auditório”. A percepção de tal espaço é singular como o “resultado de sua geometria espacial e materiais, aço e pedras, que o cercam em um mundo subterrâneo, fresco, isolado, onde você pode sentir e provar um ritmo diferente” (ARCHDAILY, 2014). A obra é “uma experiência para todos os sentidos. O silêncio pode ser ‘ouvido’, o aroma do vinho, a força dos materiais e as mudanças de temperatura, a luz e as sombras mínimas. Finalmente, há a degustação dos vinhos”. A geometria espacial e dos materiais - aço e pedra reciclados – presentes na vinícola, resulta em uma experiência diferenciada “que abraçam os visitantes e os transportam para um mundo oculto, onde podem sentir e saborear um tempo diferente” (SPANISH ARQUITECTS, S.d).

De acordo com a Equipe Archdaily Brasil (2017) os projetos de RCR destacam a “materialidade e as técnicas construtivas – fazendo intenso uso da cor, transparência e luz – e abrangem uma ampla gama de



programas". Fernandéz (2018) comenta que a arquitetura de RCR é entendido como algo vivo que se relaciona com tudo, algo que ensina, amadurece, evolui e reescreve o cenário. Uma arquitetura que “desaparece para se confundir até mesmo com a vida, com o todo”, que se adapta ao local, para formar um novo lugar. Nos trabalhos da equipe, “os materiais que suportam os volumes e que delimitam os espaços permitem, de uma forma ou outra, que a passagem do tempo e da natureza se estabeleça neles”. Isso também é possível notar na atenção pela memória do local, da cidade e do prédio. Uma forma de autenticidade sem artifício por meio de um catálogo reduzido de materiais, que garante uma clareza que suporta seus próprios valores. Os arquitetos criam espaços intermediários que não seguem a dualidade clássica entre o interior e o exterior. “O que eles fizeram durante estes anos foi dissecar pacientemente o espaço em seus diferentes componentes: materiais, luz, translucidez, filtros, reflexos, ambientes, temperatura, toque etc.”. Algo que vai além de enquadrar e conectar a paisagem e dissecar o espaço, “as falsas dicotomias entre materialidade e invisibilidade são desconstruídas; entre interior e exterior; entre aberto e fechado. Nesse sistema, fluem as formas vivas do organicismo e as geometrias mais radicais da abstração e do minimalismo”.

A Equipe Archdaily Brasil (2017) complementa que RCR mostrou um “comprometimento inflexível com o lugar e suas narrativas”, criando espaços que dialogam com os contextos em que estão inseridos. Uma harmonia entre a materialidade e a transparência, conexão entre o interior e o exterior, que resulta em uma arquitetura emocionante e experimental. Os projetos desse grupo têm foco e influência local, com a maior parte de seus projetos na Europa, “procuram evocar uma identidade universal, empregando uma paleta de materiais que inclui aço reciclado e plástico”.

O Museu Soulages, em Rodez na França de 2014, acompanha a topografia do local e permite a vista para a paisagem e as montanhas ao seu entorno, fazendo uma profunda relação entre o museu e a paisagem, “fundindo-se em um, como um pintor e sua obra” (SPANISH ARCHITECTS, S.d). A Praça coberta Ripoll, construída em Girona no ano de 2011 é um exemplo de adaptação de uma obra respeitando a memória urbana e coletiva. De acordo com Librero (2017), neste projeto foi feita uma intervenção urbana, que a partir da demolição de um antigo teatro formou um espaço vazio que serve como uma praça coberta. Este marco urbano foi criado a partir do contexto urbano que já existia no local.

3.3 A arquitetura de Balkrishna Doshi

Balkrishna Doshi nasceu no dia 26 de agosto de 1927, em Pune na Índia. Iniciou seus estudos em arquitetura em 1947 na Escola de Arquitetura Sir JJ de Bombaim em Mumbai. Se mudou para Londres e depois para Paris, onde trabalhou com Le Corbusier, reconstruindo seu país natal. Em 1954 retornou à Índia para supervisionar os projetos de Le Corbusier em Chandigarh e Ahmedabad. Em 1962 trabalhou com Louis Kahn, por mais de uma década. Em 1956, Doshi abriu seu estúdio com mais dois arquitetos, nomeado Vastushilpa Consultants. Em 1980 fundou o estúdio Sangath, no qual trabalha até hoje. A arquitetura de Doshi resgatava “lições de arquitetos ocidentais antes dele. Ele forjou sua visão artística com uma profunda reverência pela vida, cultura oriental e forças da natureza para criar uma arquitetura pessoal, cheia de paisagens, sons e memórias de seu passado”. Também é possível notar um “lado de um profundo respeito pela história e cultura indianas, elementos de sua juventude [...] todos encontram um caminho para sua arquitetura”. Em 1978 estabeleceu a Fundação Vastushilpa para Estudos e Pesquisa em Design Ambiental (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2018).

[10: Doshi foi fundador, diretor e presidente da Escola de Arquitetura e Planejamento em Ahmedabad, 1966–2012. Foi membro: do Instituto Real de Arquitetos Britânicos e do Instituto Indiano de Arquitetos;



membro honorário do Instituto Americano de Arquitetos; do júri do Prêmio Pritzker de 2005 a 2007; membro do Comitê Internacional para a elaboração da Carta Internacional sobre a Educação de Arquitetos. Possui doutorado honorário na Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos, 1990 e McGill University, Canadá, 2005. Doshi foi professor visitante: no Instituto de Tecnologia de Massachusetts; Universidade da Pensilvânia, Filadélfia; Universidade de Illinois, Urbana Champaign; Universidade Rice, Houston; Universidade de Washington em St. Louis; e Universidade de Hong Kong. Doshi é o destinatário do Oficial da Ordem das Artes e Letras da França (2011) THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, (2018).] De acordo com AD Editorial Team (2018), Doshi foi responsável por várias habitações de baixo custo. “Após concluir seu primeiro projeto desse tipo na década de 1950, disse: ‘parece que eu deveria fazer um juramento e lembrá-lo por toda a minha vida: proporcionar à classe mais baixa habitações adequadas’”. Um exemplo destes ideais é a Habitação de baixa Renda Aranya em Indore, de 1989, que consiste em uma rede de casas, pátios e percursos internos, responsável por abrigar mais de 80 mil pessoas de baixa e média renda. Kundoo (2018) complementa que as obras de Doshi mostram que a arquitetura contemporânea pode “ser expressões de valores culturais mais profundos de um coletivo, que a arquitetura é a síntese de muitas preocupações complexas e, acima de tudo, um pano de fundo para a vida, onde o arquiteto está à serviço da sociedade”.

A Habitação de Corporação de Seguros de Vida em Ahmedabad na Índia é uma “nova tipologia por meio de um processo participativo, uma comunidade habitacional coesa desenvolve uma nova forma adequada, otimizando os recursos disponíveis, modificando tipologias e maneiras de relacionar-se com seus estilos de vida e níveis de renda”. São várias escalas “de expansões e modificações incrementais nas habitações não apenas acomodam as necessidades de cada família, mas também restauram e fortalecem os laços da comunidade (SANGATHc, S.d).

Rattenbury, et al (2004); comenta que na obra Hussain Doshi Gufa Gallery de 1993 em Ahmadabad, os templos budistas em cavernas são responsáveis por completar o interior da obra, em formas de círculos e elipses devido ao seu telhado de concreto. O assoalho também é curvo seguindo a forma do telhado. A obra possui um telhado revestido com mosaicos brancos simbolizando “uma paisagem orgânica de formas semelhantes a casaca de vagens que se inspiram na mitologia hindu”. O arquiteto afirma que “a única constante aqui expressa é a modulação da luz natural, movimentos naturais que fornecem respostas não procuradas” (SANGATHb, S.d.). De acordo com AD Editorial Team (2018), “sua forma caracteristicamente indiana de regionalismo crítico sintetiza as formas esculturais de concreto e tijolo de seus mentores com ideias arquitetônicas e morfologias urbanas reconhecidamente indianas”.

Um exemplo de sua arquitetura é o escritório em que trabalha, conhecido como Sangath Studio, no qual as abóbodas de concreto relacionam-se com os jardins, espaços coletivos e espelhos d’água que diminuem a sensação de calor do local. Rattenbury, et al (2004), continua que Sangath significa ‘caminhando juntos através da participação’, seu estúdio servia como um “laboratório de design, integrando artes, artesanato, engenharia e filosofia”, local no qual ele disseminou suas ideias. O site The Pritzker Architecture Prize (2018), conclui que a obra funde “imagens e associações de estilos de vida indianos. O campus integra-se e as memórias dos lugares visitados colidem, evocando e conectando episódios esquecidos. Sangath é uma escola permanente, onde se aprende, desaprende e reaprende”. Utilizado como santuário de cultura, arte e sustentabilidade, enfatizando pesquisas, instalações institucionais e sustentabilidade máxima. Sangath Campus integra memórias dos lugares visitados colidem. Eles se fundem na paisagem, evocam e conectam episódios esquecidos” (SANGATHa, S.d.).



3.4 A arquitetura de Arata Isozaki

Arata Isozaki nasceu em 1931, em Oita, ilha de Kyushu no Japão. Em 1954, formou-se no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Engenharia da Universidade de Tóquio e iniciou sua carreira com orientação de Kenzo Tange. Em 1963 fundou a Arata Isozaki & Associates. Em 1979, foi nomeado para o primeiro Júri do Prêmio Pritzker e por mais cinco anos. Atualmente Isozaki está baseado em Okinawa, e possui escritórios no Japão, China, Itália e Espanha (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019). "Ao mesmo tempo [SIC], o arquiteto resiste à tentação de empregar um estilo único em suas obras, preferindo, por outro lado, criar soluções arquitetônicas específicas aos contextos políticos, sociais e culturais dos clientes e terreno em questão" (GOODWIN, 2019). O site The Pritzker Architecture Prize (2019); quando Isozaki tinha 14 anos, Hiroshima e Nagasaki foram bombardeados;

[11: Ganhador do Prêmio Pritzker em 1987 (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019).][12: Isozaki atuou como professor visitante em diversas universidades dos Estados Unidos, dentre elas: Columbia University, Nova York (Nova York, EUA); Universidade de Harvard (Cambridge, MA, EUA) e Universidade de Yale (New Haven, Connecticut, EUA). (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019).]

Quando eu tinha idade suficiente para começar a entender o mundo, minha cidade natal foi incendiada. Do outro lado da costa, a bomba atômica foi lançada sobre Hiroshima, então eu cresci perto do ponto zero. Estavam em ruínas completas, e não havia arquitetura, nem prédios e nem mesmo uma cidade. Apenas quarteis e abrigos me cercavam. Então minha primeira experiência em arquitetura foi o vazio da arquitetura, e comecei a considerar como as pessoas poderiam reconstruir suas casas e cidades (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2019, S.p).

De acordo com o site, isso fez com que Isozaki acreditasse na teoria de que "embora os edifícios sejam transitórios, eles devem agradar os sentidos dos usuários que atualmente passam por eles e ao seu redor". Metcalf (2011) comenta que o Museu de Arte Moderna Gunma em Gunma Japão, de 1974, mostra a ideologia arquitetônica de Isozaki, "representa o resumo de suas conquistas. A forma é uma declaração conceitual sobre o vazio e o enquadramento". Para criar sua forma, foi utilizado um cubo de 12 metros "como uma forma metafórica expressando-se como uma moldura, o museu é um palco para exibir e isolar as obras de arte". Este cubo dá a sensação de leveza e desmaterialização da arquitetura. A estrutura em formato cúbico cria uma forma tridimensional em torno dos espaços, isolando de forma metafórica a arte do Parque Gunma-no-mori. "Assim como uma moldura isola uma imagem de seu contexto, a estrutura espacial do museu separa os espaços interiores da paisagem e os dedica apenas a arte". O projeto é minimalista, com o intuito de impedir a arquitetura de competir com as exposições e criar um vazio à reflexão proposta, mas não de forma a se neutralizar, tornando-se a sua própria obra de arte. "Esta experiência dinâmica dos módulos espaciais do museu retrata o conceito dramático de que cada espaço é um palco para a obra de arte.

O Mito Art Centre de 1990 no Japão, cuja forma consiste em uma "gigantesca torre de aço dobrada e domos tipo disco voador, estilo Soane, demonstra ainda mais sua nova atitude jocosa e a expressão de diferentes volumes". Ao contrário do Nara Centennial Hall de 1998 no Japão, que consiste em uma enorme elipse de aço, "bem arrumado dentro de sua brilhante carapaça". O site The Pritzker Architecture Prize (2019) comenta que devido a reconstrução física do Japão não era possível manter um único estilo,



“a mudança tornou-se constante. Paradoxalmente, esse veio a ser o meu próprio estilo”.

O Centro de Convenções de Qatar foi projetado para atender questões sustentáveis, com certificação de ouro para o Green Building Council's Leadership in Energy and Environment Design (LEED). A edificação tem êxito e eficiência nas inovações sustentáveis, como conservação de água e acessórios que permitem o baixo consumo de energia (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2013). Isozaki faz uma analogia na fachada do Centro de Convenções de Qatar com duas árvores entrelaçadas, além de apresentar uma certa linguagem não verbal, possui uma relação com a identidade do local. As árvores dão suporte a cobertura exterior. “A árvore é um faro da educação e comodidade no deserto e um paraíso para os poetas e acadêmicos que se reúnem sobre seus ramos para compartilhar conhecimentos” (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2013). Já na obra da biblioteca da prefeitura de Oita, de 1966, na ilha de Kyushu, o arquiteto faz uma analogia com o corpo humano, o que inspirou a organização do edifício (ALSAMMAREAE, 2019).

3.5 A arquitetura de Yvonne Farraell e Shelley McNamara

Yvonne Farrell nasceu em 1951, e Shelley McNamara em 1952 e conheceram-se na Escola de Arquitetura da University College Dublin (UCD). Formaram-se em 1976 e foram professoras na UCD até 2006, nomeadas professoras adjuntas em 2015. Ambas, com a colaboração de outros três arquitetos, fundaram a Grafton Architects em 1978, mas apenas as duas ficaram. Para McNamara, o primeiro contato com a arquitetura foi quando ainda era criança, despertando interesse por uma casa do século XVIII, na rua principal da cidade de Limerick, onde sua tia morava, enquanto Farrell ficou fascinada em sua cidade natal. Elas são bolsistas no Instituto Real dos Arquitetos da Irlanda e bolsistas honorárias internacionais da RIBA. Em 2010 ocuparam a cadeira de Kenzo Tange na Harvard Graduate School of Design, e em 2011 a cadeira de Louis Kahn na Universidade de Yale. Foram professoras na École Polytechnique Federal de Lausanne e na Accademia di Architettura di Mendrisio. Ambas foram nomeadas como co-curadoras para a 16ª Exposição Internacional de Arquitetura em 2018, a Bienal de Veneza, com o tema FREESPACE (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2020).

[13: “Nomeada em homenagem à rua do escritório original para priorizar a existência do lugar, e não dos indivíduos” (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, 2020).]

Em uma palestra para o RIBA Architecture, as arquitetas descrevem a imaginação como a força central da arquitetura e que a responsabilidade é a âncora ética de arquitetura, principalmente a responsabilidade social, o impacto e a inspiração gerados a partir de suas obras, e na forma em que enriquecem a vida das pessoas (DELAQUA, 2020). Na Università Luigi Bocconi de Milão, na Itália, construído no ano de 2008, o extremo norte da edificação fica voltado para a artéria da Viale Bligny, que mostra a vida urbana pulsante de Milão, como se fosse uma janela para a cidade, mostrando uma imagem memorável e confirmando a contribuição cultural da Universidade. O conceito resume-se em um local de troca ou um mercado de ideias, como se fosse dois mundos separados, permitindo que a vida da cidade entre no mercado (FREARSON, 2020).⁷

No Department of Finance da Irlanda, do ano de 2009, as chaminés da edificação continuam a tradição do telhado e da paisagem urbana de Dublin. A Toulouse School of Economics da Université Toulouse 1 Capitole, de Toulouse na França, do ano de 2019 foi construído em uma brecha na muralha histórica da cidade, conectando com a paisagem e com a história. A obra reinterpreta os elementos históricos da cidade: contrafortes, paredes, rampas, interiores misteriosos e frescos, claustros e pátios (GRAFTON ARCHITECTSd, S.d).

Na palestra para o RIBA Architecture, as arquitetas ressaltam que vivemos em um momento de mudança



climática e de preocupação com o mundo, reutilizando, quando possível, e tornando-se conscientes. Para isso é fundamental o uso consciente de materiais em todos os projetos. Elas consideram a arquitetura como geografia e não como objetos individuais, pois estas têm o poder de transformar o modo como vivemos, como se a arquitetura fosse uma estrutura da vida, traduzindo a experiência de vida sensorial na arquitetura, e que esta é possível de transformar passado, presente e futuro (DELAQUA, 2020).

O Urban Institute of Irland, da UCD é posicionado em direção Leste-Oeste, enquanto uma camada de luzes de teto fica na direção oposta Norte-Sul resultado na sensação das luzes estarem costurando visual e volumetricamente os espaços. Isso é fator responsável pela complexidade espacial. O edifício cria uma entrada para o Campus da Universidade, a sua continuação formal é obtida por meio dos materiais que se assemelham com os tijolos vermelhos das outras edificações, como se o edifício fizesse parte do cenário (GRAFTON ARCHITECTS_a, S.d).

A Medical School – University of Limerick, na Irlanda, do ano de 2012, cuja obra é feita de calcário, faz referência ao território calcário no qual o campus está localizado, no Condado de Clare. (GRAFTON ARCHITECTS_b, S.d.) A concepção da University Campus UTEC de Lima no Peru do ano de 2015 partiu da relação da cidade com as falésias que fazem fronteira com o Oceano Pacífico. Um vale verde conecta a universidade com ao mar, como se fosse uma nova falésia, relacionando a universidade com ao terreno A fachada norte da universidade atua como um penhasco para o mundo exterior, enquanto a fachada sul serve como cascata e uma serie de jardins. (GRAFTON ARCHITECTS_c, S.d.), “como um novo penhasco, ecoando os penhascos naturais que formam a fronteira de Lima com o mar (WORLD ARCHITECTS, S.d.).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo analisar a linguagem dos laureados de modo a compreender se há relação na linguagem arquitetônica seguida pelos ganhadores do Prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020.

4.1 ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DE CADA ABORDAGEM

A partir do referencial teórico e a análise de cada arquiteto, o quadro abaixo (01) demonstra o quão relevante é cada abordagem na linguagem dos arquitetos, sendo elas: sociocultural e historicista, morfológica e espacial, construtiva e de inserção com o local, semiótica e de memória e identidade. Em uma escala de 0 (menos) a 5 (mais), demonstram a relevância. Os tons de cinza acompanham a relevância da abordagem descrita na legenda. Nesta tabela os arquitetos são definidos pelos sobrenomes ou pelo nome do grupo e o ano do prêmio.

Quadro 01 – Análise da relevância das abordagens

5 - Muito	4 – Alto	3 - Médio	2 – Razoável	1- Fraca	0 -
Irrelevante					

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Portanto, pode se dizer que:

Alejandro Aravena: foco na abordagem sociocultural e historicista, pelo intuito de melhorar o modo de vida das pessoas, solucionando problemas comuns nas favelas, por defender uma arquitetura única que não



pode ser replicada e incentivando a participação da comunidade em suas obras. A abordagem construtiva e de inserção com o local pela arquitetura que se baseia no seu local de implantação. E a abordagem de memória e identidade pelas moradias incrementais e a construção de casas com sua própria identidade. RCR: foco na abordagem construtiva e de inserção com o local por seus projetos que se destacam pela sua materialidade e técnicas construtivas e que se relacionam com o local de implantação e com a paisagem, além da conexão do interior com o exterior.

Balkrishna Doshi: foco na abordagem sociocultural e historicista, pelo desenvolvimento de várias habitações de baixo custo e de novas tipologias que otimizam materiais, proporcionando habitações adequadas para classes mais baixas. Suas obras refletem os valores culturais de cada região por meio de um processo participativo.

Arata Isozaki: foco na abordagem sociocultural e historicista, suas obras são feitas de modo a solucionar contextos políticos sociais e culturais. Na morfológica e espacial suas obras se destacam pela sua ideologia arquitetônica, apresentando um estilo único. Na abordagem semiótica devido à analogia em suas obras, em que a forma é comparada com outro objeto.

Grafton: foco na abordagem sociocultural e historicista pela preocupação com a responsabilidade social, inserindo suas obras no contexto urbano e relacionando-as com as tradições das paisagens urbanas e históricas. Na abordagem construtiva e de inserção com o local pela preocupação com as mudanças climáticas, resultando em uma arquitetura consciente.

4.2 RELAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS DOS LAUREADOS

O quadro a seguir (quadro 02) apresenta a análise da relação da linguagem dos arquitetos. Essa relação é feita através do cruzamento das palavras-chaves de dois a dois.

Quadro 02 – Relação entre a linguagem dos arquitetos

Fonte: desenvolvido pelo autor.

4.3 RESULTADOS

A partir das análises anteriores o quadro 03 faz uma síntese da relação das linguagens dos arquitetos somando os valores de relevância do quadro 1. Como resultado tem se no quadro o entendimento da relação da linguagem da relevância dela no trabalho dos arquitetos.

Quadro 03 – Síntese da análise da relação dos arquitetos

10/9 - Muito	8/7 – Alto	6/5 - Médio	4/3 – Razoável	2/1- Fraca	0 –
Irrelevante					

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Deste modo, as abordagens que os arquitetos mais se preocupam são a sociocultural e historicista com notas 10, 9 e 7, com nível de relação muito, alto e médio. A construtiva e de inserção com o local com notas 10, 8 e 6, com nível de relação muito, alto e médio. E memória e identidade com notas 9 e 8 com nível de relação muito e alto. Em seguida a morfológica e espacial com notas 6, com nível de relação



médio e a semiótica com notas 7 e 5 com nível de relação alto e médio. Nenhuma das relações foi considerada razoável, fraca ou irrelevante.

Portanto, as relações mais altas de linguagem, com pontuação 10 foram as combinações de: Aravena (2016) e RCR (2017) na construtiva e de inserção com o local; Aravena (2016) e Doshi (2018) na sociocultural e historicista; Aravena (2016) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; RCR (2017) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; Doshi (2018) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista. Em seguida, com pontuação 9: Aravena (2016) e Doshi (2018) na memória e identidade; RCR (2017) e Doshi (2018) na sociocultural e historicista; RCR (2017) e Isozaki (2019) na memória e identidade; RCR (2017) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista; Doshi (2018) e Isozaki (2019) na memória e identidade; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na memória e identidade. Posteriormente com pontuação 8: RCR (2017) e Doshi (2018) na construtiva e de inserção com o local e na memória e identidade; RCR (2017) e Grafton (2020) na memória e identidade; Doshi (2018) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local, e na memória e identidade; Com pontuação 7: Doshi (2018) e Isozaki (2019) na sociocultural e historicista; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na sociocultural e historicista, e na semiótica. Com pontuação 6: Aravena (2016) e Isozaki (2019) na construtiva e de inserção com o local; RCR (2017) e Doshi (2018) na morfológica e espacial; RCR (2017) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local; Doshi (2018) e Grafton (2020) na morfológica e espacial; Isozaki (2019) e Grafton (2020) na construtiva e de inserção com o local. Por fim com pontuação 5: Doshi (2018) e Grafton (2020) na semiótica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar que o trabalho em questão pretende prover o auxílio teórico no âmbito científico, acadêmico e profissional, para uma arquitetura de qualidade, que se insere corretamente em seu contexto urbano, espaço e tempo. Nos âmbitos sociais e culturais o trabalho buscou permitir que a massa populacional leiga no assunto entenda a essência da arquitetura contemporânea e, a partir do auxílio teórico, a produção de uma arquitetura que seja digna para os cidadãos e suas respectivas culturas. A primeira etapa do trabalho apresentou a revisão bibliográfica que discorreu sobre as questões de linguística e semiótica, a condição contemporânea da sociedade e da arquitetura e a conceitualização do prêmio Pritzker. Em continuação apresentou-se a metodologia da pesquisa, que consiste em uma pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa, estudo de caso, além dos métodos da dialética materialista e método indutivo para a conclusão dos resultados. Em sequência apresenta-se os arquitetos laureados pelo prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020, sua formação e trajetória. Também se apresenta as principais obras, dentre as selecionadas pelos jurados do prêmio. A última parte fez a análise das linguagens das abordagens selecionados anteriormente, aproximando-se da temática proposta. A partir da análise pode-se observar que Alejandro Aravena possui foco na abordagem sociocultural e historicista, construtiva e de inserção com o local e na abordagem de memória e identidade. Rafael Aranda, Carme Pinet e Ramon Vilalta com mais atenção na abordagem construtiva e de inserção com o local. Balkrishna Doshi com foco na abordagem sociocultural e historicista. Arata Isozaki com foco na abordagem morfológica e espacial, semiótica e memória e identidade. Yvonne Farraell e Shelley McNamara com mais atenção na abordagem sociocultural e historicista e construtiva e de inserção com o local.

Retomando o problema deste trabalho, que se refere à seguinte questão: há relação na linguagem



arquitetônica seguida pelos ganhadores do prêmio Pritzker entre os anos de 2016 e 2020? Se pode confirmar que há sim uma relação entre a linguagem arquitetônica dos laureados, confirmando a hipótese. Dentre as abordagens selecionadas, todos os arquitetos possuem algumas características, com um foco maior em alguma delas, sendo assim, todos os laureados possuem relação entre suas linguagens. As abordagens sociocultural e historicista; construtiva e de inserção com o local; memória e identidade, foram as que mais apresentam relação entre os arquitetos, nota-se isso em aspectos como: a responsabilidade social; a preocupação com habitações sociais e a conexão com a história e tradições locais; arquitetura baseada no local de implantação, sustentabilidade e conexão do interior com o exterior; memória urbana, memória do local e da obra, memória coletiva e identidade do local, respectivamente. Em segundo plano a abordagem morfológica e espacial apresentou mais relações, pela modulação da luz natural. Por fim, a abordagem semiótica pelo uso de analogias que remetem a formas e objetos locais.

Nesse sentido, entende-se que a premiação do Pritzker está levando em consideração: a responsabilidade e a preocupação social. A capacidade de inovação e solução para os problemas socioculturais. As preocupações ambientais, no que diz respeito a uma arquitetura consciente que promove práticas sustentáveis. Uma arquitetura que não segue tendências, que ao contrário disso, procura originalidade e se preocupa com a adaptação ao seu contexto de implantação. Obras que são entendidas como parte da geografia do local e não como um objeto isolado, que se conectam e dialogam com o entorno e com a paisagem. A conexão do interior com o exterior, a união do construído com o não construído. A luz natural que é utilizada como elemento de composição no projeto. A espacialidade que gera experiências multissensoriais explorando os cinco sentidos humanos. O vernáculo, o regionalismo crítico. Edifícios que se conectam com a história do local, que se adaptam e reinterpretem a cultura e as tradições de cada região. O fato de a arquitetura ser entendida como filosofia, obra de arte e poesia, que pode comunicar-se com as pessoas de um modo não verbal. Que pode trazer lembranças, memórias, despertar-nos o sentimento de pertencimento. Obras que possuem como intuito melhorar o modo de vida das pessoas, assim como a relação dos usuários com o espaço construído, a conexão destes com a espiritualidade humana. E por fim, assim como o propósito do prêmio, obras que apresentam comprometimento com a humanidade, que envolvem talento, visão e dedicação à arte de projetar, nota-se isso pela observação dos últimos cinco ganhadores.

Portanto, pode-se afirmar que a pesquisa atingiu todos os objetivos propostos, apesar dos limites para encontrar as informações, por se tratar de temas recentes, principalmente no que diz respeito aos últimos laureados: Arata Isozaki e Yvonne Farraell e Shelley McNamara, ganhadores do prêmio 2019 e 2020 respectivamente. Essa pesquisa tem como intuito auxiliar trabalhos futuros a respeito da linguagem dos laureados do Prêmio Pritzker, como fonte de referência bibliográfica e metodológica na análise da linguagem de arquitetos e também poderá ser desdobrada em novas análises e continuada a partir de novos ganhadores.

REFERÊNCIAS

AD Editorial Team. Balkrishna Doshi vence o Prêmio Pritzker 2018. Archdaily, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/890146/balkrishna-doshi-vence-o-premio-pritzker-2018?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 20 mar. 2020.

AGREST, Diana; GANDELSONAS, Mario. Semiótica e arquitetura: consumo ideológico ou trabalho teórico



. In: NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura: Antologia teórica 1965-1995. [S.l.]. CIDADE: Cosac Naify, Cosac & Naify, 2008.

ALSAMMARAE, Rima. 10 edifícios do vencedor do Pritzker Prize 2019 Arata Isozaki. Middle East Architect : 2019. Disponível em: <<https://www.middleeastarchitect.com/42375-10-buildings-by-pritzker-prize-2019-winner-arata-isozaki>> Acesso em: 07 abr. 2020.

ARCHDAILY. Nova Residência e Restaurante da Universidade de St Edward/ Alejandro Aravena. 2009. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/31771/st-edwards-university-new-residence-and-dining-hall-alejandro-aravena>> Acesso em: 02 abr. 2020.

_____. Não design: o futuro da arquitetura (contra-intuitivo). 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/329356/non-design-architectures-counter-intuitive-future?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 30 mar. 2020.

_____. Bell-lloc Winery / RCR Arquitectes. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com/536508/bell-lloc-winery-rcr-arquitectes?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em : 31 mar. 2020.

ARCHDAILY BRASIL. Centro de Inovação UC, Anacleto Angelini/ Alejandro Aravena - Elemental. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/627513/centro-de-inovacao-uc-anacleto-angelini-alejandro-aravena-elemental>> Acesso em: 30 mar. 2020.

AU. Fato e opinião: o prêmio Pritzker é mesmo um Nobel da arquitetura? 2009. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/180/o-pritzker-e-mesmo-um-nobel-da-arquitetura-128114-1.aspx>> Acesso em: 21 mar. 2019

BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. 15 ed. São Paulo: Cultix, 1964.

CHATEL, Marie. Em foco: Alejandro Aravena. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/789851/em-foco-alejandro-aravena>> Acesso em: 10 fev. 2020.

COELHO NETO, J. Teixeira. Semiótica, informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva 1980.

COLIN, Silvio. Uma introdução à arquitetura. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

DELAQUA, Victor. O pensamento arquitetônico de Grafton Architects. Archdaily, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/934946/o-pensamento-arquitetonico-de-grafton-architects-vencedoras-do-pritzker-2020?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 19 abr, 2020.

EQUIPE ARCHDAILY BRASIL. Centro Nacional de Convenções Qatar / Arata Isozaki. Archdaily, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-149285/centro-nacional-de-convencoes-qatar-slash-arata-isozaki?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 22 mar. 2020.



_____. Biblioteca Sant Antoni – Joan Oliver / RCR Arquitectes. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806350/biblioteca-sant-antoni-joan-oliver-rcr-arquitectes>>; Acesso em: 23 fev. 2020.

_____. Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta vencem o Prêmio Pritzker 2017. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806202/2017-premio-pritzker-rcr-arquitectes-rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta>>; Acesso em: 17 fev. 2020.

FERNANDÉZ, Borja. RCR Arquitectes: território, paisagem e vida como um único relato imanente. Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/907736/rcr-arquitectes-territorio-paisagem-e-vida-como-um-unico-relato-imanente/>>; Acesso em: 03 abr. 2020.

FREARSON, Amy. Yvonne Farrell and Shelley McNamara name eight key projects from their career. Dezeen, 2020. Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2020/03/04/grafon-architects-yvonne-farrell-shelley-mcnamara-key-architecture-projects/>>; Acesso em: 19 abr. 2020.

GOODWIN, Dario. Em foco: Arata Isozaki. Archdaily, 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/624403/em-foco-arata-isozaki>>; Acesso em: 22 fev. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^a. Urban Institute of Ireland, UCD. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/Urban-Institute-of-Ireland-UCD>>; Acesso em: 16 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^b. University of Limerick. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/University-of-Limerick>>; Acesso em: 17 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^b. University Campus UTEC Lima. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/University-Campus-UTEC-Lima>>; Acesso em: 17 abr. 2020.

GRAFTON ARCHITECTS^d. Toulouse School of Economics. S.d. Disponível em: <<https://www.grafonarchitects.ie/Toulouse-School-of-Economics>>; Acesso em: 17 abr. 2020.

JORDANA, Sebastian. Senso Comum em arquitetura sustentável. Archdaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-174352/senso-comum-em-arquitetura-sustentavel>>; Acesso em: 26 mar. 2020.

KUNDOO, Anupama. Balkrishna Doshi, vencedor do Pritzker, nos lembra que “o arquiteto deve estar a serviço da sociedade. Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/890460/balkrishna-doshi-vencedor-do-pritzker-nos-lembra-que-o-arquiteto-deve-estar-a-servico-da-sociedade>>; Acesso em: 16 mar. 2020.

LIBRERO, Javier Garcia. 5 intervenções exemplares de acessibilidade em centros históricos na Espanha. Archdaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/883021/5-intervencoes-exemplares-de-acessibilidade-em-centros-historicos-na-espanha?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 05 mar. 2020.



MACIEL, M. Justino. Tratado de arquitetura: Vitruvius. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARCONDES, Danilo. Filosofia, linguagem e comunicação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Maria Eva. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para a elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.

METCALF, Taylor. Clássicos da arquitetura: Museu de arte moderna Gunma / Arata Isozaki. Archdaily, 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/912586/classicos-da-arquitetura-museu-de-arte-moderna-gunma-arata-isozaki?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>; Acesso em: 16 mar. 2020.

NEVES, Laert Pereira. Adoção do partido na arquitetura. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2012.

NOTH, Winfried. Panorama da semiótica: de Platão a Peirce. 3. ed. São Paulo: ANNABLUME, 2003.

PEIRCE, Charles. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RATTENBURY, Kester; BEVAN, Robert, LONG, Kieran. Arquitetos contemporâneos. Rio de Janeiro: VM, 2004.

SANGATHa. Sangath. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/sangath-ahmedabad/>>; Acesso em: 02 abr. 2020.

SANGATHb. Amdavad Ni Gufa. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/amdavad-ni-gufa-ahmedabad/>>; Acesso em: 06 abr. 2020.

SANGATHc. Habitação Corporação de Seguros de Vida. S.d. Disponível em: <<https://www.sangath.org/projects/life-insurance-corporation-lic-ahmedabad/>>; Acesso em: 08 abr. 2020.

SPANISH ARCHITECTS. RCR Architectes: Museu Soulages. S.d. Disponível em: <<https://www.spanish-architects.com/en/rcr-architectes-olot-girona/project/soulages-museum>>; Acesso em: 31 mar. 2020.

SOTO, Macarena. Alejandro Aravena: O arquiteto social Ibero-Americano. 25 Cúpulas Ibero-Americanas, S.d. Disponível em: <<https://25cumbres.segib.org/pt-pt/team/alejandro-aravena/>>; Acesso em: 30 mar. 2020.

STOTT, Rory. Casa Ocho Quebradas/ Elemental. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com>



/524606/elemental-s-ochoquebradas-the-spirit-of-the-primitive>. Acesso em: 03 abr. 2020.

TED. Alejandro Aravena. S.d. Disponível em: <https://www.ted.com/speakers/alejandro_aravena>;. Acesso em: 30 mar. 2020.

THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE. About the prize. S.d. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/about>>;. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. Alejandro Aravena. 2016. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/ale-jan-dro-ara-ve-na>>;. Acesso em: 28 mar. 2020.

_____. Rafael Aranda, Carme Pigem and Ramon Vilalta. 2017. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/rafael-aranda-carme-pigem-ramon-vilalta>>;. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Balkrishna Doshi. 2018. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/balkrishna-doshi>>;. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Arata Isozaki. 2019. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/arata-isozaki>>;. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. Yvonne Farrell and Shelley McNamara. 2020. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/laureates/2020>>;. Acesso em: 17 abr. 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a Pesquisa qualitativa em educação – O positivismo, a fenomenologia, o Marxismo. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

UNWIN, Simon. A análise da arquitetura. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

WORLD ARCHITECTS. RCR Arquitectes: Laboratório Barberí. S.d. Disponível em: <<https://www.world-architects.com/en/rcr-arquitectes-olot-girona/project/barberi-laboratory>> Acesso em: 01 abr. 2020.

YUNIS, Natalia. Alejandro Aravena: 'O desafio da arquitetura é sair da especificidade da resposta e abordar a inespecificidade da pergunta'. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/806392/alejandro-aravena-o-desafio-da-arquitetura-e-sair-da-especificidade-da-resposta-e-abordar-a-inespecificidade-da-pergunta>> Acesso em: 25 mar. 2020.

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade
Aravena - 201652515
RCR - 201743534
Doshi - 201853334
Isozaki - 201925155
Grafton - 202053524



Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade

Aravena – 2016 RCR - 2017 Arquitetura baseada no local de implantação; Obras atemporais.

Aravena – 2016 Doshi - 2018 Melhorar o modo de vida; Habitações sociais; Solução de favelas; Participação
cidadã. Identidade própria; Sentimento de pertencimento;

Aravena – 2016 Isozaki - 2019 Sustentabilidade

Aravena – 2016 Grafton - 2020 Soluções geográficas; Sustentabilidade; Arquitetura baseada no local de
implantação.

RCR – 2017 Doshi – 2018 Responsabilidade social; Modulação da luz natural; Conexão interior e exterior
; Memória do local e obra; Memória urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

RCR – 2017 Isozaki - 2019 Memória urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

RCR – 2017 Grafton - 2020 Responsabilidade social; Modulação da luz natural; Arquitetura baseada no local
de implantação; Conexão com a natureza; Conexão interior e exterior; Memória urbana; Memória coletiva
; Identidade do local;

Doshi – 2018 Isozaki - 2019 Responsabilidade social; Conexão com a história; Memória urbana; Memória
coletiva; Identidade do local;

Doshi – 2018 Grafton - 2020 Responsabilidade social; Tradições do local; Conexão com a história Modulação
da luz natural; Conexão interior e exterior; Analogia com formas locais; Memória urbana; Memória coletiva
; Identidade do local;

Isozaki - 2019 Grafton - 2020 Conexão com a história; Sustentabilidade; Analogia aos objetos; Memória
urbana; Memória coletiva; Identidade do local;

Arquitetos Sociocultural e historicista Morfológica e espacial Construtiva e de inserção com o local Semiótica
Memória e identidade

Aravena – 2016 RCR - 2017 10

Aravena – 2016 Doshi - 2018 109

Aravena – 2016 Isozaki - 2019 6

Aravena – 2016 Grafton - 2020 10

RCR – 2017 Doshi - 2018 9688

RCR – 2017 Isozaki - 2019 9

RCR – 2017 Grafton - 2020 96108

Doshi – 2018 Isozaki - 2019 79

Doshi – 2018 Grafton - 2020 106858

Isozaki – 2019 Grafton